Departamento Nacional de Saude Publica

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural
no Estado do Pará

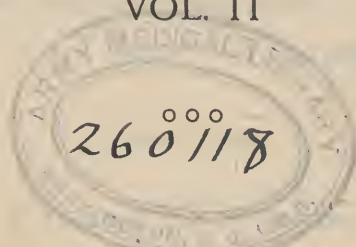
A Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Estado do Pará

PELO

Dr. H. C. DE SOUZA ARAUJO
CHEFE DO SERVIÇO

Collaboradores: DESEMBARGADOR JULIO CESAR DE MAGALHÃES COSTA E DRS. HILARIO GURJÃO E RAYMUNDO DA CRUZ MOREIRA.

PUBLICAÇÃO DESTINADA Á COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA E Á CONFERENCIA AMERICANA DA LEPRA

VOL. II

LIVRARIA CLASSICA
BELEM – PARÁ
1922

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

Ministro: Dr. Joaquim Ferreira Chaves

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA

Director Geral: Dr. Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DA LEPRA E DAS DOENÇAS VENEREAS

Inspector: Professor Dr. Eduardo Rabello

SERVIÇO DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL NO ESTADO DO PARA

Chefe: Dr. Heraclides Cesar de Souza Araujo

INSTITUTO THERAPEUTICO DA LEPRA E LEPROSARIA DO TOCUNDUBA

Director: Dr. Bernardo Leibowitcz Rutowitcz

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Director: Dr. Hilario Gurjão

HOSPITAL DE SÃO SEBASTIÃO

Director: Dr. Raymundo da Cruz Moreira

Belém, 1.º de Setembro de 1922.

EXMO. SR. PROFESSOR DR. EDUARDO RABELLO

D. D. Inspector de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

Cabe-me a honra de vos apresentar esta obra em que reuni os trabalhos realizados na secção de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, d'este Serviço, no periodo decorrido entre Julho de 1921 a Junho de 1922.

Na estatistica da lepra não estão incluidos os casos matriculados em Junho porque não houve tempo para a revisão das fichas e repetição dos exames de laboratorio.

Auctorizado por telegramma n. 254, de 27 de Março ultimo, do Dr. Director da Prophylaxia Rural, mandei imprimir este fasciculo que é destinado á Conferencia Americana da Lepra. Pelos dados e estatisticas nelle contidos vereis quão grave é a situação do Pará no ponto de vista da frequencia e disseminação da Lepra, para cujo problema espero as vossas acertadas e promptas providencias.

Apezar do meu grande esforço não sahiu um trabalho perfeito nem quanto á parte scientifica e ainda menos quanto á parte material.

Saúde e Fraternidade.

Dr. Heraclides Cesar de Souza Araujo

Chefe do Serviço.

PRIMEIRA PARTE

A FREQUENCIA E PROPHYLAXIA DA LEPRA NO ESTADO DO PARÁ

Si para o mundo as doenças venereas são o problema mais sério de medicina social, no dizer judicioso de Rosenau, para o Pará é a lepra, que está reclamando dos Governos da União e do Estado medidas urgentes e decisivas de defesa contra o seu constante augmento e disseminação.

S. A.

A PROPHYLAXIA DA LEPRA E DAS DOENÇAS VENEREAS NO ESTADO DO PARÁ

PRIMEIRA PARTE

A FREQUENCIA E PROPHYLAXIA DA LEPRA NO ESTADO DO PARÁ

PELO

Dr. H. C. de SOUZA ARAUJO
DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

> A Noruega está quasi isenta de lepra porque poz em pratica o lemma de Hansen:
>
> "A lepra é contagiosa; para a extinguir é necessario isolar os leprosos."
>
> *Armauer Hansen, 1885.*

CAPITULO I

Historico da Lepra no Pará de 1746 a 1921

1. IMPORTAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Desde 1916 venho affirmando, em trabalhos publicados, e cada vez estou mais convencido, de que a lepra foi trazida ao Brazil principalmente pelos escravos africanos, e em menor escala pelos proprios portuguezes, auctores dos dois maiores crimes que se podia commetter contra o nosso paiz: a implantação do regimen escravocrata—cujas consequencias nos têm sido tão desastrosas, e a importação da lepra, o mais hediondo flagello da Humanidade.

Pela farta e importante documentação existente, está sobejamente provado que os nossos indigenas nunca soffreram, nem as tribus do extremo Norte nem as do extremo Sul e centro do paiz, do mal de Lazaro.

Com referencia ao Estado do Pará consegui reunir dados de alto valor historico, os quaes provam que os primeiros

doentes de lepra deste vasto territorio eram negros africanos, escravos. E' possivel que desde os seus primordios houvesse tambem umá pequenissima parcella de leprosos europeus, sobretudo portuguezes das classes baixas, porque foi com estes elementos que a metropole deu inicio ao povoamento do immenso territorio descoberto por Cabral. Da busca feita no Archivo Publico do Pará, resultou o achado de innumeros documentos, na sua maioria altamente interessantes, tanto sobre o augmento sempre crescente da lepra aqui, como tambem sobre as tentativas de sua prophylaxia, desde os primeiros annos do seculo XIX. A collectanea desses documentos daria uma grande obra. Infelizmente a estreiteza do programma desta monographia não me permitte aproveital-os todos.

Poucos delles serão transcriptos *in extenso;* de muitos, porém, tirarei citações, não esquecendo nunca de lembrar os seus auctores. Começarei pela obra realmente preciosa de Arthur Vianna, « A Santa Casa de Misericordia Paraense », publicada em 1902, nesta Capital, por ordem do benemerito cidadão Antonio José de Lemos, quando provedor daquelle acreditado estabelecimento de caridade. A' pagina 119 deste grande livro se lê: « Desde os primeiros tempos da colonização, a morphéa, transplantada de Portugal para o valle do Amazonas, desenvolvêra-se bastante, encontrando nas condições climatericas, na vida nutritiva dos habitantes e quiçá na absoluta communidade em que viveram sempre contaminados e bons, elementos da propagação. Apezar da frequencia dos casos, jámais se preoccupou o governo colonial com esta molestia... »

Nota-se aqui que o auctor commetteu um erro de observação quando diz que a lepra foi transplantada de Portugal, quando devia dizel-o da Africa.

Quanto á frequencia de leprosos nesta Capital, diz o mesmo auctor, logo adeante:

« Nos principios do seculo XIX achava-se Belém minada de leprosos; em todas as camadas sociaes tinha o bacillo de Hansen largo numero de victimas... » Desde 1804 a benemerita Associação da Santa Casa de Misericordia começou a se interessar pela sorte dos pobres lazaros, tendo isolado os primeiros 5 delles em 1815, num barracão da antiga olaria da fazenda do Tocunduba. Sobre este antigo estabelecimento tratarei em sub-capitulo especial, tal a sua importancia no ponto de vista historico e de assistencia.

Em 1816 foi inaugurado officialmente o Hospicio dos Lazaros e em 1822 havia nelle 61 leprosos, sendo 19 homens e 42 mulheres, conforme documento original consultado no Archivo Publico. Em carta de 18 de Julho de 1822 o cirurgião dos lazaros Joaquim Carlos Antonio de Carvalho informa ao Provedor da Santa Casa que visitou o asylo do

Tocunduba e communica que «*todos os lazaros que vieram de Santarém estão em pessimo estado e que já não ha mais logar para camas*».

Os lazaros vindos de Santarém eram em numero de 13, dos quaes 5 mulheres e 8 homens, todos escravos pretos e tapuios. Destes doentes o Juiz Ordinario Antonio Luiz Coelho enviou uma relação á Santa Casa, em data de 15 de Junho de 1822.

Como se vê, começam a apparecer as estatisticas dos leprosos negros. Em officio de 20 de Julho de 1823 a Meza da Santa Casa informa a Junta Governativa Civil que: «*muitos escravos leprosos são isolados no Tocunduba e alvitra a creação de outro Asylo em Santarém, para attender aos seus doentes, lembrando que os senhores deviam pagar as despezas dos seus escravos internados*».

Assumindo a presidencia da Provincia o General Francisco José de Souza Soares de Andréa, um dos seus primeiros actos foi mandar fazer em 1838 a estatistica dos leprosos desta Capital, de cujo serviço se incumbio a Santa Casa, que o confiou por sua vez a pessoas leigas, taes como os inspectores de quarteirões... O resultado foi o seguinte, segundo informa A. Vianna, que considera esse numero *muito longe da verdade:* registraram nos varios districtos de Belém 45 lazaros, que sommados aos 34 nessa épocha isolados no Tocunduba, davam 79 doentes para uma população de mais de 13.000 habitantes.

Actualmente Belém tem 120.000 habitantes e mais de 1.200 leprosos (1%), quando devia ter apenas 729, estabelecida a relação com aquelles numeros de 1838.

O seguinte documento dá apenas 42 leprosos para a referida estatistica mandada organizar pelo Presidente Andréa. Attendendo a solicitação daquelle Presidente para organizar «*um mappa demonstrativo do mal da morphéa*», o Coronel Graduado Commandante da Guarda Policial, Marcos Antonio Bricio, lhe enviou os seguintes dados, em officio de 20 de Abril de 1838, documento este que se acha no Archivo Publico:

Leprosos internados no Tocunduba........	19
» vivendo na cidade de Belém....	23
Total....................................	42

Dos 19 do Tocunduba 12 eram homens e 7 mulheres. Quanto á edade 2 tinham 14 annos e 17 variavam entre 28 a 50 annos. Quanto á côr eram: pretos 9, pardos 8, branco 1 e mameluco 1. Total 19. Destes eram escravos 13 e 6 livres. Dentre elles existia 1 india leprosa, com 50 annos de edade, segundo informa o mesmo documento. As datas de isolamento desses 19 leprosos variavam entre 1820 a 1837. A mais velha enferma, uma preta de 50 annos, se internára em 1820.

DOENTES DA CIDADE. Vae adeante a relação das ruas onde foram descobertos os 23 doentes da cidade. Delles apenas 3 eram escravos, e nas casas onde 2 destes viviam, havia leprosos nas familias dos seus senhores. 20 dos doentes eram filhos de familias ou paes, informa o alludido documento. Na rua das Flôres, casas n.os 66 e 105, existiam duas mulheres leprosas que não se deixaram recensear.

FÓCOS DE LEPRA EM BELÉM EM 1838:

Rua	Nome actual	Doentes
Rua dos Cavalleiros..	(hoje Dr. Malcher)....	2 doentes
Rua da Queimada. ...	(» Carlos de Carvalho)...........	2 »
Travessa da Barroca..	(» Gurupá)........	3 »
Rua da Paixão........	(» 13 de Maio)....	2 »
Largo do Quartel.....	(» Saldanha Marinho	2 »
Estrada de S. José.....	(» Av. 16 de Novembro)...........	1 »
Travessa do Passinho...	(» Campos Salles)...	1 »
Travessa das Mercês....	(» Dr. Fructuoso Guimarães)......	2 »
Largo do Rosario dos Pretos....	(» Largo do Rosario)	2 »
Rua dos Martyres.....	(» 28 de Setembro).	4 »
Rua do Açougue.......	(» Dr. Gaspar Vianna)...........	1 »
Travessa da Estrella..	(» Av. Ferreira Penna)...........	1 »
Total...........................		23

Não sei qual das duas estatisticas seja a verdadeira; tenho a impressão que a da Santa Casa é posterior á do Coronel Marcos Bricio. Ha entre uma e outra uma differença de 37 doentes...

Um anno depois, em 1839, havia no Tocunduba 31 leprosos, sendo 17 homens e 14 mulheres, numero esse que não discorda muito da estatistica da Santa Casa, que dava para esse estabelecimento, em meiados de 1838, trinta e quatro enfermos.

Vejamos agora o movimento de doentes no Hospicio dos Lazaros, segundo os dados emprestados aos differentes relatorios da Meza da Santa Casa, referentes ao anno de 1847. O relatorio de Janeiro desse anno consigna um total de 69 leprosos internados, sendo 43 homens e 26 mulheres, dos quaes 17 livres e 52 escravos, e destes 13 eram africanos legitimos. Estes dados corrobóram a minha opinião sobre a procedencia da lepra e demonstram que esse mal já começava a atacar os brancos e os mestiços que conviviam

com os negros. O mesmo precioso documento especifica os 69 casos de accôrdo com a côr dos doentes, assim:

Pretos	43
Cafuzos . .	14
Mulatos ...	6
Brancos ...	4
Mamelucos.	2
Total..............	69

Apenas 4 desses 69 leprosos eram brancos.

Pelo relatorio citado vê-se que o Tocunduba recebêra leprosos dos seguintes logares do Estado, já então considerados novos fócos do mal: Santarém, Obidos, Cametá, Acará, Monte-Alegre, Capim, Marajó e Vigia.

Em Março o numero de doentes era ainda o mesmo. Em Abril o total delles baixou a 68, dos quaes 40 eram masculinos e 28 femininos, segundo officio do Secretario da Santa Casa, José Joaquim Ferreira Campos, ao Snr. Miguel Antonio Nobre, secretario do Governo.

No fim de 1847 o secretario da Santa Casa Antonio Rodrigues d'Almeida Pinto enviou ao secretario do Governo Miguel Antonio Nobre, a seguinte valiosa estatistica de 70 leprosos internados no Hospicio do Tocunduba.

RESUMO:

SEXOS:		ESTADO CIVIL:		ESTADO SOCIAL:	
Masculino.....	41	Solteiros...	60	Escravos..	57
Feminino	29	Casados ...	5	Livres....	10
	—	Viuvos.....	5 – 70	Ignorados.	3 – 70
Total....	70		———		———

Quanto á côr, eram:

Homens		Mulheres	
Pretos	23	Pretas	20
Mulatos	5	Cafuzas ..	5
Cafuzos....	8	Mulata ..	1
Mamelucos.	2	Mameluca.	1
Brancos ...	3 Total 41	Brancas ..	2 Total 29
	—		—

Ainda era pequeno o numero dos brancos atacados de morphéa, pois 5 em 70 representam apenas 7 %.

EDADE DOS DOENTES:		NATURALIDADE:	
De 0 a 15 annos.......	6	Pará	54
De 16 » 20 »	4	Africa (Angola)	11
De 21 » 35 »	22	Rio de Janeiro..	1
De 36 » 50 »	30	Minas Geraes..	1
De 51 » 60 »	8	Ceará	1
	—	Maranhão	2 Total 70
Total.....	70		—

Dessa estatistica consta uma menina de 2 mezes, filha da leprosa Rosa Candida, cujo relatorio não informa si tam-

bem era ou não leprosa. Opino pela negativa, pois a litteratura medica mundial cita apenas 2 casos de lepra em tão tenra edade,—entre 1 e 5 mezes. Mesmo nos casos de lepra congenita não creio que as lesões typicas se apresentem tão cedo.

Dos 70 leprosos subtrahindo a menina de 2 mezes ficam 69; 19 destes nasceram nos seguintes logares do Estado: Cametá 4; Acará 3; Marajó 3; Santarém 2; Monte Alegre 2; Igarapé-miry 2; Capim 2 e Guamá 1. Póde-se deduzir que tenham sido esses os primeiros fócos de lepra no interior do Pará. Outros fócos mais intensos se formaram posteriormente, como veremos adeante.

Pelo relatorio do Provedor da Santa Casa, para o 1.º semestre de 1848, vê-se que o numero de asylados baixou nesse periodo a 66, de ambos os sexos, para subir a 77 em 30 de Julho, do mesmo anno, conforme relatorio do Provedor Geraldo José de Abreu. Nesse anno a Assembléa Provincial subvencionou o Asylo com 4:000$000, importancia que aquelle Provedor declarou ser insufficiente.

Em 1853 existiam no Tocunduba 76 leprosos, sendo: 40 homens, 29 mulheres e 7 creanças.

No relatorio da Santa Casa, para esse anno, escripto pelo Provedor de então, Sr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, lê-se o seguinte:

"... o Asylo do Tocunduba é um velho casarão e necessita um novo edificio. Assim *em lugar de se construir na cidade de Santarém hum edificio para o mesmo fim* como procura a Camara Municipal dessa cidade obter da Assembléa Legislativa Provincial, é mais conveniente que se levante em posição apropriada nesta cidade."

Entretanto a Meza da Santa Casa alvitrára á Junta Governativa, em officio de 20 de Julho de 1823, a *creação de outro asylo em Santarem para attender aos seus doentes...*

Esta mudança de orientação, em 30 annos, indica que nesse periodo os casos de lepra augmentaram consideravelmente nos dous fócos—Belém e Santarém, sendo por isso necessarios 2 asylos para elles.

O asylo do Tocunduba terminou o anno de 1854 com 69 doentes, dos quaes 36 homens, 29 mulheres e 4 creanças. A despeza feita com a sua manutenção, nesse anno, subio a 10:115$060. Nessa épocha o administrador ganhava 240$000 annuaes e os enfermeiros 120$000.

A titulo de *cura da lepra*, as "auctoridades" proporcionaram varias vezes aos leprosos do Tocunduba o contacto com variolosos, tão «certas» estavam ellas de que o leproso que adquiria a variola ficava curado da lepra!

Os resultados desastrosos dessa tentativa, que representa uma verdadeira heresia scientifica, encontram-se em do-

cumento original existente no Archivo Publico do Pará. Trata-se do relatorio do Provedor da Santa Casa da Misericordia, Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, referente ao anno social 1854—1855, enviado ao Presidente da Provincia, Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães.

Dessa preciosidade historica transcrevo o seguinte trecho:

«Hospital dos Lazaros—A respeito deste Hospital direi que em 1.º de Julho de 1854 existião 76 enfermos; entrarão quinze e fallecerão 19; evadirão-se 3; existião em 1.º de Julho deste anno 69. *Em Fevereiro deste anno se desenvolveu entre estes enfermos a epidemia de bexigas que passou da enfermaria de bexigosos* para dentro do *hospital*; forão atacados 19 enfermos, succumbirão 8 e curarão-se 11. *Com este facto fica demonstrado que os morpheticos não se curão, soffrendo a acção das bexigas*, porquanto os que *escaparão* ficarão no mesmo estado; assim respondo a um convite que se publicou em um dos jornaes do Imperio aos Medicos, para ensaiar *este meio curativo, dizendo-se que um morphetico ficou curado radicalmente depois que teve bexigas*».

De 1854 passaram para 1855—69 leprosos, que, sommados aos 22 entrados neste anno prefazem o total de 91, que se encontra no relatorio da Santa Casa «como entrados.» Nesse anno falleceram 23 e evadiram-se 3, passando os restantes 65 para o anno de 1856. Neste anno entraram 14, falleceram 6 e evadiu-se 1, ficando 72, dos quaes 37 eram homens, 28 mulheres e 7 creanças. No anno de 1856 e General Soares de Andréa mandou entregar mensalmente á Santa Casa uma certa importancia como auxilio do Governo para a manutenção do Asylo.

Em 1862 foi recolhido ao Hospicio um leproso vindo do municipio de Bréves, em estado de completa mutilação dos pés e mãos. Isto indica ser Bréves outro provavel fóco de lepra antigo.

Em 1865 volta a Santa Casa a se impacientar e preoccupar com as frequentes entradas de leprosos de Santarém, no Asylo do Tocunduba.

E' o Provedor desse estabelecimento Manoel Rodrigues d' Almeida que, em officio de 12 de Maio de 1865, communica ao Presidente da Provincia Dr. José Vieira Couto de Magalhães, o internamento de mais 9 leprosos vindos de Santarém. Este e outros factos mostram que aquelle municipio foi um dos mais antigos fócos de lepra do Estado. Actualmente não conheço a sua situação nesse sentido.

Pelo relatorio da Santa Casa, para o anno de 1883, vê-se que o movimento de leprosos no Tocunduba pouco augmentou nesses ultimos 30 annos, pois em 1882 existiam naquelle Asylo apenas 84 delles, sendo: homens 53 e mulheres 31.

Em compensação nesse periodo era elevado o numero

de alienados internados naquelle estabelecimento. Eram 30, dos quaes 20 homens e 10 mulheres, «amontoados» em 7 cellas immundas.

Pobres leprosos que nunca tiveram descanço nem conforto!

Ora a miseria extrema os ameaçava de morrerem á fome; óra os matavam de variola a pretexto de tentativa therapeutica; e por fim os inquietaram durante muitos annos com a indesejavel companhia de loucos!

A historia dos leprosos do Tocunduba, no seculo passado, é um verdadeiro martyriologio.

2. O ASYLO DO TOCUNDUBA—Tentativa de Prophylaxia.

A historia do «Hospicio dos Lazaros» começa com a data da fundação da «Fazenda do Tocunduba,» que teve logar em 1746; e a da prophylaxia da lepra no Pará começa em 1816, quando foram isolados os primeiros cinco leprosos, com o fito preconcebido de afastal-os da communidade, pois a noção de que o leproso é a unica fonte de contagio do mal já dominava a consciencia de dirigentes e dirigidos, naquella épocha.

O officio enviado em 11 de Fevereiro de 1861, pelo Provedor da Santa Casa, Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, ao Sr. José Coelho da Motta, Inspector do Thesouro Publico Provincial, esclarece satisfactoriamente os principaes pontos historicos sobre o assumpto. Dos documentos publicados nenhum lhe sobrepuja em clareza. Dou a seguir copia fiel do documento original, que se acha no Archivo Publico do Pará:

«Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Pará, 11 de Fevereiro de 1861. Illmo. Snr.—Tendo em vista o officio de V. Sa. datado de 5 do corrente, exigindo que eu informe sobre o conteúdo dos papeis inclusos acerca do terreno, em que se *pretende fundar o novo edificio para o hospital dos lazaros*, cumpre-me dizer o que consta dos documentos existentes no Archivo da Santa Casa afim de o esclarecer.

«*Os extinctos religiosos Mercenarios celebraram em 1746*, o contracto de aforamento das terras em Tocunduba, na razão de 632 braças de frente, começando da bocca do igarapé Tocunduba, e correndo o mesmo igarapé acima á mão esquerda, e de 47 1/2 braças de fundo. Feito o aforamento esses religiosos estabeleceram engenho e olaria no logar, onde existe hoje o hospital, e fizeram plantações. Os mesmos religiosos renovaram em 1755 o contracto de aforamento reduzindo á pensão annual de 3$500 réis, a que pagavam em cacáo.

Estes religiosos deram por esmola ao Hospital de Caridade as terras do Tucunduba, com o engenho e olaria e plantações, como possuião. A Santa Casa entrou na posse

desta esmola ou legado e conservou o engenho e *a olaria até o anno de 1814.* Neste anno appareceu uma representação do Nobre Senado dirigido á Santa Casa, em que se pedia a fundação de um hospital, para nelle se recolherem os lazaros que andavam vagando pelas ruas.

A administração da Santa Casa acolheo esta representação, como devia; e pedio á Junta de successão do Governo da Capitania auctorisação e protecção para fundar o hospital dos lazaros. Assim auctorizada e protegida fez no edificio obras de que se carecia para reduzir ao estado de receber os enfermos lazaros.

Em 1816 abrio ella o novo hospital com a assistencia da dita Junta e nelle recolheo logo *cinco* (5) morpheticos. Desde aquelle anno de 1816 até a data de hoje tem servido sem interrupção de asylo aos lazaros, possuindo a Santa Caza aquelle terreno mansa e pacificamente, e sem contestação dos limites pelos «heréos». Como foi feita a demarcação não se sabe; mas o que é certo é que a Santa Casa e os extinctos religiosos Mercenarios tem estado de posse deste terreno ha 115 annos sem contestação alguma».

Por uma portaria do Governador e Capitão General Martinho de Souza e Albuquerque, citada á pagina 59 do livro «In Memoriam» (Excerptos de Frei Caetano Brandão), publicado nesta capital em 1905, pelo senador Antonio Lemos, quando Provedor da Santa Casa, tem-se a confirmação, pelo seguinte trecho, de que os frades mercenarios doaram áquella instituição a Fazenda do Tocunduba:

«Quando D. Frei Caetano Brandão levantou a idéa da fundação do hospital do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, *os frades mercenarios doaram ao patrimonio desta casa de caridade uma fazenda que possuiam á margem do Igarapé-Tocunduba, em terreno aforado perpetuamente*».

Datando de 1786 a carta pastoral de Frei Caetano Brandão, sôbre a creação do hospital Bom Jesus, é provavel que a alludida doação tivesse tido logar pouco tempo depois. A portaria acima referida tem o n. 17 e a data de 17 de Janeiro de 1787.

Essa portaria diz que a olaria do Tocunduba foi fundada pelo 6.º bispo, e visava o fornecimento de tijollos e telhas para as casas que se fôssem construindo na cidade. Ha aqui contradicção entre o officio do Provedor da Santa Casa, de 11 de Fevereiro de 1861, e a portaria do Governador de 1787, no ponto de vista da olaria. Este ultimo documento, que precedeu aquelle em 74 annos, parece-me o verdadeiro.

O fito da Santa Casa era exclusivamente prophylactico, quando decidiu fundar o Hospicio dos Lazaros, como se vê do seguinte trecho do livro de A. Vianna:

«Levada por altruisticos sentimentos de caridade e de

interesse pela saúde publica, levantou a Santa Casa o projecto do estabelecimento de um hospicio, onde devia ser mantida a obrigatoriedade da reclusão dos lazaros».

Já se pretendia o isolamento obrigatorio como base segura de prophylaxia da lepra!

Em officio de 17 de Outubro de 1804 a Meza da Santa Casa solicitou ao Conde dos Arcos que lhe fosse concedida permissão régia para um plano de loteria a partir de 1805, que serviria para auxiliar a creação de um Hospital para lazarentos. Em 24 de Outubro do mesmo anno José de Mattos Pereira Godinho encaminhou outra petição da Santa Casa, reforçando a primeira, na qual solicitava permissão para, por meio de uma loteria, angariar «*meios de erigir um hospital de lazarentos de que tanto está precizando este Estado* por vir grassando muito aquelle mal tão pernicioso á sociedade».

Como veremos adeante, só 11 annos mais tarde é que a Santa Casa foi attendida no seu pedido.

No anno de 1810, segundo informa o historiador Sr. Braga Ribeiro, o Senado da Camara de Belém *recommendou* á Meza Administrativa da Santa Casa de Misericordia, que mandasse estabelecer um lazareto em Tocunduba.

Em 1814 a Santa Casa iniciou com os seus proprios recursos, a adaptação dum telheiro da olaria do Tocunduba, para constituir abrigo aos leprosos.

Por aviso de 13 de Outubro de 1815 o Principe Regente D. Pedro concedeu á Santa Casa cinco loterias annuaes, de 16:000$000 cada uma, *em beneficio do hospital dos lazaros.*

Foi approvado pelo Governo o plano dessas loterias, cada uma com 8.000 bilhetes a 2$000, dos quaes 2.000 seriam premiados. Cada loteria distribuiria 14:080$000 em premios, ficando o saldo de 1:020$000, correspondente a 12 % do seu valor total, para o alludido hospital. Os bilhetes foram impressos em Cayenna, quando ainda estava a Guyana Franceza sob o jugo dos portuguezes (1808-1817), e a sua venda aqui foi iniciada em Agosto de 1816, não tendo logrado bôa acceitação.

A 2.ª loteria foi extrahida em 1821, com immenso insuccesso, e a 3.ª, lançada em 1824, resultou em fracasso completo.

Em 1816 tinha a Santa Casa terminado a transformação do telheiro da olaria do Tocunduba em «*edificio nosocomial*».

Acima da porta de entrada desse predio está inscripto, como se vê na photographia n. 4:

«Hospicio dos Lazaros, fundado em 1815», que não corresponde, segundo affirma o Sr. R. C. Alves da Cunha, nem ao inicio (1814) e nem ao fim das obras, 1816, quando esse estabelecimento foi inaugurado com o internamento de 5 le-

prosos. Sobre a impropriedade desse predio ao fim que o destinaram, diz Arthur Vianna, á pagina 123 do seu livro sobre a Santa Casa, o seguinte:

«Não se visou a hygiene, nem se attendeu as condições de segurança e conforto que um estabelecimento destinado a reclusão de infeccionados, devia offerecer. O terreno não foi murado, nem ao menos cercado; ficou aberto, devassado, offerecendo multiplas sahidas aos enfermos, impossibilitando por completo a fiscalisação; a promiscuidade de homens e mulheres deu, como era de esperar, o tristissimo resultado de constituir-se o asylo em verdadeira colonia de lazaros, onde a reproducção da especie implicou em infallivel reproducção da molestia por hereditariedade».

Proprio ou improprio, o certo é que desde a sua fundação o Asylo do Tocunduba vem prestando relevantes serviços. Em 1820, portanto 4 annos depois da sua inauguração, já havia nelle 38 enfermos, épocha em que estes fizeram ao Conde de Villa-Flôr uma reclamação contra a má alimentação que lhes dava a Santa Casa. Esta se defendeu em officio de 3 de Junho do mesmo anno, dizendo não ser verdade. Bem ou mal alimentados, os doentes procuravam abrigo nesse pio estabelecimento, que em 1822 já continha 61 leprosos!

Ha um seculo exactamente a Meza da Santa Casa fez uma representação ao Presidente da Provincia e aos Deputados da Junta Provisoria do Governo Civil, solicitando «auxilio para o Lazareto e bem assim auctorização para collocar nas egrejas a caixa de esmolas para os lazaros».

Essa representação, lida no seu original que se acha no Archivo Publico, tem a data de 8 de Setembro de 1822.

Nova representação enviou a Meza da Santa Casa, em 20 de Julho de 1823, ao mesmo Presidente e Deputados, expondo a situação precaria em que se achava sem poder manter o Hospital do Tocunduba e pedindo approvação para o plano da sua 3.ª loteria, que, como vimos atraz, resultou num fiasco, e pedindo outros recursos do Thezouro Publico.

Nesse documento foi reiterado o pedido de auctorização para a collocação das caixas de esmolas nas portas dos templos, com os seguintes dizeres: «Esmolas para os doentes do Tocunduba».

No mesmo anno a Santa Casa voltou á carga, pedindo soccorro material para custeio do Tocunduba, que *fazia enorme despeza*. Não sei quando a Santa Casa obteve auctorização para pedir esmolas para o Tocunduba, mas ainda hoje existem nalguns pontos da cidade, caixas com aquelles dizeres: «Esmolas para os doentes do Tocunduba».

Em officio de 21 de Outubro de 1833 o Provedor da Santa Casa propôz ao Presidente da Provincia a mudança do Asylo do Tocunduba para a Ilha do Tatuóca ou para Caratatuba, em terrenos seus, porque «*a retenção de doentes affectados do mal da morphéa* no Tocunduba não *preenchia* os

seus fins por estarem elles em communicação com os moradores dos sitios proximos e com os escravos da olaria...»

Admira vêr-se como naquelle tempo de empirismo medico já se tinha absoluta certeza de que a lepra é contagiosa de homem a homem, e só se evitaria o seu augmento isolando rigorosamente os doentes–fócos contaminantes.

Sabemos que foi o Marechal de Campo Soares de Andréa quem dominou os amotinados cabanos em 1836. Restabelecida a paz e a ordem na Provincia, começou esse illustre estadista a cogitar da execução de altas medidas administrativas, algumas bastante arrojadas para a épocha e dada a falta de recursos materiaes com que luctava o Governo. Doutro lado é um conforto para nós brasileiros verificarmos que naquelle tempo já se cogitavam de medidas de tão elevado alcance moral e cujas bases scientificas ainda hoje seriam acceitas com poucos retóques.

A Assembléa Legislativa Provincial começou a funccionar, tendo-se reunido pela 1.ª vez em 2 de Março de 1838.

Parece que nessa épocha já Soares de Andréa conhecia não só *de auditu*, mas tambem *de visu*, a pobreza e a impropriedade do Asylo do Tocunduba; viu e sentiu a vida de privações que levavam os lazaros, e impressionou-se fortemente com o horrendo quadro que se lhe offerecia e com a ameaça sempre crescente de maior expansão do flagello, que anniquilaria por certo a raça se não se pozesse obstaculos á sua marcha avassaladora.

Andréa bateu então ás portas da Assembléa com um projecto de lei que honra a sua memoria e a dos seus valorosos collaboradores. A exposição de motivos que acompanhou o referido projecto traduz a gravidade do problema e a largueza de vistas do administrador. Quem lêr hoje esse trabalho, datado de 2 de Maio de 1838, sob o titulo «Informações sobre os lazaros», verá pintada com côres sombrias a situação desses infelizes, que ainda hoje se debatem entre o desconforto, a miseria e a dôr!...

Em homenagem á memoria de Soares d'Andréa, cuja obra me impressionou satisfactoriamente, publíco aqui o seu retrato, reproducção photographica de um quadro existente no salão de honra do Instituto Historico e Geographico do Pará, e transcrevo, *ipsis verbis*, a sua exposição de motivos acima alludida e a lei sobre a prophylaxia da lepra, por elle sanccionada em 1838.

INFORMAÇÕES SOBRE OS LAZAROS

(Enviadas á Assembléa Legislativa Provincial, por Soares d'Andréa, em 2 de Maio de 1838)

O Hospital do Tocunduba é um estabelecimento a todos os respeitos improprio dos fins a que he destinado. He pequeno, de mizeravel construcção e só capaz para o máo

trato de Enfermos tirados dentre os escravos ou pessoas de condição muito approximada ás destes.

Está muito mal situado não só em relação á Cidade, por ser muito proximo e dar lugar a que alguns doentes venham aqui clandestinamente; mas ainda quanto ao local que he no fundo de hum Igarapé cercado de pantanos e mattos e sem refrigerio algum.

Hum Hospital destinado a conservar os seus doentes por toda a vida deve ser collocado e construido de modo que torne a vida dos infelizes que a elle se recolhem, o menos incommodo e pezado que for possivel.

Independente do bom trato dos doentes e do bom arranjo dos diversos Edificios de que deva compor-se hum Hospital de Lazaros convem não menos que elle seja situado em lugar alegre e aprazivel além de sadio, para que todas estas vantagens concorram juntas aos allivio de seus males.

Deve ter-se em conta as differentes classes ou jerarchias de que inevitavelmente se compôem a Sociedade, porque evidentemente não pode nem deve misturar-se hum joven educado com mimo e no meio da abundancia e riqueza com hum escravo ou mesmo hum homem livre tirado das ultimas classes da sociedade. Semelhantemente não deve misturar-se huma Senhora ou huma Menina de Educação fina com mulheres de côr, sahidas das classes mais indigentes e corrompidas, pois que entre mulheres as differenças de costumes e educação tornão as distancias mais patentes e mais revoltantes qualquer mistura.

Daqui podemos concluir que pelo menos deve haver em hum bom Hospital de Lazaros quatro departamentos bem distinctos e separados: hum para cada divisão entre os homens e o outro para cada divisão entre as mulheres.

No Hospital do Tocunduba existem:

Homens brancos...	1
de Côr ou Escravos....	11
Mulheres de Côr ou Escravas...............	7

Consta existirem na Cidade e falta recolher:

Homens brancos ou de melhor condição......	12
de Côr ou Escravos....	3
Mulheres de melhor condição.....	6
De Côr ou Escravas....	6

Esta conta deve augmentar ainda quando as indagações se extenderem a outros logares da Provincia e que o tratamento seja mais humano.

Preciza-se portanto e desde já tres casas separadas para

seis Senhoras e treze homens; e separadas para quatorze Escravos e homens de côr e para treze mulheres da mesma classe.

Não achando proprio nem o Edificio nem o local do Tocunduba e constando-me que a Fazenda do fallecido Bulhão na ponte do Pinheiro hia vender-se fui examinal-a e ao mesmo tempo examinei o local do antigo lazareto. Este he distante hum pouco porque só tem lugar elevado dentro da Bahia de Sto. Antonio; tem pantanos muito proximos; e preciza principiar tudo de novo. A Fazenda do Pinheiro tem huma boa caza de vivenda muito arruinada, e huma grande Olaria em máo estado e tem terras bastantes até para se hirem vendendo á medida que appareção compradores. O actual dono pede oito contos de réis por este estabelecimento que talvez não valha tanto, mas valhe muito ter hum edi ficio quasi prompto (porque está arruinado de (inintelligivel) para recolher as pessoas de melhor condição e ter huma grande olaria que pode melhorar-se logo e dar commodo sobejo ás outras classes e deixar ainda espaço para outros arranjos.

Ha terreno para obrigar alguns a trabalharem quanto lhe permittir a sua enfermidade—(inintelligivel)—e tambem para dividir em pequenos jardins que servirão de distracção as Senhoras recolhidas. Tem muito boa agua e he a situação mais alegre fóra desta cidade.

Pela sua distancia não dá azo a que os enfermos venhão furtivamente á Cidade e como não he molestia contagioza basta evitar a communicação intima entre os diversos sexos e nenhum damno pode vir de toda a outra communicação ou trato licito.

Parecendo justo á primeira vista que os Senhores sustentem ali os Escravos e os Chefes de Familia as pessoas que lhes pertencerem acho comtudo (inintelligivel) na pratica que hum Senhor de Escravos esteja perpetuamente a despender com um individuo que já lhe não serve ou que hum Pay ou Parente sustente fora de sua casa á hum filho ou irmão, quando talvez lhe custe manter-se precariamente. De flagellos geraes tocão ao publico o supportal-os; e por isto sou de parecer que ninguem seja obrigado á sustentar regularmente as pessoas de sua casa recolhidas ao Hospital; porém quanto aos escravos já existentes e os que houverem de se recolher, que seus Senhores entrem por huma vez com 100$000, 50$000 ou nada segundo as suas posses e á simples instituição do Governo e que mediante esta contribuição percão o direito ao Escravo e as obrigações de outros soccorros.

Quanto aos homens e Senhoras de mais distincção não deixarão de ser soccorridos por seus Parentes porque os exemplos de um (inintelligivel) Monteiro felizmente não hão de ser repetidos muitas vezes; mas em todos os cazos devem

A PROPHYLAXIA DA LEPRA E DAS DOENÇAS VENEREAS NO ESTADO DO PARA'

General Francisco José de Souza Soares de Andréa (Barão de Caçapava), primeiro presidente da Provincia do Pará, o qual regulamentou a prophylaxia da lepra no Estado, pela Lei n. 10 de 12 de Maio de 1838.

Belém. Vista geral da "Lazarcpolis do Tocunduba", inaugurada em 1816

encontrar no Hospital um tratamento que sem sér caprichozo seja conforme as suas circumstancias e não agrave os seus males».

Já por influencia do Marechal Andréa, a lei n.º 6, de 8 de Maio de 1838, que approvou o orçamento para o exercicio financeiro de 1.º de Julho de 1838 a 30 de Junho de 1839, consignou a quantia de 6:000$000, destinada á manutenção dos leprosos indigentes.

A lei n.º 10, de 12 de Maio, que vae transcripta adeante, estabeleceu a fundação de uma leprosaria official, completamente distincta do Asylo que a Santa Casa mantinha.

Sobre este acto legislativo A. Vianna fez o seguinte judicioso commentario, quer na historia da Santa Casa, quer no seu trabalho «Villa do Pinheiro,» publicado em 1906:

«A lei consignou as condições geraes que o estabelecimento devia possuir e dispoz medidas conducentes, a impedir abusos já verificados e muito deploraveis; o legislador inspirou-se no quadro lugubre do Tocunduba, prescrutou as causas daquella profunda desorganização e empenhou-se em prevenil-as: o hospicio seria *estabelecido em logar saudavel e aprazivel, de communicação difficil com a cidade*; *haveria absoluta separação dos sexos; todos os doentes se recolheriam obrigatoriamente ao asylo; aos senhores ficaria o dever de sustentar os escravos infeccionados salvo se pagassem uma taxa estipulada*».

A lei citada estabeleceu medidas acertadissimas, que, se tivessem sido executadas naquella épocha, com o rigôr determinado no seu artigo 6.º, naturalmente hoje não teriamos o desprazer de assistir o espectaculo acabrunhador que nos offerece Belém, com mais de 1 por cento da sua população leprosa, e dentre os doentes tres a quatro centenas de creanças de 10 annos para baixo.

Naquelle tempo se o Governo Central tivesse ajudado o Governo Provincial, estou bem certo de que o Marechal Andréa teria executado á risca a sua previdente lei. Então, épocha em que a grande maioria dos leprosos era constituida de escravos ou de gente de baixa posição social, ninguem crearia obstaculos ao cumprimento das leis e regulamentos postos em vigôr.

LEI N.º 10 DE 12 DE MAIO DE 1838

«Cria hum hospital de Lazaros.

Francisco José de Souza Soares d'Andréa, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Marechal de Campo Graduado do Exercito do Brasil, Presidente e Commandante das Armas da Provincia do Pará, etc.

Faço saber a todos os seus Habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou, e eu Sanccionei a Lei seguinte:

Artigo 1.º — Haverá nas immediações desta cidade hum Hospital, que se denominará dos Lazaros.

Artigo 2.º — O Governo fica authorisado a dispender a quantia necessaria e indispensavel para esta obra.

Artigo 3.º — No cazo de haver algum edificio publico ou particular, que pela localidade e construcção mais apropriado seja para o fim deste estabelecimento, poderá o Governo aproveital-o, indemnizando o proprietario de seu justo valor.

Artigo 4.º — O Hospital será estabelecido no lugar mais saudavel e aprazivel que se achar, e em distancia tal, que os enfermos não possão facilmente vir á cidade.

Artigo 5.º — Haverá nelle inteira separação de sexos, e as divizões e commodidades possiveis para enfermos de todas as classes e condições de um e outro sexo.

Artigo 6.º — O Governo fará recolher neste Hospital todos os individuos, sem excepção de sexo, idade e condição, que conhecidamente se acharem feridos do mal de Elefantiasis.

Artigo 7.º — Prestar-se-ha a estes enfermos todos os soccorros e commodidades possiveis, e haverá para as suas necessidades espirituaes e medicinaes hum Capellão e hum Medico ou Cirurgião approvado, que perceberão pelos serviços que prestarem, huma gratificação equivalente, marcada pelo Governo.

Artigo 8.º — Cobrar-se-ha por huma vez sómente, de cada enfermo que se recolher ao Hospital, ou de seu Pai, Tutor, ou Curador, sendo filho familia, ou orphão, hum quantitativo qualquer, que será calculado segundo o Estado de sua fortuna e tratamento, excepto dos que forem tão pobres, que não possão entrar com cincoenta mil réis, os quaes ficarão, ixemptos desta taxa, e supridos inteiramente pelo Hospital.

Artigo 9.º — Os Senhores dos Escravos enfermos que se recolherem ao Hospital, serão obrigados a prestar-lhes todos os soccorros, excepto se pagarem por hum a taxa conforme se acha disposto no artigo antecedente, e então perderão o direito, aos ditos escravos, e a obrigação d'outros soccorros.

Artigo 10 — O Governo fará o Regulamento preciso para bôa execução da prezente Lei e para o regimen, economia, e administração do Hospital; occupação honesta, suave, e util dos enfermos. Nomeará os empregados que se julgarem indispensaveis para o serviço do mesmo; e de tudo dará parte á Assembléa Provincial, quando se reunir em Sessão Ordinaria.

Artigo 11 — Ficam revogadas todas as Leis e disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Authoridades, a quem conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario Interino desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo do Pará aos doze dias do mez de Maio de mil oitocentos e trinta e oito. Decimo Setimo da Independencia e do Imperio. (a) *Francisco José de Souza Soares d'Andréa.* L. P.

Carta de Lei pela qual V. Excia. manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar sobre o estabelecimento de hum Hospital de Lazaros, como acima se declara.

Para V. Excia. Ver

(a) Pedro Valente da Costa
a fez

Publicada e sellada nesta Secretaria aos 14 de Maio de 1838.

O Secretario interino

(a) Miguel Antonio Nobre

Registrada a fls. do Livro 1 das Leis e Rezoluções. Secretaria do Governo do Pará, 14 de Maio de 1838.

(a) Manoel Roque Jorge Ribeiro».

O Presidente Andréa adquirindo de Benjamin Upton, por escriptura publica de 7 de Junho de 1838, a fazenda do Pinheiro, pela quantia de 8:000$000, conforme auctorização legislativa, deu provas de que tinha pressa em fundar o novo estabelecimento para isolamento dos lazaros.

Sobre o historico do Pinheiro escreveu Arthur Vianna o seguinte:

«A pittoresca villa do Pinheiro teve o seu inicio numa fazendola, situada numa ponta de terra, sobre a bahia do Guajará, chamada antigamente do Mel.

Em 1701 o Governador interino do Estado do Maranhão e Gram-Pará, Fernão Carrilho concedeu a Sebastião Gomes de Souza, por carta de data e sesmaria, de 13 de Novembro, confirmada depois por Pedro II, de Portugal, em 15 de Outubro de 1705, as terras marginaes da bahia do Guajará, desde o Igarapé Paracury até a Ponta do Pinheiro ou do Mel, entrando uma legua pelo rio Maguary.

Este sesmeiro, por escriptura de 11 de Abril de 1710 fez doação *das suas terras aos frades carmelitas*, que fundaram duas fazendas — *Pinheiro, na ponta do Mel. e Livramento* proximo do igarapé Paracury, em cuja posse estiveram até 1824,

anno em que venderam ao tenente coronel João Antonio Corrêa de Bulhões, por escriptura de 17 de Julho e pela quantia de novecentos mil reis (900$000).

Por morte deste proprietario, passou o Pinheiro para as mãos de d. Maria Corrêa de Bulhões, filha do referido tenente coronel e mulher de Benjamin Upton Junior».

E emquanto se tratava da localização do futuro lazareto, Andréa reclamou da Santa Casa o Asylo do Tocunduba, baseado nos §§ 1.° e 2.°, do titulo 8.°, da lei de 6 de Maio de 1838, quando estes cogitavam apenas da fiscalização da applicação da subvenção votada. A 1.° de Julho seguinte aquella Instituição entregou ao Governo o referido Asylo, não sem protesto, para resguardar os seus direitos de posse.

Com pouco tempo de gerencia nesse estabelecimento, viu-se o Governo incapaz, por insufficiencia de verba, de continuar a mantel-o. Não podia tambem transferir os leprosos do velho asylo para a fazenda do Pinheiro, porque esta reclamava obras de adaptação que o Thezouro Publico não poderia custear no momento. Assoberbado com as responsabilidades que augmentavam cada dia, o Governo pediu á Assembléa uma lei auctorizando-o a restituir á Santa Casa o Asylo de leprosos e a doar-lhe a fazenda do Pinheiro.

Antes de votada essa lei, o Provedor daquelle estabelecimento, Geraldo José de Abreu endereçou, em 17 de Agosto de 1839, um officio ao Dr. Bernardo de Souza Franco, então Presidente da Provincia, protestando contra o esbulho que se queria fazer á Santa Casa com a retirada das suas mãos do hospicio dos lazaros, *«que se erigio no anno de 1814, no sitio Tocunduba, para asylo dos infelizes infeccionados do mal de lepra, afim de não vagarem pelas Praças e ruas da Cidade»*.

A lei n. 43, de 15 de Outubro de 1839, auctorizou o Presidente, pelo art. 16 do capitulo 7.°, a restituir á Santa Casa o Asylo do Tocunduba mas reduziu de metade a subvenção de 6:000$000 que lhe dava, creada pela lei n. 6, de 8 de Maio de 1838.

Tambem por auctorização contida na lei n. 43, a Presidencia da Provincia entregou a Fazenda Pinheiro á Santa Casa, cuja pedreira continuaria a pertencer á Provincia, como consta do officio de 2 de Novembro do mesmo anno. Outro documento consultado diz que o Governo só restituiu o Asylo do Tocunduba á Santa Casa no dia 9 de Dezembro de 1839, *por não poder mantel-o e ainda menos transferil-o para Pinheiro.*

Auctorizado pela lei n. 78, de 9 de Outubro de 1840, o Presidente da Provincia mandou entregar definitivamente a Fazenda do Pinheiro á Irmandade da Santa Casa, encorporando-a ao seu patrimonio.

Pelo relatorio de 30 de Julho de 1848, do Provedor Gerado José de Abreu, sabe-se que havia então 77 leprosos isolados.

Neste documento queixa-se o Provedor da—«desordem na distribuição de alimentos, da falta de vigilancia, dando origem a constantes fugas de doentes, homens que se não conformam com a *sorte.*

«Vendem as roupas, os alimentos, etc, na cidade; embriagam-se, promovendo no estabelecimento desordens.

«O guarda não tem um meio á sua disposição para reprimir estas e outras turbulencias; em suma vivem sem ordem ou regimen algum: *ali costuma a apparecer um Hespanhol a traficar a troco de bebidas tudo o que os enfermos podem vender*; *assim como pretas a comprarem as fructas de suas colheitas e estou informado que são vendidas aos habitantes da cidade*».

No relatorio geral de 1848 o Provedor da Santa Casa descreve cousas muito feias do Tocunduba: diz que a enfermaria das mulheres não tinha nenhuma janella, de sorte que no verão ellas soffriam enorme calôr e que não tinham nenhum local onde passassem o dia, faltando-lhes tambem todos os objectos destinados a trabalhos manuaes. Informa mais que nas enfermarias só havia catres sem colchões, sem roupas de cama nem camisões para os doentes; os curativos nos doentes eram «brutaes», pois que não havia nenhum facultativo para dirigil-os. Esse provedor reclamava uma junta de seis medicos para lavrar a *sentença de separação do doente da sociedade.*

Achava elle que um só ou mesmo dous profissionaes não bastavam para fazer o diagnostico da lepra e decidir sobre o isolamento do doente.

O actual regulamento federal estabelece a constituição de juntas medicas para decidir sobre os casos difficeis. Quando o medico é especialista em dermatologia e está habituado a vêr leprosos, o diagnostico de 90 por cento dos casos não offerece difficuldade. Por minha parte sempre que examino um caso atypico ou incipiente de lepra, mesmo que já tenha o meu diagnostico firmado, costumo pedir a opinião de um ou mais medicos do Serviço, fazendo constar a opinião de todos, na propria ficha do doente, quando se trata de caso verdadeiramente duvidoso ou suspeito.

Em 1857 a Meza da Santa Casa solicitou á Assembléa Legislativa varios auxilios para ella poder manter o Asylo e continuar a administrar a Fazenda do Pinheiro. Nada conseguiu e as suas difficuldades foram augmentando de dia a dia. Em 1869 o Governo indemnizou a Santa Casa com.... 6:800$000 e recebeu a Fazenda do Pinheiro, que transformou em Villa.

R. C. Alves da Cunha em seu artigo sobre o Tocunduba, publicado na «A Palavra» de 19 de Outubro de 1918, conta que quando visitou pela primeira vez esse Asylo, em 1887, trouxe delle a mais desoladora impressão, porque o seu aspecto era tétrico e que os doentes vieram cercal-o no caminho para pedir-lhe dinheiro, comida, tabaco...

Voltou ao Asylo 30 annos depois, e diz tel-o encontrado muito melhorado, pois não apresentava o aspecto tétrico d'antanho; desappareceu a promiscuidade dos sexos; observou ordem e respeito, e não foi mais abordado pelos doentes—com queixas e supplicas—como da vez primeira.

Sobre o estado sempre precario do Asylo do Tocunduba, assim se exprime o vice-provedor da Santa Casa, Antonio José de Lemos, em seu relatorio de 1898:

«O que alli se vê são simples grupos de barracas mal dispostas, sem ar e hygiene, que servem de aposentos aos enfermos. Pésa-nos dizel-o, mas, infelizmente, é a verdade. A associação da Santa Casa, como administradora desse estabelecimento, que é proprio do Estado, nenhuma culpa tem deste estado de cousas, pois a ella o governo faculta, por anno, unicamente os meios precisos para alimentar, vestir, calçar e medicar os doentes em numero sempre superior a cem, cabendo a cada um a diaria de 2$222».

Do relatorio do Dr. Azevedo Ribeiro, director-medico do mesmo Asylo, enviado ao Governo do Estado em 1898, copiei o seguinte trecho que traduz a verdadeira pobreza do estabelecimento, já então com cento e tantos doentes e deixando de recolher mais por falta de local e de recursos:

«Cento e tantos infelizes ahi vegetavam e até hoje ainda lá duram como se não fossem irmãos nossos! Promiscuidade de homens e mulheres e até de pequeninos sêres, sem risos e sem alegria, abandonados; sim, quasi completamente abandonados!

Arraial de horrores, formado de pequenas choupanas, com um casarão velho ao centro, ao qual deram em 1815 o titulo de «Hospicio dos Lazaros». A Santa Casa de Misericordia, que está encarregada da direcção deste proprio do Estado, em seus relatorios annuaes tem feito instantes reclamações, nada tendo até hoje conseguido para melhoramento desse Asylo. O que fazer, pois, como contribuição ao estudo da lepra num estabelecimento como este. Nem ao menos a repetição do que se tem feito noutras paragens é possivel, attento a falta de sujeição dos lazaros, ignorantes e descrentes, aborrecidos de si e de todos».

Em pleno periodo de riqueza, quando Governo e povo do Pará nadavam em ouro, quando o producto da sua industria extractiva principal—a borracha—attingiu a preços inconcebiveis, ninguem se lembrou de applicar uma parte das rendas do Thesouro Publico em reformar o Asylo do Tocunduba, tornando-o digno do fim a que o destinaram! E' triste observar-se hoje as consequencias dessa falta de previdencia... Talvez nesse periodo aureo não tivessem tido tempo—administradores e politicos—de pensar nos pobres lazarentos!...

O relatorio da Santa Casa, de 1901, correspondente ao anno anterior, apresentado pelo provedor Dr. Lyra Castro, deu publicidade ás seguintes notas sobre o Asylo do Tocunduba:

« Este estabelecimento, srs. consocios, como sabeis, é um proprio do Estado, que o custeia.

Pelas condições lastimosas em que se acha, como já temos feito vêr ao Governo em nossos anteriores relatorios e em outras peças officiaes, continúa o hospicio a reclamar a attenção dos poderes publicos, a quem mais uma vez appellamos, no sentido de tornal-o uma cousa digna dos nossos dias, do fim para que foi realmente instituido e que attesta os nossos sentimentos humanitarios...

A verba que o Estado, pelos orçamentos annuaes, consigna para o custeio do hospicio, cuja despeza no anno findo, entre o que está pago e por pagar, foi superior a..... 120:000$000, e que para este anno o orçamento da Associação fixa em 147:144$000, visto que os generos de 1.ª necessidade continuam a ser cotados por altos preços e as necessidades do estabelecimento accentúam-se de dia para dia, é de 35:000$000 réis, ouro, que, reduzido a papel, não poderá produzir no anno corrente mais de 90:000$000 réis donde resultará um *deficit* orçamentario de 57:144$000.

E' de esperar que o Governo a quem nos vamos de novo dirigir, attendendo ao exposto, providencie em ordem a melhorar este estado de cousas, que muito affecta os creditos desta Associação ».

E o Governo continuou surdo aos clamôres e supplicas da pia instituição que se responsabilizou pela protecção dos leprosos indigentes, cuja triste sorte não tem impressionado os politicos, com raras excepções.

Hoje, como em todos os tempos, os doentes do Tocunduba têm a facilidade de sahir, sobretudo á noite, ou de evadir-se para não mais voltarem. Lá estão isolados os que querem, ou os que não pódem viver fóra, pois elles gozam plena liberdade de locomoção. Actualmente ha leprosos no Tocunduba que têm as suas amásias na cidade e de lá sahem á noite para se encontrarem com ellas, regressando ao Asylo quando querem. Conheço naquelle estabelecimento um leproso, em estado bastante adeantado, que têm uma amante —mulher sadia, que tambem conheço—na Avenida José Bonifacio, com quem se encontra quasi todas as noites, na casa della. Não é a primeira vez que vejo uma mulher sadia amasiada com um leproso. O relatorio de 1905, da Santa Casa, trata em suas paginas 15 e 16 dos passeios nocturnos dos lazaros, nos seguintes termos:

« Se, por vezes, um ou outro asylado, illudindo á noute a vigilancia interna do estabelecimento, sahe deste para vir em passeio á cidade, não deve ser disso culpada a Ad-

ministração, que maior vigilancia não póde exercer no asylo, o qual, como é sabido, está situado num terreno que não é murado nem cercado de outro modo, permittindo, portanto, facil entrada e sahida por todos os pontos. Com o fim, pois, de adaptal-o inteiramente ao seu fim, ou de localizar o hospicio em uma ilha, donde os asylados não tenham a facilidade de communicar-se com a população de qualquer ponto do Estado, reiteramos os nossos pedidos aos poderes publicos ».

No relatorio do anno de 1909, tambem se encontra o seguinte tópico :

« Os que se recolhem ao hospicio, ou de motu-proprio ou remettidos pelo policia, são simplesmente os individuos baldos inteiramente de recursos, que não têm onde abrigar-se, aos quaes ninguem póde dar agasalho, porquanto a molestia é horrorosa e considerada transmissivel pelo contacto. Os que têm familia ou dispõem de recursos para viver em casas proprias, em qualquer ponto da capital, não vão por isso mesmo ter ao hospicio ; e, disseminados pela cidade, encontrados nos bonds, nos hoteis, nos botequins, por toda parte emfim, em contacto constantemente com pessôas sãs, constituem, sem exaggero, um numero quatro vezes, ou mais ainda, superior ao existente em Tocunduba ».

De 1890 a 1911 não se deram factos dignos de nota com referencia á prophylaxia da lepra. O asylo do Tocunduba permaneceu no seu *statu-quo*, sem melhoramentos materiaes, porém com regular augmento de doentes, como veremos pela estatistica abaixo.

Em 1912 teve inicio novo movimento progressista.

Na Camara dos Deputados do Pará o Sr. Dr. Antonino Emiliano de Souza Castro, então deputado e hoje muito digno Governador, apresentou um projecto estabelecendo a execução de varias medidas de prophylaxia da lepra.

No anno seguinte, em 1913, o eminente Mestre Oswaldo Cruz, entrevistado pelo matutino carioca « O Imparcial », desenhou claramente a triste situação do Brazil como sendo um paiz onde a morphéa assumira, pelo seu grande augmento e disseminação, o caracter de flagello social.

Aconselhou Oswaldo Cruz medidas immediatas de defeza. Infelizmente ellas não fôram desde logo executadas, porém, os seus sabios conceitos tiveram excellente acolhimento nas classes cultas do paiz e as associações medicas da Capital Federal e dos Estados iniciaram então uma grande propaganda, que resultou, oito annos depois, no magnifico programma de prophylaxia que se encontra no Regulamento Sanitario Federal, o qual já começou a ser applicado em varios departamentos da União, e, estou plenamente convicto de que, executado á rigor, dará os melhores resultados.

O movimento iniciado na Camara pelo Dr. Souza Castro repercutiu na Administração Publica, pois, como se vê do Relatorio da Santa Casa de Misericordia, para os annos de 1913 e 1914, a directoria do Serviço Sanitario Estadoal e a Policia Civil começaram, desde então, a mandar para o isolamento todos os leprosos indigentes que iam encontrando. O Serviço Sanitario chegou mesmo a tentar a organização de uma estatistica rigorosa dos leprosos da Capital, encargo esse commettido ao operoso inspector sanitario Dr. Bernardo Rutowitcz, com quem ainda alcancei algumas cadernetas de recenseamento e muitos dados aproveitaveis.

Sobre o augmento de doentes no Tocunduba, em consequencia dessas medidas, escreveu o Provedor da Santa Casa, no seu alludido relatorio de 1914, o seguinte:

«Em virtude da resolução tomada pelo Governo do Estado, no interesse da saude publica, de fazer recolher ao hospicio os elephantiacos pobres esparsos pela cidade, e cuja execução tem sido observada pela Repartição Sanitaria e pela Policia, o numero de asylados, que, em principio de 1913 era de 124, subiu consideravelmente, e actualmente elevou-se a 184, o que determinou sensivel augmento de despezas ao estabelecimento, cuja receita tem decrescido. Para acommodar os novos asylados, faltava logar, visto que alli se dispõe apenas de duas pequenas enfermarias e diversas barracas, todas estas occupadas...

Quanto aos meios para fazer face ás despezas com esse augmento excessivo de asylados, aguardamos solução do Governo».

Nessa épocha era Governador o fallecido Dr. Enéas Martins que, attendendo as solicitações da Santa Casa, mandou construir uma grande enfermaria no Tocunduba, entre as duas já existentes, com lotação para 30 leitos, mas que tem tido quasi sempre o dobro.

E' essa, actualmente, a melhor enfermaria daquelle Asylo, sobretudo depois da installação de duas bôas latrinas ligadas por canos de grês e uma grande fóssa septica, mandada construir recentemente pelo Serviço de Prophylaxia Rural.

Adeante tratarei de varios outros pequenos melhoramentos introduzidos no mesmo estabelecimento, por minha ordem, como Chefe daquelle Serviço.

NOVA TENTATIVA DE PROPHYLAXIA. Pela historia verifica-se que povo, associações e governos do Pará, desde 1800 até os nossos dias, nunca foram completamente indifferentes ao assumpto—defeza contra a lepra.

Estudando-se bem a questão vemos que o Pará, em situação sempre inferior a varios Estados do Sul, tem feito, entretanto, muito mais que elles quanto á assistencia aos leprosos, que é tambem uma medida de prophylaxia do mal.

Em 1917 foi iniciada uma nova tentativa de prophylaxia da lepra no Estado, que, não tendo sido completamente victoriosa porque as obras projectadas não foram realizadas, foi, entretanto, corôada do melhor éxito quanto á contribuição publica.

Era governador do Estado nessa épocha o illustre paraense Senador Lauro Sodré. Como justa homenagem ao seu esforço e agradecimentos aos seus collaboradores nessa santa empreza, vou transcrever aqui alguns dos principaes documentos referentes a essa heroica tentativa, cujos fructos serão aproveitados opportunamente.

Em 13 de Julho de 1917 a «Folha do Norte», o denodado matutino paraense que goza de alto renome e prestigio merecido, publicou a seguinte nota official, noticiando uma reunião de auctoridades e technicos, realizada no Palacio do Governo, e presidida pelo Dr. Lauro Sodré, na qual se discutiu um plano de prophylaxia da lepra.

« PROPHYLAXIA DA LEPRA—IMPORTANTE REUNIÃO.

Após visitar, ha poucos dias, o Asylo do Tocunduba, o Sr. Dr. Lauro Sodré, governador do Estado, resolveu convidar para uma reunião em palacio, o director do Serviço Sanitario do Estado, o provedor da Santa Casa de Misericordia, o medico director daquelle estabelecimento e outras pessoas, afim de ouvil-as a respeito da idéa do melhoramento a ser dado aos infelizes que se acham atacados de lepra e que, até agora, ainda estão mal abrigados. Da sua visita o Exm. Sr. Dr. Lauro Sodré trouxe a convicção de que o Pará não possue cousa que se possa, com rigôr, chamar asylo de leprosos, embóra os pavilhões que alli existem e as casinhas e choças em que se abrigam os enfermos em grande numero, mais de 250, se acham em bom estado de conservação e com o possivel asseio. A directoria da Santa Casa, sob cuja administração está o chamado asylo, faz o que póde e dá aos doentes o melhor tratamento que lhe permittem dar os recursos escassos de que dispõe. Mas isto não basta. E o desenvolvimento do terrivel *morbus*, e a necessidade imperiosa de isolar os doentes por elle victimados em bôas condições de trato e de hygiene, estão exigindo um esforço sobrehumano que nos permitta sahir dessa situação em que vivemos ha longos annos, cuidando dessa classe, a mais infeliz dos sêres humanos, que obrigados a viver fóra do con-

vivio social necessitam de conforto e abrigo que lhe devem dar os poderes publicos e toda a sociedade, de quem a hygiene afasta os leprosos. Attendendo ao convite do chefe do Estado, reuniram hontem, pela manhã, no gabinete governamental, os Srs. Drs. Eladio Lima, secretario geral; Cyriaco Gurjão, director do Serviço Sanitario; Henrique Santa Rosa, director de Obras Publicas; Cypriano Santos, Souza Castro, Dionysio Bentes, Ausier Bentes, Camillo Salgado, Jayme Aben-Athar, J. A. Magalhães, Azevedo Ribeiro e coronel Ignacio Nogueira. S. Excia. expoz aos presentes o motivo da reunião, pedindo que emittissem idéas sobre o modo de melhor amparar os desterrados da sociedade, accommettidos do terrivel mal, visto ser insufficiente para alojamento dos doentes o local onde actualmente se acham.

Usaram da palavra Dionysio Bentes, J. A. Magalhães, Souza Castro, Jayme Aben-Athar, Henrique Santa Rosa, os quaes expenderam opiniões sobre o assumpto, sendo tomadas deliberações no sentido de ser em breve uma realidade a organização de um Serviço efficiente de prophylaxia do mal levantino entre nós. Não se póde ainda precizar se se trata do estabelecimento de um hospital modelar ou da fundação de uma colonia em uma ilha apropriada, que provavelmente será a de Cutijuba.

Para a installação e custeio desses serviços o governo cogita de estabelecer uma taxa sanitaria e recorrer ao auxilio dos municipios». (Da «Folha do Norte» de 13 de Julho de 1917.)

Logo após esta reunião o Sr. Governador do Estado expediu para todos os municipios a seguinte

CIRCULAR

«Ao assumir as funcções do cargo, em cujo exercicio estou, entrei a vêr e examinar os estabelecimentos publicos de toda ordem a fim de que fossem tomadas as providencias necessarias com o intuito de dar remedio ás faltas nelles verificadas, com a possivel urgencia e com os recursos de que pudessemos dispôr, dada a nossa situação financeira conhecidamente má.

E assim se fez, acudindo-se ao que parecia mais urgente dentro dos escassos limites das nossas posses. Outras e muitas medidas ainda aguardam opportunidade para serem, como devem ser, realizadas.

Não erraria dizendo que, de quantas coisas vi, a que mais me impressionou, pelo seu triste e lamentavel estado, foi o chamado asylo de lazaros do Tocunduba, que a Santa Casa de Misericordia, com os auxilios que lhe dá o governo, mantem com sacrificios faceis de avaliar, quando tanto custa amparar as victimas numerosas da miseria, que em tamanha copia batem ás portas dos estabelecimentos de caridade, insufficientes já para a população crescente desta capital, e

aonde vêm ter egualmente os enfermos do interior do Estado, que não encontram onde asylar-se senão em Belém.

Logo que isso verifiquei, entendi que era de meu dever dar o maximo de meus esforços para remediar um dos maiores males que affligem o nosso Estado, sabido como é de toda gente, que assusta a proporção que vae tomando entre nós o desenvolvimento da lepra, em bôa parte explicavel esse facto porque não têm podido o governo nem os particulares até hoje agir de modo a crear neste Estado uma obra systematica de prophylaxia deste terrivel morbus.

Ouvindo as opiniões dos medicos competentes no assumpto, e que têm dado a contribuição dos seus estudos a esse problema, vi para logo que não podia o Estado, só por si, na crise financeira que está atravessando levar a éxito a tarefa de fundar aqui um asylo moderno para leprosos, feito como a sciencia moderna hoje ensina e aconselha a fazel-o, e em condições taes, que nelle encontrem agasalho e o tratamento, os doentes de todas as classes sociaes, que a hygiene publica exige que sejam segregados, mas que ninguem teria o direito de fazel-o si condemnasse as victimas de tamanho infortunio á pena aggravada de um recolhimento a um logar, onde tudo falta para que mereça o nome que se lhe dá falsamente.

Sendo assim, entendi de meu dever dirigir o presente appello a todos os conselhos municipaes para que ajudem o governo do Estado na obra humanitaria, que quer emprehender com a construcção de uma leprosaria, feita tanto quanto possivel, de accôrdo com todas as regras da nova hygiene. Já o Conselho Municipal de Belém deu o exemplo, consignando no seu orçamento do anno corrente o auxilio de dez contos de réis para essa obra, a qual bem sei não é de hoje que se reclama, mas que bem póde ter agóra a sua indispensavel realização, dado como já está o primeiro passo para que a tal fim possamos chegar.

Nem me illudo quando espero que não faltarão tambem os soccorros das boas almas generosas, para que de nossa terra desappareça esse aleijão, que é o chamado hospital dos leprosos de Tocunduba, que deporia contra nós como um attestado de criminosa indifferença para com uma das grandes chagas sociaes, que em todas as nações cultas encontram senão a sua cura ao menos a attenuação de seus desastrosos effeitos, graças ás salutares providencias, que, assegurando aos que ella victima, o trato conveniente, impedem que tamanho mal se extenda livremente, augmentando de anno para anno o numero dos doentes.

Saúde e fraternidade—LAURO SODRÉ».

Publicada e espalhada a circular acima, redigida com tanta proficiencia, começou o movimento popular em beneficio da obra projectada.

A presteza com que attenderam o appello as municipalidades, o commercio e o povo são um attestado da cultura e dos bons sentimentos da gente do Pará. Por toda a parte do mundo os grandes capitalistas ligam o seu nome, ainda em vida ou depois da morte, a uma instituição de ensino ou a um hospital ou a um laboratorio de pesquizas... que fundam ou a que legam importantes sommas. No Brazil são rarissimos taes rasgos de altruismo, citando-se tres principaes, um, o legado de 7:500:000$000 á Santa Casa de S. Paulo, feito por um capitalista italiano; outro a doação de 1:000:000$000 para a fundação da Escola Pratica de Commercio de S. Paulo, feita em 1907 pelo Conde Alvares Penteado, e, recentemente o importante legado Guinle, destinado á fundação d'um Instituto Therapeutico do Cancer no Rio de Janeiro. Sei que no Pará ha algumas fortunas consideraveis e bem podiam os seus possuidores dar inicio á fundação de uma leprosaria modelo.

As senhoras tambem não devem deixar de prestar o seu valioso auxilio a essa obra, tão ameaçadas estão as suas vidas como as dos seus queridos filhos, pelo flagello horrendo — a lepra. A sua acção bem podia se manifestar nesta emergencia, organizando uma aggremiação de «Damas Protectoras dos Lazaros» que trataria de angariar donativos quaesquer para distribuir aos leprosos indigentes, que vivem espalhados pela cidade, a supplicar migalhas de pão e roupas velhas...

Essas proprias senhoras poderiam manter um *atelier* de confecções de roupas para os doentes do Tocunduba e outros egualmente necessitados.

Para angariar os donativos para o grande e pio estabelecimento projectado constituiu-se a «Commissão de Donativos ao Leprosario» composta dos Srs. Dr. Emmanuel Sodré, official de gabinete do Governador do Estado; Luiz Martins e Silva, do jornal «Estado do Pará» e secretario do Serviço de Hygiene Escolar; Manoel Luiz de Paiva, lente de musica da Escola Normal; J. J. Monteiro de Paiva, corrector da Praça e director da Associação da Imprensa do Pará e Coronel João Alves Dias, membro do Conselho Municipal de Belém. Foram inestimaveis os serviços prestados por esta Commissão, que se incumbiu de levar a effeito não só a propaganda da grande obra como tambem realizou varios festivaes que fizeram verdadeiro successo na épocha, citando-se como principaes o do «Circo Americano», que rendeu..... 1:704$000; o festival desportivo com todos os clubs filiados á «Liga Paraense de Sports Terrestres», que rendeu... .. 1:664$000; a representação da revista «O Tapióca», que em 10 dias rendeu 492$300, liquidos, tendo sido pagos 4:300$000, pela sua montagem. A benemerita «Liga Feminina Lauro Sodré», composta de senhoras e senhoritas da alta sociedade de Belém, tendo á sua frente as Exmas. senhoras Dnas. Anna

Sirene, Celeste Gama e Dra. Aurora Marques, conseguio angariar no Commercio e nas Repartições Publicas a elevada somma de 12:500$000. Como contribuição individual a mais elevada foi a do Dr. João Baptista Ferreira Penna, fazendeiro em Marajó, na importancia de 10:000$000. O «Diario Official» de 28 de Outubro de 1920 publicou, *in extenso*, a relação geral das quantias angariadas e recolhidas ao Thesouro do Estado, e a lista dos doadores. O total das importancias recebidas subio a 266:041$180.

Esse dinheiro foi gasto pelo proprio Governo Lauro Sodré, em pagamentos urgentes, extranhos á construcção do Leprosario.

Pela clausula 10.ª do accôrdo firmado em 30 de Dezembro de 1920 entre os governos do Estado do Pará e o da União para ser creado neste Estado o Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural, nos termos do artigo 990 do Regulamento Sanitario baixado com o Decreto n. 14.354, de 15 de Setembro de 1920, comprometteu-se o Governo Estadoal a recolher immediatamente na Delegacia Fiscal, a quantia de 200:000$000 para inicio da construcção do leprosario, ficando o Governo Federal responsavel pelo restante da despeza da sua installação. As clausulas que tratam da fundação e manutenção do leprosario são as seguintes:

Clausula 11.ª — O Governo do Estado recolherá á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará a importancia de duzentos contos de reis, á disposição do Departamento Nacional de Saude Publica, e que representará a contribuição do Estado para a construcção de um leprosario;

Clausula 12.ª—A União com a maior urgencia possivel, construirá o leprosario, sem outro auxilio do Estado, assumindo a respeito compromisso formal;

Clausula 13.ª — Terão preferencia para admissão no leprosario os doentes internados por conta do Estado, que pelo seu tratamento pagará a taxa normal fixada, sem qualquer abatimento; os particulares domiciliados no Estado, terão preferencia sobre os doentes dos outros Estados.

Passou-se, entretanto, o primeiro anno de funccionamento dos serviços de Prophylaxia Rural no Estado, tendo sido organizados varios trabalhos sobre estatistica, prophylaxia e therapeutica da lepra, os quaes foram custeados exclusivamente pela União, sem que o Estado até hoje podesse recolher os 200:000$000 estipulados para o inicio da construcção do leprosario.

Foram baldados os esforços do Governador do Estado Exm.º Sr. Dr. Souza Castro no sentido de cumprir a clausula 11.ª do contracto, devido á terrivel crise economica que atravessa o Estado.

Pensa, comtudo, S. Excia., poder satisfazer o compro-

A PROPHYLAXIA DA LEPRA E DAS DOENÇAS VENEREAS NO ESTADO DO PARA'

LAZAROPOLIS DO TUCUNDUBA
Festa do Natal em 1921

LAZAROPOLIS DO TUCUNDUBA
Festa de S. João, em 1921

Instituto de Phophylaxia das Doenças Venereas, em 1921

Grupo de leprosos no antigo Dispensario

misso contractual logo que seja ultimada a venda da Estrada de Ferro de Bragança ao Governo Federal.

DESPEZAS DO ASYLO DO TOCUNDUBA. Ha cerca de 15 annos que as despezas com a manutenção do Tocunduba têm excedido muito de cem contos de reis annuaes.

Para mostrar o seu constante augmento, offereço ao publico os seguintes dados colhidos por mim nos relatorios e orçamentos da Santa Casa:

Em 1909 a receita da Santa Casa correspondente ás quótas addiccionaes dos impostos destinados ao custeio do asylo subio a 141:283$876, sendo que a despeza não excedeu a 123:465$708, deixando, portanto, um saldo de 17:818$168. Em 1910 a receita subio a 170:501$950 e a despeza baixou a 113:158$910, ficando um bello saldo de 57:343$040; em 1911 a receita e a despeza foram approximadamente de........ 100:000$000, equilibrando se. Em 1912 volta o asylo a ter saldo, pois a receita foi de 103:989$587 e a despeza de.... 90:220$00 . Ficou o saldo de 13:769$587.

De 1913 a 1920 o orçamento do asylo subio consideravelmente. Em 1921 a sua despeza foi orçada em 161:606$000, discriminada nas seguintes verbas:

3.º HOSPITAL DOS LAZAROS:—

I	Pessoal conforme a tabella n. 3.....	14:256$000
II	Expediente, livros e outros objectos.	200$000
III	Drogas e medicamentos............	16:000$000
IV	Reparos e melhoramentos..........	2:800$000
V	Carretos e transportes............	3:300$000
VI	Vestuario e calçado.	18:000$000
VII	Festividade de S. Lazaro...........	50$000
VIII	Conducção de cadaveres...........	2:000$000
IX	Custeio geral..................	105:000$000
		161:606$000

(Do orçamento da receita e despeza da Santa Casa de Misericordia do Pará, para o anno social de 1921).

Além das despezas acima consignadas ha ainda o fornecimento de carnes verdes, feito por conta do Estado, pelo Curro do Maguary, com uma media mensal de 3.900 kilogrammas, ou sejam 46.800 por anno, no valor total de..... 45:000$000. Sommada esta importancia ao total acima, vemos que a despeza do Asylo do Tocunduba attingiu em 1921 á elevada quantia de 206:206$000. Dividida a despeza total por 268 doentes, que foi a média dos internados no anno passado, vê-se que cada leproso custou á administração publica cerca de 771$000, ou seja uma diaria de 2$111, que não é, absolutamente, exaggerada. A alimentação dos doentes é far-

ta e bôa, comparativamente com a alimentação do povo não só da capital como do interior do Estado. Nesta denominação de povo não implica a condição de indigencia: faço a comparação entre a situação dos individuos isolados com a da população que trabalha e vive sem privações.

Para o anno corrente de 1922 a Santa Casa orçou a despeza do Asylo do Tocunduba em 136:298$000, subordinada ás seguintes consignações, copiadas á pagina 7 do seu orçamento da receita e despeza para o referido anno social, impresso em folheto na Livraria Classica, desta cidade:

3.º HOSPITAL DOS LAZAROS:

I	Pessoal conforme a tabella n 3...	10:448$000
II	Expediente, livros e outros objectos	200$000
III	Reparos e melhoramentos........	2:800$000
IV	Carretos e transportes...........	3:300$000
V	Vestuario e calçado..............	18:000$000
VI	Festividade de S. Lazaro..........	50$000
VII	Conducção de cadaveres..........	1:500$000
VIII	Custeio geral....................	100:000$000
	Total:	136:298$000

Houve em 1922 uma reducção de despeza na importancia de 25:380$000 em relação ao anno passado. As reducções foram feitas nas seguintes consignações:

III	Drogas e medicamentos..........	16:000$000
IX	Custeio geral....................	5:000$000
I	Pessoal..........................	4:380$000
	Total:	25:380$000

Esta importancia representa a economia que está fazendo a Santa Casa depois que o Serviço de Prophylaxia Rural assumio a direcção technica e o custeio do tratamento dos leprosos isolados no Tocunduba.

Fazendo apenas o tratamento hygienico dos doentes, com um receituario pequeno pois que o medico director visitava o asylo uma só vez por semana, gastava a Santa Casa 16:000$000 em medicamentos, por anno, devemos calcular agora essa despeza augmentada para 24:000$000 annuaes, tomado na devida consideração o augmento das visitas medicas para 3 vezes por semana, o tratamento especifico pelas injecções de oleo de chaulmoogra e de hydnocarpato de sodio, ministrado em quasi dous terços dos doentes, e o augmento do receituario e dos curativos.

Não incluindo as depezas feitas em 1921 com os melhoramentos introduzidos no asylo, as quaes vão arroladas

adeante, calculo em 40:000$000 a despeza feita pelo nosso Serviço com o Tocunduba no seu primeiro anno de gestão. Especificando, temos:

Director medico (metade do seu ordenado)............................	6:000$000
1 chauffeur	2:400$000
1 enfermeiro-chefe....................	2:400$000
5 ajudantes de enfermeiro a 360$000...	1:800$000
Escripturario............................	1:200$000
Utensilios medicos, drogas e medicamentos............................	24:000$000
Despeza com o auto e o cavallo......	2:200$000
Total Rs................	40:000$000

MELHORAMENTOS.—De Julho a Dezembro do anno findo o Serviço de Prophylaxia Rural introduziu, na medida dos recursos obtidos, varios melhoramentos no Asylo do Tocunduba. Os mais importantes foram os seguintes:

Acquisição do predio para o posto medico................................	2:100$000
Mobiliario para o mesmo.............	400$000
2/3 do custo de 1 auto «Ford» para o serviço medico......................	2:000$000
1 fóssa septica com 2 latrinas.........	1:000$000
Custo de 1 cavallo..................	200$000
Arreios e apetrechos para o mesmo...	250$000
24 camas de ferro, (colchões, travesseiros e roupa de cama).............	3:400$000
Total Rs.	9:350$000

Durante o primeiro semestre de 1922 não fizemos nenhum melhoramento no Asylo porque foi distribuido credito apenas para o 1.º trimestre e cujo saldo foi empregado na installação do Instituto Therapeutico da Lepra que funcciona desde Janeiro na rua Caldeira Castello Branco, no qual até 31 de Maio estavam matriculados 918 leprosos.

DESCRIPÇÃO DO ASYLO.—As photogravuras 2, 3 e 4 dão uma impressão real do que é o Tocunduba, actualmente. O Asylo está situado numa baixada, proximo do riacho Tocunduba, que lhe deu o nome, distante cerca de 2 kilometros da avenida José Bonifacio. A planta da cidade, destinada a mostrar as sédes das differentes secções do nosso Serviço em Belém, orientará melhor o leitor interessado, quanto á posição e situação do Asylo.

O estabelecimento comprehende, actualmente, os se-

guintes predios: á direita da entrada o chalet de residencia do frei Daniel de Samarate e o posto medico; á esquerda o predio da administração. Na praça do Tocunduba existem 3 pavilhões-enfermarias, com a frente para a entrada, comportando: um, o mais antigo, representado nas photographias 2 e 3, 16 a 20 mulheres, e os dous outros 80 a 90 homens. Os restantes doentes se acham abrigados em 70 casinhas, barracas de paredes de enchimento, chão de terra batida, sem tecto e com cobertura de têlhas, um terço dellas, de cavaco e palha as restantes.

Dessas barracas algumas estão em estado miseravel e outras são bem conservadas, bastante limpas e enfeitadas de quadros, santos e figuras colladas pelas parêdes.

Essas barracas foram construidas pelos proprios doentes, á sua custa. São ellas dispostas em torno das enfermarias e as restantes, talvez 60, são dispostas em duas fileiras formando uma rua que vae desde pouco abaixo da casa da administração até proximo do igarapé do Tocunduba. A colonia dos lazaros é cercada por um grande igapó (terreno alagado), viveiro immenso de mosquitos. O impaludismo é endemico na zona. Durante a longa estação das chuvas o Asylo torna-se quasi inaccessivel, devido ás inundações que cobrem a estrada em vasta extensão.

MOVIMENTO DA LEPROSARIA DO TOCUNDUBA.—Apezar de uma grande busca dada no Archivo Publico, no Archivo da Santa Casa e de longas consultas de trabalhos scientificos e relatorios, não me foi possivel conseguir os dados completos do movimento do Tocunduba, nestes ultimos 40 annos, como era do meu desejo. Consegui apenas os dados de 27 annos, salteados, e isso mesmo sómente apóz um trabalho insano.

No quadro abaixo verá o leitor tudo o que ha nos archivos, de mais completo, sobre as entradas, sahidas e fallecimentos dos leprosos internados naquelle Asylo. São dados referentes a 27 annos, a contar de 1879 a 1921. Da maior parte dos annos intermediarios consegui saber apenas o numero de doentes existentes. A frequencia geral de leprosos naquelle estabelecimento, nesse periodo de tempo, foi de 3.573, as entradas attingiram a 1.308 e os obitos a 943, ou sejam approximadamente tres quartas partes das entradas! Não sommei as sahidas por faltarem dados de 6 annos.

As entradas que em 1879 foram em numero de 23, em 1884 de 28, augmentaram gradativamente até attingirem a 105 em 1914 e 112 em 1918, para baixarem a 82 em 1891, naturalmente por falta de local para alojar mais doentes. Em 1879 existiam apenas 77, em 1888 já 133 e depois de 1895 até 1901 ficaram internados, em média, de 100 a 110 leprosos por anno.

Esse numero começou a augmentar consideravelmente de 1908 em deante, até 1921; naquelle anno ficaram 142 e neste ultimo 268, que passaram para o anno corrente. De 1914 a 1917 o numero de entradas augmentou bastante, graças á acção do Serviço Sanitario Estadoal, que declarou obrigatorio o isolamento de todos os leprosos indigentes. Foi nessa épocha que se tentou fazer aqui o recenseamento de todos os lazaros, sem o successo desejado.

MOVIMENTO DO ASYLO DO TOCUNDUBA EM 27 ANNOS

Annos	Existiam	Entraram	Sahiram	Falleceram	Ficaram	Observações
1879	77	23	5	20	75	
1884	94	28	6	17	99	
1888	133	—	3	42	88	
1893	86	39	7	13	105	
1895	106	25	4	16	111	
1896	111	27	—	28	110	
1897	110	14	2	21	101	
1898	101	25	3	19	104	
1900	108	23	3	21	107	
1901	107	25	3	19	108	
1904	92	20	—	32	80	
1905	80	35	—	38	77	
1906	77	33	—	19	91	
1907	91	48	—	16	123	
1908	123	32	—	13	142	Grande mortalidade por impaludismo.
1909	142	55	9	63	125	
1910	125	32	10	27	120	
1911	120	60	13	34	133	
1912	133	49	4	55	123	
1913	123	49	7	33	132	
1914	132	105	23	38	176	
1916	185	98	37	56	190	Periodo de isolamento obrigatorio pelo Serviço Sanitario Estadoal.
1917	190	110	17	66	217	
1918	217	112	27	85	217	Augmento da mortalidade em consequencia da grippe epidemica.
1919	217	83	28	32	240	
1920	240	76	5	58	253	
1921	253	82	7	60	268	
27 annos	3.573	1.308		943		

A mortalidade geral correspondeu, como se vê no quadro acima, a quasi 3/4 dos leprosos entrados.

Em 1909 a mortalidade augmentou devido ao impaludismo, que tomou o caracter epidemico, na leprosaria; e em 1918 devido á grippe.

No capitulo sobre o estudo clinico voltarei a tratar da mortalidade causada pela lepra em Belém.

Pela alta porcentagem de obitos na leprosaria do Tocunduba bem se póde ver que sómente os leprosos em estado muito adeantado, já baldos de recursos para viverem cá fóra e sem mais esperanças na sua cura, procuram aquelle Asylo.

Até 1920 só se internavam no Tocunduba os lazaros indigentes, em ultimo gráo da enfermidade, e que, mesmo assim, eram forçados pela Policia ou pela Hygiene, a se isolarem. Essa situação começa a se modificar: de um anno para cá, e sobretudo no 1.º semestre de 1922, são innumeros os leprosos, mesmo casos incipientes e individuos de certos recursos, que pedem um leito, uma rêde ou uma barraca naquelle logar.

O PLANO DO NOVO LEPROSARIO

O terreno escolhido para a séde da nova leprosaria fica entre o velho asylo do Tocunduba e a Avenida José Bonifacio.

Os lotes dos grupos A, B, C, F, G, H, I e K, situados entre as ruas Dr. Paes de Souza, Dr. Silva Castro e Barão de Igarapé-Miry, que vão desde a Avenida José Bonifacio até o grande Igapó que deságua no riacho Tocunduba, ficaram reservados para as construcções das varias dependencias do futuro estabelecimento.

Pela copia photographica do projecto do leprosario posso descrever a séde de cada uma das secções importantes do futuro asylo. A entrada do terreno é pela Avenida José Bonifacio; ao lado esquerdo, ao lado direito e aos fundos é elle banhado por grandes brejos. A parte central é secca no verão, mas inunda quasi toda no inverno.

Nos lótes que margeiam a rua Dr. Silva Castro estão localizados: 1 posto policial, 1 casa de machinas, 1 hospital para homens, e a zona dos solteiros. Nos lótes que marginam a rua Barão de Igarapé-Miry estão localizados: a portaria, o posto medico e laboratorio, a capella, o refeitorio geral e a habitação de mulheres. A' direita da rua Barão de Igarapé-Miry, numa pequena elevação do sólo, estão localizados: a pedreira, a rezidencia do pessoal administrativo e empregados, o hospital para mulheres, e zona dos casados, a zona dos menores, as terras da lavanderia, o isolamento, mais um posto policial e o necroterio. Nos fundos de tudo isso, existe o velho Asylo do Tocunduba.

Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas

Grupo de creanças leprosas no antigo Dispensario

Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas — Grupo de leprosas no antigo Dispensario

Depois de uma longa observação verifiquei que o local escolhido não se presta para a séde de uma grande leprosaria modelo, assim tambem a distribuição de varias secções do futuro estabelecimento não me agradou; a parte occupada pela administração deve ser completamente separada da secção dos doentes.

Além do inconveniente pela sua topographia, o terreno inunda quasi todo durante o «inverno» (como designam aqui a estação das grandes chuvas), difficultando enormemente o accesso de vehiculos ao velho asylo e ao local escolhido para o novo.

Além de tudo isto ainda teria o Governo de despender mais de 100:000$000 para indemnizar aos proprietarios de lótes de terras que teriam de ser desapropriadas (estão avaliados pela Directoria de Obras Publicas em 109:000$000), afim de poder ser alli installada a leprosaria projectada. Com esta elevada quantia o Governo Federal poderá adquirir, longe de Belém, em local muito mais apropriado, terreno melhor, muito mais vasto e possuindo zonas adaptaveis á agricultura racional.

Não devemos esquecer que qualquer leprosaria que deva ser agóra installada, terá de obedecer, seja ella grande ou pequena, modesta ou sumptuosa—ao typo de colonia agricola.

ASSENTAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA. No dia 4 de Janeiro de 1920 foi assentada a pedra inicial da construcção da nova leprosaria.

Sobre a solemnidade desse acto, transcrevo, da «Folha do Norte» de 5 de Janeiro do mesmo anno, a seguinte noticia:

— «O dia de hontem, certamente, deveria ter sido de intenso conforto e de alegria indizivel para os desventurados lazaros do Tocunduba.

A magnanima iniciativa do Governo do Estado, tão generosamente amparada por innumeras almas philantropicas, de construir uma Leprosaria, cujos beneficios são extraordinarios áquelles desherdados da sorte, é uma verdade que muito o engrandece.

Prova isso a expressiva solemnidade de hontem, que a todos impressionou magnificamente, do assentamento da pedra que serve de inicio á construcção daquella obra vultuosa.

Muitas foram as auctoridades e pessôas gradas que se associaram ao acto, inclusive o Dr. Lauro Sodré, que se fez acompanhar dos Srs. Dr. Emilio Macedo, major Azevedo Vasconcellos e capitão Pedro Borges do Rego, official de gabinete, assistente militar do Estado e ajudante de ordens de S. Excia, respectivamente.

No canto do quarteirão H, na estrada que vae para o Tocunduba e onde ficará installada a futura administração

da Leprosaria, foi improvisado um estrado, coberto de palmeiras, vendo-se ao centro uma meza coberta com panno de velludo verde e, penduradas, tres plantas da Directoria de Obras Publicas, Terras e Viação, sendo duas sobre o projecto dos edificios, da lavra do Dr. Raymundo Vianna, auxiliado pelo Dr. José de Castro Figueiredo, e outra, que representa o estudo topographico, organizada pelo Dr. Renato Santa Rosa, que foi auxiliado pelo agrimensor Manoel Valente Cordeiro. Os edificios da leprosaria são destinados um para os elephantiacos solteiros e outro para os casados.

Cerca de 8 1/2 horas o Dr. Raymundo Vianna leu a seguinte acta, lavrada em duplicata, num lindo pergaminho, pelo Sr. Ludgero de Azevedo, chefe da 1.ª secção das Obras Publicas:

«Aos quatro dias de Janeiro do anno de mil novecentos e vinte, trigesimo segundo da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, sendo governador do Estado o Sr. Dr. Lauro Sodré, director da Repartição de Obras Publicas, Terras e Viação o Dr. Henrique Americo Santa Rosa, director do Serviço Sanitario do Estado do Pará o Dr. José Cyriaco Gurjão, provedor da Santa Casa de Misericordia o deputado Ignacio Gonçalves Nogueira e medico do Hospicio do Tocunduba o Dr. Azevedo Ribeiro, foi solemnizado o começo das obras da Leprosaria deste Estado, no terreno situado a léste da avenida José Bonifacio, collocando-se a pedra fundamental no alicerce da parede septentrional do edificio destinado á administração, contendo dentro della os jornaes do dia e as moedas correntes do paiz, achando-se presentes diversas auctoridades civis e militares e muitos cidadãos que assignaram a presente acta. E para constar mandou o Sr. Dr. director da repartição de Obras Publicas, Terras e Viação lavrar dois termos de egual teôr, sendo um para archivar-se na Repartição de Obras Publicas, Terras e Viação, e outro para ser encerrado nesta pedra fundamental. E eu, Lugdero Bernardo de Azevedo, chefe da 1.ª secção da repartição de Obras Publicas, Terras e Viação, servindo de escrivão, o subscrevi e assigno».

O Dr. Lauro Sodré assignou a acta, seguindo-se as demais auctoridades e todos os presentes.

Por occasião dessa solemnidade o Dr. Azevedo Ribeiro, director do velho Asylo do Tocunduba e orador official do acto, pronunciou memoravel discurso, cheio das mais fagueiras esperanças e traçando um magnifico programma de prophylaxia da lepra.

Disse elle que havia vinte annos vinha trabalhando por conseguir para os lazaros alguma cousa de melhor, de mais humano do que aquelle arraial tenebroso (o Tocunduba), onde vegetam tantos infelizes, dignos, por sua tremenda

desventura, de cuidados mais carinhosos. Sentia-se cheio de jubilo ao assistir a collocação da primeira pedra da leprosaria, que era realmente uma aspiração collectiva da população paraense.

Infelizmente passaram-se dous annos e meio e da grande leprosaria projectada só existe, enterrada no sólo, uma pedra contendo os jornaes do dia, algumas moedas da épocha e a acta do «acto solemne»...

Faço votos para que dessa «pedra» nasçam outras, milhares, se juxtaponham (porque os mineraes só crescem por juxtaposição) e formem os alicerces - profundos e solidos—, as paredes, largas e altas—, afim de constituirem o verdadeiro abrigo de que necessitam os desgraçados lazaros de Belém!...

3. AS TENTATIVAS DE CURA. — O charlatanismo

As tentativas de cura da lepra, datam da civilização egypcia, do tempo dos Pharaós, convindo referir o nome do 5.º rei Husapti (4.300 annos A. C.) e do Pharaó Tosorthros (3.ª dynastia), que se occuparam sinceramente com o assumpto. Moysés agiu, no sentido therapeutico, como *blaguer*, emquanto que tomou algumas medidas acertadas de prophylaxia do mal. Este tinha pendores para hygienista e aquelles para clinicos. No Pará as primeiras tentativas, muito empiricas e charlatanescas, tiveram inicio ha um seculo, havendo documentos de 1823 que referem alguns factos isolados sobre o assumpto. A therapeutica da lepra se presta muito para charlatanismo, e a prova disso tivemos nos factos occorridos aqui, no anno passado, com um conhecido charlatão columbiano, que até hoje, um anno depois do inició do processo que lhe mandei instaurar, por exercicio illegal da medicina, ainda clinica e tem muitos adeptos, mesmo nas classes chamadas de *cultas*. Os individuos que prestigiam taes typos, de refinados exploradores da credulidade publica — que é inexgottavel—, eu classifico de *curtos*... e não de *cultos*.

Officialmente só em 1840 o Governo do Pará começou a tomar interesse pela cura da morphéa, interesse esse despertado pelo grande numero de casos já então existentes. Naquelle anno appareceu em Belém um Sr. Manoel Domingues Barbosa, 1.º cirurgião da Armada, que dizia curar a lepra com um preparado de sua descoberta.

O Presidente da Provincia, Sr. João Antonio de Miranda, desconfiando tratar-se de um refinado charlatão, enviou-lhe a seguinte intimação, em officio de 10 de Junho de 1840, publicado a 17 do mesmo mez no «13 de Maio», donde transcrevemos:

«Consta-me que V. Mcê., cura a molestia denominada

Elephantiasis, conhecida vulgarmente pelo nome de lepra, fazendo alarde dos seus curativos com os annuncios, que manda publicar, das pessoas, a quem tem prestado os auxilios de sua arte, annuncios que fóra da Provincia têm sido transcriptos. A ser assim não pequena gloria déve caber a V. Mcê, por uma descoberta que tanto tem occupado os cuidados de consummados sabios, e não pequena satisfacção tambem deve ter o Governo em utilizar-se de seu prestimo em beneficio de tantos elephantiacos recolhidos no Hospital, e de tantos outros dispersos pela Provincia, e fóra della, aos quaes todos deve chegar o conhecimento dos recursos que V. Mcê. emprega. Exijo, pois, que V. Mcê. me remetta com a maior brevidade o receituario de que se serve no seu curativo com declaração do tempo em que dá por curados seos enfermos. Informando-me ao mesmo passo se costuma curar tão terrivel enfermidade em qualquer grão, em que ella se ache. Quero mais saber, se a descoberta que ha feito é filha dos seos estudos ou experiencias ou ao contrario colhida de terceiros. Finalmente mandar-me-ha uma relação das pessôas a quem tenha libertado de tão deshumano flagello. Deos guarde a V. Mcê. Palacio do Governo do Pará, 10 de Junho de 1840. (a) *João Antonio de Miranda.*

Sr. Manoel Domingues Barboza, 1.º cirurgião da Armada».

Não tendo sido satisfeita a exigencia do Presidente da Provincia, este officiou ao Capitão Commandante da Divisão Naval, superior hierarchico do alludido cirurgião, pedindo-lhe certas providencias:

«Acabo de receber o seu officio de hoje datado relativo ao Cirurgião Manoel Domingues Barbosa, e outro deste em resposta ao meu Aviso de 10 do corrente, no qual delle exigia alguns esclarecimentos sobre o curativo da molestia — elephantiasis —. Em solução a tudo declaro-lhe, que faça constar á aquelle Cirurgião, que sou mui pouco amigo de ver illudidas ou sem observancia as minhas ordens, que sem perda de tempo satisfaça completamente ao que lhe ordenei. — Deos Guarde a V. Sa. Palacio do Governo do Pará, 12 de Junho de 1840. (a) *João Antonio de Miranda.*

Sr. Capitão Tenente Antonio Firmo Coelho, Commandante da Divisão Naval».

Este documento foi publicado no «13 de Maio» de 20 de Junho de 1840. Por aviso de 15 de Junho o Presidente da Provincia João Antonio de Miranda determinou ao Director do Hospital Geral Militar que constituisse uma commissão de trez profissionaes, sendo elle e mais dous, para examinarem os doentes tratados pelo tal cirurgião da Armada, os seus remedios e as suas receitas, informando-lhe minuciosa-

Samuel de Jesus, orador da Leprosaria do Tocunduba

Pé de leproso.

Lepra mutilante. Todos os dedos mutilados ou absorvidos

mente sobretudo. Transcrevo abaixo este aviso, porque elle mostra o real interesse que a administração publica estava tomando pelo importante assumpto. Além disso elle traduz a possibilidade, sempre presente, para os não especialistas, da confusão da lepra com outras dermatoses curaveis, nas quaes a acção do alludido medicamento podesse ter sido benéfica, sendo tomados taes casos para reclamo do «*processo de cura*»:

«Propalando-se a noticia de que o Cirurgião d'Armada, Manoel Domingues Barbosa, cura a molestia denominada Elephantiasis, e não devendo o Governo olhar com indifferença para objecto, que em si contem elementos de tanta importancia para a saude e prosperidade publica, diriji áquelle Cirurgião a ordem constante do aviso incluso copia, a qual foi satisfeita pelos seos officios tambem inclusos de 12 e 14 do corrente. Necessito actualmente pois saber se com effeito foram curados e existem perfeitamente bons os individuos, de que trata o primeiro officio, e se em verdade a molestia que soffrerão, dado o cazo da cura era a Elephantiasis, ou alguma outra, que com ella se confundio; se os remedios, de que trata o receituario junto ao segundo officio, se confirmão com os preceitos da arte, e se partem de um calculo bem combinado, ou finalmente qual o seu merecimento, ou o juizo, que sobre elles se possa formar, no caso de que os individuos, que se intitulam curados, ainda padeção o mal. Para conseguir o primeiro destes fins, quero que o Director do Hospital, e mais dous facultativos se dirijão á residencia d'aquellas pessôas, e communicando-lhes de minha parte o objecto de sua missão, fação as observaçoens necessarias. O que tudo V. Sa. levará ao conhecimonto do referido Director para sua execução, devendo com as informaçoens que me remetterem, enviar os documentos que este acompanhão. Deos Guarde a V. Sa. Palacio do Governo do Pará, 15 de Junho de 1840. (a) *João Antonio de Miranda.*

Sr. Major Hilario Pedro Gurjão, Inspector do Hospital Geral Militar».

Do numero 16 do «13 de Maio», de 4 de Julho de 1840, transcrevo o curioso laudo da Commissão Medica nomeada para averiguar as annunciadas curas da lepra pelo cirurgião da Armada, Manoel Barbosa. Por esse documento se vê a que gráo de ousadia chegou o tal charlatão, e os perigos que da sua «therapeutica» poderiam resultar para suas victimas.

O mais grave no ponto de vista social é que, 82 annos depois desse facto, outros aqui se reproduziram, talvez com maior escandalo e mais perniciosas consequencias, sempre no tocante á cura da lepra, mostrando que a credulidade publica continúa immutavel. Este assumpto presta-se a varias outras considerações que não me furtarei de fazer opportunamente.

O historico laudo publicado no 13 de Maio n. 16, de 4 de Julho de 1840, está redigido no seguinte teôr:

Illm.º e Exm.º Sr. Os abaixo assignados nimiamente solicitos pela honra e dignidade da Medicina, e igualmente desejozos de prestarem a V. Exc.ª o seu contingente a fim de que possa V. Exc.ª promover os interesses e prosperidade desta Provincia, pela qual tem demonstrado exuberantes provas de zelo e amor, de bom grado se prestarão ao convite do Snr. José Custodio da Fonseca Paes para o auxiliarem methodicamente no desenvolvimento das importantes questoens de Medicina, a que allude o officio de V. Excia. de 15 do corrente endereçado ao mesmo Snr. Paes, e em resposta terá a honra de levar ao conhecimento de V. Excia. o seguinte rezultado de suas indagações e analyses.

1.ª QUESTÃO

Saber se com effeito forão, e existem curados, e perfeitamente bons os individuos José Acacio Correa, José Ferreira Machado, Margarida Josefa, e Lourença Maria da Conceição, indigitados como Leprosos pelo Cirurgião da Armada Nacional Manoel Domingues Barboza.

2.ª QUESTÃO

Se em verdade a molestia, que sofrerão e dado o cazo da cura era Elephantiasis, ou alguma outra que com ella se confundia. Primeiro que tudo devemos declarar a V. Excia. que dos supramencionados individuos dois delles nunca foram affectados de Elephantiasis, e nem o mais ligeiro symptoma tiverão de tal enfermidade; estes são José Ferreira Machado, e Margarida Josefa. O primeiro enfermou da molestia da pelle denominada syphilide ou syphiliroide, proveniente da syphilis constitucional inveterada, a qual escolheu para Theatro dos seus estragos o systema cutaneo, e ahi se declarou, por maculas mais ou menos variagadas, dispersas, ligeiramente elevadas, tendo a sua sede particularmente sobre o tronco, e sendo de mais acompanhada de grande parte do Cortejo de symptomas syphiliticos secundarios. Não está curado por não ter sido tratado debaixo dos preceitos da Sciencia de curar, e por ainda persistir uma boa parte dos mesmos symptomas. A pezar disto elle se julga bom. Esta enfermidade da maneira por que se offereceu, não póde ser confundida com a Lepra.

O segundo padeceu de um Exanthema tão ligeiro, que em sete ou oito dias se curou, e está bom, tanto da molestia Exanthematica, que lhe appareceu, como da Lepra, que nunca soffreu. Esta enfermidade não he possivel confundir-se nunca com a Lepra.

Quanto aos outros individuos José Acacio Correa e Lourença Maria da Conceição, estes estão ambos contami-

A lepra, caricaturista cruel

Lepra mutilante

Horrendo aspecto das ulceras leprosas

nados de Elephantiasis. A do primeiro he benigna, mas rebelde, e a classificamos Lepra Abnormis; a do segundo he genuina, da incuravel, e a classificamos — Lepra Leontina. Tanto um como o outro não estão curados, nem pór tanto bons; no entanto elles se considerão melhores em virtude do tratamento a que se sujeitarão, no que muito se illudem.

3.ª QUESTÃO

Se os remedios de que trata o receituario junto ao segundo Officio se conformão com os preceitos da Arte, e se partem de um calculo bem combinado, ou finalmente qual o seu merecimento, ou juizo que sobre elle se possa formar no cazo de que os individuos que se intitulão curados, ainda padeção o mal. Os abaixo assignados perfeitamente conhecedores da crassa ignorancia, que animou o auctor dos annuncios da cura da Lepra, a gabar-se de ter curado esta enfermidade, e conseguintemente de ter descoberto agentes medicinaes capazes de remediar tão horrendo mal, desde alta antiguidade reputado como incuravel, não só pelos mais profundos e instruidos talentos que tem dominado a Medicina, mais até pelos proprios Patriarchas da Sciencia, pouco se demorarão em demonstrar os paradoxos, que o auctor da descoberta sem pejo se arrojou a declarar a V. Excia. inculcando-os como axiomas, ou verdades Medicas.

O charlatão dono da descoberta nada relata sobre os symptomas, que observou nos seus doentes, de certo por nada saber dizer a semilhante respeito, por falta de conhecimentos necessarios; no entanto sempre alguma cousa refere se bem que de passagem ácerca da Ethiologia da molestia, e contando que muitas poderiam ser as causas do mal, sem as explicar, assim mesmo só a duas reduz aquellas de que tinha derivado a Lepra dos seus doentes, e vem a ser o escorbuto e o venereo, ancora fiel do charlatanismo. E por isso que elle ignora o estado de progresso, a que tem chegado em nossos dias a Pathologia do escorbuto, e da Syphilis ajudadas da Anatomia, Luz suprema da Medicina, assim a sua Therapeutica nestas duas molestias he um quadro de contradiçoens, e decomposições, firmado em grande parte sobre uma materia Medica desconhecida no Mundo Scientifico.

Não sabemos como o auctor da descoberta considera a essencia da molestia, porém pelo que colligimos do seu formulario podemos assegurar, que a Lepra, Escorbuto, e Syphilis são para elle tudo uma e a mesma couza; por isso que declara, que o tratamento he inteiramente antiscorbutico, e de pois quando não conhece vantagem ou proveito o Antisyphilitico.

Verdade he, que quando os praticos supoém, que a entidade syphilitica ou Escorbutica entertem a molestia, lhes

aplicão os seus contras, porém sempre sem resultados, uma vez que o diagnostico designa a Lepra como formal ou genuina, e não se tem elles contentado com os chamados antidôtos da quellas duas enfermidades, tem empregado internamente o alcatrão, o aconito, o mezereão, a agoa louro-cereja, o acido hydro-cyanico, a creosóte, as cantharidas, o arsenico em dozes gradualmente maiores, e finalmente o iódе em altissimas dozes, e apezar destas aplicações o rezultado tem sido por ora nullo.

Muitas das formulas, de que elle uza são copiadas dos livros da arte, ainda que um pouco antigas, e algumas dezuzadas, em o numero da quellas estão a 1ª, 3ª, 4ª, e 5ª e em o destas a 2ª e 6ª e outras.

Todas as pilulas constantes de seu formulario são bem conhecidas dos praticos, porém elle por desgraça sua não conhece muitas dellas, como por exemplo as atisyphiliticas do Doutor Cullerier, que sendo de uma só qualidade quanto á composição, elle as considéra de baixo de dois numeros 1, e 2, o que indica haver segundo o seu pensar mais do que uma especie.

Os topicos de que uza ou são conhecidos dos Medicos, ou são extravagantes composiçoens delle, entre os primeiros estão o Ceróto de Goulard, o de Spermaceti &. mui applicados em a pratica diaria; entre os segundos brilha o famozo unguento que compoz, monstruosidade horrenda, gerada de 15 drogas differentes em qualidades Physicas, Chimicas e Medicas, fervidas todas em unto de porco (descoberta nova) para formar o chamado unguento, que de certo nunca possuirá tal fórma. Este chamado unguento he hum Prothéo de virtudes medicas oppostas, e diversas; he uma Polypharmacia de decomposições impossiveis de se imaginar. Alem deste compoz, diz elle, mais outro unguento, de uma onça de Mururé, e quatro onças de unto, o qual obra á maneira do mercurio sem todavia promover o ptyalismo.

Não sabemos até que ponto daremos credito a este dito, por que nos custa a acreditar, que elle ignorando todas as propriedades Botanicas e Medicas do Mururé, por ser planta ainda mal estudada, e por não ter os previos conhecimento para aindagar melhor se atrevesse a ingerilla de baixo de qualquer fórma em o corpo humano. O mesmo pensamos sobre o Marapuama, o Açacú, e outras plantas por ora desconhecidas da Materia Medica, e de que elle alardea ter feito emprego e inteiramente duvidamos. Uza tambem como topico a manteiga de antimonio, caustico energico, e violento e aqui prova elle cabalmente a sua ignorancia, e charlatanice. Acauterização dos tuberculosos leprosos he prohibida pela san Therapeutica não só pelo temor de alguma repercussão perigosa sobre qualquer das visceras importantes á vida, como tambem pela exasperação infalivel, que taes agentes promovem sobre o systema cutaneo, exas-

peração esta, que não apparece logo immediatamente, mas que em breve se manifesta, tornando os doentes mais hediondos, e defeituosos.

Muitos outros absurdos expende no seu arranzel vergonhoso, e mais particularmente quando pretende expôr explicaçoens theoricas.

Em conclusão diremos a V. Excia. que o author da descoberta da cura da Lepra he um completo charlatão, porém muito ignorante, e atrevido, que não só nunca curou tal enfermidade, mas até peiorou consideravelmente alguns outros, de quem trata, cujos nomes calou a V. Excia, como são uma tal D. Joaquina do Cafezal, e outros.

Deos guarde a V. Excia.

Pará, 27 de Junho de 1840. Illm.º e Exm.º Snr. Prezidente desta Provincia — Camillo José do Valle Guimaraens. Doutor Francisco da Silva Castro, José Custodio da Fonseca Paes, Alexandre da Costa Araujo».

*
* *

Do relatorio de 19 de Agosto de 1840, do Presidente da Provincia João Antonio de Miranda, extrahi as seguintes informações sobre o tratamento da lepra pelas aguas mineraes de Goyaz:

ELEPHANTIASIS

«O Poder Legislativo da Provincia não foi indifferente, o anno passado, á semelhante mal. Constando-lhe, que na Provincia de Goyaz se fizera a descoberta de Caldas, proprias para extinguir essa molestia, decretou que se dessem 500$000 réis a Luiz Antonio da Motta Nobre, para della se ir tratar na referida Provincia. Infelizmente não gosou o agraciado de semelhante beneficio, e não podémos ver o resultado dessa medida legislativa, por quanto, ao entrar na Provincia sobredita deo alma á Deos. A respeito de materia tão interessante julgo conveniente, para maior esclarecimento vosso transcrever aqui o que á Camara dos Senhores Deputados foi no presente anno communicado em seu relatorio pelo Exmo. Ministro dos Negocios do Imperio. Declarando S. Excia. que o Sr. Presidente da Provincia de Goyaz encarregara do exame das aguas a Vicente Moreti Foggia, continua:

«Colhe-se de seo relatorio, na parte baseada sobre informações que o dito Foggia obteve de pessoas de criterio que com o uso das aguas thermaes sararão perfeitamente desde 1835 até o fim de 1838, além de um syphilitico, e de um dartroso, *nove* morpheticos; que obtiverão consideravel melhora 17 enfermos desta ultima molestia; que o uso das aguas foi infructifero a 7; que finalmente fallecerão 4. Co-

lhe se do mesmo relatorio na parte baseada na propria inspecção do dito Foggia, que em Julho do anno passado existião em curativo nos caldos denominados Novas 60 pessoas; nos de Piratinga 7; e nos Velhas 9, fazendo o total de 76; que deste total encontrou perfeitamente sãos 2 morpheticos; 4 enfermos da mesma molestia, e 1 dartroso quasi sãos; 3 morpheticos com melhoras consideraveis; 22 morpheticos, 2 dartrosos 1 syphilitico com melhoras consideraveis; 16 morpheticos com poucas melhoras; finalmente 23 no mesmo estado, em que tinhão ido, sendo 19 destes, morpheticos, e 4 syphiliticos; e advertindo que 12 delles alli se achavão desde pouco tempo Os dous individuos, que faltão para completar o numero 76, fallecerão na presença do dito Foggia, e em consequencia de inflamação aguda de intestinos. Eia pois, Senhores, estas informaçoens convidão os vossos generosos coraçoens á consignarem igual quantia em beneficio de algum outro enfermo, que indigitardes, ou de cuja designação decidir a sorte entre os desgraçados perseguidos por esse mal terrivel».

Depois de conhecido o relatorio supra, os deputados á Assembléa Provincial começaram a agir no sentido de dotarem o orçamento com verbas especiaes para o envio de leprosos para Goyaz, afim de fazerem uso de aguas mineraes. Na sessão de 21 de Agosto de 1840, o Deputado Lima apresentou um projecto auctorizando o Governo a installar um Lazareto na Ilha Tatuóca e a despender a quantia de .... 3:000$000 annuaes com o transporte de alguns «*elephantiacos*» para a Provincia de Goyaz, afim de fazerem uso dos «*caldos*».

Desse projecto convém destacar a introducção, que é uma informação interessante sobre a expansão da lepra no Estado, e está assim redigida:

« Não ha hi pessoa, que não conheça o terrivel, e progressivo flagello, que de dia em dia se vai tornando mais ameaçador para a nossa Provincia: a elefantiazis! Nós todos sentimos a urgente necessidade, que ha de tomarmos as mais serias providencias, e cautelas, para que um semelhante mal não se derrame pela população, se generalize, e afinal só tenhamos de recriminar nossa apathia. Que esta he a constante reclamação dos nossos Comprovincianos, que he esta a opinião publica da Provincia a quem pertencemos, e cujos interesses temos a honra e obrigação de promovermos; não ha duvida...»

Este projecto foi approvado e delle resultou a lei n. 78, de 9 de Outubro de 1840, sanccionada pelo Presidente João Antonio de Miranda, pela qual o executivo ficou auctorizado a enviar leprosos para Goyaz, onde deviam fazer uso

das aguas mineraes alli descobertas. A mesma lei mandou transferir á Santa Casa a fazenda provincial denominada Pinheiro, para com o seu rendimento serem suppridos os lazaros.

Em 1845 o provedor da Santa Casa propôz ao Presidente da Provincia fosse experimentado o *guano* no tratamento da lepra, que constava ter dado resultados «salutares e proficuos» no Rio de Janeiro, onde foi experimentado. O escrivão da Santa Casa Antonio d'Almeida Pinto informa, em documento original existente no Archivo Publico que, no anno de 1845 a 1846 sahio do Hospital do Tocunduba um enfermo que foi para uma casa particular, afim de se lhe applicarem «o guano», de que não tirou proveito algum.

O ASSACÚ E O ASSACURANA

Do livro «Esplorazione delle regioni equatoriali», publicado em Milão em 1854, por Caetano Osculati, porém escripto na Amazonia em 1846, transcrevo as seguintes informações sobre a applicação do leite do Assacú. A' pagina 259, diz Osculati: «Obtiveram-se prodigiosas curas de leprosos, não empregando senão o succo do Huassacú (*Hura brasiliensis*). E' esta uma planta da familia das Euphorbiaceas, da qual se encontram duas especies. O succo que se obtem della, praticando uma incisão na cortex, tem uma côr esbranquiçada, castanha ou avermelhada, segundo a qualidade do terreno onde a planta cresce; é de consistencia gommosa, acre, caustico, mas se altera rapidamente, devendo ser usado fresco para não perder «*le sue eminenti virtú medicinale*»; é insoluvel no ether, pouco soluvel no alcool, e tem mais apparencia de substancia gommosa que resinosa. Dissolve-se facilmente nagua. Póde-se conserval-o durante annos, mixturando-o em partes eguaes de alcool puro, em garrafa hermeticamente fechada e posta ao abrigo da luz; póde-se reduzil-o á forma pilular. O principio activo do Huassacú existe quasi na maior força na casca da arvore que no succo. Deve-se advertir que não sendo administrado com summa cautella, corre-se o perigo de produzir todos os symptomas de uma gastro-enterite. Se por acaso, durante a manipulação deste efficaz remedio se o derramar na pelle, subitamente appareceräo manchas, vesiculas e pustulas pruriginosas e dolorosas. Os selvagens servem-se desse latex como seguro veneno. Não se conhece ainda nenhum antidoto contra este envenenamento; em todo caso deve-se empregar immediatamente o tartaro emetico como vomitorio».

Estes estudos foram feitos em 2 litros de latex que o capitão Hislop deu ao auctor.

Das paginas seguintes, do mesmo livro, traduzi tam-

bem do italiano o processo adoptado naquella éra remóta para o uso do assacú.

«1.º Eis aqui o methodo de administração de tal producto, no Brasil, na cura da lepra, conforme me communicou o pharmaceutico Accurcio, do Grão-Pará. Toma-se uma onça de casca de assacú; contada e triturada se faz ferver em 10 onças de agua até que fique reduzida a 6, se decanta e addicciona 12 de succo de assacú, o todo bem mixturado, administra-se ao doente em 2 ou 3 vezes. Após um repouso de 2 a 3 dias, repete-se uma dóse egual á primeira, e continua-se por 8 dias no uso das pilulas, tomando o doente 2 a 5 por dia, conforme o individuo. 8 dias depois repete-se o remedio, guardando sempre esse intervallo. Deve-se notar que alguns doentes serão surprehendidos por vomitos e evacuações sanguineas, não desacompanhadas de dores de estomago ou de ventre; taes incommodos não devem atemorizar o medico nem o doente, porque cedem promptamente ao uso de uma poção antiphlogistica e depois de uma sangria; assim, ás vezes basta suspender por alguns dias o tratamento, e é melhor que vencer a irritação produzida pelo uso continuo deste forte remedio. Cada 3 a 4 dias o enfermo deve fazer uso de um banho tépido, preparado com duas ou tres grammas de casca de assacú cozida em uma libra dagua; em proporção, si o recipiente contiver 100 libras, se deve cozinhar 25 onças de casca. O enfermo não demorará no banho senão um quarto de hora e todos os dias ao deitar-se praticará fricções nas partes affectadas pelos tuberculos com pomada composta do mesmo assacú, que se suspenderá apenas produza erupções cutaneas ou forte prurido. O ar livre, os alimentos de facil digestão, e a abstinencia de excessos, especialmente venereos, contribue de modo a facilitar a cura radical.

O enfermo deve ter cuidado de não tocar os olhos com o preparado de succo de assacú, que produzirá uma forte irritação de funestas consequencias. Com 200 pilulas, 2 onças daquelle succo e 25 libras de casca de assacú, se póde obter a cura, continuando o tratamento por 5 a 6 mezes. As experiencias feitas nos Hospitaes do Grão-Pará e de Pernambuco, onde varios medicos empregaram o assacú, maximé em individuos leprosos, deram bons resultados».

Como se vê em 1846 já era bastante conhecido e grandemente empregado o assacú no tratamento da lepra. Quanto ás suas propriedades therapeuticas só mais tarde ficou verificado não terem a acção especifica apregoado.

O «Brasil-Medico» de 14 de Maio de 1921, transcreve dos «*Annaes de Medicina Brasiliense*», de 1847-1848 interessantes noticias sobre o emprego do assacú neste Estado. Diz que a Camara Municipal de Santarém «tendo em vista as

melhoras visiveis que alcançará com o assacú o morphetico José Joaquim de Souza Gomes, encarregou o Sr. Raỳmundo José Rebello, cirurgião pratico daquella villa, de fazer as experiencias necessarias para se chegar ao perfeito conhecimento das virtudes de um tal medicamento. Mais adeante diz que «alguns dos doentes submettidos á experiencia têm obtido melhoras, e que até mesmo promettem ser curados radicalmente». Na mesma épocha o cirurgião-mór Cavalcanti de Albuquerque empregou em 6 leprosos um extracto do leite de assacú, de sua preparação, affirmando que, com proveito. O proprio governo imperial chegou a se interessar pelo resultado de tal applicação, pois o Ministro do Interior solicitou ao Presidente do Pará, por aviso de 24 de Março de 1848 que lhe remettesse «uma certa porção de cascas, leite e extracto de assacú, afim de se verificarem seus proveitosos effeitos na cura da morphéa».

Das experiencias feitas na occasião, no Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, ficou verificado o seu desvalor no tratamento da morphéa. Do discurso pronunciado na Assembléa Legislativa Provincial do Pará, em 1848, pelo conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, e publicado nos jornaes desta Capital, extrahi os seguintes topicos:

«O numero dos morpheticos cresce de anno a anno. Por esta occasião vos informo com pesar que parecem esvaecidas as enthusiasticas esperanças que para o curativo da lepra chegou a conceber-se nas preparações do leite e casca do assacú, ou uassacú, da lingua Tupy, ou *Hura brasiliensis* na nomenclatura scientifica... O que parece até ao presente demonstrado é que o assacú produz um effeito prompto e infallivel sobre o elephantiaco em quem logo todos os symptomas de melhoras se apresentam, os tuberculos abatem e as pustulas chegam, algumas, a cicatrizarem; mas, após esses rapidos melhoramentos, o mal se torna estacionario e rebelde e o paciente soffre excessivamente dos estragos causados pela substancia acre e corrosiva do assacú, que é um veneno forte, activo e deletério. E tanto pelo meio das applicações conhecidas, e na proporção das doses como actualmente tem sido preparadas, o *assacú* principia curando ou melhorando e acaba ou extragando ou matando; então, modificado por outros ingredientes para tirar-lhe a acção corrosiva, deixa de produzir effeito algum apreciavel, etc., etc.». São judiciosissimas as observações do conselheiro Coelho, mas elle acreditava que o veneno do assacú curava a lepra, dependendo apenas de se descobrir o processo de sua applicação, ou melhor de seu aproveitamento em dóses convenientes.

Depois que li este discurso comecei a observar com mais interesse os leprosos tratados com assacú, e, em cer-

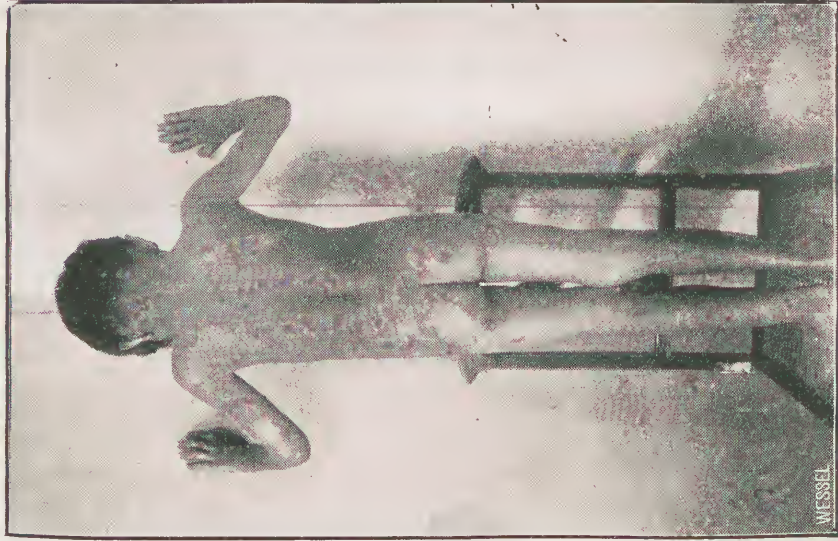
ca de uma duzia delles, tratados durante um anno (não por mim), verifiquei que se apresentavam em estado miseravel: as lesões cutaneas melhoraram apparentemente mas os doentes ficaram pallidos, frios, emmagrecidos, fracos, inappetentes e com outros symptomas francos de intoxicação.

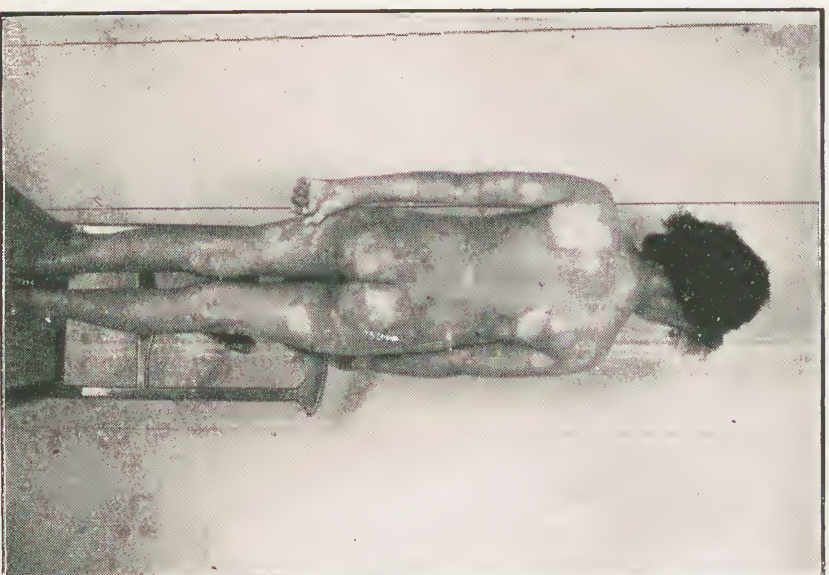
Nenhum, no fim desse praso, se sentia melhor.

Um dos antigos relatorios da Santa Casa «informa que a enfermaria destinada á experiencia de uso de assacú, estabelecida á rua de Atalaia, em 1.º de Outubro de 1847 por deliberação da Meza, foi fechada a 15 de Junho de 1848 e os doentes recolhidos ao Tocunduba, porque o medico informou á dita Meza que não havia esperanças de obter o resultado desejado. Os primeiros leprosos transferidos do Tocunduba para aquella enfermaria, afim de serem objecto de experiencia, eram 4. Este numero chegou a 11. Destes 2 fugiram, 5 falleceram e 3 voltaram para o Tocunduba, após 9 mezes de experiencia, cujos resultados foram uma desillusão. O Conselheiro Jeronymo Coelho incumbio em 1849, quando presidente da Provincia, o Dr. Camillo J. V. Guimarães de tratar varios leprosos com leite de assacú. Esse tratamento era chamado «processo do Indio Passos».

Em Junho de 1850 a Santa Casa pediu ao Presidente da Provincia D. Angelo Custodio Corrêa que nomeasse uma commissão medica *para inspeccionar o estado dos enfermos leprosos em tratamento pelo assacú*, a cargo do Dr. Camillo José do Valle Guimarães.

O assacú, depois das desillusões que foi causa, deixou de ser applicado em grande escala e com ruidoso reclamo durante meio seculo, para surgir de novo, trazendo ainda mais duras provas.

Em artigo publicado no «Estado do Pará» de 30 de Junho de 1921 o medico homœopatha Dr. Zacheu Cordeiro informa que o assacú é estudado e conhecido em homœopathia desde 1849, graças aos trabalhos de Bento Mure, que o articulista apresenta como «*um grande medico francez, o introductor e primeiro propagandista da homœopathia no Brasil*». E accrescenta: «Elle não completou os seus trabalhos, e as suas observações foram feitas só com a 5.ª dynamização, mas accrescentou que para um estudo completo necessitaria de um uso prolongado do medicamento, ou de um envenenamento real... já li duas ou tres vezes no obituario, que diariamente é publicado, a morte por envenenamento pelo assacú. E tudo isto fica impune». No dia seguinte, e no mesmo jornal o articulista volta a defender a acção especifica do assacú e o methodo adoptado pelo sr. Mamerto Cortés. Nesse artigo o Dr. Cordeiro diz: «Os estudos do Dr. Mure, quanto á manifestação franca da lepra, não são completos. Elle fala na cura de um leproso refugiado no Amazonas, que usou o assacú que lhe foi dado por um indio; e o facto foi tão notavel que o presidente da então Provincia

Manchas achromicas insensiveis

Infiltrações e lepromas chatos

Lindas meniras com lepra anesthesica. Manchas achromicas e flexão dos dedos

do Pará delle deu parte ao Governo imperial. Accrescenta, porém, que o uso desta substancia generalizou-se, sem confirmar, entretanto, a esperança dos infelizes leprosos.

Refere-se ao tratamento de dous leprosos, cujo estado de gravidade, diz elle, pareceu mostrar que o miasma (?!) estava antes sopitado do que totalmente vencido.

Demonstra a sua acção profunda sobre a medulla, claramente manifesta com symptomas que puzeram em perigo de vida um dos seus experimentadores, deixando entrever no assacú um precioso medicamento a empregar nas diversas fórmas de myelite».

O Dr. Zacheu Cordeiro pretende explicar a acção do assacú na lepra pela leucocytose duradoura que produz, mesmo com dóses infimas, conforme demonstrou o Professor Charles Richet, em 1913, empregando a crepitina, que extrahiu da *Hura crepitans*.

Em 27 de Junho de 1921 uma commissão de medicos dos Serviços de Prophylaxia Rural e Sanitario Estadoal foi á casa do Sr. Mamerto Cortés, afim de indagar-lhe sobre os seus methodos do tratamento da lepra, observar as suas annotações clinicas e therapeuticas e por fim verificar si elle estava habilitado a exercer legalmente a clinica no nosso paiz. Ficou provado que elle emprega o assacú, sob a fórma de preparados homœopathicos, cujos rotulos de 13 vidros apprehendidos tinham numeros differentes e eram escriptos em estenographia, assim como algumas annotações encontradas numa caderneta, sobre os seus doentes. Verificado que esse senhor, que é columbiano, estava exercendo illegalmente a medicina, e que pela ausencia de conhecimentos que demonstrou, não passa de um charlatão, mandei que lhe fosse applicada a multa estabelecida no artigo 157 do Regulamento Sanitario Federal e solicitei do Director do Serviço Sanitario Estadoal que encaminhasse ao Desembargador Chefe de Policia as provas do crime commettido, afim de ser elle tambem processado criminalmente.

A imprensa, representada por 4 jornaes («Estado do Pará», «A Provincia», «O Imparcial», «A Palavra», e outros jornalecos), levantou-se contra mim e contra o Serviço de Prophylaxia, fazendo uma formidavel campanha de descredito que durou muito mais de meio anno, sem conseguir abalar o conceito que o nosso Serviço já merecia do publico. Os mesmos jornaes que publicavam artigos contra mim elogiavam o curandeiro Mamerto Cortés. Só a «Folha do Norte» ficou com o Serviço de Prophylaxia Rural e commigo, e ella sózinha venceu os nossos adversarios. Eu nunca lhes dei a confiança de responder um sequer de seus innumeros artigos de critica, de insultos e calumnias....

O «Estado do Pará» de 1.º de Julho de 1921 publicou o seguinte:

«Repto de Honra — Pede-nos o dr. Mamerto Cortés a publicação do seguinte:

Tendo os membros da Prophylaxia Rural declarado, já pela imprensa que os defende, já em palestras e em varios logares, que me tinha eu furtado a consentir que os mesmos assistissem ao tratamento a que estão sendo submettidos os meus doentes de lepra, morphéa e elephantiase, repto-os a que me apresentem dois, tres ou mais enfermos, compromettendo-se a acompanharem o tratamento que eu lhes ministrar, sob as seguintes condições: 1.ª — Os srs. da Prophylaxia não intervirão senão como assistentes constatadores da existencia da molestia e das melhoras ou não obtidas em cada mez; 2.ª — A molestia, a marcha da cura e os seus progressos ou não, serão tambem constatados por uma commissão medica, alheia á Prophylaxia, e composta de medicos reconhecidamente idoneos, escolhidos pelas duas partes; 3.ª — A molestia, a marcha da cura e seus progressos ou não, serão constatatados photographicamente e lançados em actas solemnes, lavradas pela commissão alheia á Prophylaxia assignadas por esta, pelos medicos da Prophylaxia e pelos representantes dos jornaes, que quizerem acompanhar as differentes fases do tratamento, sendo dessas actas fornecidas copias á imprensa; 4.ª — Antes de serem os doentes submettidos ao meu processo de cura serão photographados e submettidos ao exame bacteriologico respectivo, que se repetirá toda a vez que a commissão medica entender necessario; 5.ª — Se a Commissão de Prophylaxia Rural não acceitar este repto, tacitamente reconhece que disponho, realmente, de processo novo na cura da morphéa, da lepra e da elephantiase. Belém, 30 de Junho de 1921. — Dr. Mamerto Cortés — ».

O repto acima, escripto para o sr. Mamerto Cortés assignar, por um de seus defensores do «Estado do Pará», é uma prova da ousadia desse charlatão, que, apanhado como infractor das nossas leis, foi multado e estava sendo processado criminalmente, e no emtanto vinha a publico desafiar as auctoridades sanitarias *a acompanharem* as suas experiencias e confessar que estava continuando a exercer a medicina. E' verdade, exercia a clinica ostensivamente e com muitos reclamos da imprensa antes da chegada da Commissão Sanitaria Federal; continuou a exercel-a acintosamente depois de multado e durante o processo criminal que lhe foi instaurado, e actualmente se ri daquellas auctoridades e continúa clinicando publicamente... A multa que lhe foi imposta não foi paga voluntariamente e nem executivamente; o processo criminal levou de mão em mão dos promotores publicos, que se iam declarando suspeitos, um após outros, — pois nessa épocha os tres promotores da capital eram redactores do matutino «Estado do Pará», jornal opposicionista e inimigo da Prophylaxia...

Quando, afinal, o processo encontrou um promotor e um juiz que quizeram funccionar nelle, faltavam provas... as testemunhas nunca eram encontradas... E quando mandei o Inspector de Prophylaxia da Lepra e o secretario do Serviço de Prophylaxia acompanhar, ao *forum*, as ultimas testemunhas reclamadas pelo juiz, para poder julgar o processo, foi este, no mesmo dia, declarado nullo por prescripção do crime!! E' assim a justiça do nosso paiz... E o Sr. Mamerto Cortés, columbiano, charlatão consummado, quando deixar o nosso paiz irá fazendo dos brasileiros, da nossa justiça, da nossa imprensa, das nossas auctoridades — o mais triste juizo.

Pela minha parte, como auctoridade sanitaria, cumpri o meu dever. A causa publica foi vencida por culpa exclusiva da justiça estadoal!...

* * *

ASSACURANA. — Não é só o latex e o decocto das cascas do assacú (*Hura crepitans L.* da familia das Euphorbiaceas), que empregam aqui, no Pará, no tratamento da lepra, mas tambem o hydrolato e o alcoolato das folhas e cascas do Assacurana, cujo nome scientifico é: *Erythrina glauca W.*, arvore aculeada, da sub-familia *Papilionaceæ* e familia *Leguminosæ.* E' adepto fervoroso desses productos o eminente cirurgião paraense Dr. Camillo Salgado. De uma noticia publicada no «Estado do Pará» de 27 de Julho de 1921, transcrevo as seguintes linhas: «O hydrolato de assacurana, obtido pela infusão das folhas e cascas em agua e alcool, contém a mesma virtude benefica que as dynamizações homœopathicas do assacú encerram, tudo para emprego identico no combate á lepra». A «Folha do Norte» de 24 de Julho de 1921 publicou uma extensa noticia sobre a sua applicação pelo dr. Camillo Salgado, no tratamento de um leproso, durante 20 mezes, da qual transcrevo os seguintes periodos:

A noticia trazia os seguintes titulo e sub-titulo:

«O ESPECIFICO DA LEPRA. — O Dr. Camillo Salgado, em 1 anno e 8 mezes de importantes observações, chega a uma conclusão positiva na cura da lepra pelo «assacú-rana».

Vamos transmittir aos leitores da «Folha», nas linhas seguintes, os resultados fructuosos de importantes estudos scientificos, em um anno e oito mezes, que levaram o eminente medico paraense Dr. Camillo Salgado a conseguir a cura radical das lesões cutaneas em um doente atacado de lepra mixta... Tratava-se de um caso muito grave (Manoel Crispim Monteiro com 9 annos de edade, soffria de lepra desde os 7 annos). Interessado vivamente com as accentuadas melhoras do pequeno leproso, em fins de Outubro de 1919, o Dr. Salgado teve-o sob o seu tratamento, d'aquella data em diante...

O Dr. Salgado continuou o seu tratamento com a applicação da mesma tintura (tintura hydro-alcoolica de assacurana) alterando-lhe as dóses, ora para mais ora para menos, até chegar ao ponto em que a fixou presentemente, sob a forma de hydro-alcoolato. No longo periodo de tratamento, observou o Dr. Salgado alternativas de melhoras e peioras, conforme successivos exames do Sr. pharmaceutico Odorico Kós. Essas alternativas se manifestaram a ponto de provocar o desanimo na cura do paciente, o que levou aquelle preclaro medico a estudos mais minuciosos e profundos... Os exames bacteriologicos accusaram, successivamente, a diminuição do bacillo, depois a sua quasi desapparição, até que, quarta-feira ultima, 20 do corrente, o exame foi totalmente negativo... Conta o Dr. Camillo Salgado, no decorrer de mais seis mezes, conseguir a cura das lesões nervosas (porque affirmou já haver curado as lesões cutaneas)».

Sobre este e outros factos de illusão de cura da lepra, baseados em pequeno numero de observações, publiquei um artigo na «Folha do Norte» intitulado «Varias tentativas de cura», datado de 28 de Julho de 1921, que é uma resposta a esta noticia e a outras de outro medico clinico desta capital. Nesse artigo eu fiz vêr ao publico que os leprosos melhoram apparentemente, com varios processos de tratamento.

Tendo, porém, sido explorada a noticia, acima alludida, pelos inimigos da Prophylaxia, que defendiam a todo transe o Sr. Mamerto Cortés, resolveu o Sr. Dr. Camillo Salgado responder uma carta aberta que lhe dirigiu o Sr. Dr. Zacheu Cordeiro. Desse documento, intitulado: «*Em resposta a uma carta*», que foi publicada na «Folha do Norte», de 27 de Julho de 1921, e assignado por aquelle illustre cirurgião, destaco os seguintes topicos:

«Incidiu o conceituado collega no mesmo equivoco do «Estado do Pará», quando transportou ás suas columnas o editorial da «Folha», encimando a transcripção com inverdades que se desfizeram incontinente, uma das quaes accentuava que o tratamento do leproso Manoel Chrispim Monteiro se fizera com o «assacú» (*Hura crepitans* ou *brasiliensis*).

Um topico da «Folha» de hontem, desmanchando a confusão urdida entre o «assacú» e «assacú-rana», frizou a differença destas duas plantas medicinaes e a desegualdade nas familias a que pertencem, parecendo-me prescindivel repisar um assumpto tão simples e perfeitamente esclarecido.

Devo declarar ao Dr. Zacheu Cordeiro que não ponho em duvida a affirmativa em que se me dirige participando que, na sua clinica, tem tido casos de lepra tratados com o «assacú», que não é entretanto, como já demonstrado ficou, o mesmo medicamento por mim empregado.

Vejo que, tendendo a alcançar maior vulto, se formou

um ruido injustificavel em face da revelação de minhas experiencias, comprehendendo que se quer aproveitar o meu nome como elemento de adhesão á despropositada opposição movida impatrioticamente contra a digna Commissão de Prophylaxia Rural, que nos está prestando incalculavel beneficio na missão que desempenha sob applausos.

Merecem me confiança e acatamento os illustrados collegas que a dirigem e á cooperação delles vou recorrer no proseguimento das minhas observações, sem exigencias que não posso nutrir, crente apenas no muito que me auxiliarão».

Resolvi, então, para formar o meu juizo sobre o «assacú» e o «assacurana», mandar examinar chimicamente o latex do primeiro e preparar o hydrolato e o alcoolato do segundo, afim de ser experimentada, no Serviço de Prophylaxia, a sua acção therapeutica. Foi encarregado desse trabalho o chimico contractado Sr. Pharmaceutico Raymundo Felippe de Souza, Professor da Escola de Pharmacia do Pará, o qual limitou-se a iniciar taes exames, sem ter chegado a qualquer conclusão.

Apezar de termos ido juntos á matta, nos terrenos do Tocunduba, onde encontrámos enormes troncos de assacú, dos quaes extrahimos latex, e conseguimos folhas e ramos de assacurana, na propria leprosaria, esse material se deteriorou no laboratorio sem ter sido aproveitado para o término das analyses.

Si ambos esses productos vegetaes são hoje empregados na therapeutica, não o são, creio, em grande escala, pelo menos não se fazem delles grande reclamo, sobretudo depois que o Serviço de Prophylaxia fundou os seus dispensarios de tratamento gratuito dos leprosos, empregando medicamentos realmente efficazes.

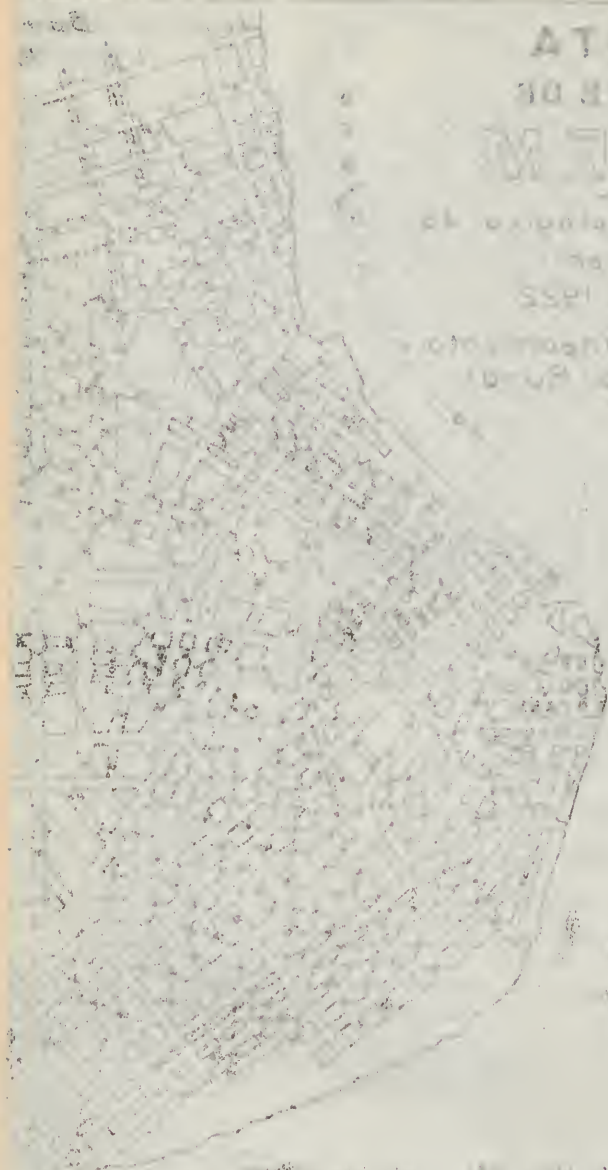
CAPITULO II

ESTATISTICA DOS LEPROSOS RECENSEADOS. DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DA LEPRA NO ESTADO; SEUS PRINCIPAES FÓCOS EM BELÉM. CARTA EPIDEMIOLOGICA DA CAPITAL

1. ESTATISTICA DOS LEPROSOS DO ASYLO DO TOCUNDUBA

Os quadros abaixo, organizados com a maior minucia de dados possivel, mostram que a frequencia de leprosos internados no Asylo foi de 305, como passo a discriminar: Em 2 de Julho de 1921 assumio o Serviço de Prophylaxia Rural a direcção technica desse asylo de leprosos, quando havia nelle 268 doentes internados. Foi esse o numero de fichas clinicas feitas pelo Dr. Bernardo Rutowitcz, a quem confiei a direcção do estabelecimento, e por mim. Dos 268 individuos encontrados no Asylo, 263 eram declaradamente leprosos e 5 foram considerados indemnes do mal. No correr dos 11 mezes da nossa gestão, a contar de 2 de Julho de 1921 a 31 de Maio de 1922, quando terminou o primeiro anno de trabalhos da nossa Commissão aqui, 2 das 5 pessoas consideradas até então sadias, filhas de leprosas, apresentaram alguns signaes da doença, reforçados com a presença do bacillo de Hansen no muco nasal.

No correr desses 11 mezes internaram-se mais 37 leprosos, prefazendo um total de 305 fichas, cujos dados estatisticos resumirei abaixo dos quadros que seguem.

PLANTA
DA CIDADE DE
BELEM
Carta epidemiologica da
Lepra em
Maio de 1922
Serviço de Saneamento e
Prophylaxia Rural
Bairro da Pedreira
Bairro
do
Marco
Guajará
do
Bahia
Bairro de Canudos
Notas
Cada ponto negro representa um leproso recenseado e cada leproso é um fóco de contagio.
Leprosaria do
Tocunduba
Media: 260
casos
Total de leprosos recenseados na Capital e interior até Maio = 1355
Recenseados até 31 de Maio 885 casos na cidade.
Existirá com toda certeza mais metade.
Rio
Guamá

OBITOS.—No correr do periodo da gestão do nosso Serviço, falleceram no Asylo 57 leprosos, quasi todos casos adeantadissimos do mal, ou sejam pouco mais de 18.6°/o do total de doentes internados. Delles morreram de lepra tuberculosa 22, de lepra mixta 24, de lepra anasthesica 8 e 3 cujas formas clinicas ignoro.

Sobre a sua edade e duração da doença tratarei adeante, no capitulo IV.

TRATAMENTO.—Graças á actividade do Dr. B. Rutowitcz e dos seus auxiliares directos, o Sr. Antonio Augusto Pereira de Souza, administrador do Asylo e o 1.º enfermeiro, Elias Marques, todos os individuos internados tiveram tratamento hygienico cuidadoso e diario, e tratamento das doenças intercorrentes, não tendo a Chefia do Serviço recebido ha mais de 6 mezes qualquer reclamação delles contra a desorganização dos curativos, injecções, etc.

Em 227 dos doentes foi iniciado, e está sendo continuado, o tratamento especifico da lepra por meio de injecções intramusculares de oleo de chaulmoogra, formula do Dr. Victor Heiser, e injecções intravenosas de hydnocarpato de sodio, formula do Dr. Leonardo Rogers.

O total dessas injecções foi de 6.341, sendo: de oleo de chaulmoogra 5.994 e de hydnocarpato de sodio 347 e o total de curativos subiu a 36.765. No mesmo periodo de 11 mezes foram remettidas ao Asylo, pela Pharmacia central do Serviço, 96 ambulancias de medicamentos.

Tres recusaram tratamento especifico e tres conservaram-se em bom estado de saúde.

Quando faltava medicamentos para injecções os doentes eram submettidos a tratamento contra as verminoses, empregando-se o oleo de chenopodio e o thymol. Delles 270 se sujeitaram, de bom grado, a duas medicações, que lhes foram muito proveitosas.

Como verá o leitor, adeante, quanto á frequencia das verminoses a situação dos leprosos internados é melhor que a dos leprosos livres, que vivem ou perambulam pela cidade. Dos 305 internados 270 forneceram amostras de fezes para exame microscopico, verificando se estarem infectados: com Ascáridas 9; com Trichocephalo 1; com esses dous vermes associados, 35; com Ancylostomos e Trichocephalos 2; com Ancylostomos e Ascáridas 14; com Ancylostomo e Estrongyloide 1; com Ancylostomos, Ascáridas e Trichocephalos 155 e 35 com os seguintes 4 vermes: Ancylostomo, Ascárida, Trichocephalo e Estrongyloide.

ESTATISTICA DOS LEPROSOS

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
1	41	35						X		X		Pará		X			X			Carpina	Leprosaria					X		
2	37	29						X		X		Parahyba		X			X			Agricultor	,,					X		
3	39	27						X		X		Maranhão		X			X			Pedreiro	,,					X		
4	31	19					X			X		Parahyba	X					X		Maritimo	,,				X			
5	43	38						X		X		,,			X		X			Agricultor	,,						X	
6	41	35						X			X	Ceará			X	X				Engommadeira	,,					X		
7	48	44						X			X	Pará	X					X		Serviço dom.	,,						X	
8	49	41						X			X	Ceará		X			X			Cosinheira	,,						X	
9	20	7				X					X	Pará	X			X				Serviço dom.	,,			X				
10	19	16				X					X	,,		X			X			,, ,,	,,				X			
11	22	15					X				X	,,		X			X			,, ,,	,,			X				
12	30	22					X			X		,,		X		X				Pescador	,,					X		
13	35	27					X			X		Ceará		X		X				Agricultor	,,					X		
14	28	19					X			X		Pará		X		X				Negociante	,,				X			
15	56	50							X	X		Ceará		X			X			Carpina	,,						X	
16	26	16					X				X	Pará		X		X				Engommadeira	,,				X			
17	28	17					X				X	,,	X			X				Serviço dom.	,,				X			
18	24	19					X				X	Rio G. Norte		X		X				Costureira	,,				X			
19	38	13						X			X	Pará			X			X		Serviço dom.	,,				X			
20	17	11				X					X	,,			X	X				,, ,,	,,				X			
21	32	15					X			X		,,			X		X			Maritimo	,,				X			
22	36	25						X			X	Alagôas		X			X			Costureira	,,					X		
23	41	27						X		X		Sergipe		X		X				Caldereiro	,,					X		
24	44	30						X		X		Ceara'		X			X			Lavrador	,,					X		
25	43	36						X		X		Goyaz		X		X				Negociante	,,						X	
26	31	17					X			X		Para'		X		X				—	,,				X			
27	24	10					X			X		Ceara'	X				X			Foguista	,,			X				
28	53	48							X	X		,,		X			X			Agricultor	,,						X	
29	38	33						X		X		França	X			X				Negociante	,,					X		
30	56	51							X	X		Ceara'	X				X			Lavrador	,							X
31	24	19					X			X		Para'	X			X				,,	,,				X			
32	23	18					X			X		Amazonas		X			X			Agricultor	,,				X			
33	42	37						X			X	Turquia	X					X		Costureira	,,						X	
34	19	15				X				X		Para'		X		X				Agricultor	,,				X			
35	27	15					X			X		,,			X		X			Caldereiro	,,				X			
36	25	13					X				X	Amazonas		X			X			Costureira	,,				X			
37	16	7				X					X	Para'		X		X				—	,,			X				
38	21	16					X				X	,,	X			X				Serviço dom.	,,				X			
39	29	6					X				X	,,			X	X				Cozinheira	,,			X				
40	13	8				X					X	,,		X					X	—	,,			X				
41	65	54							X		X	Ceara'	X				X			Serviço dom.	,,							X
42	19	6				X					X	Para'		X		X				,, ,,	,,			X				
43	53	47							X	X		França	X				X			Sapateiro	,,						X	
44	56	48							X	X		Parahyba			X			X		Pedreiro	,,						X	
45	29	27					X			X		Maranhão			X		X			Agricultor	,,					X		
46	46	39						X		X		R. G. Norte		X			X			,,	,,						X	
47	44	38						X		X		Portugal	X			X				Horteleiro	,,					X		
48	45	24						X		X		Para'		X		X				Lavrador	,,					X		
49	47	39						X		X		Parahyba		X		X				Jornaleiro	,,						X	
50	33	23					X			X		R. G. Norte		X			X			Agricultor	,,					X		
						7	19	18	6	30	20		13	28	9	22	22	5	1					7	16	14	11	2

ISOLADOS NO ASYLO DO TOCUNDUBA

1.º Symptoma	Familia leprosa						Diagn. clinico			Pesquiza do bacillo de Hansen						Reacção de Wassermann			Isolamento em	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios		Positiva	Negativa	Anti-complementar			
										Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.						
Paresthesia							X			X									1920	Especifico	
Hypoesthesia				X			X			X									1915	"	
Manchas				X				X		X									1916	"	
Hypoesthesia							X			X									1916	"	Falleceu
Manchas							X			X									1920	"	
"							X			X									1917	"	
"							X			X									1917	"	
"				X			X			X									1917	"	
Hypoesthesia					X				X	X									1919	"	
"				X					X	X									1921	"	
Manchas				X					X		X								1910	"	
"							X			X									1918	"	Falleceu
Paresthesia							X			X									1918	"	Falleceu
Manchas						X	X			X									1921	"	
Hypoesthesia							X			X									1921	"	
Manchas							X				X								1914	Hygienico	
Paresthesia							X			X									1917	"	Falleceu
Manchas	X						X			X									1918	"	
"				X					X	X									1897	"	
"	X	X							X		X								1918	"	
Hypoesthesia						X			X	X									1905	Especifico	
Manchas				X			X			X									1917	"	
Hypoesthesia									X	X									1915	"	
Manchas				X					X	X									1917	"	
Paresthesia									X	X									1916	"	
Manchas									X	X									1916	"	
"				X					X		X								1921	"	
Hypoesthesia							X				X								1918	"	
Manchas									X	X									1920	"	
"								X		X									1921	"	
"									X		X								1921	"	Falleceu
"				X			X				X								1920	Hygienico	
"									X	X									1916	"	
Hypoesthesia							X			X									1918	"	
Manchas				X					X	X									1918	Especifico	
"				X					X	X									1919	"	
"	X	X			X				X	X									1913	"	
"	X	X			X				X	X									1917	"	
"									X		X								1917	"	Falleceu
"							X			X									1921	Hygienico	
"									X	X									1919	"	
"					X				X	X									1920	"	
"				X					X	X									1917	Especifico	
"							X			X									1917	"	
"								X		X									1921	"	
Hypoesthesia									X		X								1916	"	
"									X		X								1921	"	
"									X	X									1914	"	
"							X				X								1921	"	Falleceu
Paresthesia				X			X			X									1914	"	
	4	3		14	4	2	22	3	25	39	11										

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	Mestiça	Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte ...						7	19	18	6	30	20		13	28	9	22	22	5	1					7	16	14	11	2
51	29	24					X			X		Para'		X		X				Agricultor	Leprosaria					X		
52	46	40						X		X		Ceara'	X					X		Machinista	,,						X	
53	69	68							X	X		França	X					X		Negociante	,,							X
54	16	9				X				X		Para'		X		X				Nenhuma	,,			X				
55	56	31							X	X		R. G. Norte		X			X			Empreg. Publico	,,					X		
56	33	10					X			X		Para'		X			X			Lavrador	,,			X				
57	42	27						X		X		Ceara'		X			X			Jornaleiro	,,					X		
58	39	29						X		X		Hespanhol	X				X			,,	,,					X		
59	44	15						X		X		Para'		X				X		Lavrador	,,				X			
60	21	14					X				X	Ceara'	X				X			Serviço dom.	,,				X			
61	31	19					X			X		,,	X			X				Empreg. no Com.	,,				X			
62	22	17					X			X		Para'		X		X				Pescador	,,				X			
63	18	2				X					X	,,		X		X				Nenhuma	,,		X					
64	22	17					X				X	,,		X		X				Serviço dom.	,,				X			
65	42	32						X			X	Maranhão		X			X			,,	,,					X		
66	17	11				X					X	Ceara'		X		X				Nenhuma	,,				X			
67	16	13				X					X	Para'	X			X				,,	,,				X			
68	18	13				X					X	Parahyba	X			X				Serviço dom.	,,				X			
69	27	23					X				X	Bahia		X		X				,,	,,					X		
70	21	14					X				X	Maranhão		X			X			Lavradora	,,				X			
71	23	21					X				X	Para'	X			X				Serviço dom.	,,					X		
72	31	29					X				X	Ceara'	X				X			,,	,,					X		
73	42	32						X			X	Para'		X		X				,,	,,					X		
74	59	55							X		X	Hespanhol	X					X		Lavadeira	,,							X
75	37	35						X			X	Ceara'	X					X		Serviço dom.	,,					X		
76	37	14						X		X		Para'	X				X			Chapeleiro	,,				X			
77	18	18				X				X		,,		X		X				Nenhuma	,,				X			
78	33	28					X			X		Portugal	X			X				Lavrador	,,					X		
79	26	13					X			X		Para'		X		X				,,	,,				X			
80	28	18					X			X		,,		X			X			,,	,,				X			
81	21	18					X			X		,,			X	X				,,	,,				X			
82	57	51							X	X		Parahyba		X		X				Jornaleiro	,,							X
83	23	9					X			X		Para'		X		X				Nenhuma	,,			X				
84	18	13				X				X		,,		X		X				,,	,,				X			
85	32	13					X			X		,,		X		X				,,	,,				X			
86	19	6				X				X		,,			X	X				,,	,,			X				
87	32	18					X			X		,,		X		X				Militar	,,				X			
88	31	13					X			X		Amazonas	X				X			Empreg. no Com.	,,				X			
89	32	23					X			X		Maranhão	X				X			,,	,,					X		
90	36	28						X		X		R. G. Norte		X		X				Maritimo	,,				X			
91	58	53							X	X		,,	X					X		Lavrador	,,							X
92	46	38						X		X		Ceara'		X				X		Agricultor	,,						X	
93	65	52							X	X		R. G. Norte		X		X				Jornaleiro	,,							X
94	21	10					X			X		Para'	X			X				,,	,,			X				
95	42	32						X		X		Ceara'		X			X			Carpina	,,					X		
96	25	15					X			X		R. G. Norte		X		X				Jornaleiro	,,				X			
97	25	15					X			X		Para'		X		X				Maritimo	,,				X			
98	23	7					X			X		,,		X		X				Jornaleiro	,,			X				
99	32	28					X			X		Ceara'		X			X			Agricultor	,,					X		
100	31	20					X			X		Hespanhol	X					X		,,	,,				X			
						15	44	29	12	66	34		31	58	11	50	36	13	1				1	13	38	28	13	7

1.º Symptoma	Familia leprosa: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pesquiza do bacillo de Hansen: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Reacção de Wassermann: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	4	3		14	4	2	22	8	25	39	11										
Manchas					X		X			X									1916	Especifico	
Hypoesthesia									X	X									1921	”	Falleceu
”							X				X								1921	Hygienico	Falleceu
Manchas								X		X									1919	Especifico	Falleceu
”								X			X								1918	”	
Hypoesthesia				X					X		X								1913	Hygienico	Falleceu
Manchas									X	X									1920	Especifico	
”					X				X	X									1915	”	
”				X				X			X								1893	Hygienico	
”				X			X			X									1915	”	
Hypoesthesia							X			X									1917	Especifico	Falleceu
”					X				X	X									1918	”	
Manchas					X			X			X								1914	”	
”									X	X									1918	Hygienico	
”				X					X	X									1913	”	
”									X	X									1917	”	
”		X			X				X	X									1920	”	
”					X		X			X									1918	”	
”							X			X									1920	Especifico	
”							X			X									1921	”	Falleceu
”								X		X									1921	Hygienico	
Paresthesia				X				X			X								1920	”	
Hypoesthesia									X		X								1920	”	
”									X		X								1921	Especifico	
”								X		X									1921	”	
Manchas				X				X			X								1902	Hygienico	
”	X	X						X		X									1904	”	Nascido no Leprosario
Hypoesthesia									X	X									1918	Especifico	
Manchas									X		X								1921	”	
”				X	X	X			X	X									1920	”	
”							X			X									1921	”	
”									X	X									1921	”	
”							X			X									1913	Hygienico	Falleceu
”		X			X				X	X									1919	”	
”								X			X								1914	Especifico	
”		X						X			X								1909	”	
Hypoesthesia					X				X	X									1920	”	
Manchas				X					X	X									1915	”	
”				X					X	X									1917	”	
Hypoesthesia									X		X								1919	”	
”								X		X									1921	”	
Manchas									X	X									1917	”	
”								X			X								1917	”	
”					X			X			X								1921	”	
Atrophia mãos									X	X									1920	”	
Manchas									X	X									1914	”	
”						X			X	X									1919	”	
”								X			X								1913	”	
Paresthesia				X			X			X									1920	”	
Manchas				X					X	X									1913	”	
	5	7		25	14	4	32	18	50	73	27										

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte........						15	44	29	12	66	34		31	58	11	59	36	13	1				1	18	38	28	3	7
101	14	8				X				X		Pará		X					X	Nenhuma	Leprosaria			X				
102	30	21					X			X		"			X		X			Jornaleiro	"					X		
103	26	16					X			X		Paraná			X		X			Lavrador	"				X			
104	25	7					X			X		Pará		X			X			Nenhuma	"			X				
105	17	13				X				X		"		X		X				"	"				X			
106	33	19					X			X		"		X		X				Jornaleiro	"				X			
107	51	49							X	X		Ceará			X	X				Lavrador	"						X	
108	51	44							X	X		"		X			X			"	"						X	
109	24	18					X			X		Pará'			X	X				Nenhuma	"				X			
110	23	10					X			X		"	X			X				"	"			X				
111	39	29						X		X		"		X		X				Pedreiro	"					X		
112	35	30					X			X		Hespanha	X				X			Typographo	"					X		
113	13	10				X				X		Pará'	X						X	Nenhuma	"			X				
114	12	9				X				X		"		X					X	"	"			X				
115	18	8				X					X	Ceará		X			X			Serviço dom.	"			X				
116	28	21					X				X	Hespanha	X			X				Engommadeira	"					X		
117	22	16					X				X	Pará		X			X			Costureira	"				X			
118	24	13					X				X	"		X			X			Serviço dom.	"				X			
119	35	29					X				X	"			X		X			Agricultora	"					X		
120	39	37						X			X	"	X				X			Costureira	"						X	
121	34	30					X			X		Pernambuco		X		X				Jornaleiro	"					X		
122	24	17					X			X		Pará'		X		X				Marcineiro	"				X			
123	24	12					X			X		"	X			X				Empre. no Com.	"				X			
124	14	9				X				X		"		X					X	Nenhuma	"			X				
125	31	21					X			X		"		X			X			Lavrador	"					X		
126	37	24						X		X		Portugal	X			X				Carreiro	"					X		
127	30	24					X			X		Pará'			X			X		Lavrador	"					X		
128	17	11				X				X		"		X		X				Nenhuma	"				X			
129	35						X				X	Ceará'			X		X			Lavadeira	"							
130	40	27						X		X		"			X		X			Empre. no Com.	"					X		
131	18	7				X				X		Pará'			X	X				Nenhuma	"			X				
132	8	4			X					X		"			X				X	"	"		X					
133	25	17					X			X		R. G. Norte		X		X				Empre. no Com.	"				X			
134	20	14				X					X	Amazonas		X			X			Serviço dom.	"				X			
135	26						X				X	Pará		X			X			" "	"	X						
136	31	25					X			X		Ceará		X		X				Maritimo	"					X		
137	7				X						X	Pará			X				X	Nenhuma	"		X					
138	28	21					X			X		Rio G. Norte		X			X			Alfaiate	"					X		
139	18	14				X				X		Pará'	X			X				Nenhuma	"				X			
140	40	32						X		X		"		X			X			Agricultor	"					X		
141	31	16					X			X		"		X			X			Carpina	"				X			
142	51	38							X	X		Portugal	X			X				Negociante	"						X	
143	25	22					X			X		Para'		X		X				Jornaleiro	"					X		
144	21	13					X			X		"		X		X				Nenhuma	"				X			
145	34	30					X			X		Portugal	X				X			Lavrador	"					X		
146	20	18				X					X	Para'		X		X				Serviço dom.	"				X			
147	40	35						X			X	Maranhão	X			X				Lavadeira	"					X		
148	40	35						X			X	R. G. Norte			X	X				Lavradora	"					X		
149	29						X				X	Para'	X				X			Serviço dom.	"		X					
150	22	17					X				X	Ceará		X			X			" "	"				X			
					2	26	71	36	15	101	49		43	84	23	72	57	14	7			1	4	21	54	45	17	7

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	5	7		25	14	4	82	18	50	78	27										
Manchas									X	X									1917	Especifico	
"				X					X	X									1916	"	
Hypoesthesia				X					X	X									1914	Hygienico	
Manchas		X		X	X				X	X									1905	"	
"								X			X								1917	Especifico	
"									X		X								1909	"	
Mal perfurante								X			X								1920	"	Evadio-se
Manchas									X	X									1919	"	
"								X		X									1916	"	
"								X		X									1914	"	
"								X			X								1921	"	
"					X			X		X									1921	"	
"								X		X									1920	"	
"									X	X									1920	"	
"				X				X		X									1913	"	
"								X		X									1921	Hygienico	
"				X				X			X								1917	"	
Hypoesthesia				X				X		X									1915	Especifico	
Manchas				X				X			X								1917	"	
"				X					X		X								1911	Hygienico	
"								X			X								1919	"	
"									X	X									1918	Especifico	
Hypoesthesia									X	X									1918	"	
Manchas							X			X									1921	"	
Hypoesthesia				X			X			X									1918	"	
Manchas							X			X									1918	"	Falleceu
"							X			X									1919	"	
"	X						X			X									1917	"	
				X							X								1915	Nenhum	Clinicamente não apresenta signal lepra
Hypoesthesia							X			X									1919	Hygienico	
Manchas	X				X				X	X									1920	"	
"	X				X			X			X								1915	"	
"							X			X									1915	"	Falleceu
"		X		X				X		X									1917	Especifico	
"		X		X				X			X								1907	"	
Hypoesthesia									X	X									1918	Hygienico	Falleceu
	X				X					X									1917	Nenhum	Caso suspeito
Hypoesthesia				X		X			X	X									1917	Especifico	
"									X	X									1919	"	
Manchas							X			X									1921	Hygienico	
"				X					X	X									1918	Especifico	
Phlyctena									X	X									1920	"	
Manchas	X								X	X									1920	Hygienico	Falleceu
Exanthema							X			X									1916	"	
Anesthesia							X			X									1921	Especifico	
Manchas					X				X	X									1921	"	Falleceu
"								X			X								1920	"	
Manchas								X		X									1921	Hygienico	Falleceu
"		X		X				X			X								1907	Especifico	
"				X			X			X									1919	"	
	10	11		41	20	5	43	37	68	110	40										

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	ESTADO CIVIL Casado	ESTADO CIVIL Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte...					2	26	71	36	15	101	49		43	84	23	72	57	14	7			1	4	21	54	45	17	7
151	47	35						X			X	Para'		X			X			Lavadeira	Leprosaria					X		
152	21	15					X				X	„	X				X			Serviço dom.	,,				X			
153	13	10				X					X	„	X						X	Nenhuma	,,			X				
154	30	25					X			X		„		X			X			Lavrador	,,					X		
155	35	28					X				X	Ceara'		X			X			Serviço dom.	,,					X		
156	13	6				X				X		Amazonas		X					X	Nenhuma	,,			X				
157	27	21					X			X		Para'		X			X			Lavrador	,,					X		
158	54	44							X		X	Pernambuco		X			X			Cozinheira	,,						X	
159	36	31						X		X		Sergipe		X				X		Agricultor	,,					X		
160	26	24					X				X	Para'		X			X			Serviço dom.	,,					X		
161	38	28						X			X	Maranhão		X			X			,,	,,					X		
162	25	7					X				X	Para'	X				X			,,	,,			X				
163	33	13					X			X		„		X			X			Lavrador	,,				X			
164	41	24						X			X	„		X			X			Serviço dom.	,,					X		
165	7				X						X	„		X					X	Nenhuma	,,							
166	21	13					X				X	„		X			X			Serviço dom.	,,				X			
167	19	6				X				X		„			X		X			Agricultor	,,			X				
168	33	26					X			X		Portugal	X				X			Carreiro	,,					X		
169	42	14						X			X	Para'		X			X			Serviço dom.	,,				X			
170	39	26						X		X		Ceara'	X				X			Agricultor	,,					X		
171	21	9					X			X		Para'	X				X			Nenhuma	,,			X				
172	27	24					X			X		„		X			X			Ferreiro	,,					X		
173	27	24					X			X		„			X	X				Nenhuma	,,					X		
174	14	7				X				X		Amazonas		X					X	,,	,,			X				
175	20	14				X				X		Ceara'		X		X				,,	,,				X			
176	14	10				X				X		Para'		X					X	,,	,,			X				
177	22	10					X			X		„		X		X				,,	,,			X				
178	20	15				X				X		Amazonas		X		X				,,	,,				X			
179	33	17					X			X		Para'			X	X				Pedreiro	,,				X			
180	26	18					X			X		Perú	X				X			Empreg. no Com.	,,				X			
181	17	10				X				X		Para'		X		X				Nenhuma	,,			X				
182	23	12					X			X		Maranhão			X	X				Caldereiro	,,				X			
183	43	35						X		X		„			X	X				Agricultor	,,					X		
184	42	32						X		X		Hespanhol	X			X				Cozinheiro	,,					X		
185	43	38						X		X		Ceara'		X			X			Agricultor	,,						X	
186	30	25					X			X		Parahyba		X			X			Maritimo	,,					X		
187	23	12					X			X		Para'		X		X				Nenhuma	,,				X			
188	40	10						X		X		„	X				X			Lavrador	,,			X				
189	20	14				X				X		„		X		X				,,	,,				X			
190	20	8				X					X	Maranhão			X		X			Serviço dom.	,,				X			
191	33	26					X				X	Para'		X			X			,,	,,					X		
192	23	18					X			X		„		X			X			Lavrador	,,				X			
193	13	10				X				X		„	X						X	Nenhuma	,,			X				
194	28	18					X			X		„		X		X				Agricultor	,,				X			
195	31	19					X			X		R. G. Norte			X		X			Jornaleiro	,,				X			
196	24	17					X			X		Para'		X		X				Nenhuma	,,				X			
197	36	32						X			X	„		X			X			Serviço dom.	,,					X		
198	45	39						X			X	Maranhão		X		X				,,	,,						X	
199	25	11					X			X		Para'		X			X			Maritimo	,,				X			
200	25	18					X			X		Rio de Jan.		X			X			,,	,,				X			
					3	37	96	48	16	135	65		53	117	30	86	86	15	13			1	4	32	72	62	20	7

1.º Symptoma	Familia leprosa: Pae leproso	Familia leprosa: Mãe leprosa	Familia leprosa: Avós leprosos	Familia leprosa: Conjuge leproso	Familia leprosa: Irmãos leprosos	Familia leprosa: Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Diagn. clinico: Lepra anesthesica	Diagn. clinico: Lepra mixta	Pesquiza do bacillo de Hansen: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Reacção de Wassermann: Positiva	Negativa	Anti complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	10	11		41	20	5	43	37	68	110	40										
Manchas				X				X			X								1911	Hygienico	
”	X			X				X			X								1916	Especifico	
”								X			X								1920	”	
Hypoesthesia		X		X					X		X								1917	Hygienico	
Manchas				X					X	X									1916	Especifico	
”		X					X				X								1920	”	
Manchas				X			X			X									1919	”	
”				X				X		X									1918	”	
Hypoesthesia							X			X									1920	Hygienico	Falleceu
”				X				X			X								1921	Especifico	
Manchas				X				X		X									1918	”	
”				X				X		X									1915	Hygienico	Falleceu
”				X				X			X								1903	”	
”				X				X			X								1906	”	
	X	X									X								1916	Nenhum	Nascida no Leprosario
Manchas		X		X	X		X				X								1915	Hygienico	
”				X	X			X			X								1919	”	
”				X				X			X								1917	”	
”				X				X			X								1913	”	
Anesthesia				X			X			X									1917	Especifico	
Mancha		X		X	X			X			X								1911	Hygienico	
Manchas									X	X									1921	Especifico	
”								X		X									1920	Hygienico	
”								X			X								1918	Especifico	
”									X	X									1919	Hygienico	Falleceu
”								X			X								1919	Especifico	
”							X			X									1918	Hygienico	
”							X			X									1917	Especifico	
”									X		X								1920	Hygienico	
”									X	X									1917	”	
”									X	X									1915	Especifico	
”								X			X								1919	Hygienico	
Phlyctena									X	X									1917	Especifico	
Manchas									X	X									1919	”	
”				X					X	X									1918	”	
”				X					X	X									1919	”	
”									X	X									1912	Hygienico	
Hypoesthesia									X		X								1921	”	Falleceu
Manchas							X				X								1920	Especifico	
”		X		X	X		X				X								1919	Hygienico	
Paresthesia				X			X			X									1918	”	Falleceu
Atrophia dedos				X				X			X								1918	”	
Manchas							X			X									1920	Especifico	
”							X			X									1914	Hygienico	
”				X	X		X			X									1914	Especifico	
”		X					X			X									1918	”	
Paresthesia							X				X								1919	Hygienico	
Hypoesthesia									X		X								1917	”	
Mancha	X	X		X	X			X		X									1914	Especifico	
Hypoesthesia				X			X			X									1919	”	
	13	19		66	26	5	59	56	82	136	64										

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte...					3	37	96	48	16	135	65		53	117	39	86	86	15	13			1	4	32	72	62	20	7
201	43	21						X		X		Pará		X			X			Lavrador	Leprosaria					X		
202	16	10				X					X	”		X		X				Nenhuma	”			X				
203	28	10					X				X	”		X			X			Serviço dom.	”			X				
204	28						X				X	Ceará		X			X			„	”							
205	46	31						X		X		Italia	X			X				Sacerdote	”					X		
206	23	15					X			X		Maranhão		X		X				Caldereiro	”				X			
207	18	13				X				X		Pará	X			X				Nenhuma	”				X			
208	15	10				X					X	”		X		X				”	”			X				
209	12	10				X				X		”		X					X	”	”			X				
210	22	7					X			X		Ceará		X		X				Cigarreiro	”			X				
211	28	12					X			X		R. G. Norte		X				X		Agricultor	”				X			
212	27	20					X				X	Pará	X				X			Serviço dom.	”				X			
213	32	27					X			X		Ceará	X			X				Agricultor	”					X		
214	24	14					X			X		Pará		X		X				Lavrador	”				X			
215	54	50							X		X	Ceara'			X	X				Cozinheira	”						X	
216	19	14				X					X	Para'		X		X				Lavradora	”				X			
217	47	38						X		X		Maranhão		X			X			Lavrador	”						X	
218	27	20					X			X		Rio G. Norte		X		X				„	”				X			
219	43	14						X		X		Para'	X				X			Empre. no Com.	”				X			
220	16	5				X				X		”		X		X				Nenhuma	”		X					
221	21	10					X			X		”		X		X				Alfaiate	”			X				
222	73								X		X	”			X			X		Serviço dom.	”							
223	52	14							X		X	”			X	X				„ „	”				X			
224	22	8					X			X		”	X			X				Nenhuma	”			X				
225	47	25						X			X	R. G. Norte		X			X			Serviço dom.	”					X		
226	44	40						X			X	Piauhy		X				X		„ „	”						X	
227	11	6				X					X	Pará		X					X	Nenhuma	”			X				
228	58	55							X		X	Bahia			X		X			Cozinheira	”							X
229	42	34						X			X	Ceará		X			X			Serviço dom.	”					X		
230	43	40						X			X	Alagôas		X				X		” ”	”						X	
231	27	21					X				X	Ceara'		X				X		” ”	”					X		
232	29	17					X				X	”		X				X		” ”	”				X			
233	20	6				X					X	Para'		X		X				” ”	”			X				
234	53	44							X		X	Ceara'		X			X			” ”	”						X	
235	21	5					X				X	Para'	X			X				Nenhuma	”		X					
236	42	38						X			X	R. G. Norte	X					X		Serviço dom.	”						X	
237	20	15				X					X	Para'	X			X				Nenhuma	”				X			
238	20	15				X				X		”	X			X				”	”				X			
239	14	12				X				X		”		X					X	”	”				X			
240	11	9				X				X		”		X					X	”	”			X				
241	24	12					X			X		Ceara'		X		X				Jornaleiro	”				X			
242	40	27						X		X		Para'		X		X				Maritimo	”					X		
243	25	21					X			X		”		X		X				Sapateiro	”					X		
244	22	10					X			X		”		X		X				Nenhuma	”			X				
245	35	22					X			X		”			X	X				Lavrador	”					X		
246	21	12					X			X		”		X		X				Fogueteiro	”				X			
247	20					X				X		”		X		X				Nenhuma	”							
248	39	36						X		X		”		X		X				Lavrador	”						X	
249	41	32						X		X		R. G. Norte		X		X				Jornaleiro	”					X		
250	17	7				X				X		Para'		X		X				Nenhuma	”			X				
					3	51	115	60	21	163	67		63	152	35	115	96	22	17			1	6	44	87	72	26	8

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	13	19		66	26	5	59	56	82	136	64										
Hypoesthesia				x					x		x								1906	Especifico	
Manchas						x	x			x									1920	Hygienico	Falleceu
,,		x		x	x			x		x									1912	Especifico	
,,				x						x									1920	Nenhum	Caso suspeito
Hypoesthesia							x			x									1914	Hygienico	
,,								x			x								1918	,,	
Manchas								x			x								1918	Especifico	
Hypoesthesia					x	x	x			x									1918	Hygienico	Falleceu
,,									x	x									1921	,,	Falleceu
Manchas							x			x									1916	Especifico	
,,				x			x			x									1918	,,	
,,	x							x		x									1915	,,	
Anesthesia								x			x								1919	Hygienico	
Manchas							x			x									1920	,,	
,,									x		x								1919	,,	
,,						x			x	x									1921	,,	Falleceu
Hypoesthesia									x	x									1915	Especifico	
,,						x		x		x									1920	Hygienico	Falleceu
Manchas								x			x								1911	,,	
Mancha							x				x								1918	,,	Falleceu
Manchas								x		x									1919	Especifico	
,,					x				x		x								1920	Hygienico	
,,								x			x								1894	,,	
,,									x	x									1912	,,	Falleceu
Hypoesthesia				x				x		x									1912	Especifico	
Mancha								x		x									1919	Hygienico	Soffre das faculdades mentaes
Manchas	x	x						x			x								1916	,,	Falleceu
,,									x	x									1920	,,	
,,							x			x									1914	,,	Falleceu
,,									x	x									1919	,,	Falleceu
Anesthesia								x		x									1920	,,	
,,									x	x									1911	,,	Falleceu
Mancha									x	x									1914	,,	
Hypoesthesia								x			x								1913	,,	
Manchas		x			x				x	x									1911	,,	
,,								x			x								1918	,,	
,,									x	x									1920	,,	Falleceu
,,						x			x		x								1917	Especifico	
Paresthesia							x			x									1920	,,	
Manchas								x		x									1920	,,	
,,							x			x									1918	Hygienico	
Anesthesia								x		x									1915	Especifico	
Manchas							x				x								1919	,,	
,,								x			x								1915	,,	
Anesthesia						x		x		x									1920	,,	
Manchas						x	x			x									1921	Hygienico	Falleceu
	x	x			x		x			x									1920	,,	
Anesthesia								x			x								1921	,,	Falleceu
,,								x		x									1921	,,	Falleceu
,,								x		x									1921	,,	
	16	23		71	31	12	72	78	96	170	80										

N.º da Ficha	Edades: Actual	Edades: Dos primeiros sympt.	Edade actual: Menos de 1 anno	Edade actual: De 1 a 5 annos	Edade actual: De 6 a 10 annos	Edade actual: De 11 a 20 annos	Edade actual: De 21 a 35 annos	Edade actual: De 36 a 50 annos	Edade actual: Mais de 50 annos	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Naturalidade	Raça: Branca	Raça: Mestiça	Raça: Preta	Estado civil: Solteiro	Estado civil: Casado	Estado civil: Viuvo	Estado civil: Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte.......					3	51	115	60	21	163	87		63	152	35	115	96	22	17			1	6	44	87	72	27	8
251	44	34						X		X		Para'		X				X		Lavrador	Leprosaria					X		
252	48	36						X		X		Maranhão			X	X				Jornaleiro	”						X	
253	60								X	X		”			X	X				Carpina	”							
254	72	11							X	X		Ceara'		X		X				Militar	”							X
255	11	4				X				X		Para'		X					X	Nenhuma	”		X					
256	27						X				X	Ceara'	X				X			Serviço dom.	”							
257	15	6				X				X		Para'		X					X	Nenhuma	”			X				
258	16	13				X				X		”		X		X				”	”				X			
259	41	26						X			X	Rio de Jan.	X					X		Serviço dom.	”						X	
260	26						X			X		Para'		X		X				Nenhuma	”		X					
261	27	20					X			X		Esp.-Santo		X		X				Jornaleiro	”				X			
262	54	52							X		X	R. G. Norte		X				X		Serviço dom.	”							X
263	12	8				X				X		Para'			X				X	Nenhuma	”			X				
264	30	26					X			X		R. G. Norte		X		X				Lavrador	”					X		
265	21	11					X			X		Para'		X		X				Nenhuma	”				X			
266	32	22					X			X		Ceara'	X			X				Carpina	”					X		
267	52								X		X	Para'		X			X			Lavadeira	”							
268	14					X					X	”	X						X	Serviço dom.	”							
269	38	25						X			X	”	X				X			”	”					X		
270	31	21					X			X		”		X			X			Maritimo	”					X		
271	56	49							X		X	R. G. Norte	X					X		Serviço dom.	”						X	
272	12	10				X				X		Para'	X						X	Nenhuma	”			X				
273	9				X						X	”		X					X	”	”							
274	64	51							X	X		França	X				X			Negociante	”							X
275	21	18					X			X		Para'		X		X				Jornaleiro	”				X			
276	27	18					X				X	”	X				X			Serviço dom.	”				X			
277	40	30						X			X	”		X		X				”	”					X		
278	18	13				X				X		”			X	X				Pedreiro	”				X			
279	39	31						X		X		Portugal	X				X			Horteleiro	”					X		
280	39							X			X	Ceara'	X					X		Serviço dom.	”							
281	18					X					X	Amazonas	X			X				”	”							
282	26	14					X				X	Ceara'		X			X			”	”				X			
283	19	6				X				X		Para'	X			X				Nenhuma	”			X				
284	12	8			X					X		”			X				X	”	”			X				
285	11	7			X						X	Amazonas	X						X	”	”			X				
286	45	42						X		X		Ceara'	X				X			Lavrador	”						X	
287	22	7					X				X	Para'		X		X				Serviço dom.	”			X				
288	16	15				X				X		”			X	X				Tanoeiro	”				X			
289	45	40						X		X		Portugal	X			X				Empreg. no Com.	”						X	
290	16	10				X				X		Para'	X			X				Nenhuma	”			X				
291	22	17					X			X		”		X		X				Jornaleiro	”					X		
292	13	12				X				X		”	X						X	Nenhuma	”							
293	26	16					X			X		R. G. Norte		X		X				Carvoeiro	”				X			
294	9				X						X	Para'		X					X	Nenhuma	”							
295	24	13					X			X		”	X			X				Marceneiro	”				X			
296	11	7				X					X	”	X						X	Nenhuma	”			X				
297	49	41						X		X		”		X		X				Empreg. no Com.	”						X	
298	32	29					X			X		”		X			X			Lavrador	”					X		
299	63	59							X	X		R. G. Norte		X			X			Commerciante	”							X
300	53								X	X		Parahyba			X	X				Lavrador	”							
					7	64	130	70	29	196	104		83	175	42	138	107	27	28			1	8	53	97	81	33	12

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lep.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	16	23		71	31	12	72	78	96	170	80										
Paresthesia							X			X									1921	Especifico	
Anesthesia							X			X									1915	Hygienico	
Paresthesia								X		X									1921	Especifico	
Mancha									X	X									1921	Hygienico	Falleceu
								X		X									1915	”	
Manchas									X		X								1919	Especifico	E' muda
”							X				X								1913	”	
Anesthesia							X				X								1920	”	
Manchas									X	X									1920	”	
								X		X									1915	Hygienico	Falleceu
”							X			X									1920	Especifico	
Anesthesia									X	X									1921	Hygienico	Falleceu
Mancha							X			X									1920	Especifico	
Anesthesia								X		X									1921	”	
”			X					X			X								1913	Hygienico	
Mancha									X	X									1920	Especifico	
				X							X								1916	Nenhum	
Manchas		X	X			X				X									1909	Hygienico	Caso suspeito
Hypoesthesia		X		X	X			X			X								1909	”	
Anesthesia				X			X			X									1916	”	
									X	X									1921	”	Falleceu
”								X			X								1921	Especifico	
Mancha								X			X								1921	Hygienico	
”							X			X									1921	Especifico	Falleceu
Anesthesia									X	X									1921	”	
Manchas							X			X									1921	Hygienico	Falleceu
”							X			X									1921	Especifico	Falleceu
”							X				X								1921	Hygienico	
									X	X									1921	Especifico	Falleceu
Anesthesia								X		X									1921	Hygienico	Falleceu
Manchas								X		X									1921	Especifico	
Anesthesia							X			X									1921	”	
Manchas							X				X								1921	”	
”							X				X								1921	”	
”							X			X									1921	”	
Anesthesia							X				X								1921	”	
Manchas					X	X		X			X								1921	”	
”		X			X		X			X							X		1921	”	
Atrophia									X	X									1921	”	
Anesthesia							X			X									1921	”	Com alta de ordem superior
Manchas							X			X									1921	”	
”									X	X									1921	”	
”								X		X									1921	Hygienico	Falleceu
”								X			X								1921	Especifico	
”					X	X			X	X									1921	Hygienico	Falleceu
”					X	X	X				X								1921	Especifico	
”							X				X								1921	”	
Anesthesia								X		X									1922	”	
Manchas									X	X									1922	”	
									X										1922	Hygienico	Falleceu
	16	26	2	74	36	16	93	92	109	203	96						1				

N.º da Ficha	EDADES: Actual	EDADES: Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO: Masculino	SEXO: Feminino	Naturalidade	RAÇA: Branca	RAÇA: Mestiça	RAÇA: Preta	ESTADO CIVIL: Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......					7	64	130	70	29	196	104		83	175	42	138	107	27	28			1	8	53	97	81	33	12
301	22	18					X			X		Pará	X			X				Agricultor	Leprosaria				X			
302	21	14					X			X		Parahyba		X		X				"	"				X			
303	51	33							X	X		Pernambuco	X			X				Pedreiro	"					X		
304	40	37						X		X		Pará		X		X				Agricultor	"						X	
305	26						X				X			X							"							
					7	64	133	71	30	200	105		85	178	42	142	107	27	28			1	8	53	99	82	34	12

RESUMO:

Total de fixas 305

SEXOS: Masculino 200
Feminino. 105 — 305

RAÇAS: Branca.... 85
Mestiça .. 178
Preta..... 42 — 305

ESTADO CIVIL:
- Solteiros.......... 142
- Casados 107
- Viuvos..... 27
- Menores 15 annos.. 28
- Não informa por soffrer fac. mentaes. 1

Total.... 305

284 são brazileiros e 21 extrangeiros.

NATURALIDADE DOS BRAZILEIROS:

Pará..............	167	Sergipe..........	2
Ceará.............	45	Bahia............	2
Rio G. do Norte...	22	Rio de Janeiro....	2
Maranhão.........	15	Piauhy...........	1
Parahyba..........	10	Espirito Santo...	1
Amazonas.........	9	Paraná...........	1
Pernambuco.......	3	Goyaz............	1
Alagoas...........	2	Não informa......	1

Total 284

Naturalidade dos 21 extrangeiros:

Portugal.......	8	Perú..	1
Hespanha......	6	Italia...........	1
França.........	4	Turquia........	1

Total 21

EDADE ACTUAL DOS ASYLADOS:

De 6 a 10 annos.....	7
De 11 a 20 »	64
De 21 a 35 »	133
De 36 a 50 »	71
Maiores de 50 »	30
Total....	305

EDADE EM QUE ADQUIRIRAM A DOENÇA:

Menor de 1 anno.....	1
De 1 a 5 annos....	8
De 6 a 10 »	53
De 11 a 20 »	99
De 21 a 35 »	82
De 36 a 50 »	34
Maiores de 50 »	12
Total.	289

Faltam informações de 16, dos quaes 2 soffrem das faculdades mentaes e nada dizem que mereça fé; 3 casos são apenas suspeitos; 3 nada têm e 8 nada souberam informar quanto ao inicio da doença.

Quanto á existencia de outros casos de lepra em suas familias, obtive desses doentes as seguintes preciosas informações:

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	16	26	2	74	36	16	93	92	109	208	96						1				
Manchas								X			X								1922	Especifico	
Anesthesia								X			X						X		1922	”	
Manchas							X			X						X			1922	”	
”									X		X						X		1922	”	Falleceu
								X											1922	Hygienico	Soffre das faculdades mentaes
	16	26	2	74	36	16	94	95	110	204	99					1	3				

Tinham ou têm—pae leproso: 16; mãe leprosa: 26; avós leprosos: 2; conjuges leprosos: 74; irmãos leprosos: 36 e outros parentes 16.

Dos 305 apenas 299 são casos declarados de lepra, sendo da forma tuberculosa 94, da forma anesthesica 95 e da forma mixta 110. Os 6 restantes têm as seguintes fichas: 129, 165 e 267, sem symptomas clinicos; os 3 outros são suspeitos e têm exame de muco positivo: 137, 204 e 268.

Sommando-se os fallecimentos encontram-se apenas 53, quando foram 57, como explico adeante, no subcapitulo — Mortalidade.

Aos 53 dos quadros acima devo sommar mais 3 fallecidos em Julho de 1921 e que ainda não tinham fichas e o da ficha 28 que falleceu a 13 de Maio deste anno e não consta do quadro primeiro.

Dos 305 isolados 303 forneceram muco para exame bacterioscopico, tendo dado resultado *positivo* 204 e *negativo* 99.

Para que os exames positivos attingissem a 67,3 %, foi necessaria a repetição de muitos delles. Os 2 isolados restantes não permittiram a colheita desse material.

Pesquizas do bacillo de Hansen no muco nasal:

Lepra tuberculosa 94 casos	exame positivo em 74 ou 78,7 % » negativo em 20	Sem diagnostico clinico: 3 exames positivos e 3 negativos.
Lepra anesthesica 94 casos	exame positivo em 42 ou 44,6 % » negativo em 52	Não foram feitos exames de 1 caso de lepra mixta e de outro de lepra anesthesica.
Lepra mixta 109 casos	exame positivo em 85 ou 78 % » negativo em 24	

Foram feitas reacções de Wassermann em 4 delles, com os seguintes resultados: Lepra tuberculosa 2, sendo 1 positiva e outra negativa; lepra anesthesica 1 e mixta 1, ambas negativas.

A predominancia da lepra mixta é a prova de que só se isolam no Tocunduba os casos bastante adeantados.

2. ESTATISTICA DOS LEPROSOS MATRICULADOS

— NO —

INSTITUTO THERAPEUTICO DA LEPRA

Nos primitivos dispensarios anti-leprosos do nosso Serviço, que funccionaram de Julho a Dezembro de 1921 no «Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas», á rua João Diogo, matricularam-se approximadamente 600 leprosos. Installado o «Instituto Therapeutico da Lepra» em fins de Dezembro, á trav. Caldeira Castello Branco, n.º 165-A, desta Cidade, começou a funccionar a 1.º de Janeiro ultimo, sob a direcção do Dr. Bernardo Rutowitcz, auxiliado pelo Dr. Tertuliano Pacheco.

Nos 12 mezes de trabalho da nossa Commissão, terminados a 31 de Maio, as matriculas attingiram a 978.

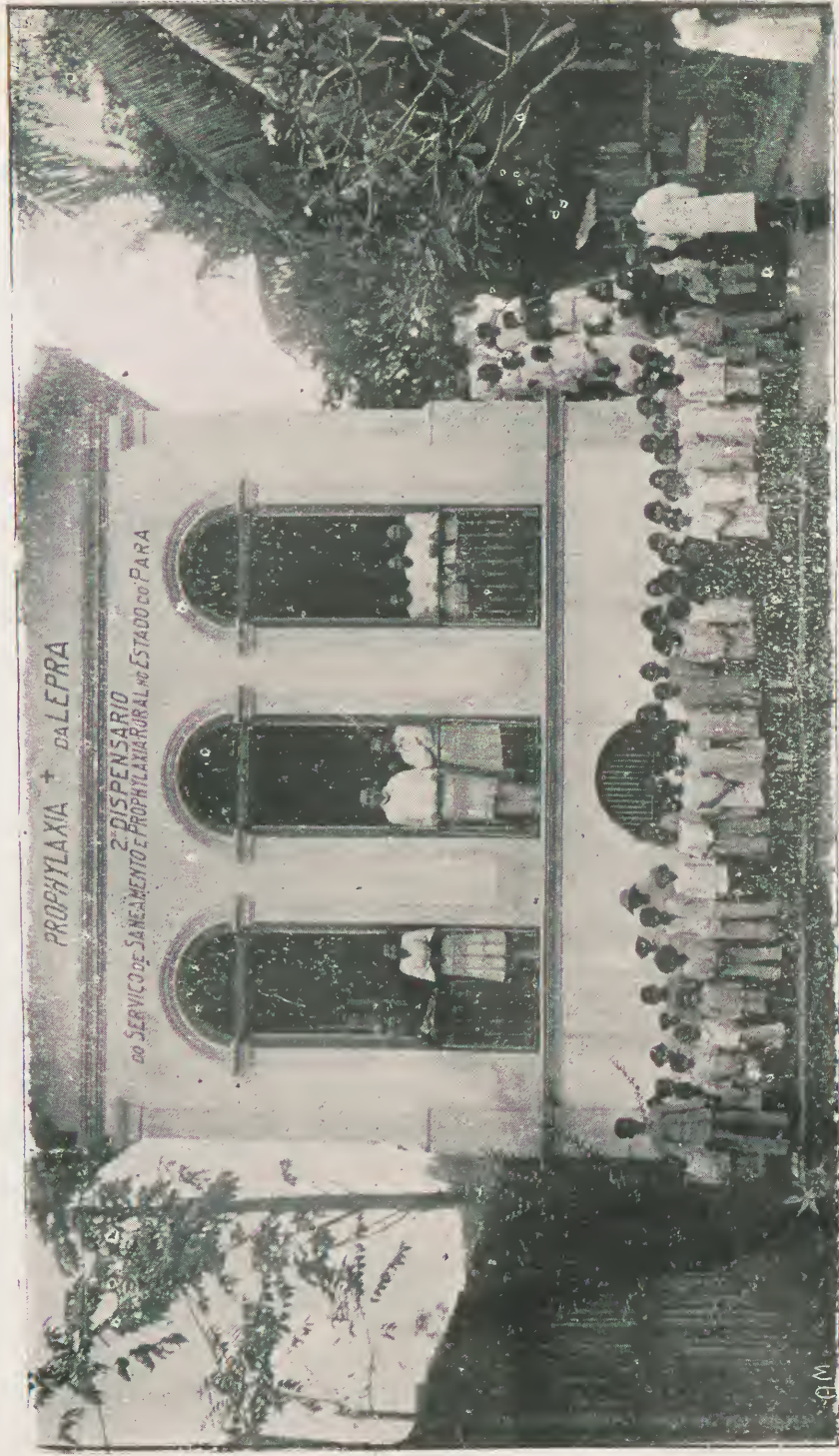
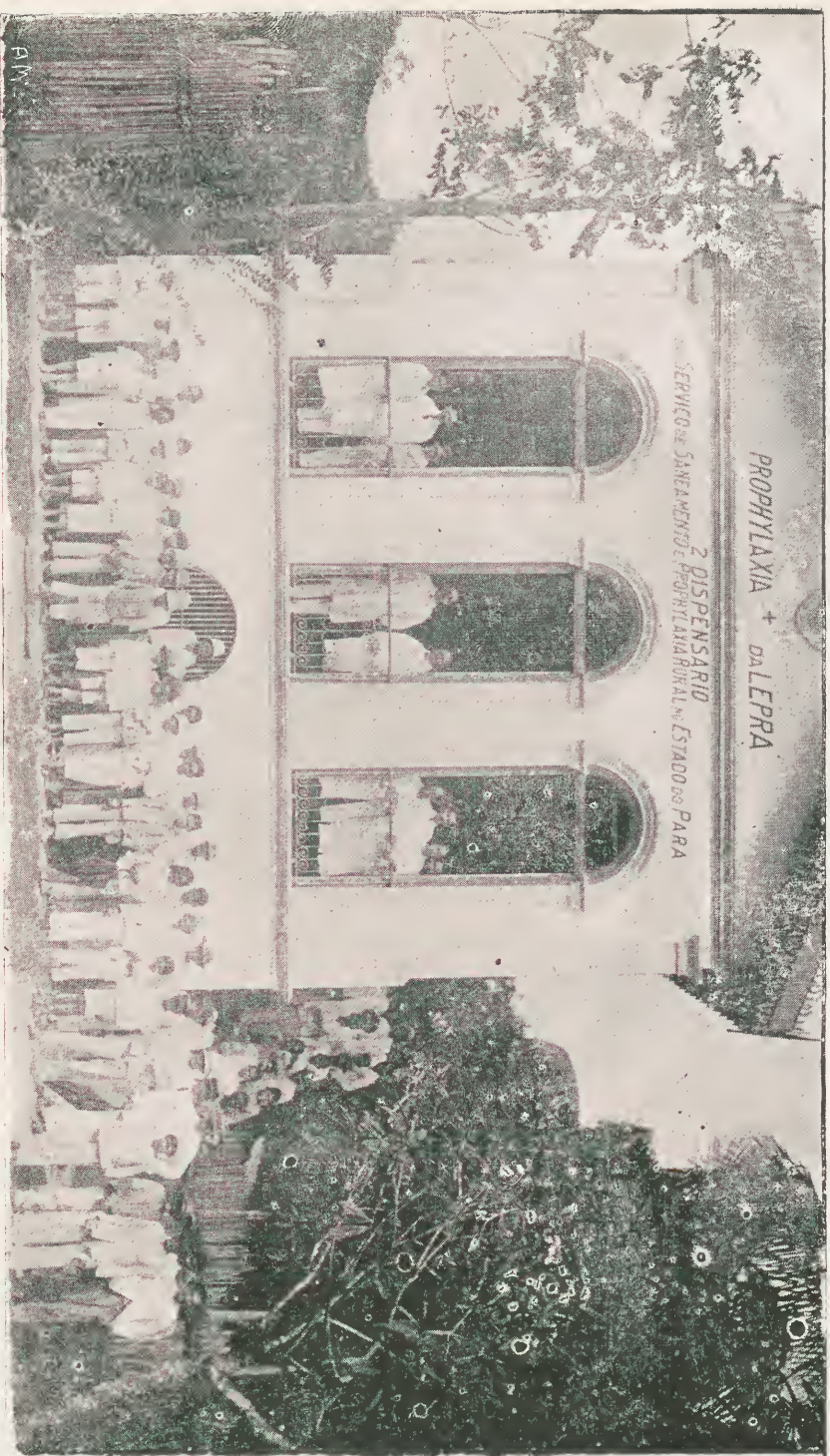
Devo informar que taes dispensarios funccionaram apenas durante 11 mezes. Das 978 pessôas matriculadas, cuja discriminação o leitor encontrará no Capitulo ultimo, 918 eram leprosas e 60 suspeitas ou não. As suspeitas ficaram em observação e sujeitas a novos exames de vez em quando. Dos 918 casos declarados 33 vieram do interior do Estado, onde moravam, em busca de exames e tratamentos, attrahidos pelas noticias da imprensa.

Não obstante ter a maior parte delles fixado rezidencia nesta Capital, não figurarão aqui como casos autóchtones de Belém. Quando eu tratar da distribuição geographica dos doentes, os do interior figurarão nos logares de origem.

Restam, portanto, 885 leprosos livres, habitando a cidade de Belém. Fazendo-se um calculo optimista, este numero representa apenas duas terças partes dos lazarentos existentes nesta Capital.

Na marcha em que vae o nosso Serviço, talvez no fim deste anno esteja prompta a estatistica completa desses doentes, e não será para causar admiração se se verificar possuir Belém mais de 1200 leprosos — sem contar os do Asylo do Tocundúba.

Para não ser muito prolixo deixo de incluir a relação de todas as ruas de Belém, com o total dos casos de lepra recenseados em cada uma dellas.

As photographias 5, 6 e 7 dão uma idéa da frequencia de leprosos nos antigos dispensarios da rua João Diogo, no

Belem. Instituto Therapeutico da Lepra, á Travessa Caldeira Castello Branco. Diariamente, das 8 ás 12 horas são attendidas as mulheres e creanças.

Belém. Instituto Theurapeutico da Lepra, á travessa Caldeira Castello Branco. Diariamente, das 14 ás 18 horas, são attendidos os homens. Trabalham neste Instituto os Drs. Souza Araujo, B. Rutowitcz e T. Pacheco.

centro da cidade, e as de n.º 30 e 31 do novo Instituto do bairro de Santa Izabel.

O numero de casos novos continúa a augmentar, e as matriculas têm sido voluntarias, pois até hoje não empregámos qualquer medida coerciva.

Para impressionar melhor á vista, e não exigir do amavel leitor o sacrificio de ler pagina por pagina desta modesta monographia, mandei confeccionar a carta epidemiologica desta cidade, com referencia á lepra.

A capital possue, infelizmente, fócos de lepra por toda a parte.

Cada ponto negro representa um caso de morphéa recenseado, collocado na rua em que rezide. O publico já sabe que cada leproso é um fóco de contagio da doença, do qual resulta, de regra, approximadamente meia duzia de outros casos, no periodo de uma geração. Isto quer dizer que, tendo hoje Belém 1.200 leprosos, e sinão fôr tomada uma medida radical contra o mal, actualmente, daqui a 25 annos, ou seja em 1947, esse numero se elevará á cerca de 7.200!

Então não será mais possivel isolar todos, e como a lepra augmenta em proporção geometrica, antes do anno 2.000 todos os habitantes de Belém serão leprosos!...

Cuidem os Governos, emquanto é tempo, de isolar todos os leprosos existentes hoje, não se descuidando de curar todos os casos ainda curaveis. Os modernos recursos da therapeutica da lepra já estão ao alcance de todos.

Dou, a seguir, a relação dos principaes fócos da terrivel dermatose, na cidade de Belém, citando apenas as travessas, ou ruas, ou villas que tenham mais de dez casos:

Travessas: Quintino Bocayuva, 12; 14 de Março, 14; 22 de Junho, 13; 2 de Janeiro, 16; Curuçá, 19; José Bonifacio, 20; Caldeira Castello Branco, 21; 14 de Abril, 26; 3 de Maio, 28; *Ruas:* da Conceição, 10; Aristides Lobo, 10; Pariquis, 11; Tamoyos, Manoel Evaristo e Monte Alegre, 12 casos cada uma; D. Pedro, 13; Caripunas, 15; Boaventura da Silva, 16; Mundurucús, 23; *Avenidas:* São Jeronymo, 10; Ceará, 15; Gentil Bittencourt, 17; São João, 30, e Conselheiro Furtado, 40; *Villas:* Izabel, União e Guarany, média de 10 casos.

Em Dezembro deste anno farei uma planta de distribuição mais completa; si possivel, de todos os leprosos.

ESTATISTICA DOS LEPROSOS MATRICULADOS

N.º da Ficha	Edades: Actual	Edades: Dos primeiros sympt.	Edade actual: Menos de 1 anno	Edade actual: De 1 a 5 annos	Edade actual: De 6 a 10 annos	Edade actual: De 11 a 20 annos	Edade actual: De 21 a 35 annos	Edade actual: De 36 a 50 annos	Edade actual: Mais de 50 annos	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Naturalidade	Raça: Branca	Raça: Mestiça	Raça: Preta	Estado civil: Solteiro	Estado civil: Casado	Estado civil: Viuvo	Estado civil: Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
1	13	5				x				x		Pará		x					x	Nenhuma	1.º Dezembro, 32		x					
2	10	9½			x					x		,,		x					x	„	D. Januaria, 6			x				
3	13	10				x					x	,,	x						x	Serviço dom.	3 de Maio, 116			x				
4	30	22					x			x		,,		x		x				Negociante	25 Setembro s/n					x		
5	37	31						x		x		Parahyba	x				x			Nenhuma	Curuzú, 11					x		
6	48	40						x		x		R. G. Norte		x			x			,,	T. da Estrella, 55						x	
7	54	50							x	x		Ceará	x				x			,,	D. João, 110						x	
8	8	7½			x					x		Pará'	x						x	,,	,, ,, 91			x				
9	14	13				x				x		,,	x						x	,,	Tamoyos, 13-A				x			
10	24	23					x			x		Ceará'	x				x			,,	Dr. Moraes, 80					x		
11	15	12				x				x		Pará'			x	x				,,	Monte Alegre, 12				x			
12	17	15				x				x		,,		x		x				,,	Gentil Bitten., 5				x			
13	17	14				x					x	,,		x		x				Serviço dom.	V. Guarany, 57				x			
14	12	11				x					x	Hespanha	x						x	Nenhuma	Tamoyos, 4				x			
15	28	27					x			x		Ceará	x			x				Carregador	João Balby s/n					x		
16	22	21					x			x		Pará		x		x				Electricista	José Bonifacio, s/n					x		
17	25	22					x			x		Italia	x			x				Engraxador	9 de Janeiro, 21					x		
18	33	31					x			x		Pará		x			x			Maritimo	Monte Alegre, 35					x		
19	45	41						x		x		R. G. Norte		x		x				Nenhuma	Conceição s/n						x	
20	22	18					x			x		Pará		x		x				,,	Lomas Valent., 25				x			
21	32	25					x			x		R. G. Norte	x				x			,,	V Guarany, 108					x		
22	16	14				x					x	Pará'		x		x				Serviço dom.	Conceição, 27				x			
23	33	25					x			x		Ceará'			x		x			Guarda Alfand.	Oliveira Bello s/n					x		
24	21	19					x			x		Pará'		x		x				Nenhuma	Curuzú, 21				x			
25	37	34						x			x	Portugal	x				x			Serviço dom.	Benj. Constant, 4					x		
26	26	21					x			x		Ceará'	x				x			Agricultor	Av 25 Dezembro, 5					x		
27	3	3		x						x		Pará'		x					x	Nenhuma	Cons. Furtado, 88		x					
28	19	17				x					x	,,	x			x				,,	E. S. João s/n				x			
29	19					x				x		Pará'		x		x				Polidor	Curuçá s/n							
30	9	9			x					x		,,	x						x	Nenhuma	A. M. Theodoro, 2			x				
31	45	35						x			x	Ceará		x				x		,,	Jurunas, 9-A					x		
32	38	32						x		x		Pará'			x		x			,,	Bom Jardim, 21					x		
33	38	36						x			x	R. G. Norte	x					x		Serviço dom.	S. Jeronymo, 28						x	
34	17	15				x				x		Amazonas		x		x				Operario	Romu. Seixas, 46				x			
35	45	42						x		x		Ceará'		x			x			Nenhuma	Caripunas 180,						x	
36	20	18				x				x		Pará'	x			x				,,	Humaytá s/n				x			
37	15	11				x					x	,,	x			x				Serviço dom.	14 de Março, 100-c				x			
38	11	9				x					x	,,	x						x	Nenhuma	T. Villeta s/n			x				
39	15	7				x				x		,,		x		x				,,	Av. Ceará, 57			x				
40	37	30						x		x		,,	x				x			Empre. no Com.	M. Barata, 95					x		
41	15	14				x					x	,,		x		x				Serviço dom.	Lauro Sodré, 136				x			
42	20	19				x					x	,,		x		x				Cozinheira	Campos Salles, 40				x			
43	48	40						x		x		Rio G. Norte	x					x		Jornaleiro	3 de Maio s/n						x	
44	10	2			x						x	Pará'		x					x	Nenhuma	Marq. Herval, 9		x					
45	42	34						x			x	,,			x		x			,,	Pedreira (3 Tr)					x		
46	23	14					x			x		,,	x			x				,,	Curuzú s/n				x			
47	14	13				x					x	R. G. Norte	x						x	,,	9 de Janeiro s/n				x			
48	28	26					x				x	Pernambuco	x			x				Serviço dom.	T. Chaco s/n					x		
49	15	12				x				x		,,	x			x				Estudante	,,				x			
50	12	11				x				x		Pará'		x					x	Nenhuma	T. Curro, 4				x			
				1	4	20	13	11	1	34	16		24	22	4	22	13	3	12				3	6	18	16	6	

NO INSTITUTO THERAPEUTICO DA LEPRA

1.º Symptoma	Familia leprosa: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pesquiza do bacillo de Hansen: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Reacção de Wassermann: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento	Tratamento	Observações
Mancha dorso									x	x							x		Domic.	Dr. Heiser	
Manchas								x		x							x		”	”	
Manchas face									x	x							x		”	”	
Manchas									x	x						x			”	”	
”									x	x						x			”	”	
Dormencia coxas									x	x							x		”	”	
Mancha mãos								x		x						x			”	”	
Mancha nadega								x			x		x						”	”	
Mal perfurante								x			x						x		”	”	
Mancha ante-br.								x			x						x		”	”	
Manchas abdomen									x		x						x		”	”	
Dorm. pernas									x	x						x			”	”	
Mancha coxa								x		x									”	”	
” joelho								x		x							x		”	”	
Rhinite									x	x							x		”	”	
Manchas									x	x							x		”	”	
Mancha dorso							x			x							x		”	”	
” braços							x			x							x		”	”	
Manchas								x		x									”	”	
Mancha perna							x			x						x			”	”	
Dorm. perna							x			x							x		”	”	
Pelle escam.									x	x									”	”	
Mancha face								x		x							x		”	”	
Mancha bra. esqu.							x			x							x		”	”	
Dorm. braços							x			x						x	x		”	”	
Mancha face							x			x						x			”	”	
Leproma orelha							x												”	”	
Dôr plantas pés							x			x									”	”	
									x	x							x		”	”	
Manchas								x			x								”	”	
Mancha corpo									x	x								x	”	”	
”								x		x							x		”	”	
Manchas									x	x							x		”	”	
Manchas								x		x		x					x		”	”	
”									x	x						x			”	”	
Mancha coxas									x	x									”	”	
” ante-br.								x		x							x		”	”	
” nadegas								x		x							x		”	”	
Manchas pernas							x			x							x		”	”	
Mal perfurante								x		x						x	x		”	”	
Mancha braço									x		x						x		”	”	
”								x		x						x			”	”	
Dorm. reg. cub.						x		x		x						x			”	”	
Manchas								x		x									”	”	
Mancha pés							x			x									”	”	
” face								x		x									”	”	
” rosto							x			x							x		”	”	
Manchas									x		x						x		”	”	
Mancha rosto					x				x		x								”	”	
Mancha									x		x								”	”	
					1	1	12	19	19	40	9	1	1			11	27	1			

N.º da Ficha	Edades: Actual	Edades: Dos primeiros sympt.	Edade actual: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Sexo: Masculino	Feminino	Naturalidade	Raça: Branca	Mestiça	Preta	Estado civil: Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte.......				1	4	20	13	11	1	34	16		24	22	4	22	13	3	12				3	6	18	16	6	
51	17	15				x				x		Pará		x		x				Calafate	T. Curro, 18				x			
52	14	10				x					x	,,	x						x	Nenhuma	Cons. Furtado, s/n			x				
53	17	8				x				x		,,	x			x				Sapateiro	Benj. Constant, 113			x				
54	21	19					x			x		,,	x			x				Marcineiro	T. Humaytá s/n				x			
55	12	9				x				x		,,		x					x	Nenhuma	R. Pariquis s/n			x				
56	27	24					x				x	Amazonas	x				x			Serviço dom.	3 de Maio s/n					x		
57	22	16					x				x	R. G. Norte	x			x				Nenhuma	,, ,, 135-A				x			
58	33	26					x				x	Ceará		x			x			,,	R. Curuçá s/n					x		
59	13	10				x				x		Pará'		x					x	,,	,,			x				
60	11	6				x					x	,,		x					x	,,	,,			x				
61	40	21						x		x		,,	x			x				,,	Caripunas, 251					x		
62	40	32						x		x		Hespanha	x			x				,,	Bernal Couto, 9					x		
63	54	51							x	x		Portugal	x				x			,,	Jer. Pimentel, 49 A							x
64	30	29					x			x		Ceará'	x				x			,,	T. Bôa Vista s/n					x		
65	26	25					x			x		Pará'	x			x				Func. publico	3 de Maio s/n					x		
66	45	42						x		x		R. G. Norte	x				x			Operario	14 de Abril, 137						x	
67	30	26					x				x	Hespanha	x				x			Lavadeira	Gentil Bitten., 73					x		
68	10	8			x					x		Pará'	x						x	Nenhuma	Diogo Moya, 23			x				
69	25	17					x			x		Italia	x			x				Pedreiro	E. do Una s/n				x			
70	49	43						x		x		Maranhão		x			x			Nenhuma	R. Pariquis s/n						x	
71	9	7			x						x	Pará		x					x	,,	,,			x				
72	9	8			x					x		,,			x				x	Estudante	,,			x				
73	13	7				x				x		,,			x				x	Nenhuma	S. Amaro, 58			x				
74	15	11				x				x		,,		x		x				,,	Villa União, 196				x			
75	16	12				x				x		,,		x		x				,,	Boul. Freitas, 63				x			
76	22	19					x			x		R. G. Norte		x		x				Jardineiro	3 de Maio, 67				x			
77	16	11				x				x		Pará		x		x				Nenhuma	C. C. Branco, 220				x			
78	10	5			x					x		,,		x					x	,,	Caripunas, 213		x					
79	26	23					x			x		Syria	x				x			,,	E. S. João 155					x		
80	18	10				x				x		Pará'		x		x				,,	Mundurucús s/n			x				
81	18	14				x				x		R. G. Norte		x		x				,,	Curuçá s/n				x			
82	18	11				x				x		Pará	x			x				,,	,,				x			
83	8	6			x						x	,,		x					x	,,	Campos Salles, 144			x				
84	18	8				x				x		,,	x			x				,,	Ant. Baena s/n			x				
85	22	20					x			x		Portugal	x			x				,,	R. A. Ervedosa s/n				x			
86	7	6			x						x	Pará'	x						x	,,	Arist. Lobo, 194-A			x				
87	18	17				x				x		Ceará'	x			x				,,	Av. Ceará, s/n				x			
88	25	23					x			x		Maranhão	x			x				,,	Curuzú s/n					x		
89	32	31					x			x		Parahyba		x			x			Foguista	Villa Ypiranga s/n					x		
90	55	52							x	x		Hespanha	x				x			Lavrador	S. Jeronymo, 196							x
91	6	5			x					x		Pará'		x					x	Nenhuma	S. Amaro, 58		x					
92	39	27						x		x		Parahyba	x				x			,,	A. Ceará, 132					x		
93	53	52							x	x		Portugal	x				x			,,	R. Conceição, 4							x
94	60	55							x		x	Hespanha	x					x		,,	Campos Salles, 47							x
95	55	44							x		x	Ceará		x				x		,,	Av. S. João, 106						x	
96	44	38						x		x		Portugal	x				x			Vassoureiro	Q. Bocayuva, 8						x	
97	44	38						x		x		Alagôas	x				x			Funileiro	Villa Izabel s/n						x	
98	8	7			x					x		Pará'	x						x	Nenhuma	Lauro Sodré, 130			x				
99	19	18				x				x		,,	x			x				Vend. ambulante	Tamoyos, s/n				x			
100	24	22					x				x	,,	x			x				Engommadeira	E. S. João s/n					x		
				1	12	36	27	18	6	72	28		54	40	6	43	27	5	25				5	20	31	28	11	4

1.º Symptomá	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
										No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios							
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
					1	1	12	19	19	40	9	1	1			11	27	1			
Mancha rosto								X		X						X			Domic.	Dr. Heiser	
" dorso		X							X	X									"	"	
" "								X			X					X			"	"	
Manchas						X	X			X						X	X		"	"	
Mancha nadega					X		X			X							X		"	"	
Dorm. pernas									X	X							X		"	"	
Mancha face							X			X						X			"	"	
Manchas						X	X			X						X			"	"	
"		X			X		X			X							X		"	"	
Leproma		X			X		X			X							X		"	"	
Hypoesthesia							X			X						X			"	"	
Paresthesia								X			X						X		"	"	
Dormencia pés								X			X					X			"	"	
Mancha braço								X			X								"	"	
" "					X		X			X						X			"	"	
" peito							X			X						X			"	"	Falleceu
Manchas								X			X								"	"	
Mancha corpo								X		X						X			"	"	
" coxa							X				X						X		"	"	
" corpo								X		X						X			"	"	
Manchas					X		X			X									"	"	
Manchas pernas			X			X			X	X									"	"	
" corpo					X		X			X							X		"	"	
" face esq.								X		X									"	"	
" " e nads.					X		X			X						X			"	"	
" coxas									X	X									"	"	
" nadega								X		X							X		"	"	
Mancha								X		X						X			"	"	
Nodulo nervo									X	X						X	X		"	"	
Mancha coxas									X	X									"	"	
" rosto							X			X							X		"	"	
" "							X			X						X	X		"	"	
" pernas								X		X									"	"	
" nadegas									X	X						X			"	"	
" perna	X								X	X						X	X		"	"	
" braço								X			X					X			"	"	
" perna dir.								X		X						X			"	"	
" face								X			X						X		"	"	
" " esq.								X			X							X	"	"	
" braço								X			X					X			"	"	
" face					X			X		X							X		"	"	
Manchas							X			X						X			"	"	
Paresthesia								X			X						X		"	"	
Atrophia mãos								X			X								"	"	
Mal perfurante								X			X								"	"	
Mancha anest.							X			X							X		"	"	
Hypoesthesia								X		X						X			"	"	
Engr. orelhas								X		X									"	"	
Mancha coxa						X		X		X							X		"	"	
"								X		X							X		"	"	
	1	3	1		9	5	29	44	27	77	22	1	1			33	46	2			

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				1	12	36	27	18	6	72	28		54	40	6	43	27	5	25				5	20	31	28	11	4
101	15	14				x				x		Pará		x		x				Nenhuma	E. S. João, 118				x			
102	27	24					x			x		R. G. Norte		x		x				,,	R. Pariquis s/n					x		
103	14	7				x					x	Pará	x			x				,,	T. Mercês, 4			x				
104	31	26					x			x		,,		x		x				Marinheiro	Mundurucûs s/n					x		
105	41	40						x		x		Parahyba	x				x			Pedreiro	C. Furtado, 174						x	
106	50	45						x			x	Hespanha	x				x			Nenhuma	Tupinambás, 7						x	
107	9	1			x					x		Pará	x						x	,,	Diogo Moya, 23		x					
108	57	51							x	x		Hespanha	x				x			,,	Av D. João, 212							x
109	10	8			x						x	Pará	x						x	,,	Mundurucús s/n			x				
110	5	3		x						x		,,	x						x	,,	Tupinambás, 13		x					
111	14	10				x					x	,,	x						x	,,	Jer. Pimentel, 74			x				
112	12	7				x				x		,,	x						x	,,	C. Furtado, 255			x				
113	48	33						x		x		Ceará	x				x			Empre. no Com.	Lauro Sodré, 241						x	
114	10	8			x					x		Pará		x					x	Nenhuma	Jer. Pimentel, 74-A			x				
115	21	20					x				x	Ceará	x			x				,,	Aristides Lobo, 33				x			
116	28	27					x			x		R. G. Norte		x			x			Jornaleiro	Duque Caxias, 108					x		
117	24	18					x			x		Pará		x		x				Nenhuma	Monte-Alegre, 64				x			
118	15	11				x					x	,,		x		x				,,	3 de Maio, 164				x			
119	10	8			x					x		,,	x						x	,,	S. Miguel, 20			x				
120	19	6				x					x	,,			x	x				,,	Monte-Alegre, 72			x				
121	10	8			x						x	,,	x						x	,,	3 de Maio s/n			x				
122	49	45						x		x		Portugal	x				x			Servente	S. Francisco, 20						x	
123	13	7				x				x		Pará			x				x	Nenhuma	Villa Guarany, 9			x				
124	14	7				x				x		,,	x						x	,,	T. 9 de Janeiro, 3			x				
125	9	7			x					x		,,	x						x	,,	,,			x				
126	50	45						x		x		Ceará	x				x			,,	Villa União s/n						x	
127	15	14				x				x		Pará	x			x				,,	Mundurucús, 150				x			
128	46	39						x		x		Pernambuco		x		x				,,	Serz. Correia, 74-A						x	
129	14	6				x					x	Pará	x						x	,,	E. S. João, 174			x				
130	49	43						x		x		Ceará	x				x			,,	,, ,,						x	
131	39	31						x		x		,,		x			x			Carreiro	Av. Ceará s/n					x		
132	54	49							x		x	,,	x					x		Nenhuma	S. João, 93						x	
133	15	8				x				x		Pará	x			x				,,	T. Curro, 30			x				
134	46	40						x		x		Ceará		x				x		,,	T. Humaytá s/n						x	
135	14	10				x					x	Pará	x						x	,,	2 Dez., V.-Nova, 3			x				
136	10	8			x					x		,,	x						x	,,	Boav. da Silva, 41			x				
137	9	5			x						x	,,	x						x	—	A. Pedro M. (Ped.)		x					
138	17	13				x				x		,,	x			x				—	T. Dr. Freitas, 152				x			
139	14	10				x				x		,,		x					x	—	Q. Bocayuva s/n			x				
140	12	11				x				x		,,	x						x	Nenhuma	5.ª T. da Pedreira				x			
141	15	13				x					x	,,		x		x				,,	E. S. João, 118				x			
142	23	22					x			x		Ceará	x				x			Carpinteiro	C. C. Branco, 59					x		
143	12	9				x				x		Pará	x						x	Nenhuma	V. Guarany, 63			x				
144	11	8				x				x		,,	x						x	,,	T. D. Pedro, 32			x				
145	17	8				x				x		,,		x		x				,,	Villa Pombo s/n			x				
146	21	17					x			x		R. G. Norte		x		x				Empreg. no Com.	Cons. Furtado s/n				x			
147	49	43						x		x		Portugal	x				x			Alfaiate	F. Guimarães, 53						x	
148	41	37						x		x		Alagoas		x			x			Nenhuma	T. D. Pedro, 25						x	
149	16	10				x				x		Pará		x		x				,,	T. Bôa-Vista, 5			x				
150	39	38						x		x		Portugal	x			x				Sapateiro	28 Setembro, 95-A						x	
				2	20	56	34	30	8	109	41		86	56	8	63	39	7	44				8	40	40	33	23	5

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	1	3	1		9	5	29	44	27	77	22	1	1			33	46	2			
Mancha face							X			X						X			Domic.	Dr. Heiser	
" fronte								X		X						X			"	"	
" corpo								X			X						X		"	"	
Paresthesia									X	X							X		"	"	
Mancha nadeg.							X			X							X		"	"	
" face							X			X						X			"	"	
" "	X							X			X						X		"	"	
Manchas									X	X						X			"	"	
Mancha rosto								X			X								"	"	
" joelhos								X			X								"	"	
" pescoço					X			X			X						X		"	"	
" nadega					X				X		X								"	"	
Hypoesthesia								X		X						X			"	"	
Mancha nadega							X			X						X			"	"	
" costas								X			X								"	"	
Anesth. pernas							X			X							X		"	"	
Mancha coxas							X			X						X	X		"	"	
" nadegas									X	X						X			"	"	
Lep. sac. escro.									X	X									"	"	
Mancha bra.					X			X			X						X		"	"	
" corpo								X		X									"	"	
Manchas									X	X							X		"	"	
Mancha face							X			X							X		"	"	
Dorm. mão	X				X			X			X								"	"	
Mancha rosto	X				X			X			X						X		"	"	
End. mãos		X				X		X			X						X		"	"	
Mancha corpo								X			X								"	"	
" coxa								X			X								"	"	
" dedo	X							X		X									"	"	
Manchas						X		X			X						X		"	"	
Mancha corpo						X		X			X						X		"	"	
Manchas									X	X						X		X	"	"	
Manchas abdomen									X	X						X	X		"	"	
Manchas							X			X									"	"	
Mancha nadg.									X	X									"	"	
Manchas							X			X									"	"	
Mancha braço								X			X								"	"	
Dorm. perna							X			X						X			"	"	
Mancha rosto									X	X									"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Mancha face							X			X									"	"	
" achrom.								X		X									"	"	
" peito								X		X							X		"	"	
" rosto					X			X			X						X		"	"	
Mal perfurante								X		X									"	"	
Mancha perna								X			X					X			"	"	
" braço								X		X							X		"	"	
" corpo						X		X			X					X			"	"	
" cotov.								X		X							X		"	"	
Lep. cotov.							X				X					X			"	"	
	5	4	1		15	9	41	72	37	106	43	1	1			47	65	3			

N.º da Ficha	Edades: Actual	Edades: Dos primeiros sympt.	Edade actual: Menos de 1 anno	Edade actual: De 1 a 5 annos	Edade actual: De 6 a 10 annos	Edade actual: De 11 a 20 annos	Edade actual: De 21 a 35 annos	Edade actual: De 36 a 50 annos	Edade actual: Mais de 50 annos	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Naturalidade	Raça: Branca	Raça: Mestiça	Raça: Preta	Estado civil: Solteiro	Estado civil: Casado	Estado civil: Viuvo	Estado civil: Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte.......				2	20	56	34	30	8	109	41		36	56	8	60	39	7	44				8	40	40	33	23	5
151	10	6			x						x	Pará		x					x	Nenhuma	R. Conceição s/n			x				
152	21	20					x			x		,,	x			x				Ferreiro	T. Timbó s/n				x			
153	25	19					x			x		Ceará		x		x				Caldeireiro	E. do Una, 6				x			
154	14	11					x				x	Para'	x						x	Nenhuma	Monte Alegre, 64				x			
155	31	28					x			x		Ceara'	x			x				Estivador	E. do Una s/n					x		
156	18	12				x					x	Pará	x			x				Nenhuma	Arist. Lobo, 26-A				x			
157	17	10				x				x		,,		x		x				Estudante	Curuçá, 45			x				
158	57	56							x	x		Ceara'	x				x			Lavrador	T. José Pio s/n							x
159	10	7			x					x		Para'	x						x	Nenhuma	Curuzú, 31			x				
160	38	35						x		x		,,		x		x				Agricultor	E. do Marco					x		
161	18	17				x				x		,,	x			x				Pedreiro	L. do Carmo, 2				x			
162	17	10				x					x	,,	x			x				Nenhuma	Villa Corôa s/n			x				
163	21	7					x			x		,,		x		x				,,	T. 9 de Janeiro s/n			x				
164	19	15				x					x	,,		x			x			,,	Gentil Bitten., 210				x			
165	15	9				x				x		,,		x		x				,,	Villa Izabel s/n			x				
166	19	16				x				x		,,		x		x				Encadernador	Cons. Furtado, 65				x			
167	16	8				x				x		,,	x			x				Nenhuma	Ruy Barbosa, 30			x				
168	46	41						x		x		Parahyba		x			x			Pintor	T. Humaytá, 207						x	
169	11	6				x					x	Para'	x						x	Nenhuma	Cons. Furtado, 180			x				
170	37	34						x		x		Portugal	x			x				,,	,, ,, (V. Sol)					x		
171	11	8				x				x		Para'	x						x	,,	E. A. Tamand., 12			x				
172	60	53							x		x	Hespanha	x				x			,,	S. Amaro, 22							x
173	34	23					x			x		Pará		x		x				,,	E. S. João s/n					x		
174	25	23					x				x	S. Paulo	x				x			,,	28 de Setembro s/n					x		
175	17	12				x					x	Pará		x		x				,,	S. Silvestre				x			
176	18	14				x					x	,,		x		x				,,	Villa Teixeira s/n				x			
177	15	8				x					x	,,		x		x				,,	Mundurucús s/n			x				
178	19	12				x				x		,,		x		x				,,	T. D. Pedro, 25				x			
179	10	7			x						x	,,		x					x	,,	T. Rom. Seixas, 93			x				
180	12	6				x				x		,,		x					x	,,	Cons. Furtado, 86			x				
181	12	8				x				x		,,		x					x	,,	T. 9 de Janeiro s/n			x				
182	24	16					x			x		Alagôas		x		x				,,	Tel. s/fio (Escond.)				x			
183	8	6			x					x		Para'			x				x	,,	Caripunas, 30			x				
184	36	27					x				x	Ceará		x				x		,,	T. M. Evaristo s/n					x		
185	50	47						x			x	Pernambuco		x			x			Serviço dom.	R. Curuçá s/n						x	
186	10	5			x					x		Para'		x					x	Nenhuma	T. Curro, 30		x					
187	40	39						x		x		Parahyba		x			x			Pedreiro	C. C. Branco s/n						x	
188	7	6			x					x		Para'		x					x	Nenhuma	Ananind. (E. F. B.			x				
189	17	14				x				x		,,		x		x				,,	T. Timbo' s/n				x			
190	17	15				x				x		,,	x			x				Marcineiro	Av. Ceará, 52				x			
191	16	10				x					x	,,	x				x			Serviço dom.	3 de Maio s/n			x				
192	9	8			x					x		,,	x						x	Nenhuma	E. S. João s/n			x				
193	18	14				x					x	,,		x		x				,,	3 de Maio, 125-A				x			
194	9	1			x						x	,,		x					x	,,	Mosqueiro	x						
195	25	13					x			x		,,	x			x				,,	D. Pedro, 29				x			
196	17	15				x					x	Ceara'		x		x				Lavadeira	T. S. Matheus, 7				x			
197	14	14				x					x	Para'		x		x				Serviço dom.	9 de Janeiro, 406				x			
198	24	20					x			x		,,		x		x				Nenhuma	14 de Março s/n				x			
199	12	10				x				x		,,	x						x	,,	E. do Una, 11			x				
200	18	15				x				x		,,	x			x				,,	Teleg. s/fio s/n				x			
				2	28	80	45	35	10	140	60		136	85	9	87	47	8	58			1	9	58	59	39	26	7

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios		Positiva	Negativa	Anti-complementar			
										Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.						
	5	4	1		15	9	41	72	37	106	43	1	1			47	65	3			
Manchas	X							X		X									Domic.	Dr. Heiser	
Hypoesthesia								X		X							X		”	”	
”								X			X								”	”	
Mancha face								X		X									”	”	
” abdomen					X		X				X								”	”	
Mal perfurante								X		X							X		”	”	
Mancha pernas							X			X							X		”	”	
Anest. face								X			X								”	”	
Mancha nadegas								X		X						X			”	”	
” reg. lombar								X			X						X		”	”	
” rosto									X	X						X			”	”	
” coxa									X	X							X		”	”	
Manchas									X	X						X			”	”	
Mancha pés							X			X						X			”	”	
” face									X	X							X		”	”	
” coxas							X				X						X		”	”	
” face							X			X						X			”	”	
Dormen. dedos								X			X						X		”	”	
Hypoesthesia								X			X								”	”	
Lepromas face							X			X						X			”	”	
Mancha peito								X		X									”	”	
” braço								X		X							X		”	”	
Manchas								X			X								”	”	
Mancha corpo							X			X						X			”	”	
Manchas							X			X							X		”	”	
Mancha coxa							X			X						X			”	”	
” braços					X	X	X			X						X			”	”	
” nadega	X							X		X							X		”	”	
” face								X			X								”	”	
” anesth.		X					X			X									”	”	
” pernas								X		X							X		”	”	
” peito								X		X						X			”	”	
” nadega							X			X							X		”	”	
” perna							X			X						X			”	”	
Infar. orelha								X		X							X		”	”	
Mancha dorso								X			X						X		”	”	
Manchas									X		X								”	—	
Mancha corpo	X							X		X									”	”	
” rosto									X	X							X		”	”	
Hypoesthesia								X			X						X		”	”	
Manchas						X		X		X							X		”	”	
Mancha nadega								X			X								”	”	
” perna								X			X					X			”	”	
” nadega			X			X		X			X								”	”	
” abdomen							X			X						X			”	”	
” face								X		X							X		”	”	
Engr. orelhas	X							X		X									”	”	
Mal perfurante								X			X								”	”	
Mancha peito								X		X							X		”	”	
” dedos								X		X							X		”	”	
	9	5	2		17	12	55	102	43	140	59	1	1			60	86	3			

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	ESTADO CIVIL Casado	ESTADO CIVIL Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				2	28	80	45	35	10	140	60		106	85	9	87	47	8	58			1	9	58	59	39	26	7
201	10	7			x					x		Pará		x					x	Nenhuma	R. P. Prudencio, 80			x				
202	32	24					x			x		,,		x			x			,,	Villa Izabel, 31					x		
203	10	5			x					x		,,		x					x	,,	,,		x					
204	35	28					x				x	Rio G. Norte		x		x				,,	R. S. Miguel s/n					x		
205	14	11				x				x		Pará	x						x	,,	Av. Ceará s/n				x			
206	18	14				x				x		,,		x		x				,,	Caripunas, 14				x			
207	28	16					x			x		Ceará		x		x				,,	Villa Izabel, 13				x			
208	12	9				x					x	Pará	x						x	,,	R. dos 48, 8			x				
209	47	33						x			x	Hespanha	x				x			,,	,,					x		
210	25	20					x			x		Ceará		x		x				,,	T. 22 Junho s/n				x			
211	15	9				x				x		R. G. Norte	x			x				,,	R. Pariquis s/n			x				
212	22	21					x			x		Amazonas	x			x				Maritimo	Paes de Carv. 58					x		
213	12	2				x				x		Pará	x						x	Nenhuma	Canudos s/n		x					
214	45	41						x			x	Piauhy		x		x				,,	T. Piedade, 47-A						x	
215	5	4		x						x		Pará	x						x	,,	E. S. Braz, 119		x					
216	28	27					x				x	R. G. Norte		x		x				Serviço dom.	E. S. João, 208					x		
217	34	32					x				x	Ceará	x				x			,,	14 de Abril, 142					x		
218	16	6			x					x		Pará		x		x				Nenhuma	R. Conceição s/n			x				
219	7	6½			x					x		,,		x					x	,,	D. João, 101			x				
220	9				x					x		,,	x						x	,,	L. S. José, 5							
221	21	20					x			x		,,	x			x				,,	Mocajuba				x			
222	40	39						x			x	,,		x		x				Lavadeira	Ruy Barbosa s/n						x	
223	27	25					x			x		,,		x		x				Lavrador	Uribóca (interior)					x		
224	23	10					x				x	,,	x			x				Nenhuma	T. do Curro s/n				x			
225	19	16				x				x		,,		x		x				,,	3 de Maio, 117				x			
226	40	11						x		x		,,		x		x				,,	Cons. Furtado, 9				x			
227	17	15				x					x	R. G. Norte	x			x				,,	3 de Maio s/n				x			
228	20	13				x				x		Amazonas		x		x				,,	Cov. (atraz M. S. B.)				x			
229	7	1			x						x	Pará		x					x	,,	C. C. Branco, 31		x					
230	10	4			x						x	,,		x					x	,,	,,		x					
331	60	58							x		x	Ceará		x			x			,,	R. João Balby, 53							x
232	54	46							x	x		R. G. Norte		x			x			,,	T. Maurity, 183						x	
233	18	12				x				x		Pará	x			x				,,	S. Jeronymo, 220				x			
234	45	43						x			x	Ceará		x		x				,,	Cov. (atraz M. S. B.)						x	
235	10	8			x						x	Pará		x					x	,,	M. Evaristo, 45-A			x				
236	30	23					x			x		Portugal	x				x			Estivador	Q. Bocayuva, 39					x		
237	58	52							x	x		Hespanha	x				x			Lavrador	R. 28 Setembro, 89							x
238	13	8				x				x		Pará	x						x	Nenhuma	L. S. Braz, 7			x				
239	12	6				x					x	,,		x					x	,,	Th. Cond. (Can.)			x				
240	40	33						x		x		Ceará	x				x			,,	Pinheiro					x		
241	12	4				x				x		Pará	x						x	,,	—		x					
242	13	10				x				x		Portugal	x						x	,,	S. Amaro, 44			x				
243	26	19					x				x	Amazonas	x			x				Serviço dom.	R. Curuçá				x			
244	56	54							x		x	Ceará	x					x		,,	T. 22 de Junho s/n							x
245	39	30						x		x		Pará	x				x			Nenhuma	Pariquis, 3					x		
246	18	13				x				x		,,	x			x				,,	Villa Téta, 2				x			
247	50	45						x			x	Italia	x				x			,,	R. Conceição s/n						x	
248	29	25					x				x	Pará	x				x			Serviço dom.	Paes de Carv., 174					x		
249	35	31					x			x		R. G. Norte		x			x			Lavrador	Castanhal (E. F. B.)					x		
250	51	44							x		x	Parahyba	x			x				Serviço dom.	Ramal Pinh. ,,						x	
				3	36	94	59	43	15	170	80		132	109	9	109	59	9	73			1	15	67	72	51	32	10

1.° Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	9	5	2		17	12	55	102	43	140	59	1	1			60	86	3			
Mancha face							X			X							X		Domic.	Dr. Heiser	
" perna esq.						X	X			X						X			"	"	
" nadegas	X							X			X								"	"	
" perna esq.							X			X						X			"	"	
Mal perfurante	X							X			X								"	"	
Mancha perna									X		X						X		"	"	
Anesthesia								X			X					X			"	"	
Anesth. mãos		X						X			X								"	"	
Anesthesia						X		X		X									"	"	
Atrophia mãos								X			X						X		"	"	
Mancha mãos									X		X						X		"	"	
Mancha									X	X							X		"	"	
Mancha nadegas								X		X							X		"	"	
" rosto								X			X					X			"	"	
" dorso								X		X									"	"	
" perna							X			X									"	"	
" "				X		X		X		X									"	"	
Mancha hypereh.								X			X								"	"	
Flexão dedos								X		X									"	"	
Manchas								X		X						X			"	"	
"								X			X						X		"	"	
Mancha braço								X		X						X			"	"	
Engr. orelha						X		X		X									"	"	
Mancha nadegas									X	X									"	"	
Manchas								X		X						X			"	"	
Mancha nadega									X	X						X			"	"	
" braços	X							X		X							X		"	"	
" abdomen							X			X						X	X		"	"	
" braços					X		X			X						X			"	"	
" "					X	X	X			X						X			"	"	
Dorm. pé dir.								X			X						X		"	"	
anesthesia								X			X						X		"	"	
Flexão dedos								X			X						X		"	"	
Mancha braço						X		X		X							X		"	"	
Anesthesia								X		X						X			"	"	
Anesth. pés								X			X						X		"	"	
Anesthesia		X				X		X		X							X		"	"	
Mal perfurante								X		X							X		"	"	
Manchas pernas								X		X							X		"	"	
Anesthesia									X	X									"	"	
Mancha pernas								X			X								"	"	
" coxas								X		X									"	"	
Mancha								X			X								"	"	
Lepromas									X	X						X			"	"	
Mancha peito								X			X						X		"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Mancha anesth.					X			X		X							X		"	"	
Mancha							X			X						X			"	"	
Manchas									X	X						X			"	"	
	12	7	2	1	20	19	63	136	51	171	78	1	1			75	106	3			

N.º da Ficha	Edades		Edade actual							Sexo		Naturalidade	Raça			Estado civil				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte.......				3	36	94	59	43	15	170	80		132	109	9	109	59	9	73			1	16	67	72	51	32	10
251	10	8			X						X	Pará	X						X	Nenhuma	Q. Bocayuva, 8			X				
252	11	8				X				X		Ceará	X						X	,,	14 de Abril, 142			X				
253	17	15				X					X	Para'		X		X				,,	T. Jurunas s/n				X			
254	56	51							X		X	Ceara'		X				X		,,	D. Pedro, 25							X
255	11	3				X					X	Para'		X					X	,,	Tel. s/fio (Escond.)		X					
256	3	3		X						X		,,		X					X	,,	Mundurucús, 19		X					
257	22	15					X			X		,,		X		X				,,	João Balby, 29				X			
258	22	20					X			X		Ceara'	X			X				Caldeireiro	,, ,, 58				X			
259	39	35						X		X		,,	X				X			Serralheiro	14 de Abril, 142						X	
260	56	52							X	X		Pernambuco		X			X			Nenhuma	Gentil Bitt., 159							X
261	31	31					X			X		Para'		X		X				,,	T. M. Evaristo, 4					X		
262	10	10			X					X		,,		X					X	,,	2 de Dez., 218			X				
263	12	8				X				X		,,	X						X	,,	,,			X				
264	36	35						X			X	Ceará	X			X				Lavadeira	Av. Ceará, 71					X		
265	15	10				X				X		,,	X			X				Nenhuma	14 de Abril, 142			X				
266	32	21					X			X		Para'	X			X				Operario	Bernal Couto, 1					X		
267	46	46						X		X		Pernambuco		X			X			Pintor	22 de Junho, 70						X	
268	22	16					X			X		Pará	X			X				Nenhuma	Passag. Mach., 10				X			
269	6	5			X					X		,,		X					X	,,	Curuçá, s/n		X					
270	17	15				X					X	Amazonas		X		X				,,	Monte-Alegre s/n				X			
271	12	9				X				X		Para'		X					X	,,	Q. Bocayuva, 24			X				
272	55	52						X			X	Hespanha	X					X		,,	Triumvirato, 50						X	
273	35	23					X				X	Ceara'		X			X			Serviço dom.	Mundurucús s/n					X		
274	3	3		X						X		Para'		X					X	Nenhuma	,,		X					
275	5	3		X							X	,,		X					X	,,	,,		X					
276	44	37						X			X	Alagôas		X		X				Serviço dom.	Santa Izabel						X	
277	25	23					X				X	R. G. Norte	X				X			Costureira	G. Passos (Can.)					X		
278	45	41						X		X		,,	X				X			Lavrador	Rio Guamá						X	
279	24	23					X			X		Maranhão		X			X			Marinheiro	J. Pimentel, 41-H					X		
280	16	5				X				X		Pará		X		X				Nenhuma	T. M. Evaristo, 29		X					
281	23	22					X			X		,,	X			X				Encadernador	Mundurucús s/n					X		
282	59	55							X	X		R. G. Norte		X			X			Lavrador	Castanhal (E. F. B.)							X
283	35	25					X			X		Ceara'		X			X			E. Limp. Publ.	Av D. João, 117					X		
284	39	38						X		X		Piauhy	X				X			Empreg. Pub.	Av. S. João, 18						X	
285	14	12				X				X		Para'	X						X	Nenhuma	Cons. Furtado, 244				X			
286	34	22					X				X	Hespanha	X					X		Costureira	S. Francisco, 20					X		
287	8	7			X					X		Pará		X					X	Nenhuma	T. 9 de Janeiro 47			X				
288	28	27					X				X	Amazonas	X				X			Costureira	Boav. da Silva, 62					X		
289	9	8			X					X		Para'			X				X	Nenhuma	Caripunas s/n			X				
290	42	35						X		X		R. G. Norte	X				X			Agente Policia	3 de Maio s/n					X		
291	25	20					X			X		Para'		X		X				Nenhuma	14 de Abril s/n				X			
292	37	31						X		X		Ceara'		X			X			Lavrador	José Bonifacio s/n					X		
293	33	32					X			X		R. G. Norte	X					X		Nenhuma	22 de Junho s/n					X		
294	28	22					X			X		Parahyba	X				X			Agricultor	Col. Santa Rosa					X		
295	22	19					X			X		Amazonas		X		X				Nenhuma	R. da Industria, 50				X			
296	24	20					X				X	R. G. Norte		X			X			,,	Canudos s/n				X			
297	32	30					X			X		Para'		X				X		Func. publico	C. C. Branco, 64					X		
298	23	22					X				X	,,		X		X				Lavadeira	Aug. Custodio, 44					X		
299	10	9			X						X	,,		X					X	Nenhuma	Dr. Assis, 80-B			X				
300	17	14				X					X	,,	X			X				,,	Gentil Bitten., s/n				X			
				6	42	104	78	52	18	203	97		153	137	10	125	74	14	87			1	21	76	82	67	38	18

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	12	7	2	1	20	19	63	136	51	171	78	1	1			75	106	3			
Mancha abdomen	X							X		X							X		Domic.	Dr. Heiser	
" face	X							X		X							X		"	"	
" "								X		X									"	"	
Paresthesia								X			X								"	"	
Mancha nadega						X		X		X									"	"	
" dorso								X			X								"	"	
" pés							X			X							X		"	"	
" reg. thorax									X	X						X			"	"	
" perna								X		X									"	"	
" "									X	X						X			"	"	
Lepromas							X				X								"	"	
Manchas								X			X								"	"	
"						X		X		X									"	"	
Mancha								X			X						X		"	"	
Mancha bra. dir.								X			X						X		"	"	
Manchas achrom.								X			X								"	"	
Paresthesia									X		X								"	"	
Hypoesthesia								X		X						X	X		"	"	
Mancha coxa		X			X			X		X									"	"	
" pernas								X			X								"	"	
" nadegas								X		X								X	"	"	
Manchas									X	X						X			"	"	
Mancha pernas							X			X									"	"	
" "		X			X	X		X			X								"	"	
Mancha coxas		X				X		X			X								"	"	
" face								X			X					X			"	"	
" perna					X			X		X							X		"	"	
Anesthesia								X		X							X		"	"	
Manchas coxas								X		X									"	"	
Manchas								X		X							X		"	"	
Mancha pé					X	X	X			X						X			"	"	
Manchas pé								X		X							X		"	"	
Anesthesia								X		X									"	"	
Dormencia pé								X			X								"	"	
Mancha face								X		X							X		"	"	
" joelhos									X	X							X		"	"	
" face								X		X									"	"	
" braço								X		X							X		"	"	
" face								X			X								"	"	
Anesthesia dedo								X			X								"	"	
Anesthesia								X		X							X		"	"	
Manchas							X			X						X			"	"	
Anesthesia								X			X								"	"	
Paresthesias	X							X		X							X		"	"	
Manchas anesth.							X			X							X		"	"	
Manchas								X			X					X			"	"	
"								X			X						X		"	"	
Mancha face								X			X								"	"	
" braços							X				X								"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
	15	10	2	1	24	24	70	174	56	200	99	1	1			83	124	4			

N.º da Ficha	EDADES Actual	Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	Mestiça	Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				6	42	104	78	52	18	203	97		153	137	10	125	74	14	87			1	21	76	82	67	38	13
301	3	3		x						x		Pará		x					x	Nenhuma	C. C. Branco, 59		x					
302	21	16					x				x	Ceara'	x			x				Serviço dom.	R. Curuçá, 136				x			
303	7	6			x					x		Para'		x					x	Nenhuma	Tamoyos s/n			x				
304	15	14				x				x		"		x		x				"	Cons. Furtado, 242				x			
305	34	30					x			x		Ceara'	x			x				Commerciante	Belém					x		
306	17	12				x					x	Para'	x			x				Serviço doms.	T. D. Pedro, 21				x			
307	35	32					x				x	Maranhão	x				x			Nenhuma	F. Guimarães, 157					x		
308	8	7			x					x		Para'	x						x	"	Dr. Assis, 12			x				
309	18	15				x				x		"	x			x				"	T. Piedade, 8-B				x			
310	9	8			x						x	"	x						x	"	Anhanga (E. F. B.)			x				
311	7	4			x						x	"	x						x	"	"		x					
312	8	7			x					x		"	x						x	"	R. Riachuelo, 15			x				
313	49	37						x			x	Rio G. Norte		x			x			"	M. Evaristo s/n							x
314	13	11				x				x		Para'	x						x	"	Dem. Ribeiro, 49				x			
315	11	6				x				x		"		x					x	"	R. S. Amaro, 58			x				
316	12	9				x				x		"		x					x	"	Cons. Furtado s/n			x				
317	46	45						x		x		Bahia		x			x			Empre. no Com.	Pinheiro (E. F. B.)						x	
318	20	7				x				x		Para'	x			x				Nenhuma	R. Santarem, 101			x				
319	33	25					x			x		Ceara'	x			x				"	Serz. Correia, 101					x		
320	15	7				x				x		Para'			x	x				"	Fer. Penna, 147			x				
321	35	23					x			x		"		x		x				Empre. no Com.	Ant. Barreto, 56-D					x		
322	17	1				x				x		"			x	x				Criado	Tamoyos, 32		x					
323	15	11				x					x	"	x			x				Nenhuma	Boav. Silva, 57				x			
324	13	12				x				x		"			x				x	apr. marceneiro	Caripunas, 22				x			
325	20	19				x					x	"	x			x				Serviço dom.	Boav. Silva, 57				x			
326	20	17				x				x		Amazonas		x		x				Servente	Villa União, 6			x				
327	4	3		x						x		Para'		x					x	Nenhuma	M. Evaristo, 4-B		x					
328	38	35						x		x		"	x				x			"	Pinheiro					x		
329	21	18					x				x	R. G. Norte	x				x			Serviço dom.	Castanhal (E.F.B.)				x			
330	21	19					x			x		Para'		x		x				Nenhuma	G. Bittencourt, 12				x			
331	12	1				x					x	"		x					x	"	Rom. Seixas, 72		x					
332	10	7			x					x		"		x					x	"	"			x				
333	40	34						x			x	"	x					x		"	3 de Maio, 159					x		
334	10	5			x						x	"	x						x	"	S. Amaro, 19		x					
335	23	21					x				x	Ceará	x				x			Costureira	3 de Maio, 104					x		
336	43	30					x				x	Hespanha	x				x			Nenhuma	Mosqueiro					x		
337	14	8				x				x		Para'	x						x	"	Diogo Moya, 73			x				
338	17	9				x					x	"		x		x				"	Villa União, 22			x				
339	11	9				x					x	"	x			x				"	Diogo Moya, 67			x				
340	20	16				x					x	"	x			x				Costureira	Paes de Carv. 93				x			
341	13	11			x					x		"	x						x	Nenhuma	L. S. José s/n				x			
342	10	6			x						x	"	x						x	"	A. S. João, 64			x				
343	56	50							x		x	"			x	x				"	Cesario Alvim s/n						x	
344	50	45						x			x	Maranhão	x					x		"	E. S. Braz, 108						x	
345	32	30					x			x		Para'	x				x			"	T. Gurupá, 54					x		
346	39	9					x			x		"	x			x				"	14 de Março, 56			x				
347	21	19					x			x		Rio de Jan.	x				x			Vend. ambulante	Cons. Furtado, 197				x			
348	19	15				x				x		Para'		x		x				Nenhuma	V. Teixeira, 30				x			
349	22	15					x			x		"	x			x				"	Cons. Furtado, 179				x			
350	17	7				x				x		"		x		x				"	Barão Mamoré s/n			x				
				8	51	124	91	57	19	233	117		183	153	14	147	83	16	134			1	27	92	97	76	41	14

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	15	10	2	1	24	24	70	174	56	200	99	1	1			83	124	4			
Manchas corpo	X							X			X								Domic.	Dr. Heiser	
Nodulas braços								X			X						X		"	"	
Manchas								X		X									"	"	
Flexão dedos								X			X						X		"	"	
Dorm. pernas							X			X						X			"	"	
Mancha perna dir.								X		X						X			"	"	
Manchas								X			X					X			"	"	
Manchas pernas								X		X									"	"	
" peito									X	X						X			"	"	
" costas		X			X			X		X									"	"	
" achrom.		X			X			X			X								"	"	
" coxas							X			X							X		"	"	
" braço dir.								X		X							X		"	"	
Manchas pernas		X							X	X						X			"	"	
Mancha nadegas					X			X		X									"	"	
" braço							X			X							X		"	"	
" "									X		X		X			X	X		"	"	
Mancha abdomen							X			X							X		"	"	
Engr. orelhas									X		X					X			"	"	
Manchas								X		X									"	"	
Anesthesia									X		X						X		"	"	
Mancha rosto								X			X								"	"	
" reg. lombar								X			X						X		"	"	
" " glutea								X		X									"	"	
" nadegas								X			X								"	"	
Paresthesia	X								X		X					X			"	"	
Mancha esqe.							X			X									"	"	
Manchas							X				X								"	"	
Mancha face							X			X							X		"	"	
" rosto							X			X							X		"	"	
" joelho					X			X			X								"	"	
" coxas					X			X			X								"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
Manchas pernas								X			X								"	"	
Mancha braço								X		X							X		"	"	
" braço dir.						X	X			X						X			"	"	
" nadegas									X	X							X		"	"	
" coxa								X			X						X		"	"	
Manchas						X		X		X						X			"	"	
Mancha braço dir.								X		X							X		"	"	
" reg. glutea	X							X			X								"	"	
Manchas								X			X								"	"	
"								X			X						X		"	"	
"								X			X								"	"	
Anesthesia							X			X									"	"	
Paresthesia								X			X						X		"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
Mancha coxa	X								X	X									"	"	
Mal perfurante								X		X							X		"	"	
Mancha rosto					X	X	X			X						X			"	"	
	19	13	2	1	30	27	61	205	64	226	123	1	2			94	144	4			

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	ESTADO CIVIL Casado	ESTADO CIVIL Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				8	51	124	91	57	19	233	117		183	153	14	147	83	16	104			1	27	92	97	76	41	14
351	45	33						x			x	R. G. Norte		x			x			Serviço doms.	Canudos s/n					x		
352	42	36						x		x		Maranhão		x			x			Doceiro	R. 28 Setembro, 258						x	
353	16	14				x				x		Para'		x		x				Nenhuma	3 de Maio, 38				x			
354	8	4		x						x		"	x						x	"	Cons. Furtado, 174		x					
355	26	22					x			x		"	x				x			Jardineiro	Caripunas, 135					x		
356	9	8			x						x	"		x					x	Nenhuma	Curuçá, 28			x				
357	13	12				x					x	"		x					x	Serviço dom.	3 de Maio s/n				x			
358	10	9			x					x		"		x					x	Nenhuma	14 de Abril, 76 A			x				
359	15	12				x				x		"		x		x				"	S. Miguel, 22				x			
360	16	13				x				x		"		x		x				Marceneiro	Villa Nova				x			
361	52	50							x	x		"		x		x				Nenhuma	C. C. Branco, 160						x	
362	13	12				x				x		"		x					x	"	Villa Natal				x			
363	56	50							x		x	Ceara'	x					x		"	14 de Abril, 174						x	
364	42	33						x			x	"			x	x				"	" 15					x		
365	48	44						x			x	"			x			x		"	" s/n						x	
366	31	28					x			x		"	x				x			Pintor	3 de Maio, 104					x		
367	33	23					x				x	R. G. Norte		x		x				Cost. lavadeira	A. Tamandaré, 2					x		
368	21	17					x				x	Para'		x		x				Serviço dom.	Jer. Pimentel, 32				x			
369	48	40						x		x		"		x		x				Criado	Marco						x	
370	5	4		x						x		"		x					x	Nenhuma	14 de Abril, 15		x					
371	25	17					x				x	,	x			x				"	S. Jeronymo, 112			x				
372	54	51							x		x	Hespanha	x				x			Serviço doms.	S. Correa, 22							x
373	30	29					x				x	R. G. Norte			x		x			Nenhuma	João Balby, 98					x		
374	8	7			x						x	Para'		x					x	"	T. D. Pedro, 64-A			x				
375	14	3				x				x		"	x						x	"	Canudos		x					
376	34	30					x				x	Hespanha	x				x			Serviço doms.	G. Gurjão, 56					x		
377	40	35					x				x	Para'		x				x		"	Oliv. Bello, 18					x		
378	11	10				x				x		"	x						x	Nenhuma	3 de Maio, 80			x				
379	16	15				x				x		Parahyba	x			x				"	14 de Abril, 76				x			
380	30	21					x			x		Para'		x		x				Mechanico	A. S. João, 98-C					x		
381	9	8			x					x		"		x					x	Nenhuma	Lauro Sodré, 211-A			x				
382	45	42						x			x	"			x	x				Lavadeira	S. Jeronymo, 36						x	
383	18	14				x				x		"	x			x				Nenhuma	Q. Bocayuva, 99				x			
384	25	18					x				x	"	x			x				Serv. domesticos	Tupinambás, 13				x			
385	27	23					x				x	"		x			x			"	Pedreira					x		
386	13	12				x					x	Portugal		x					x	"	Ang. Custodio s/n				x			
387	15	13				x				x		Para'		x		x				Nenhuma	Canudos				x			
388	8	7			x						x	"		x					x	"	G. Deodoro, 178-A			x				
389	16	12				x				x		"		x		x				"	Villa Izabel				x			
390	53	46							x		x	Hespanha	x				x			Serv. domesticos	28 de Setembro, 89						x	
391	23	22					x				x	R. Janeiro		x		x				Engommadeira	Bov. da Silva s/n					x		
392	20	7				x				x		Ceará	x				x			Commerciante	Telg s/fio s/n			x				
393	41	40						x		x		"	x			x				Nenhuma	Rua da Industria						x	
394	9	4			x					x		Para'	x						x	"	Cons. Furtado s/n		x					
395	18	15				x					x	"	x			x				"	Barão Mamoré s/n				x			
396	9	8			x					x		"	x						x	"	"			x				
397	10	9			x						x	"	x						x	"	"			x				
398	14	11				x					x	"			x				x	"	Cons. Furt., 80-A				x			
399	28	15					x			x		"	x			x				Empreg. no Com.	C. C. Branco, 153				x			
400	42	39						x		x		Syria	x			x				Commerciante	Dem. Ribeiro, 71						x	
				10	59	139	104	85	23	2?9	141		204	177	19	163	93	19	120			1	31	102	112	87	50	15

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	19	13	2	1	30	27	81	205	64	226	123	1	2			94	144	4			
Mancha costas									X	X						X			Domic.	Dr. Heiser	
Manchas								X			X								"	"	
Engr. orelhas									X		X						X		"	"	
Mancha reg. lomb.	X							X		X									"	"	
Anesthesia								X		X						X	X		"	"	
Mancha face								X		X							X		"	"	
" braço								X		X									"	"	
" coxa								X		X									"	"	
Anesthesia									X	X							X		"	"	
Mancha escamosa									X	X									"	"	
Manchas							X			X							X		"	"	
Dorm. pé esq.								X		X							X		"	"	
Mancha braços								X		X						X			"	"	
" rosto						X	X			X						X			"	"	
" face									X	X							X		"	"	
Paresthesias				X				X		X						X	X		"	"	
Mancha face								X		X							X		"	"	
" braços								X			X								"	"	
" perna							X				X								"	"	
" nadega								X			X								"	"	
Manchas							X			X									"	"	
Atrophia mão								X		X							X		"	"	
Mancha nadega								X			X						X		"	"	
" "								X			X								"	"	
" "							X			X							X		"	"	
" braço								X		X									"	"	
" coxa dir.								X			X					X			"	"	
" coxas								X		X							X		"	"	
" pernas									X	X							X		"	"	
" achrom.							X			X						X			"	"	
Manchas								X		X									"	"	
Anesthesia									X	X									"	"	
Manchas corpo						X		X			X								"	"	
" bra. esq.						X	X			X									"	"	
" pernas							X			X							X		"	"	
" rosto								X		X									"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Mancha rosto								X		X									"	"	
" reg. lomb.								X			X								"	"	
Anesthesia				X		X		X			X					X			"	"	
Manchas								X			X								"	"	
"								X			X								"	"	
Anesthesia								X			X								"	"	
Manchas								X			X						X		"	"	
Anesthesia					X			X			X								"	"	
Anesth. pernas					X			X		X									"	"	
Mancha perna								X		X							X		"	"	
" coxas		X					X			X						X			"	"	
Anesthesia								X			X						X		"	"	
Paresthesia								X		X									"	"	
	20	14	2	3	32	31	90	239	71	258	141	1	2			103	162	4			

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				10	59	139	104	65	23	259	141		204	177	19	168	98	19	120			1	31	102	112	87	50	15
401	28	25					x			x		Parahyba	x			x				Nenhuma	Hotel Cearense					x		
402	53	50							x		x	Pará'			x	x				,,	Cesario Alvim, 10						x	
403	34	32					x			x		,,		x			x			Empre. no Com.	Q. Bocayuva, 146					x		
404	75	75							x	x		,,			x		x			Carpinteiro	Angustura s/n (Pd.)							x
405	11	8				x				x		,,		x					x	Nenhuma	Gentil Bitt., 272			x				
406	38	30						x		x		,,		x		x				Foguista	Municipio Muaná					x		
407	9	1			x					x		,,		x					x	Nenhuma	Mundurucús s/n		x					
408	31	21					x			x		Ceará'		x		x				Lavrador	Castanhal (E. F. B.)					x		
409	23	16					x				x	Pará'	x			x				Nenhuma	28 de Setemb., 89			x				
410	54	50							x	x		Ceará		x			x			Lavrador	Alemquer						x	
411	13	10				x					x	Pará'	x						x	Nenhuma	Boa-Vista s/n			x				
412	9	6			x					x		"		x					x	,,	Cons. Furtado s/n			x				
413	8	4			x					x		"	x						x	,,	Canudos		x					
414	25	22					x			x		"		x			x			,,	Bragança					x		
415	38	36						x		x		R. G. Norte	x				x			Vend. ambulante	Ananid. E.F.B.						x	
416	14	8				x					x	Pará	x			x				Nenhuma	9 de Janeiro 153			x				
417	48	46						x			x	R. G. Norte		x				x		Costureira	Bragança						x	
418	18	10				x					x	"		x		x				Nenhuma	14 de Abril s/n			x				
419	18	13				x				x		Pará'		x		x				,,	22 de Junho s/n				x			
420	19	16				x				x		"		x		x				,,	Mundurucús s/n				x			
421	31	29					x			x		Amazonas	x			x				,,	Boav. da Silva 130					x		
422	19	10				x				x		Pará'	x			x				,,	,, ,, 94			x				
423	11	7				x				x		,,	x						x	,,	Mundurucús, s/n			x				
424	26	16					x				x	,,	x			x				,,	S. Jeronymo, 233				x			
425	26	20				x					x	R. G. Norte		x		x				Serv. domestico	Pinheiro				x			
426	57	56							x		x	Ceará'		x				x		,,	T. Cintra, 42							x
427	46	36						x		x		,,		x			x			E. Pará Elec.	9 de Janeiro, 46						x	
428	31	25					x				x	Piauhy		x			x			Serv. domestico	C. Furtado, 27-H					x		
429	32	30					x			x		R. G. Norte		x		x				Polidor	Corrêa Freitas s/n					x		
430	13	7				x					x	Pará'	x						x	Nenhuma	B. Constant, 81			x				
431	16	15				x					x	.,	x			x				Serv. domestico	,,				x			
432	50	40						x			x	Ceará		x			x			Nenhuma	14 de Abril, 2						x	
433	30	23					x				x	R. G. Norte		x			x			Lavadeira	Monte-Alegre, 11					x		
434	7	5			x						x	Pará		x					x	Nenhuma	,,		x					
435	16	14				x				x		,,		x		x				Marceneiro	P. Flo. Peixoto, 1				x			
436	38	34					x			x		,,			x		x			Nenhuma	Ilha das Onças					x		
437	17	13				x				x		.,		x		x				,,	Monte Alegre, 27				x			
438	32	31					x			x		Portugal	x			x				Commerciante	C. Furtado, L-C					x		
439	7	5			x						x	Pará'		x					x	Nenhuma	Pinheiro		x					
440	21	18					x				x	Parahyba		x			x			Serv. domestico	S. Miguel, s/n				x			
441	21	10					x				x	Maranhão		x		x				,,	Villa Ypiranga			x				
442	26	20					x				x	Pará'	x				x			,,	José Bonifacio 312				x			
443	20	10				x				x		,,		x		x				Carroceiro	Q. Bocayuva, 3-B			x				
444	52	42							x	x		Hespanha	x				x			Vendedor amb.	Bom Jardim, 6						x	
445	7	5			x						x	Pará'		x					x	Nenhuma	Honorio Santos, 1		x					
446	19	15				x					x	,,		x		x				,,	José Bonifacio s/n				x			
447	58	55							x	x		Hespanha	x				x			Indigente	E. S. Braz s/n							x
448	29	21					x				x	Pará'	x			x				Serv. domestico	C. Carvalho, 38					x		
449	29	28					x			x		Maranhão			x	x				Caldeireiro	Ruy Barbosa, 166					x		
450	23	22					x			x		R. G. Norte	x				x			Nenhuma	Travessa de Breves					x		
				10	65	154	122	70	29	287	163		222	205	23	191	108	21	130			1	36	113	122	101	57	18

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	20	14	2	3	32	31	90	239	71	258	141	1	2			103	162	4			
Dormencia coxas								X		X							X		Domic.	Dr. Heiser	
Manchas							X			X									"	"	
Engr. orelhas									X	X							X		"	"	
Anesthesia							X				X								"	"	
Mancha pernas								X			X					X			"	"	
" abdomen							X			X								X	"	"	
" face								X			X								"	"	
" braços							X				X						X		"	"	
" nadega	X	X					X				X								"	"	
Paresthesias							X			X									"	"	
Mal perf. pés								X		X									"	"	
Manchas pernas								X		X							X		"	"	
Engros. orelhas	X						X			X									"	"	
Manchas							X			X									"	"	
"									X	X									"	"	
Manchas corpo									X	X							X		"	"	
" pé esq.								X		X							X		"	"	
" queixo								X			X						X		"	"	
Dormencia braço								X		X						X			"	"	
Engros. orelhas							X				X					X			"	"	
Manchas								X			X						X		"	"	
Mal perfurante							X			X							X		"	"	
Manchas nadegas									X	X						X			"	"	
" "							X			X						X			"	"	
" "								X		X							X		"	"	
" braço								X		X									"	"	
" ante-braço									X	X							X		"	"	
" braço								X			X					X			"	"	
" rosto						X			X		X								"	"	
" face					X			X			X						X		"	"	
" "					X			X			X								"	"	
" braços						X	X			X							X		"	"	
" palma mão						X		X			X								"	"	
" face		X						X			X								"	"	
" peito								X			X								"	"	
Leproma			X				X			X									"	"	
Mancha nadega							X			X									"	"	
Engros orelha								X		X						X			"	"	
Mancha face	X							X			X								"	"	
" braço								X			X						X		"	"	
" coxas									X	X							X		"	"	
" dorso					X			X			X					X			"	"	
" rosto									X		X								"	"	
Anesth. pé								X			X								"	"	
Mancha dorso								X			X						X		"	"	
" rosto									X		X					X			"	"	
Engros. orelhas							X				X						X		"	"	
Mancha rosto					X				X	X									"	"	
" pernas								X		X									"	"	
" rosto								X		X									"	"	
	23	16	3	3	36	34	105	264	81	285	164	1	2			112	179	5			

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	ESTADO CIVIL Casado	ESTADO CIVIL Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				10	65	154	122	70	29	287	163		222	205	23	191	168	21	130			1	36	113	122	101	57	18
451	35	34					x				x	Ceara'		x				x		Serv. domestico	1.º Dezembro s/n					x		
452	22	19					x			x		Parahyba		x			x			Lavrador	S. Izabel (E. F. B.)				x			
453	15	14				x				x		Para'	x			x				Nenhuma	T. Piedade, 31				x			
454	31	16					x			x		Ceará	x					x		Operario	Alemquer				x			
455	47	42						x		x		Portugal	x			x				Nenhuma	Villa Pombo s/n						x	
456	11	9				x				x		Para'		x					x	,,	Boav. da Silva, 82			x				
457	60	40							x		x	Ceara'	x					x		,,	3 de Maio s/n						x	
458	9	4			x						x	Para'		x					x	,,	S. Jeronymo, 322		x					
459	57	56							x		x	,,		x		x				,,	João Balby s/n							x
460	11	10				x					x	,,	x						x	,,	Diogo Moya, 67			x				
461	24	18					x			x		R. G. Norte	x			x				,,	14 de Março s/n				x			
462	14	13				x					x	Para'		x					x	,,	Av. Ceará, 115				x			
463	19	11				x				x		,,	x			x				Torneiro	,,				x			
464	32	29					x				x	Hespanha	x			x				Nenhuma	Oliv. Bello, L-O					x		
465	9	2			x						x	Para'	x						x	,,	Dem. Ribeiro, 4		x					
466	14	7			x					x		R. G. Norte		x					x	,,	Canudos, 8-A			x				
467	15	8				x				x		Para'	x			x				,,	Covões s/n			x				
468	40	39						x			x	,,		x		x				,,	João Balby, 74-F						x	
469	39	27						x		x		Ceara'	x				x			,,	3 de Maio s/n					x		
470	8	3			x						x	Para'			x				x	,,	C. Furtado, 159-B		x					
471	37	35						x		x		Ceara'	x				x			,,	T. Alemquer, 33					x		
472	42	27						x			x	,,	x				x			Serv. domestico	T. Dr. Moraes, 82					x		
473	28	27					x			x		Portugal	x				x			Jornaleiro	A. Tamandaré, 82					x		
474	14	10				x				x		Pará		x					x	Nenhuma	M. Evaristo, 4-B			x				
475	12	6				x				x		,,		x					x	,,	,,			x				
476	28	27					x			x		,,		x		x				,,	Villa Pombo, 65					x		
477	13	6				x					x	,,		x					x	,,	14 de Março, 107			x				
478	20	17				x				x		,,		x		x				Vend. ambulante	Olaria Una				x			
479	16	5				x				x		,,	x			x				Nenhuma	Tamoyos, s/n		x					
480	34	30					x			x		Ceara'		x		x				Maritimo	Telg. s/fio s/n					x		
481	40	36						x		x		Portugal	x			x				Doceiro	Ant. Baena, Z-F-71						x	
482	43	39						x		x		Parahyba		x			x			Caldeireiro	9 de Janeiro, 153						x	
483	37	34						x		x		Portugal	x				x			Nenhuma	Caraparú (E. F B.)					x		
484	16	13				x					x	Para'		x		x				,,	T. do Curro s/n				x			
485	38	37						x		x		Portugal	x			x				,,	Benj. Constant, 32						x	
486	68	64							x		x	Para'	x					x		Serv. domestico	D. Marreiros, 52							x
487	14	12				x				x		,,		x		x				Nenhuma	José Bonifacio, 81				x			
488	10	8			x						x	,,	x						x	,,	A. Ceará s/n			x				
489	9	8			x					x		,,		x					x	,,	T. Caripunas			x				
490	20	19				x				x		,,	x			x				Empreg. no Com.	Rua Pariquis, 11				x			
491	20	18				x					x	Ceara'	x			x				Serv. domestico	Castanhal (E. F. B.)				x			
492	12	10				x					x	Pará	x						x	Nenhuma	Pedreira, 88			x				
493	10	8			x						x	,,		x					x	,,	Ant. Barreto, 49			x				
494	22	20					x			x		,,		x		x				Lavrador	Bôa Vista, 32				x			
495	8	6			x					x		,,		x		x				Nenhuma	Campos Salles, 55			x				
496	34	33					x				x	R. G. Norte	x				x			Lavadeira	T. Humaytá, 20					x		
497	39	36						x			x	Ceará		x			x			Agricultora	Capanema E.F.B.						x	
498	13	9				x				x		Para'	x						x	Nenhuma	S. Amaro, 52			x				
499	36	34						x		x		Portugal	x			x				,,	T. Piedade, 57					x		
500	17	5				x				x		Para'		x		x				Trabalhador	Tymbiras, 11		x					
				10	73	172	132	81	32	317	183		248	228	24	213	117	25	145			1	41	126	134	112	64	20

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
										No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios							
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	23	16	3	3	36	34	105	264	81	285	164	1	2			112	179	5			
Mancha face								X		X							X		Domic.	Dr. Heiser	
" coxas								X			X								"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
Anesth. pé									X		X						X		"	"	
Manchas							X			X						X			"	"	
Mancha rosto								X			X						X		"	"	
" coxas									X		X								"	"	
" dorso								X			X								"	"	
Mal perfurante								X			X								"	"	
Mancha rosto							X				X								"	"	
" nadega								X			X					X			"	"	
Manchas					X			X			X								"	"	
Mancha braços					X				X		X								"	"	
" dorso								X		X							X		"	"	
Manchas								X			X		X						"	"	
Mancha peito								X		X									"	"	
" dorso					X			X			X						X		"	"	
Mal perfurante								X			X								"	"	Falleceu
Manchas braços						X		X			X						X	X	"	"	
" face								X			X						X		"	"	
Anesth. pés								X			X								"	"	
Manchas rosto					X	X		X			X						X		"	"	
Anesth. pés								X			X								"	"	
Manchas rosto					X	X	X			X						X			"	"	
Anesth. extrem.					X	X	X				X					X			"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Mancha face		X					X			X									"	"	
Anesth. mãos									X	X									"	"	
Anesthesia	X		X						X	X							X		"	"	
Mal perfurante								X		X						X			"	"	
Mancha corpo								X			X								"	"	
" coxa						X			X		X					X			"	"	
Anesthesia									X	X									"	"	
Manchas braços								X			X								"	"	
Paresthesias								X			X						X		"	"	
Anesthesia								X			X								"	"	
Atrophia mãos					X			X			X						X		"	"	
Flexão dedos								X			X								"	"	
Manchas								X		X						X			"	"	
"									X		X								"	"	
Mancha nadega								X			X								"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Manchas coxas								X			X						X		"	"	
Anesth. mãos								X		X									"	"	
Leproma							X			X									"	"	
Dormencia perna									X	X						X			"	"	
Anesth. pelle				X					X	X									"	"	
" pé esq.								X											"	"	
" pés							X				X						X		"	"	
Manchas corpo								X			X								"	"	
	24	17	4	4	43	39	112	297	91	300	198	1	3			120	193	6			

N.º da Ficha	Edades		Edade actual							Sexo		Naturalidade	Raça			Estado civil				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				10	73	172	132	81	32	317	183		248	228	24	213	117	25	145			1	41	126	134	112	64	20
501	11	6				X					X	Para'	X						X	Nenhuma	S. Amaro, 50			X				
502	19	17				X				X		R. G. Norte	X			X				,,	C. Furtado, 80 CC				X			
503	12	8				X				X		Para'			X				X	,,	L. do Ladrão, 16			X				
504	46	44						X		X		Ceará		X				X		Lavrador	T. 3 de Maio						X	
505	42	33						X			X	Bahia		X		X				Nenhuma	Q. Bocayuva, 87					X		
506	12	10				X				X		Para'		X					X	,,	Canudos			X				
507	17	8				X				X		,,	X			X				,,	14 de Março, 59			X				
508	14	13				X				X		,,		X					X	,,	9 de Janeiro, 45				X			
509	27	24					X			X		R. G. Norte	X			X				,,	T. Cintra, 29					X		
510	38	35						X			X	Pará		X		X				,,	T. Angelim, 180					X		
511	21	15					X			X		,,		X		X				,,	Justo Chermont				X			
512	11	10				X					X	,,	X						X	,,	22 de Junho, 14				X			
513	28	26					X			X		Hespanha	X			X				Carroceiro	Arist. Lobo s/n					X		
514	49	30						X		X		Para'	X				X			Serralheiro	M. Herval s/n					X		
515	7	5			X					X		,,			X				X	Nenhuma	R. Pariquis, 18		X					
516	26	20					X			X		R. G. Norte		X		X				,,	E. do Marco s/n				X			
517	14	12				X					X	Para'		X					X	,,	E. S. João, 146				X			
518	52	48							X		X	Ceará	X					X		Costureira	,, 180						X	
519	17	13				X					X	Pará	X			X				Nenhuma	,, 146				X			
520	10	7			X					X		,,	X						X	,,	Aristides Lobo, 97			X				
521	32	31					X			X		,,		X				X		Commerciante	Caraparú (E. F. B.)					X		
522	42	40						X		X		Sergipe		X			X			Agricultor	Maracanã (Pará)						X	
523	19	18				X				X		Para'	X			X				Carpina	S. Silvestre s/n				X			
524	17	15				X				X		,,	X			X				Nenhuma	Pedreira				X			
525	17	13				X				X		,,	X			X				,,	T. Canno, 2				X			
526	44	36						X			X	R. Janeiro	X				X			,,	Marco						X	
527	50	45							X		X	Ceara'	X					X		,,	Teleg. s/fio, 36						X	
528	11	9				X				X		Para'	X						X	,,	Mundurucús 2			X				
529	10	7			X					X		,,	X						X	,,	Fer. Penna, 23			X				
530	12	9				X				X		,,	X						X	,,	3 de Maio s/n			X				
531	17	9				X					X	,,	X			X				,,	S. Matheus, 74			X				
532	60	56							X		X	Hespanha	X					X		Mendiga	C. Furtado, L-X							X
533	13	11				X				X		Para'		X					X	Nenhuma	B. Vista, 28 (Marco)				X			
534	15	14				X				X		,,	X			X				Estudante	22 de Junho, 252				X			
535	7	6			X					X		,,	X						X	Nenhuma	Boav. da Silva, 63			X				
536	19	11				X				X		,,		X		X				,,	Belem				X			
537	10	8			X					X		,,		X					X	,,	1.º Dez., 30 (Can.)			X				
538	23	18					X			X		,,		X		X				Caldeireiro	Telg. s/fio				X			
539	40	27						X		X		Ceara'	X				X			Bacharel	5 de Abril, 25					X		
540	47	35						X		X		Hespanha	X				X			Carregador	Tamoyos s/n					X		
541	10	8			X					X		Para'	X						X	Nenhuma	R. Conceição s/n			X				
542	22	21					X			X		Parahyba		X		X				,,	S. Matheus, 64					X		
543	32	12					X			X		Para'		X		X				,,	V. União (B.Usina)				X			
544	10	8			X						X	,,	X						X	,,	28 de Setemb., 79			X				
545	29	28					X			X		Piauhy			X	X				Maritimo	Boav. da Silva, 3					X		
546	21	9					X			X		Para'	X			X				Nenhuma	R. Santarem, 51			X				
547	28	27					X			X		Ceará		X			X			Foguista	S. Jeronymo, 269					X		
548	18	6				X				X		Para'	X			X				Nenhuma	Cesario Alvim, 21			X				
549	12	11				X				X		,,	X						X	,,	,, ,, 23				X			
550	10	8			X					X		,,		X					X	,,	T. do Curro, 13			X				
				10	81	192	143	89	35	355	195		277	246	27	234	123	30	163			1	42	142	150	123	69	21

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
										No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios							
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	24	17	4	4	43	39	112	297	91	300	198	1	3			120	193	6			
Manchas dorso								X		X									Domic.	Dr. Heiser	
" rosto							X				X					X			"	"	
" hombro								X			X								"	"	
" coxas							X				X						X		"	"	
Mal perfurante								X			X					X			"	"	
Mancha reg. glutea								X		X									"	"	
" abdomen									X	X							X		"	"	
Mancha rosto								X			X								"	"	
Anesthesia								X		X							X		"	"	
Manchas								X		X						X			"	"	
Mancha nadega						X	X			X							X		"	"	
" coxa								X		X							X		"	"	
" dorso								X			X						X		"	"	
" rosto		X			X			X			X								"	"	
Lep. rosto							X				X								"	"	Falleceu
Mancha abdomen								X			X								"	"	
Mal perfurante		X						X			X						X		"	"	
manchas								X			X						X		"	"	
Mancha dorso								X			X						X		"	"	
" nadega								X		X							X		"	"	
Anesth. pé								X			X								"	"	
Lepromas							X			X									"	"	
Anesthesia								X			X								"	"	
Mancha nadega								X			X								"	"	
Manchas									X		X						X		"	"	
"								X		X									"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
Manchas rosto								X			X								"	"	
" nadega					X			X			X					X			"	"	
Anesthesia									X		X					X			"	"	
Mancha pernas	X							X			X						X		"	"	
Dormencia pés								X		X									"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Anesth. pé									X		X								"	"	
Manchas								X		X						X			"	"	
Manchas coxas								X			X						X		"	"	
" face									X		X								"	"	
Tubérculos							X				X								"	"	
Anesthesia								X		X							X		"	"	
"						X	X			X							X		"	"	
Manchas coxas		X							X	X									"	"	
Manchas									X	X						X			"	"	
Mancha corpo								X			X						X		"	"	
" pé								X			X						X		"	"	
Manchas								X			X								"	"	
Mancha joelho	X				X			X			X								"	"	
" pescoço								X			X					X			"	"	
Engros. orelhas	X							X			X								"	"	
Manchas abdomen					X			X		X									"	"	
" face	X							X			X								"	"	
	28	20	4	4	47	41	119	333	98	317	231	1	3			128	211	6			

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				10	81	192	148	89	35	355	195		277	245	27	234	123	30	163			1	42	142	150	123	69	21
551	54	52							X	X		Ceara'	X				X			Commerciante	R. Roso Danin, 25							X
552	40	38						X		X		Piauhy		X		X				Emp. da E. F. B.	Boav. da Silva, 3						X	
553	32	32					X			X		Parahyba		X			X			Foguista	Curuçá s/n					X		
554	44	29						X		X		Para'	X			X				Prof. de music.	T. Caripunas, 18					X		
555	21	13					X			X		,,	X			X				Nenhuma	22 de Junho s/n				X			
556	9	7			X					X		,,		X					X	,,	Caripunas, 1			X				
557	38	36						X			X	Piauhy		X		X				Serv. domestico	Bernal Couto, 45						X	
558	47	43						X		X		Hespanha	X			X				Jornaleiro	Serz. Correa, 38-A						X	
559	12	8				X				X		Para'	X						X	Nenhuma	José Bonifacio, 81			X				
560	33	27					X				X	Ceara'		X			X			Serv. domestico	R. Curuçá s/n					X		
561	36	26						X			X	R. G. Norte	X				X			Engommadeira	R. Conceição, 9					X		
562	5	4		X						X		Para'		X					X	Nenhuma	Boav. Silva, 41		X					
563	7	5			X					X		,,			X				X	,,	C. C. Branco, 2-F		X					
564	11	6				X				X		,,	X						X	,,	T. Breves s/n			X				
565	15	12				X				X		,,		X		X				,,	16 Novembro, 84				X			
566	28	24					X			X		Ceara'		X			X			Empre. no Com.	B. S João do Bruno					X		
567	28	19					X				X	,,		X			X			Serv. domestico	Villa Izabel, 11				X			
568	35	31					X				X	Barbados	X			X				Lavadeira	Boav. Silva s/n					X		
569	29	14				X				X		Ceara'	X			X				Marceneiro	Villa Guarany				X			
570	49	46						X			X	,,		X				X		Serv. domestico	Boav. Silva s/n						X	
571	17	14				X				X		Para'		X		X				Nenhuma	E. Tucunduba				X			
572	26	25					X			X		Ceará		X		X				Lavrador	S. Luiz (E. F. B)					X		
573	35	35					X			X		R. G. Norte	X				X			Maritimo	Curuçá, 168					X		
574	67	61							X	X		Bahia	X					X		Commerciante	João Balby 34							X
575	33	28					X				X	Barbados			X		X			Engomadeira	Riachuelo, 112					X		
576	57	51							X	X		R. G. Norte		X			X			Lavrador	Villa União, 15							X
577	19	16				X				X		Para'		X		X				Trabalhador	1.º Dez., 153-A				X			
578	73	69							X		X	Maranhão		X		X				Cozinheira	Canudinhos s/n							X
579	12	9				X					X	Pará		X		X				Nenhuma	José Bonifacio s/n			X				
580	30	28					X				X	,,			X	X				,,	Gentil Bitt., 65					X		
581	12	7				X				X		,,		X					X	,,	José Bonifacio, 37			X				
582	54	52							X	X		Sergipe		X			X			Empreg. Pub.	,, s/n							X
583	44	40						X			X	Hespanha	X				X			Nenhuma	F. Guimarães, 72						X	
584	12	10				X				X		Pará	X						X	,,	Man. Evaristo, s/n			X				
585	47	44						X			X	Portugal	X			X				Serv. domesticos	,,						X	
586	11	9				X					X	Para'		X					X	,,	José Bonifacio s/n			X				
587	52	51							X		X	Portugal	X				X			,,	T. Breves, 44							X
588	4	3		X						X		Para'	X						X	Nenhuma	J. Pimentel s/n		X					
589	9	8			X						X	,,	X						X	,,	Barão Mamoré s/n			X				
590	54	51							X		X	Parahyba		X				X		,,	Tamoyos s/n							X
591	40	33						X		X		Ceara'	X				X			Agricultor	Col. Prata E. F. B.					X		
592	60	53							X		X	Hespanha	X					X		Nenhuma	G. Deororo, s/n							X
593	50	48						X		X		Parahyba	X				X			Estivador	Monte-Alegre, 35						X	
594	12	11				X				X		Pará	X						X	Nenhuma	Mundurucús, 133				X			
595	10	8			X						X	,,		X					X	,,	C. C. Branco s/n			X				
596	12	10				X				X		,,	X						X	Estudante	,, 70			X				
597	54	51							X	X		Ceara'	X					X		E. Pará Etc.	Flor. Peixoto, 69							X
598	43	39						X		X		Portugal	X					X		Horteleiro	Boav. Silva, 3						X	
599	39	35						X			X	Para'		X				X		Nenhuma	Tamoyos, 48					X		
600	27	24					X				X	,,		X		X				Serv. domesticos	14 de Abril s/n					X		
				12	85	204	154	101	44	385	215		201	269	30	250	137	37	176			1	45	152	157	136	77	30

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	28	20	4	4	47	41	119	333	98	317	231	1	3			128	211	6			
Dormencia pés								X			X								Domic.	Dr. Heiser	
Manchas peito								X		X									,,	,,	
" face								X			X								,,	,,	
" coxas								X		X						X			,,	,,	
Manchas									X	X						X			,,	,,	
"								X			X								,,	,,	
Manchas pernas								X			X								,,	,,	
Mal perf. pé								X			X						X		,,	,,	
Mancha nadega					X				X	X						X			,,	,,	
Dorm. braços								X			X						X		,,	,,	
Mancha dorso								X			X						X		,,	,,	
" face					X	X		X			X								,,	,,	
" "								X			X								,,	,,	
" nadega								X		X							X		,,	,,	
" joelho								X			X								,,	,,	
Manchas									X	X							X		,,	,,	
Mancha braços								X			X								,,	,,	
" rosto								X			X								,,	,,	
" coxa								X			X						X		,,	,,	
Anesthesia								X			X								,,	,,	
Mancha nadega								X			X						X		,,	,,	
" ante-braço							X												,,	,,	
Tub. orelhas								X											,,	,,	
Mancha dorso								X			X						X		,,	Dr. Rogers	
Mancha perna dir.						X		X			X						X		,,	Dr. Heiser	
Dorm. exter.								X		X							X		,,	,,	
Manchas								X			X								,,	,,	
Manchas mãos								X			X						X		,,	,,	
" face						X		X		X							X		,,	,,	
" anesth.								X			X						X		,,	,,	
" face								X			X						X		,,	,,	
" braços								X			X						X		,,	Dr. Rogers	
Anesthesia								X			X						X		,,	Dr. Heiser	
Mal perfurante		X						X			X						X		,,	,,	
Mal perf. pés						X		X			X						X		,,	,,	
Manchas braços								X			X						X		,,	,,	
Manchas								X			X								,,	,,	
Mancha coxas						X		X			X								,,	,,	
" "	X							X			X						X		,,	,,	
" bra. e per.								X		X							X		,,	,,	
Anesthesia									X	X								X	,,	Dr. Rogers	
Manchas peito						X	X			X								X	,,	Dr. Heiser	
Anesthesia								X			X								,,	Dr. Rogers	
Mal perfurante								X			X								,,	Dr. Heiser	
Mancha rosto									X	X									,,	,,	
Tub. ante-br.								X			X	X							,,	,,	
Pareth. perna						X	X			X							X		,,	Dr. Rogers	
Mancha dorso									X		X					X			,,	Dr. Heiser	
Anesthesia								X			X						X		,,	,,	
Manchas								X			X						X		,,	,,	
	29	21	4	4	49	48	122	374	104	330	266	2	3			132	235	8			

N.º da Ficha	EDADES: Actual	Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO: Masculino	Feminino	Naturalidade	RAÇA: Branca	Mestiça	Preta	ESTADO CIVIL: Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				12	85	204	154	101	44	285	215		201	269	30	250	137	37	176			1	45	152	157	136	77	30
601	34	17					x			x		Pará'		x		x				Marceneiro	Alc. M. Theod., 43				x			
602	28	26					x			x		Maranhão	x			x				Typographo	Aristides Lobo s/n					x		
603	52	50							x	x		Italia	x			x				Lavrador	Pinheiro						x	
604	66	65							x		x	Ceará'		x				x		Nenhuma	Ant. Barreto, 12							x
605	20	6				x				x		Pará'		x		x				,,	S. Matheus, 122			x				
606	35	32					x			x		Bahia		x		x				Foguista	D. João, 69					x		
607	32	26					x			x		Amazonas		x		x				Nenhuma	Jurunas, 37					x		
608	43	38						x		x		Portugal	x				x			,,	Marco						x	
609	16	14				x					x	Pará	x			x				Serv. domestico	28 Setemb., 258-D				x			
610	52	52							x	x		Portugal	x				x			Commerciante	B. Constant, 169-C							x
611	12	9				x					x	Pará'		x					x	Nenhuma	L. S. Braz, 41			x				
612	14	9				x					x	,,		x					x	,,	V. do Pinheiro			x				
613	31	30					x				x	Parahyba		x			x			Serv. domestico	Duque de Caxias					x		
614	15	12				x				x		Pará'		x		x				,,	Villa Teixeira				x			
615	32	28					x			x		Ceará	x				x			Guarda mun.	Q. Bocayuva, 37					x		
616	13	11				x				x		Pará'		x		x				Nenhuma	3 de Maio, 53				x			
617	23	13					x			x		,,	x			x				,,	Rom. Seixas, 111				x			
618	13	9				x					x	,,	x						x	,,	C. Furtado, 34			x				
619	19	16				x				x		,,		x		x				,,	T. S. Francisco, 15				x			
620	42	36						x		x		R. G. Norte	x				x			,,	Bernal Couto, 34-A						x	
621	17	5				x					x	Pará'		x		x				,,	L. S. José, 1		x					
622	25	13					x				x	,,	x			x				,,	S. Matheus, 103				x			
623	13	9				x					x	,,		x					x	,,	Buraco da Bolla, 3			x				
624	20	9				x					x	,,		x		x				,,	Dom. Marreiros, 34			x				
625	36	35						x			x	Ceará'	x			x				Zeladora Cemit.	José Bonifacio s/n					x		
626	54	49							x		x	,,		x				x		Nenhuma	L. S. Braz, 69						x	
627	19	12				x				x		Pará'	x			x				,,	C. Furtado, 80-A				x			
628	8	6			x						x	,,		x					x	,,	Villa União, 110			x				
629	23	13					x			x		,,			x	x				Operario	Av. Independ. 184				x			
630	15	10				x				x		,,	x			x				Nenhuma	T. D. Pedro, 38			x				
631	54	42							x		x	Ceará			x	x				,,	Rom. Seixas s/n						x	
632	24	16					x				x	Pará'	x			x				,,	C. Furtado, 272				x			
633	32	28					x				x	Ceará	x				x			Serv. domestico	,, 278					x		
634	30	22					x			x		R. G. Norte	x			x				Nenhuma	R. Municipalid., 18					x		
635	10	8			x					x		Pará'		x					x	,,	Villa Izabel			x				
636	38	22						x			x	,,		x		x				,,	T. 3 de Maio, 120					x		
637	28	20					x				x	,,		x		x				Serviço dom.	,,				x			
638	18	11				x				x		,,		x		x				Nenhuma	R. Apinagés s/n				x			
639	25	17					x			x		Amazonas		x		x				Jornalista	José Bonifacio s/n				x			
640	42	38						x		x		Maranhão			x		x			Estivador	E. do Una						x	
641	11	10				x				x		Pará'			x				x	Nenhuma	Villa Sol (C. Furt.)			x				
642	16	11				x				x		,,			x	x				,,	,,				x			
643	17	12				x				x		R. G. Norte	x			x				,,	G. Bittencourt, 15				x			
644	28	15					x				x	Pará		x		x				Serv. domestico	,,				x			
645	50	48						x			x	R. G. Norte		x				x		Costureira	14 de Abril, 5						x	
646	14	13				x				x		Pernambuco	x			x				Nenhuma	Caripunas s/n				x			
647	15	14				x					x	Pará'		x		x				Serv. domestico	T. D. Pedro, 27				x			
648	48	40						x			x	Ceará'		x		x				Nenhuma	T. M. Evaristo, 4-B						x	
649	33	27					x				x	Maranhão		x		x				Serv. domestico	Oliv. Bello, 93					x		
650	16	9				x				x		Pará'		x		x				,,	T. 1.º Março, 164			x				
				12	87	224	178	108	49	412	238		219	296	35	283	144	40	183			1	46	163	175	146	85	32

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento	Tratamento	Observações
	29	21	4	4	49	48	122	374	104	330	266	2	3			132	235	8			
Mancha rosto								X			X					X			Domic.	Especifico	
Anesthesia pé								X			X								”	”	
Mancha testa							X			X									”	Hydnocarp.	
Mal perfurante								X			X								”	”	
Manchas dorso									X	X						X			”	”	
Mal perfurante								X			X					X			”	”	Removido para o Amazonas
Manchas dorso								X			X						X		”	”	
” abdomen								X			X								”	Dr. Heiser	
Manchas								X			X						X		”	”	
Anesthesia								X			X						X		”	Hydnocarp.	
Manchas face							X				X							X	”	Dr. Heiser	
” coxa							X			X						X			”	”	
Manchas				X				X			X								”	”	
Mancha face								X			X						X		”	”	
Dorm. braços							X				X						X		”	”	
Hypoesthesia								X			X								”	”	
Mancha nadega							X			X						X			”	”	
” ”									X		X								”	”	
Mancha mãos								X			X								”	”	
Dormencia pernas							X			X									”	”	
Mancha dorso							X			X									”	”	
” perna									X	X									”	”	
” face							X			X						X			”	Dr. Heiser	
” ”							X			X							X		”	”	
Paresthesia								X			X						X		”	”	
Manchas						X			X		X								”	”	
”									X	X							X		”	”	
Mancha dorso								X			X						X		”	”	
” corpo								X			X								”	Dr. Heiser	
” nadega							X			X						X			”	”	
” peito									X		X								”	”	
” rosto							X			X									”		
” perna									X	X									”		
Engros. orelhas									X	X									”		
Manchas								X			X								”		
Atrophia mão					X				X		X								”	Dr. Heiser	
Manchas rosto					X		X			X							X		”	”	
Phlyctenas							X			X									”	”	
Hypoesthesia								X			X								”		
Anesthesia								X			X								”		
Mancha rosto					X			X			X								”	Dr. Heiser	
” nadega					X				X		X								”	”	
Anesthesia							X			X						X			”	”	
Mancha nadega					X			X			X								”	”	
” rosto							X				X						X		”	”	
Manchas								X			X					X			”	”	
”								X			X								”	”	
Mancha orelha					X				X	X									”	”	Falleceu
” nadega							X			X									”	”	
” rosto							X				X								”	”	
	29	21	4	5	55	49	139	396	115	349	297	2	3			141	246	9			

N.º da Ficha	Edades: Actual	Edades: Dos primeiros sympt.	Edade actual: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Naturalidade	Raça: Branca	Raça: Mestiça	Raça: Preta	Estado civil: Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				12	87	224	170	103	49	412	238		319	296	35	263	144	40	168			1	46	163	175	146	85	32
651	40	33						X			X	R. G. Norte		X				X		Serv. domestico	C. C. Branco, 102					X		
652	8	8			X					X		Pará		X					X	Nenhuma	T. D. Januaria, 38			X				
653	64	62							X		X	Pernambuco		X				X		Doceira	Ramal Pinheiro							X
654	13	10				X				X		Ceará		X					X	Vend. ambulante	V. Beira Sol			X				
655	27	6					X			X		Pará		X		X				Nenhuma	Dr. Malcher, 117			X				
656	20	10				X					X	R. G. Norte		X		X				,,	R. Curuçá, Z-G-131			X				
657	47	30						X		X		Pará		X			X			Marceneiro	,, Z-G-167					X		
658	45	37						X			X	R. G. Norte		X			X			Serv. domestico	V. Izabel, Z-D						X	
659	37	25						X			X	Parahyba		X		X				,,	Monte Alegre s/n					X		
660	20	9				X				X		Pará		X		X				Nenhuma	Cons. Furtado s/n			X				
661	31	29					X			X		Ceará		X		X				Mendigo	Covões (S. Braz)					X		
662	8	4			X						X	Pará	X						X	Nenhuma	S. Jeronymo, 159		X					
663	15	11				X					X	,,		X		X				,,	L. S. Braz s/n				X			
664	15	9				X				X		,,		X		X				Carregador	T. de Breves, 21			X				
665	58	55							X	X		,,		X		X				Pedreiro	Capim (Interior)							X
666	44	38						X		X		Sergipe	X			X				Commerciante	Hotel Universal						X	
667	18	15				X				X		R. G. Norte		X		X				Vendedor amb.	Cannudinhos				X			
668	41	34						X		X		Portugal	X			X				Nenhuma	Jer. Pimentel, 80					X		
669	16	12				X				X		Pará			X	X				,,	Monte Alegre, 72				X			
670	46	44						X		X		Parahyba		X		X				,,	Mundurucús s/n						X	
671	11	6				X				X		Pará	X						X	Estudante	,,			X				
672	54	53							X	X		Parahyba		X		X				Lavrador	,,							X
673	38	29						X			X	Pará		X			X			Serv. domestico	,, 232-A					X		
674	35	27					X			X		,,		X			X			Sapateiro	G. Bittencourt, 202					X		
675	43	10						X			X	,,	X			X				Nenhuma	R. S. Boav., 16			X				
676	40	34						X			X	Maranhão		X		X				Costureira	V. Guarany s/n					X		
677	10	9			X						X	Pará	X						X	Nenhuma	Barão Mamoré s/n			X				
678	11	9				X					X	,,		X					X	,,	Bernal Couto s/n			X				
679	24	19					X			X		,,	X			X				Commerciante	E. S. João, 208				X			
680	13	11				X				X		,,	X			X				Nenhuma	Campos Salles, 85				X			
681	15	7				X					X	,,	X			X				,,	Marco da Legua			X				
682	46	43						X			X	Ceará	X					X		Serv. domestico	Villa Izabel						X	
683	55	54							X		X	Alagôas		X			X			Lavadeira	José Bonifacio s/n						X	
684	59	57							X	X		Ceará		X			X			Lavrador	S. Jer (Covões)							X
685	25	7					X				X	Pará	X			X				Serv. domestico	Tamoyos s/n			X				
686	18	15				X				X		,,		X		X				Criado	R. Cametá, 12				X			
687	43	33						X		X		Portugal		X			X			Nenhuma	C. C. Branco, 161					X		
688	29	14					X			X		Pará		X		X				,,	Caripunas s/n				X			
689	58	48							X		X	R. G. Norte		X			X			Serv. domesticos	,,						X	
690	36	35						X			X	Hespanha	X			X				Lavadeira	Arist. Lobo, 51					X		
691	65	56							X		X	Ceará	X					X		Nenhuma	Covões (S. Braz)							X
692	25	24					X			X		Pará		X		X				Foguista	T. Estrella, 150					X		
693	46	43						X		X		Portugal	X				X			Nenhuma	,, s/n						X	
694	10	3			X					X		Pará	X						X	,,	Lauro Sodré, 192		X					
695	19	10				X				X		,,		X		X				,,	Ruy Barbosa, 105			X				
696	16	10				X					X	,,		X		X				,,	Jurunas s/n			X				
697	36	33						X			X	R. G. Norte	X			X				Serv. domesticos	Trav. Obidos, 38					X		
698	40	38						X		X		Maranhão		X			X			Maritimo	G. Bittencourt, 106						X	
699	26	22					X			X		R. G. Norte		X			X			Empregado part.	A. T. Franco s/n					X		
700	11	4				X				X		Pará		X					X	Nenhuma	João Balby, 21-B		X					
				12	91	239	178	124	56	441	259		335	329	36	319	155	44	191			1	49	177	182	159	93	37

1.º Symptoma	Familia leprosa: Pae leproso	Familia leprosa: Mãe leprosa	Familia leprosa: Avós leprosos	Familia leprosa: Conjuge leproso	Familia leprosa: Irmãos leprosos	Familia leprosa: Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Diagn. clinico: Lepra anesthesica	Diagn. clinico: Lepra mixta	Pesquiza do bacillo de Hansen: No muco nasal Pos.	Pesquiza do bacillo de Hansen: No muco nasal Neg.	Pesquiza do bacillo de Hansen: Na pelle Pos.	Pesquiza do bacillo de Hansen: Na pelle Neg.	Pesquiza do bacillo de Hansen: Nos ganglios Pos.	Pesquiza do bacillo de Hansen: Nos ganglios Neg.	Reacção de Wassermann: Positiva	Reacção de Wassermann: Negativa	Reacção de Wassermann: Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	29	21	4	5	55	49	139	396	115	249	257	2	3			141	246	9			
Mancha perna								X		X						X			Domic.	Dr. Heiser	
" joelhos			X					X			X								"		
Hyperesthesia							X				X								"	Dr. Heiser	
Manchas								X			X								"		
Mancha nadega					X		X			X									"		
" pernas									X		X								"		
" peito						X		X			X								"		
" rosto							X				X								"	Dr. Heiser	
" pernas						X	X			X						X			"	"	
" rosto							X				X								"		
Anesthesia								X		X							X		"	Dr. Heiser	
Mancha rosto								X			X								"		
Tuberculo orelha									X		X						X		"	Dr. Heiser	
Anesthesia								X			X								"	"	
Dormencias								X			X						X		"	"	
Manchas thorax									X		X						X		"	"	
Dormencia pernas					X			X			X								"	"	
Mal perfurante								X			X								"	"	
Mancha braço									X	X							X		"	"	
" peito					X	X			X		X						X		"	Hydnocarp.	
Manchas						X			X		X					X			"	"	
Mancha nadega					X	X		X		X							X		"	Dr. Heiser	
" coxa						X	X				X								"	"	
Manchas									X		X								"	"	
Mancha nadega								X			X								"	"	
" coxa dir.							X				X						X		"	"	
Mal perfurante								X			X								"	"	
Manchas								X		X									"	"	
Mancha nadega								X		X							X		"	"	
" "							X			X							X		"	"	
Manchas									X	X						X			"	"	
Anesthesia								X			X								"	"	
Manchas				X				X			X						X		"	"	
Mal perfurante								X			X						X		"	"	
Anesthesia								X			X								"	"	
Tuberculos orelha									X		X					X			"	"	
Mancha perna						X	X			X									"	"	
" nadega							X				X					X			"		
" fronte							X			X									"		
Anesth. pés								X			X								"		
Manchas						X			X		X								"		
Mancha face							X			X						X			"	Dr. Heiser	
" joelho								X		X							X		"	"	
" dorso								X			X						X		"	"	
" nadega							X			X									"		
" "					X			X			X						X		"	Dr. Heiser	
" ante-braço								X		X							X		"	"	
Anesthesia pé									X		X								"		
" calcanhar									X		X						X		"	Dr. Heiser	
Manchas						X			X	X									"		
	29	21	5	6	60	58	152	420	128	366	330	2	3			148	263	9			

N.º da Ficha	EDADES: Actual	EDADES: Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO: Masculino	Feminino	Naturalidade	RAÇA: Branca	Mestiça	Preta	ESTADO CIVIL: Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				12	91	239	178	124	56	441	259		335	329	33	310	155	44	191			1	49	177	182	159	93	37
701	7	6			X						X	Para'		X					X	Nenhuma	P. de Carvalho, 57			X				
702	41	36						X		X		Bahia	X				X			Solicitador	R. Cametá, 15						X	
703	18	15				X					X	Para'	X			X				Serv. domestico	9 de Janeiro, 18				X			
704	18	9				X				X		"		X		X				Nenhuma	José Bonifacio s/n			X				
705	11	8				X					X	"		X					X	"	Marco			X				
706	17	11				X					X	"	X			X				"	V. Guarany, 4				X			
707	42	38						X			X	R. G. Norte	X				X			Serv. domestico	R. Santarem, 85						X	
708	16	8				X					X	Maranhão		X		X				Nenhuma	22 de Junho, 44			X				
709	40	30						X		X		R. G. Norte		X			X			"	Conceição, 9					X		
710	25	25					X			X		Parahyba	X			X				"	C. Branco, 165					X		
711	12	9				X					X	Para'	X						X	Serv. domestico	C. Furtado, 13			X				
712	48	38						X		X		R. G. Norte		X			X			Nenhuma	V. Teixeira						X	
713	40	35						X		X		"	X					X		"	S. Miguel, 113					X		
714	16	9				X				X		Para'		X		X				"	14 de Abril, 31			X				
715	21	20					X			X		"		X		X				Cocheiro	Coch. S. Aguas				X			
716	19	7				X				X		"		X		X				Maritimo	22 de Junho, 135			X				
717	48	42						X		X		Ceará		X				X		Remador	Fort. da Barra						X	
718	17	16				X				X		Pará		X		X				Nenhuma	L. Sodré, 12				X			
719	33	32					X			X		"		X		X				"	Villa Têta					X		
720	17	14				X					X	"		X		X				"	14 de Abril, 125				X			
721	49	42						X		X		Bahia	X					X		"	Villa Maria						X	
722	16	15				X				X		Para'		X		X				"	14 de Março, 78				X			
723	56	52							X	X		Ceara'		X			X			"	T. 3 de Maio s/n							X
724	26	21					X				X	Para'		X			X			Serv. domestico	Aristides Lobo, 50					X		
725	52	52							X		X	Ceará		X			X			"	D. João s/n							X
726	13	11				X				X		Para'	X						X	Estudante	P. Prudencio, 212				X			
727	10	8			X					X		"	X						X	Nenhuma	G. Bitten., 202-A			X				
728	13	10				X				X		"		X					X	"	S. Pedro, 48			X				
729	7	7			X					X		"		X					X	Estudante	C. Furtado, 65			X				
730	37	29						X		X		Pernambuco		X			X			Empre. no Com.	14 de Abril, 16					X		
731	26	25					X			X		Ceará	X			X				Conductor bond	L. S. Braz, 58					X		
732	43	43						X		X		"		X			X			Motorneiro	Cannudinhos, 11						X	
733	19	8				X				X		Para'		X		X				Nenhuma	Oliv. Bello, 21-B			X				
734	44	26						X		X		"		X			X			"	Rom. Seixas, 17-B					X		
735	45	36						X		X		R. G. Norte		X			X			Indigente	Villa Teixeira, 30						X	
736	35	32					X			X		Maranhão		X		X				Jornaleiro	T. Gurupá Hotel)					X		
737	28	25					X			X		Amazonas	X			X				Marceneiro	C. Furtado, 95					X		
738	11	6				X				X		Para'		X					X	Nenhuma	Alemquer, 16			X				
739	26	6					X				X	"			X	X				Engommadeira	G. Deodoro s/n			X				
740	12	9				X				X		Ceara'	X						X	Nenhuma	14 de Abril, 138			X				
741	11	10				X					X	Para'		X					X	Estudante	S. Miguel, 27			X				
742	14	13				X				X		"		X					X	App. officina	S. Corrêa, 68				X			
743	16	16				X				X		"		X		X				E. Pará Elec.	Villa Téta, 1				X			
744	18	17				X					X	"		X			X			Serviço dom.	9 de Janeiro, 3				X			
745	39	35						X		X		Hespanha	X			X				Jornaleiro	L. Redondo, 1					X		
746	18	18				X				X		Pará		X		X				Negociante	E. Tocunduba				X			
747	55	45							X		X	R. G. Norte		X				X		Nenhuma	R. Roso Danin						X	
748	17	15				X				X		Para'	X			X				"	9 de Janeiro 66				X			
749	21	15					X			X		"		X		X				"	D. Marreiros, 32-F				X			
750	53	44							X	X		"	X					X		Empreg. Publico	Muaná (E. Pará)						X	
				12	94	261	187	136	60	477	273		351	362	37	332	167	49	202			1	49	192	195	170	102	59

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
										No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios							
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	29	21	5	6	60	58	152	420	128	365	330	2	3			148	263	9			
Mancha perna			X					X			X								Domic.		
Mancha dedo									X		X					X			"		
Dorm. perna								X			X						X		"	Dr. Heiser	
Manchas coxa			X			X			X		X						X		"	"	
" face								X			X						X		"	"	
Manchas							X			X						X			"	"	
Anesthesia									X	X						X			"	"	
Manchas corpo							X			X									"	"	
Manchas				X			X			X						X			"	"	
Mancha coxas								X			X						X		"	Hydnocarp.	
" face								X			X								"	Dr. Heiser	
" perna							X			X									"		
Mal perfurante				X				X			X								"		
Mancha nadg.							X			X						X			"	Dr. Heiser	
" braços							X				X						X		"	"	
"					X			X			X						X		"	"	
Anesth. pê									X		X						X		"	"	
Form. corpo								X		X							X		"	"	
Mal perfurante									X		X					X			"		
Dorm. perna					X		X			X						X			"	Dr. Heiser	
Anesth. maos									X	X						X			"	"	
Atrophia mão								X			X						X		"	"	
Mal perfurante									X		X						X		"	"	
Manchas pés							X			X							X		"	"	
" braços				X					X		X						X		"	"	
" dorso						X			X		X						X		"		
"						X			X		X						X		"	Dr. Heiser	
Mal perfurante									X		X						X		"	"	
Anesthesia pés					X		X				X					X			"	"	
" pé direito								X			X						X		"	"	
Manchas nadg.							X				X	X					X		"	"	
Anesth. joelhos									X		X					X			"	"	
Mancha nadg.							X			X									"	"	Falleceu
" joelho						X			X		X								"		
Anest. art.									X	X							X		"	Dr. Heiser	
Hypoesthesia									X		X					X			"	"	
Anest. art.									X		X						X		"	"	
Mancha face									X		X						X		"		
Mancha reg. glutea								X			X					X			"	Dr. Heiser	
" coxas									X		X					X			"	"	
" nadega							X				X					X			"	"	
" dorso mão								X			X								"	"	
Mal perfurante									X		X								"	"	
Manchas peito	X				X			X			X					X			"	"	
Anesth. pernas								X			X						X		"	"	
Manchas peito					X				X		X						X		"	"	
Manchas								X		X						X			"	"	
Mal perfurante									X		X					X			"	"	
Mancha rosto								X			X						X		"	"	
Myasthenia							X				X					X			"	"	
	30	21	7	9	65	62	165	436	149	379	367	3	3			166	286	9			

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	ESTADO CIVIL Casado	ESTADO CIVIL Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				12	94	261	167	136	69	477	273		351	362	37	332	167	49	202			1	49	192	195	170	102	39
751	9	7			X						X	Pará	X						X	Nenhuma	Dr. Moraes, 9-A			X				
752	40	39						X			X	,,		X		X				Costureira	Rom. Seixas, 23						X	
753	24	22					X				X	,,	X			X				Serv. domestico	H. Santos c/Conc.					X		
754	17	16				X					X	,,		X		X				Servente	Jurunas, 27				X			
755	52	48							X	X		Hespanha	X				X			Carreiro	Tupinambás 7						X	
756	46	45						X			X	,,	X					X		Vendedor amb.	Bernal Couto s/n						X	
757	20	16				X				X		Pará'		X		X				Lavrador	Hotel Porto Rico				X			
758	49	41						X		X		R. G. Norte		X		X				Pescador	3 de Maio, 120						X	
759	16	15				X					X	Pará		X		X				Costureira	C. C. Branco, 31				X			
760	10	9			X						X	,,	X						X	Nenhuma	Jurunas, 21			X				
761	49	46						X			X	Maranhão		X				X		Serv. domesticos	E. S. João, 15						X	
762	10	8			X						X	Pará'	X						X	Nenhuma	Mosqueiro			X				
763	12	9				X				X		,,	X						X	,,	Bernal Couto, 53			X				
764	46	39						X			X	Ceara'	X					X		Serv. domestico	Villa Guarany						X	
765	27	19					X				X	Pará'	X			X				Nenhuma	C. C. Branco, 36				X			
766	3	1		X							X	,,		X					X	,,	Pinheiro		X					
767	8	6			X					X		,,		X					X	Estudante	,,			X				
768	10	3			X					X		,,		X					X	Nenhuma	Villa Izabel		X					
769	30	29					X			X		Pernambuco	X				X			Empreg. no Com.	V. Op. Val-de-Cans					X		
770	35	31					X				X	Parahyba		X			X			Serv. domestico	Mundurucús s/n					X		
771	42	28						X		X		Pará'		X			X			Dezenhista	R. Curuçá, 9					X		
772	22	10					X				X	,,	X			X				Nenhuma	Tamoyos s/n			X				
773	13	10				X				X		,,		X					X	,,	14 de Abril 115			X				
774	33	28					X			X		Ceara'	X			X				Maritimo	E. do Una, 163					X		
775	38	28						X			X	R. G. Norte	X					X		Lavadeira	E. do Tucumduba					X		
776	39	33						X			X	Pará		X		X				Nenhuma	C. Furtado, 80-A						X	
777	16	5				X					X	,,		X		X				,,	S. Amaro, 17		X					
778	18	14				X					X	,,	X			X				Bordadeira	Paes de Carv., 80				X			
779	10	2			X					X		,,		X					X	Nenhuma	1.º de Março, 130		X					
780	3	2½		X							X	,,		X					X	,,	D. Pedro, 88		X					
781	5	3		X						X		,,		X					X	,,	,,		X					
782	38	35						X		X		Pernambuco	X				X			Negociante	Americano E. F. B.					X		
783	20	19				X				X		Pará'		X		X				Carvoeiro	D. Marreiros, 46				X			
784	45	30						X			X	Maranhão		X		X				Nenhuma	C. Furtado, 84-B					X		
785	56	55							X	X		Hespanha	X				X			Horteleiro	A. C. Freitas, 91							X
786	55	54							X		X	Ceara'		X				X		Lavadeira	Pariquis s/n							X
787	26	23					X			X		Pará'		X		X				Maritimo	A. Baena s/n					X		
788	29	23					X				X	Hespanha	X				X			Serv. domestico	P. S. Marinho, 27					X		
789	46	35						X			X	Portugal	X				X			,,	,,					X		
790	37	22						X		X		Pará'	X				X			Carpina	Ces. Alvim, 1-A					X		
791	9	1			X						X	,,	X						X	Nenhuma	Paes de Carv. 156		X					
792	25	23					X				X	Ceara'		X		X				Meretriz	Municipalidade, 12					X		
793	12	10				X					X	Pará'	X						X	Nenhuma	José Bonifacio, 29			X				
794	5	3		X							X	,,	X						X	,,	,,		X					
795	23	19					X			X		R. Janeiro			X		X			Militar	Paes de Carv. 53				X			
796	6	6			X						X	Pará'		X					X	Nenhuma	Jurunas, 102			X				
797	25	13					X			X		R. G. Norte		X		X				Lavadeira	Bôa Vista s/n				X			
798	36	25						X			X	Ceara'	X					X		Nenhuma	L. S. Braz, 42					X		
799	17	11				X				X		Pará			X	X				,,	14 de Março s/n				X			
800	12	7				X				X		,,			X				X	,,	,,			X				
				16	102	272	198	149	63	498	302		374	386	40	350	177	55	218			1	57	202	204	184	109	41

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	30	21	7	9	65	62	155	436	149	379	367	3	3			166	286	9			
Mancha nariz									X	X						X			Domic.		
" braço dir.									X		X								,,		
" brancas									X	X						X			,,		
Manchas									X		X						X		,,	Dr. Heiser	
,,				X		X		X			X						X		,,		
Manchas braços								X			X						X		,,		
" coxas									X		X						X		,,		
" pé esq.					X				X		X						X		,,	Dr. Heiser	
" face								X			X								,,		
Manchas									X	X									,,		
Manchas pé								X		X							X		,,		
Manchas		X						X		X							X		,,		
Mancha nadega								X		X									,,	Dr. Heiser	
Manchas									X	X									,,		
Manchas pernas						X			X	X									,,	Dr. Heiser	
Manchas		X						X		X									,,	"	
Mancha face		X						X		X									,,		
Manchas			X				X			X						X			,,	Dr. Heiser	
Hypoestesia calc.									X	X							X		,,	"	
Paresthesia								X		X						X			,,	,,	
manchas									X	X									,,		
Manchas pernas					X			X			X						X		,,		
" nadega									X		X								,,	Dr. Heiser	
Anesthesia							X			X									,,		
Mancha dorso								X			X								,,	Dr. Heiser	
Paresthesia pés					X	X			X	X									,,		
Manchas braços							X			X						X			,,	Dr. Heiser	
" "							X				X					X			,,	"	
" coxa								X			X					X			,,	"	
Espessam. cubital					X			X											,,		
Manchas face					X			X			X								,,		
Anesthesia									X	X						X			,,		
Mancha dorso									X		X								,,		
Anest. joelhos						X			X		X								,,		
Manchas							X				X						X		,,	Dr. Heiser	
Anesth. pés								X			X								,,	"	
Mancha achr.								X			X								,,		
" rosea face								X			X								,,	Dr. Heiser	
" pé dir.								X			X						X		,,	"	
Anesthesia dedos								X			X						X		,,		
" pernas								X			X								,,	Dr. Heiser	
Manchas							X				X						X		,,	"	
" nadega					X			X			X					X			,,	"	
" coxa esq.					X			X			X					X			,,	"	
" braço dirt.								X			X						X		,,	"	
" pé esq.								X											,,	"	
" achrom.								X			X						X		,,	"	
" pernas								X			X					X			,,	"	
" achr.					X			X		X							X		,,	"	
" dorso					X				X	X							X		,,	"	
	30	24	8	10	74	66	171	463	166	399	395	3	3			177	303	9			

N.º da Ficha	EDADES Actual	EDADES Dos primeiros sympt.	EDADE ACTUAL Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	SEXO Masculino	SEXO Feminino	Naturalidade	RAÇA Branca	RAÇA Mestiça	RAÇA Preta	ESTADO CIVIL Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				16	102	272	198	149	63	498	302		374	386	40	350	177	55	218			1	57	202	204	184	109	41
801	11	6				X				X		Pará		X					X	Nenhuma	José Bonifacio, 34			X				
802	10	8			X					X		,,	X						X	,,	Cons. Furtado 176			X				
803	26	21					X				X	R. G. Norte		X		X				Serviço dom.	Mundurucús, 10					X		
804	48	47						X			X	Alagôas		X			X			Lavadeira	R. Obidos, 8						X	
805	25	23					X				X	Portugal	X			X				Serv. domestico	R. Bom Jardim, 7					X		
806	10	6			X						X	Pará		X					X	,,	A. Ceará, 99			X				
807	14	12				X					X	,,	X						X	,,	14 de Abril, 124				X			
808	14	13				X					X	,,	X						X	Estudante	Quint. Boc, 112-A				X			
809	17	8				X					X	,,	X			X				Nenhuma	C. Furtado, 24			X				
810	28	27					X			X		,,		X		X				Emp. da E. F. B.	A. Ceará s/n					X		
811	46	45						X		X		Portugal	X			X				Nenhuma	E. S. João, s/n						X	
812	38	30						X		X		Hespanha	X				X			,,	Conceição, 77					X		
813	45	40						X		X		R. G. Norte		X			X			Lavrador	Joannes (Marajó)						X	
814	18	17				X					X	Pará	X			X				Serv. domestico	14 de Abril, 122				X			
815	26	12					X				X	,,		X		X				Nenhuma	,, s/n				X			
816	9	7			X					X		,,	X						X	,,	T. Alemquer, 26			X				
817	24	23					X				X	R. G. Norte	X				X			Serv. domestico	Villa Izabel, 49					X		
818	40	37						X			X	,,	X				X			Rendeira	R. G. Passos (Can.)						X	
819	10	9			X						X	Pará	X						X	Nenhuma	Ant. Barreto, 42			X				
820	47	46						X		X		R. G. Norte		X			X			Lavrador	C. do Prata-E.F.B.						X	
821	44	38						X			X	Pará	X			X				Serv. domestico	9 de Janeiro						X	
822	24	11					X				X	Ceará	X				X			Nenhuma	22 de Junho, 2				X			
823	64	62							X	X		Hespanha	X				X			,,	Villa Nova s/n							X
824	27	25					X			X		Ceará	X			X				,,	Castanhal (E.F.B.)					X		
825	18	17				X				X		Pernambuco		X		X				,,	T. do Chaco s/n				X			
826	56	51							X		X	Parahyba		X				X		,,	Cannudinhos							X
827	23	13					X			X		Pará	X			X				,,	Oliv. Bello, 83				X			
828	76	65							X		X	Maranhão			X	X				,,	Quint. Boc., 33							X
829	18	8				X					X	Pará	X			X				,,	Jer. Pimentel, 39-F			X				
830	18	11				X				X		,,	X			X				Telegraphista	Americano E. F. B.				X			
831	53	39							X	X		Portugal	X				X			Nenhuma	C. C. Branco s/n						X	
832	16	8				X				X		Pará		X		X				,,	Pinheiro			X				
833	5	4		X							X	,,	X						X	,,	C. Furtado, 255		X					
834	59	47							X	X		R. G. Norte		X			X			,,	Pinheiro						X	
835	9	8			X					X		Pará	X						X	,,	D. João, 174			X				
836	36	32						X		X		Hespanha	X				X			,,	S. José, 79					X		
837	32	29					X			X		Perú	X				X			Agricultor	S/Residencia					X		
838	21	20					X				X	R. G. Norte		X		X				Engommadeira	José Bonifacio, 4				X			
839	28	20					X				X	Bolivia	X				X			Serv. domestico	Tamoyos, 16-F				X			
840	40	36						X			X	Ceará	X				X			,,	E. do Marco						X	
841	63	59							X		X	R. G. Norte		X				X		Nenhuma	Antonio Baena							X
842	12	9				X				X		Pará		X					X	,,	14 de Março, 152			X				
843	28	26					X				X	,,	X				X			Serv. domestico	A. Fer. Penna, 27-A					X		
844	44	39						X		X		R. G. Norte		X		X				Jornaleiro	S/Residencia						X	
845	40	37						X		X		Parahyba		X			X			Pedreiro	C. C. Branco s/n						X	
846	49	42						X		X		Portugal	X			X				Carpina	A. S. João, 152						X	
847	21	6					X			X		Pará		X		X				Carvoeiro	C. C. Branco, 178			X				
848	10	9			X						X	,,	X						X	Nenhuma	R. Curuçá, 26			X				
849	34	33					X			X		Portugal	X				X			Leiteiro	G Bittencourt s/n					X		
850	18	12				X					X	Pará		X		X				Nenhuma	E. do Marco s/n				X			
				17	108	283	212	161	69	523	327		404	405	41	370	194	57	229			1	58	214	215	194	121	45

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento em	Tratamento	Observações
										No muco nasal		Na pelle		Nos ganglios							
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Pos.	Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	30	24	8	10	74	66	171	463	166	389	335	3	3			177	308	9			
Manchas pé esq.								X			X								Domic.	Dr. Heiser	
" " dir.								X			X						X		,,	"	
" achr. rosto					X		X				X					X			,,	"	
Anesth. pés								X			X						X		,,	"	
Mancha peito								X		X							X		,,	"	
" nadega								X			X					X			,,	"	
" perna dir.	X							X			X					X			,,	Hydnocarp.	
Atrophia mão								X		X						X			,,	Dr. Heiser	
Manchas pernas									X		X								,,		
Hypoest. pé dir.						X			X	X							X		,,	Dr. Heiser	
Hypoesthesia				X				X			X						X		,,		
Manchas abdomen								X			X						X		,,	Dr. Heiser	
" coxa esq.									X		X								,,		
" braço esq.	X				X			X		X							X		,,	Dr. Heiser	
Dormen. artelhos					X				X		X						X		,,	"	
Manchas nadega					X			X			X						X		,,	"	
" braço								X		X						X			,,	"	
" salientes								X		X						X			,,		
Mancha nadega								X			X						X		,,	Dr. Heiser	
Anesthesia pé								X			X						X		,,	"	
Mancha perna								X			X					X			,,	"	
Anest. perna			X						X		X								,,	"	
Manchas									X	X							X		,,	"	
Mancha peito									X		X					X			,,	"	
Flexão dedos					X			X			X						X		,,	"	
Anest. mãos								X			X						X		,,	"	
Mancha corpo								X		X							X		,,	"	
Anesthesia								X			X								,,		Falleceu
Mal perf. pés								X			X								,,	Dr. Heiser	
Manchas côxa								X			X						X		,,	"	
" rosto									X		X								,,	"	
" nadega									X	X						X			,,	"	
" côxa					X			X			X								,,	"	
Manchas								X		X							X		,,		Falleceu
Manchas corpo								X									X		,,	Dr. Heiser	
" coxa							X				X								,,		
Anest. ante-braço								X			X					X			,,	Dr. Heiser	
Manchas rosto								X			X					X			,,		
" pernas							X			X						X			,,		
Manchas								X								X			,,	Dr. Heiser	
Dormen. artelhos								X			X						X	X	,,	"	
Mancha face								X									X		,,		
"									X		X								,,		
Hypoesthesia									X	X						X			,,		
Paresthesia pés							X				X								,,	Dr. Heiser	
Manchas								X		X							X		,,	Hydnocarp.	
Anesthesia								X			X						X		,,	Dr. Heiser	
Mal perfurante								X									X		,,	"	
Manchas face									X		X					X			,,		
" rosto							X				X						X		,,	Dr. Heiser	
	32	24	9	11	80	67	176	495	178	412	428	3	3			192	327	10			

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte......				17	103	283	212	161	69	523	327		404	405	41	370	194	57	229			1	53	214	215	194	121	45
851	73	52							X		X	Ceara'		X				X		Nenhuma	2 de Dezembro, 74							X
852	6	6			X						X	Para'		X					X	,,	Mundurucús s/n			X				
853	52	36							X	X		Maranhão		X			X			Emp. P. apos.	G. Bitten., 182						X	
854	33	25					X				X	Ceara'	X				X			Rendeira	R. J. Cord. Can.)					X		
855	21	11					X			X		,,	X			X				Lavrador	16 Novembro, 98				X			
856	9	7			X						X	Para'	X						X	Nenhuma	Ant. Barreto s/n			X				
857	14	11				X				X		,,	X						X	,,	Aristides Lobo, 97				X			
858	59	59							X		X	Hespanha	X					X		Lavadeira	R. Santarém, 24							X
859	51	43							X	X		Portugal	X				X			Empreiteiro	S. Matheus. 78						X	
860	67	65							X		X	Maranhão			X	X				Nenhuma	Asylo Mendicidade							X
861	23	20					X				X	Para'			X	X				,,	Pedreira s/n				X			
862	35	31					X				X	Parahyba	X				X			,,	A. T. Martins s/n					X		
863	14	9				X					X	Pará	X			X				,,	Municipalid., 58-A			X				
864	18	17				X					X	,,		X		X				Serv. domestico	,,				X			
865	21	20					X			X		,,	X			X				Nenhuma	14 de Abril, 46				X			
866	18	15				X				X		,,		X		X				,,	,, 124				X			
867	38	31						X			X	Ceara'	X				X			Serv. domestico	G. Bitten. s/n					X		
868	17	5				X					X	Para'	X			X				,,	,,		X					
869	12	7				X				X		,,	X			X				Nenhuma	Pinheiro			X				
870	44	41						X		X		,,		X				X		Lavrador	S. Pedro, 9						X	
871	30	28					X				X	Piauhy		X			X			Meretriz	L. Sodré, 90					X		
872	20	19				X				X		Para'	X			X				Vendedor amb.	T. Breves s/n				X			
873	25	24					X				X	,,		X			X			Serv. domesticos	E. Tocunduba					X		
874	28	25					X				X	R. G. Norte		X			X			,,	,,					X		
875	6	3			X						X	Para'		X					X	Nenhuma	Independencia, 184		X					
876	32	28					X			X		Syria	X			X				Empreg. no Com.	14 de Março, 107					X		
877	10	8			X					X		Para'		X					X	Nenhuma	Jurunas, 68			X				
878	21	13					X			X		,,	X			X				,,	Rom. Coelho, 35				X			
879	18	12				X				X		,,		X		X				,,	14 de Março 91-A				X			
880	19	13				X				X		,,	X			X				,,	D. Marreiros, 52-F				X			
881	57	45							X		X	Ceara'	X					X		,,	Av. Ceará, 71						X	
882	39	31						X		X		Alagoas		X			X			,,	(de passag. sul)					X		
883	30	30					X			X		Portugal	X				X			Cortidor	Pariquis s/n					X		
884	49	28						X		X		,,	X				X			Açougueiro	Av. Ceará s/n					X		
885	27	25					X				X	Pará			X	X				Cozinheira	Caripunas s/n					X		
886	23	22					X			X		,,		X		X				Alfaiate	Av. Ceará s/n					X		
887	6	4			X						X	,,		X					X	Nenhuma	22 de Junho, 72		X					
888	18	11				X					X	,,		X		X				,,	T. Humaytá				X			
889	53	52							X	X		Portugal	X				X			Pedreiro	L. da Polvora s/n							X
890	41	29						X		X		Ceara'		X			X			Nenhuma	E. do Tucunduba					X		
891	11	10				X				X		Pará		X					X	,,	Pedreira			X				
892	27	25					X			X		Ceara'		X		X				Trabalhador	R. Curuçá, 179					X		
893	26	25					X				X	Para'		X		X				Lavadeira	C. C. Branco, 141					X		
894	16	12				X					X	,,			X	X				Serv. domestico	B. da Silva 85				X			
895	19	18				X				X		,,			X	X				Ferreiro	Jurunas, 70				X			
896	21	11					X				X	,,	X			X				Serv. domestico	22 de Junho, 72-A				X			
897	7	6			X						X	,,	X						X	Nenhuma	C. Furtado 157			X				
898	10	9			X						X	,,		X					X	,,	Rom. Seixas, 194			X				
899	16	10				X				X		,,	X			X				,,	Boa Vista, 164			X				
900	13	11				X					X	,,	X						X	,,	A. T. Martins				X			
				17	115	298	228	166	76	547	353		428	426	46	333	207	61	239			1	61	223	230	209	125	49

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA						Diagn. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
	32	24	9	11	80	67	176	496	178	412	428	3	3			192	327	10			
Mancha braço dir.								X		X							X		Domic.	Dr. Heiser	
Manchas								X		X									,,		
Mancha dorso								X		X							X		,,	Dr. Heiser	
Formig. mãos								X			X					X			,,	,,	
Anest. joelhos								X		X							X		,,		
Mancha peito								X			X						X		,,		
Manchas tronco					X			X			X						X		,,		
" nariz							X					X				X			,,		
Anest. pernas							X				X								,,		
Mancha ante-br.								X											,,		
" face							X			X						X			,,	Hydnocarp.	
" reg. cub.									X	X									,,		
Manchas							X			X									,,		
Anesthesia pé					X			X		X									,,		
Mancha face							X												,,		
" dorso								X			X						X		,,		
" nuca						X		X		X									,,		
Anesthesia pés		X						X		X									,,		
Mancha perna dir.								X			X						X		,,		
Mal perfur. pés								X								X			,,		
Manchas							X				X								,,		
Manchas abdomen								X								X			,,		
Tuberculo face							X										X		,,		
Manchas nadega							X				X						X		,,	Hydnocarp.	
" rosto					X			X			X						X		,,	,,	
" perna esq.							X			X						X			,,		
Manchas					X			X		X							X		,,	Hydnocarp.	
Mancha mento							X			X									,,		
Engros. orelhas									X	X									,,		
Mancha peito								X			X						X		,,		
Anesth. pé direito						X			X	X									,,		
" perna								X			X						X		,,		
Anesthesia								X		X							X		,,		
,,								X			X						X		,,		
Manchas peito							X			X							X		,,	Hydnocarp.	
Manchas abdomen							X			X						X			,,		
Mancha coxa								X			X						X		,,	Hydnocarp.	
Manchas								X			X								,,		
Anesthesia								X			X					X			,,		
Anesth. pé dir.							X									X			,,		
Mancha peito								X			X						X		,,		
Anesthesia								X			X						X		,,		
Mancha coxa								X			X						X		,,	Hydnocarp.	
" " esq.								X			X								,,		
" face							X			X							X		,,		
Leproma									X		X						X		,,	Dr. Rogers	Retirou-se para Maranhão
Manchas								X			X								,,	Dr. Heiser	
"								X			X						X		,,	Dr. Rogers	
"								X			X						X		,,	Dr. Heiser	
"						X		X			X								,,		
	32	25	9	11	84	70	190	528	182	431	452	4	3			201	351	10			

N.º da Ficha	EDADES		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos primeiros sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos
Transporte.......				17	115	298	228	166	76	547	353		428	426	46	393	207	61	239			1	61	223	230	209	125	49
901	45	42						x			x	Ceará	x				x			Nenhuma	T. Th. Cond., 145						x	
902	25	24					x				x	Pernambuco	x				x			Serv. domestico	Ant. Baena, 61					x		
903	20	15				x				x		Para'		x		x				Nenhuma	Porto do Sal				x			
904	12	9				x					x	Acre	x						x	,,	25 de Setem., 206			x				
905	24	18					x			x		Ceará		x		x				Operario	A. T. Martins				x			
906	60	59							x	x		Maranhão	x					x		,,	1.º de Dezembro							x
907	26	23					x			x		Pernambuco		x		x				Maritimo	Villa Corôa, 63					x		
908	23	11					x			x		Bahia	x			x				Nenhuma	T. Maurity, 103				x			
909	67	58							x	x		Argelia	x				x			,,	,, 88							x
910	52	48							x		x	Para'		x			x			,,	T da Estrella, 126						x	
911	33	31					x				x	R. G. Norte		x			x			Serv. domestico	R. Conceição					x		
912	23	19					x				x	Para'	x				x			,,	L. do Prado, 177				x			
913	17	16				x					x	,,		x			x			Nenhuma	Villa Beira-Sol				x			
914	14	12				x					x	,,	x						x	,,	22 de Junho, 191-G				x			
915	15	14				x				x		,,		x		x				Vendedor	Av. Ceará, 201				x			
916	75	70							x		x	R. G. Norte	x					x		Nenhuma	T. da Estrella Z							x
917	33	29					x				x	Ceará		x			x			Serv. domestico	R. Duque Caxias					x		
918	37	37						x		x		Argelia	x				x			Vendedor ambul.	R. Cametá, 54						x	
				17	115	303	235	168	80	555	363		438	434	46	398	216	63	241			1	61	224	237	213	128	52

RESUMO:

	Total de fichas		918
SEXOS:	Masculino	555	
	Feminino.	363	918

ESTADO CIVIL		
	Solteiros..........	398
	Casados...........	216
	Viuvos............	63
	Menores 15 annos	241
	Total.....	918

RAÇAS:	Branca...	438	
	Mestiça..	434	
	Preta	46	918

Dos 918 leprosos, 835 são nacionaes e 83 extrangeiros.

NATURALIDADE DOS BRAZILEIROS				
Pará............	537	Alagôas.........	7	
Ceará...........	114	Bahia..........	7	
Rio G. do Norte	78	Sergipe....... ..	4	
Parahyba.......	26	Rio de Janeiro.	4	
Maranhão.......	22	Acre............	1	
Pernambuco....	14	São Paulo.......	1	Total 835
Amazonas	13			
Piauhy..........	7			

Naturalidade dos extrangeiros:

Portugal.......	37	Barbados.......	2	
Hespanha......	34	Argelia.........	2	
Italia...........	3	Bolivia.........	1	
Syria..........	3	Perú...........	1	Total 83

Total absoluto...... 918

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Mãe leprosa	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros parentes lepr.	Diagn. clinico: Lepra tuberculosa	Lepra anesthesica	Lepra mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento em	Tratamento	Observações
	32	25	9	11	84	70	190	528	182	431	452	4	3			201	851	10			
Manchas								x			x						x		Domic.	Dr. Heiser	
"							x			x							x		"	Dr. Rogers	
Mal perfurante								x			x						x		"	Dr. Heiser	
Mancha	x				x		x			x									"		
"								x			x						x		"	Dr. Heiser	
Mal perfurante								x			x							x	"	"	
Mancha								x			x					x			"	Dr. Rogers	
Paralysia tibial								x			x						x		"	Dr. Heiser	
Mancha							x			x									"	"	
Manchas							x			x							x		"	Dr. Rogers	
Dormencia						x		x			x						x		"	"	
Mancha								x			x								"	Dr. Heiser	
"								x			x								"	"	
"								x			x						x		"	"	
"							x				x						x		"	"	
"								x			x								"	"	
Dormencia							x			x							x		"	"	
Manchas								x			x					x			"	"	
	33	25	9	11	85	71	196	540	182	436	465	4	3			203	861	11			

EDADE ACTUAL DOS DOENTES:

De 1 a 5 annos	......	17
De 6 a 10 »	......	115
De 11 a 20 »	......	303
De 21 a 35 »	......	235
De 36 a 50 »	......	168
Maior de 50 »	......	80
Total	.....	918

EDADE EM QUE ADQUIRIRAM A DOENÇA:

Menor de 1 anno	....	1
De 1 a 5 annos	....	61
De 6 a 10 »	....	224
De 11 a 20 »	....	237
De 21 a 35 »	....	213
De 36 a 50 »	....	128
De mais de 50 »	....	52
Não informam	....	2
Total	....	918

Familia leprosa: tinham ou têm pae leproso, 33; mãe leprosa, 25 avós leprosos, 9; conjuges leprosos, 11; irmãos leprosos, 85: outros parentes leprosos, 71. *Total de parentes leprosos* 234.

Formas clinicas da lepra: lepra tuberculosa, 196; lepra anesthesica 540; e lepra mixta 182.

Muco nasal: Dos 918 doentes sómente de 901 os resultados dos exames fôram considerados satisfactorios, e destes 436 foram positivos e 465 negativos.

Dos restantes 17, 6 da fórma tuberculosa e 11 da fórma anesthesica tiveram os seus exames prejudicados ou suspeitos, resolvi por isso consideral-os como não realizados.

Exame da pelle: Apenas 8 exames histologicos para pesquiza do bacillo de Hansen foram realizados no laboratorio do Serviço e no laboratorio Kós, com os seguintes resultados: *Lepra tuberculosa* 1 positivo; *Lepra anesthesica:* 3 positivos e 2 negativos, *lepra mixta*: 1 positivo e 1 negativo. Este exame positivo da forma mixta, pertencente á ficha n. 738, deixou de figurar na estatistica, por um erro de revisão.

Reacção de Wassermann: Foram feitas 607 em 591 doentes com os seguintes resultados: 203 positivos; 375 negativos e 14 anti-complementares. No quadro abaixo vão melhor especificadas taes reacções.

PESQUIZAS DO BACILLO DE HANSEN NO MUCO NASAL

Lepra tuberculosa 196 casos	exame positivo	144	ou 75,8 %	6 casos sem exame
	exame negativo	46		
Lepra anesthesica 540 casos	exame positivo	187	ou 35,34 %	11 casos sem exame
	exame negativo	342		
Lepra mixta 182 casos	exame positivo	105	ou 57,7 %	
	exame negativo	77		
	Total.......	901		

A porcentagem dos positivos para lepra tuberculosa foi tirada de 190 casos, e o da lepra anesthesica de 529; os restantes ficaram sem exame.

As porcentagens dos exames positivos baixaram consideravelmente das obtidas nos exames dos doentes do Tocunduba. No capitulo III tratarei deste assumpto, dando as explicações sobre essa discordancia.

Revendo mais uma vez as fichas do Instituto, inutilizei 23 dellas, umas por terem duplicatas no Tocunduba ou no interior, e outras por não estarem completas. Para não annullar informações já insertas no Capitulo I, substitui essas fichas por outras tantas de doentes matriculados nos primeiros dias de Junho.

Reacção de Wassermann

Lepra tuberculosa 134 casos	R. W. Positiva...........	71 ou 51,07 %
	R. W. Negativa...........	65 ou 46,76 %
	R. W. Anti-complementar	3 ou 2,16 %
	R. W. Positiva e negativa	5
Lepra anesthesica 309 casos	R. W. Positiva...........	79 ou 25,07 %
	R. W. Negativa......... ..	231 ou 73,33 %
	R. W. Anti-complementar	5 ou 1,58 %
	R. W. Positiva e negativa	4
	R. W. Anti-complementar e negativa.........	2
Lepra mixta 116 casos	R. W. Positiva.......	53 ou 43,80 %
	R. W. Negativa......... ..	65 ou 53,70 %
	R. W. Anti-complementar	3 ou 1,50 %
	R. W. Positiva e negativa	4
	R. W. Anti-complementar e positiva..........	1

Foram feitas 575 reacções em sôros de 559 doentes, conforme se vê nos quadros acima. As porcentagens foram tiradas apenas dos exames positivos, negativos e anti-complementares. No Capitulo III farei os commentarios que esses numeros suggerem.

Fallecimentos:—Durante os 11 mezes de trabalho teve o Serviço informação do fallecimento dos 7 doentes das seguintes fichas: 66, 468, 515, 648 733, 828 e 834.

E' possivel e até provavel que hajam ainda fallecido outros mais. Sómente no fim do anno, quando fôr feita a revisão das residencias, poderei obter dados completos nesse assumpto.

ESTATISTICA DOS LEPROSOS EXAMINADOS NO INTERIOR DO ESTADO

Por emquanto temos apenas 165 fichas de casos de lepra no interior do Estado, os quaes sommados aos 33 que se matricularam nos dispensarios da capital, e habitam o interior, fazem 198. Neste numero foram encontradas 4 fichas em duplicata, isto é, fichas que tinham sido feitas no interior e posteriormente os doentes foram isolados no Tocunduba, sendo de novo recenseadas. Essas 4 fichas foram declaradas sem effeito.

O municipio de Belém possue, além dos leprosos da sua séde, mais os seguintes: Villa do Pinheiro, 14; Villa do Mosqueiro, 32; Val de Cães, 1; Colonia Santa Rosa, 1; Ilha das Onças, 1; Caraparú, 2; Entrocamento, 1; Ananindéua, 5; Americano, 3; Marituba, 1; Castanhal, 6; Anhanga, 2.

Municipio de Igarapé-assú, 16, sendo: Villa, 1; Prata, 3; Timboteua, 2; Capanema, 4 e Peixe-Boi, 4.

Cidade de Bragança, 53; Guamá, 1; Rio Capim, 1; Arapiranga, 1; Muaná, 2; Carataú, 1; Joannes, 1; Soure e Salvaterra, 17; Ponta de Pedras, 10.

Os maiores fócos de lepra no interior do Estado, são: Bragança, Santarém, Cametá, Soure, Ponta de Pedras, Mosqueiro e Pinheiro.

Naturalmente existirão muitos outros fócos menos conhecidos, os quaes só mesmo as commissões sanitarias ambulantes poderão descobrir.

N.° da Ficha	Edades		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos prims. sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menor de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	De mais de 50 an.
1	30	18					x				x	Pará	x			x				Nenhuma	Bragança				x			
2	24	14					x			x		,,	x			x				,,	,,				x			
3	12	6				x					x	,,		x					x	,,	,,			x				
4	48	18						x		x		Ceará	x				x			Lavrador	,,					x		
5	42	32						x			x	R. Janeiro	x				x			Nenhuma	,,					x		
6	35	31					x			x		Pará	x				x			Lavrador	,,					x		
7	21	20					x				x	,,	x			x				Nenhuma	,,				x			
8	21	19					x			x		,,		x		x				,,	,,				x			
9	58	51							x	x		,,	x					x		Insp. escolar	,,							x
10	39	31						x		x		,,	x			x				Nenhuma	,,					x		
11	19	13				x				x		,,		x		x				,,	,,				x			
12	17	13				x				x		,,		x		x				Lavrador	,,				x			
13	42	36						x		x		,,	x				x			,,	,,						x	
14	55	49							x		x	R. G. Norte	x					x		Nenhuma	,,						x	
15	27	18					x			x		Pará	x				x			Lavrador	,,				x			
16	45	42						x		x		Ceará	x					x		,,	,,						x	
17	20	17				x				x		Pará		x		x				Nenhuma	,,				x			
18	35	30					x			x		Maranhão		x		x				Mendigo	,,					x		
19	64	54							x		x	Ceará	x				x			Nenhuma	,,							x
20	35	32					x			x		Pará		x		x				Lavrador	,,					x		
21	40	36						x			x	,,		x		x				Nenhuma	,,						x	
22	31	27					x			x		Portugal	x				x			Negociante	,,					x		
23	29	22					x			x		Pará	x			x				Nenhuma	,,					x		
24	66	63							x	x		Ceará	x				x			Lavrador	,,							x
25	66	59							x	x		,,		x			x			,,	,,							x
26	22	13					x			x		Pará		x		x				Engraxador	,,				x			
27	66	64							x		x	,,	x					x		Nenhuma	,,							x
28	17	14				x					x	,,		x		x				,,	,,				x			
29	17	11				x				x		,,		x		x				Lavrador	,,				x			
30	75	62							x		x	,,		x				x		Nenhuma	,,							x
31	60	49							x	x		Ceará	x				x			,,	,,						x	
32	9	7			x					x		Pará		x					x	,,	,,			x				
33	14	7				x				x		,,		x					x	,,	,,			x				
34	15	13				x					x	,,		x		x				,,	Capanema (E. F. B.)				x			
35	22	22					x			x		,,	x			x				Aux. comm.	Ourém					x		
36	14	13				x				x		,,		x					x	Nenhuma	Tauary				x			
37	13	11				x					x	Ceará		x					x	,,	Bragança				x			
38	26	18					x			x		Vigo-Hesp.	x			x				Lavrador	Benjamin Constant				x			
39	12					x				x		Pará	x						x	Nenhuma	Bragança							
40	32	24					x			x		R. G. Norte		x		x				Lavrador	Tauary					x		
41	55	54^{5}							x		x	Pará			x	x				Nenhuma	Bragança							x
42	70	67							x	x		,,	x				x			Lavrador	,,							x
43	43	39						x		x		,,	x				x			,,	Vizeu						x	
44	18	14				x				x		,,	x			x				Diarista	Bragança				x			
45	26	25					x				x	,,	x			x				Nenhuma	,,					x		
46	12	11				x				x		,,	x						x	,,	,,				x			
47	60	59							x		x	Ceara'		x				x		,,	,,							x
48	21	14					x			x		Pará	x			x				,,	,,				x			
49	16	14				x					x	,,	x			x				,,	,,				x			
40	18					x					x	,,	x			x				,,	,,							
					1	15	16	7	11	33	17		29	20	1	25	12	6	7					3	19	11	6	9

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA								Diagnost. clinico			PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN						REACÇÃO DE WASSERMANN			Isolamento	Tratamento	Observações
	Pae leproso	Pae suspeito	Mãe leprosa	Mãe suspeita	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros par. lepr.	Lepra Tuberculosa	Lepra Anesthesica	Lepra Mixta	No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Positiva	Negativa	Anti-complementar			
Formt. art.									x			x									Domiciliar		
Dorm. nadegas									x			x									,,		
Manchas											x	x									,,		
Mal perfurante											x	x									,,		
Anesthesia									x			x									,,		
Manch. pernas									x			x									,,		
Manchas									x			x									,,		
,,									x			x									,,		
,,									x			x									,,		
,,							x		x			x									,,		
Manch. mãos								x	x			x									,,		
Manch. pernas									x			x									,,		
Mal perfurant.										x		x									,,		
Manch. mãos								x	x			x									,,		
Manch. corpo											x		x								,,		
Manch. pernas									x			x									,,		
Anesthesia									x			x									,,		Falleceu
Manch. pernas									x			x									,,		
Dormencia									x			x									,,		
Manch. braços									x			x									,,		
Espess. pelle									x			x									,,		
Dormencia	x		x					x		x		x									,,		
Dorm. joelhos									x			x									,,		
Manch. braços									x			x									,,		
,, pernas									x			x									,,		
,, corpo	x		x						x			x									,,		Falleceu
Dorm. pés									x			x									,,		
Mal perfurante									x			x									,,		
Dorm. pernas										x		x									,,		
Anesthesia									x			x									,,		
Manch. corpo									x												,,		
Anesthesia									x			x									,,		
Manch. corpo									x			x									,,		
Manchas									x			x									,,		
Mal perfurante									x			x									,,		
Manch. nadegas									x			x									,,		
Anesth. mãos									x			x									,,		
,, pés										x		x									,,		
Anesth. pé									x			x									,,		
,, ,,										x		x									,,		
,, ,,											x	x									,,		
,, mãos									x			x									,,		
Manch. corpo										x		x									,,		
Atrophia									x			x									,,		
Manch. rosto											x	x									,,		
Anesth. mãos							x		x			x									,,		
Hyperesthesia									x			x									,,		
Manch. corpo							x		x			x									,,		
				x						x		x									,,		
				x							x	x									,,		
	2		2	2			3	3	37	7	6	48	1										

N.° da Ficha	Edades: Actual	Edades: Dos prims. sympt.	Edade actual: Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Sexo: Masculino	Feminino	Naturalidade	Raça: Branca	Mestiça	Preta	Estado civil: Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos	Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou: Menor de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	De mais de 50 an.
Transporte..					1	15	16	7	11	33	17		29	20	1	25	12	6	7					3	19	11	6	9
51	45	44						x		x		Pará		x			x			Negociante	Caratatéua						x	
52	8	2			x						x	,,	x						x	Nenhuma	Mosqueiro		x					
53	60	59							x	x		Ceará		x				x		Pescador	,,							x
54	14	9				x				x		Pará	x						x	Nenhuma	,,			x				
55	24	10					x			x		Parahyba	x			x				,,	,,			x				
56	56	44							x		x	R. G. Norte		x			x			,,	,,						x	
57	22	20					x			x		Pará	x			x				Pescador	,,				x			
58	29	26					x			x		,,		x			x			Nenhuma	,,					x		
59	34	20					x			x		,,	x			x				,,	,,				x			
60	73	68							x	x		Ceará		x			x			,,	,,							x
61	30	20					x			x		Pará	x			x				,,	,,				x			
62	11	7				x					x	,,		x					x	Serv. dom.	,,			x				
63	15	7				x					x	,,	x			x				Nenhuma	,,			x				
64	14	13^5				x					x	,,		x					x	Domestica	,,				x			
65	28	14					x				x	,,	x			x				Nenhuma	,,				x			
66	21	12					x				x	,,	x			x				,,	,,				x			
67	38	32						x		x		,,		x		x				,,	,,					x		
68	11	8				x				x		,,	x						x	,,	,,			x				
69	50	44						x		x		Ceará	x				x			Cerpinteiro	,,						x	
70	64	54							x		x	Pará	x				x			Nenhuma	,,							x
71	21	11					x				x	,,	x			x				,,	,,				x			
72	16	14				x				x		,,		x		x				,,	,,				x			
73	11	5				x				x		,,		x					x	,,	,,		x					
74	11	8				x				x		,,		x					x	,,	,,			x				
75	23	10					x				x	,,		x		x				,,	,,			x				
76	16	7				x					x	,,	x			x				,,	,,			x				
77	80	75							x	x		,,	x				x			Lavrador	,,							x
78	23	17					x			x		,,		x		x				Nenhuma	Soure				x			
79	25	21					x			x		,,		x		x				,,	,,					x		
80	38	25						x			x	,,		x		x				,,	,,					x		
81	10	6			x						x	,,	x						x	,,	,,			x				
82	61	55							x	x		,,		x				x		Pescador	,,							x
83	45	35						x		x		Portugal	x				x			Nenhuma	,,					x		
84	21	15					x			x		Pará		x		x				,,	,,				x			
85	70	62							x		x	Minas	x					x		,,	,,							x
86	38	33						x		x		Piauhy		x		x				,,	,,					x		
87	17	13				x					x	Pará	x			x				,,	,,				x			
88	58	49							x		x	Ceará	x					x		,,	,,						x	
89	10	3			x					x		Pará		x					x	,,	,,		x					
90	13	8				x				x		,,		x					x	,,	,,			x				
91	30						x				x	,,			x	x				,,	,,							
92	36	26						x		x		,,		x		x				,,	,,					x		
93	50	48						x			x	Maranhão	x				x			Domestica	Vizeu						x	
94	21	20					x				x	Ceará	x			x				Nenhuma	,,				x			
95	74	69							x	x		,,	x					x		,,	,,							x
96	12	7				x				x		Pará		x					x	,,	,,			x				
97	7	5			x						x	,,		x					x	,,	,,		x					
98	33	29					x			x		,,			x			x		Lavrador	Gurupy					x		
99	56	47							x	x		,,		x			x			,,	Ponta de Pedras						x	
100	57	51							x	x		,,		x			x			,,	,,						x	
					5	27	31	15	22	63	37		52	45	3	46	23	12	19				4	14	31	19	13	16

1.º Symptoma	FAMILIA LEPROSA: Pae leproso	Pae suspeito	Mãe leprosa	Mãe suspeita	Avós leprosos	Conjuge leproso	Irmãos leprosos	Outros par. lepr.	Diagnost. clinico: Lepra Tuberculosa	Lepra Anesthesica	Lepra Mixta	PESQUIZA DO BACILLO DE HANSEN: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	REACÇÃO DE WASSERMANN: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento	Tratamento	Observações
	2		2	2			3	3	37	7	6	48	1										
Manch. corpo									X			X									Domiciliar		
,,			X				X			X		X									,,	Dr. Heiser	
Manchas									X				X								,,		
,,							X		X			X									,,	Dr. Heiser	
Manch. coxa							X				X		X								,,		
Manch. corpo										X			X								,,		
Peresthesia							X				X		X								,,		
Anesth. pé							X		X			X									,,		
,, dedo											X		X								,,		
Manchas									X			X									,,		
,,							X	X	X			X									,,		
Atroph. mãos							X	X		X			X								,,		
Manch. face							X	X			X		X								,,		
Manch. pernas									X				X								,,		
Manch. nadegas			X				X				X		X								,,		
Manchas			X				X				X	X									,,		
,,					X						X	X									,,		
Flexão dedos								X		X			X								,,		
Anesth. pé										X			X								,,		
,, mãos										X			X								,,		
Manch. tronco								X	X			X									,,		
Manchas									X				X								,,		
Engr. orelhas								X	X			X									,,	Dr. Heiser	
Manchas					X				X			X									,,		
,,										X			X								,,		
Atroph. mãos										X			X								,,		
Manch. face											X										,,		
Flexão dedos											X	X									,,		
Manch. face									X			X									,,		
Manchas									X												,,		
,,										X		X									,,		
Anesth. pés										X			X								,,		
Engr. orelhas											X	X									,,		
Manch. coxa									X			X									,,		
Dorm. pernas									X			X									,,		
Dorm. pé direit.											X	X									,,		
Manch. coxa									X			X									,,		
,, pés									X			X									,,		
Dorm. pernas											X	X									,,		
Manch. corpo									X				X								,,		
									X			X									,,		
Manch corpo									X			X									,,		
,, coxa									X				X								,,	Dr Heiser	
Atroph. braços								X		X		X									,,		
Anesthesia									X				X								,,		
Manchas							X		X			X									,,		
,,							X			X		X									,,		
Manch. abdomen									X												,,		
,, dorso							X		X			X									,,		
Paresthesia							X		X				X								,,		
	2		5	2	2		17	10	63	19	18	75	21										

N.° da Ficha	Edades		EDADE ACTUAL							SEXO		Naturalidade	RAÇA			ESTADO CIVIL				Profissão	Residencia	Edade em que a doença se manifestou						
	Actual	Dos prims. sympt.	Menos de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	Mais de 50 annos	Masculino	Feminino		Branca	Mestiça	Preta	Solteiro	Casado	Viuvo	Menor de 15 annos			Menor de 1 anno	De 1 a 5 annos	De 6 a 10 annos	De 11 a 20 annos	De 21 a 35 annos	De 36 a 50 annos	De mais de 50 an.
Transporte..					5	27	31	15	22	63	37		52	45	3	46	23	12	19				4	14	31	19	13	16
101	57	51							x	x		Pará		x			x			Lavrador	Ponta de Pedras							x
102	15	13				x				x		,,		x		x				Nenhuma	,,				x			
103	18	16				x					x	,,		x		x				,,	,,				x			
104	40							x			x	,,		x		x				Domestica	,,							
105	20	8				x				x		,,	x			x				Nenhuma	,,			x				
106	25						x				x	,,		x		x				,,	,,							
107	29	8					x			x		,,		x		x				,,	,,			x				
108	50	43						x		x		,,			x	x				,,	,,						x	
109	50	38						x		x		R. G. Norte	x				x			Lavrador	Peixe-Boi (E. F. B.)						x	
110	42	31						x			x	Pará	x				x			Nenhuma	,, ,,					x		
111	39	34						x		x		R. G. Norte	x				x			Lavrador	,, ,,					x		
112	29	27					x				x	Alagôas	x			x				Domestica	,, ,,					x		
113	27	26					x			x		Pará	x				x			Lavrador	S. Miguel do Guamá					x		
114	32	27					x			x		,,		x			x			Nenhuma	,,					x		
115	30						x				x	,,		x		x				Lavrador	,,							
116	36	32						x			x	,,	x					x		,,	,,					x		
117	29						x				x	,,	x			x				Domestica	Salinas							
118	38	29						x		x		R. G. Norte		x			x			Pescador	,,					x		
119	66	26							x	x		Pará		x				x		Lavrador	,,					x		
120	23	16					x				x	,,	x				x			Domestica	Capanema (E.F.B.)				x			
121	62	20							x	x		Ceará	x				x			Nenhuma	,, ,,				x			
122	30	26					x				x	R. G. Norte	x				x			Agricultora	,, ,,					x		
123	21	18					x			x		Bahia			x	x				Correccional	Prata ,,				x			
124	35	30					x			x		Ceará		x			x			Nenhuma	,, ,,					x		
125	17	7				x					x	R. G. Norte	x			x				Rendeira	Timboteua ,,			x				
126	55	45							x		x	,,	x					x		Nenhuma	,, ,,						x	
127	25	20					x				x	,,	x				x			Domestica	Americano ,,				x			
128	52	51							x		x	Pará		x			x			Agricultora	Caraparú ,,							x
129	14	7				x					x	,,	x						x	Nenhuma	Maguary ,,			x				
130	29	22					x			x		,,		x		x				,,	Ananindeua ,,					x		
131	26	43							x	x		Portugal	x					x		,,	Entrocamento ,,						x	
					5	32	44	22	28	79	52		68	58	5	55	36	16	20				4	18	37	30	17	18

RESUMO:

Sexos:
- Total de fichas........ 131
- Masculino............ 79
- Feminino............. 52 — 131

Raças:
- Branca.... 68
- Mestiça.... 58
- Preta..... 5
- Total 131

Estado civil:
- Solteiros....... 60
- Casados....... 36
- Viuvos........ 15
- Menores de 15 annos...... 20
- Total 131

Destes 131 leprosos são nacionaes 127 e extrangeiros 4.

1.º Symptoma	Familia leprosa: Pae leproso	Familia leprosa: Pae suspeito	Familia leprosa: Mãe leprosa	Familia leprosa: Mãe suspeita	Familia leprosa: Avós leprosos	Familia leprosa: Conjuge leproso	Familia leprosa: Irmãos leprosos	Familia leprosa: Outros par. lepr.	Diagnost. clinico: Lepra Tuberculosa	Diagnost. clinico: Lepra Anesthesica	Diagnost. clinico: Lepra Mixta	Pesquiza do bacillo de Hansen: No muco nasal Pos.	No muco nasal Neg.	Na pelle Pos.	Na pelle Neg.	Nos ganglios Pos.	Nos ganglios Neg.	Reacção de Wassermann: Positiva	Negativa	Anti-complementar	Isolamento	Tratamento	Observações
	2		5	2	2		17	10	63	19	18	75	21										
Mal perfurante											X		X								Domiciliar		
Manch. rosto							X			X			X								”		
” ”							X			X			X								”		
” braços								X			X		X								”		
” pé											X	X									”		
			X								X		X								”		
Manch nadegas										X			X								”		
” dorso										X			X								”		
Peresthesia										X											”		
Dorm. pernas			X				X				X		X								”		
Anesthesia											X		X								”		
Manch. corpo										X			X								”		
Anesthesia										X											”		
Tub. orelhas											X										”		
Manch. corpo									X												”		
” mão									X												”		
Espess. cubital										X											”		
Mal perfurante										X											”		
Anesthesia										X											”		
Dorm. pés											X										”		
Paresthesia											X	X									”		
Manch. pernas											X		X								”		
Manch. face			X				X			X											”		
Anesth. pés									X												”		
Manchas									X				X								”		
Anesthesia									X				X								”		
Anesth. braço										X		X									”		
Manch. braços								X		X			X								”		
” dorso							X				X	X									”		
” abdomen									X			X									”		
Anesth. mãos										X		X									”		
	2		8	2	2		22	12	69	33	29	81	35										

Naturalidade dos nacionaes:

Pará	93	Parahyba	1
Ceará	16	Alagôas	1
Rio G. do Norte	10	Bahia	1
Maranhão	2	Rio de Janeiro	1
Piauhy	1	Minas Geraes	1
		Total	127

Naturalidade dos extrangeiros:

Portugal	3
Hespanha	1
Total	4

Edade actual dos doentes:	
De 6 a 10 annos...	5
De 11 a 20 annos...	32
De 21 a 35 annos...	44
De 36 a 50 annos...	22
Maiores de 50 annos	28
Total....	131

Edade em que adquiriram a doença:		
De 1 a 5 annos...	4	
De 6 a 10 annos...	18	
De 11 a 20 annos...	37	
De 21 a 35 annos ..	30	
De 36 a 50 annos...	17	
De mais de 50 annos.	18	124
Não informam......		7
Total....		131

Familia leprosa—Tinham pae leproso 2; mãe leprosa 8; avós leprosos 2; irmãos leprosos 22 e outros parentes leprosos 12. Ao todo 46 parentes leprosos para 131 casos.

De 116 delles foi colhido muco nasal, cujo exame microscopico deu resultado positivo para 81 e negativo para 35. Dos restantes, devido á distancia da Capital e outras difficuldades, não poude ser colhido o muco.

Fórmas clinicas da lepra:—Tuberculosa 69 casos, anesthesica 33 e mixta 29.

Pesquiza do bacillo de Hansen no muco nasal:

Lepra tuberculosa 69 casos	exame positivo.....	54 ou 85, 7 %
	exame negativo....	9
	sem exame........	6
Lepra anesthesica 33 casos	exame positivo.....	13 ou 48, 1 %
	exame negativo....	14
	sem exame........	6
Lepra mixta 29 casos	exame positivo.....	14 ou 53, 8 %
	exame negativo....	12
	sem exame........	3

Nestes doentes não foi possivel fazer a reacção de Wassermann porque foram examinados em logares distantes da Capital.

Na ultima revisão feita nas fichas verifiquei que além de 4 duplicatas, isto é, de 4 doentes do interior que foram isolados no Tocunduba em cuja estatistica já figuraram, tive de inutilizar mais uma ficha cujos dados clinicos estavam incompletos, ficando portanto reduzidas a 131, quando figuraram nas informações do primeiro capitulo como se fôssem 136.

Resumo Geral da Estatistica

	Total de fichas	1.354	
SEXOS:	Masculino.....	834	
	Feminino......	520	1.354
RAÇAS:	Branca........	591	
	Mestiça	670	
	Preta.........	93	1.354
	Nacionaes.....	1.246	
	Extrangeiros..	108	1.354

ESTADO CIVIL		
	Solteiros..........	599
	Casados...........	359
	Viuvos............	106
	Menores 15 annos.	289
	Não informa.......	1
	Total....	1.354

NATURALIDADE DOS BRAZILEIROS				
Pará............	797		Rio de Janeiro.....	7
Ceará............	175		Sergipe..........	6
Rio G. do Norte..	110		Acre.............	1
Maranhão........	39		Goyaz............	1
Parahyba........	37		Espirito Santo.....	1
Amazonas...	22		Minas Geraes......	1
Pernambuco......	17		São Paulo.........	1
Alagôas..........	10		Paraná...........	1
Bahia............	10		Não informa........	1
Piauhy..........	9			
			Total....	1.246

NATURALIDADE DOS EXTRANGEIROS				
Portugal.........	48		Barbados..........	2
Hespanha........	41		Perú..............	2
França..........	4		Argelia...........	2
Italia............	4		Bolivia...........	1
Syria............	3		Turquia...........	1
			Total......	108

EDADE ACTUAL DOS DOENTES:	
De 1 a 5 annos...............	17
De 6 a 10 »	127
De 11 a 20 »	399
De 21 a 35 »	412
De 36 a 50 »	261
De mais de 50 annos........	138
Total........	1.354

EDADE EM QUE ADQUIRIRAM A DOENÇA	
Menores de 1 anno	2
De 1 a 5 annos.....................	73
De 6 a 10 »	295
De 11 a 20 »	373
De 21 a 35 »	325
De 36 a 50 »	179
De mais de 50 annos...............	82
Não informam.......................	25
Total....	1.354

Familia leprosa: tinham ou têm pae leproso, 51; mãe leprosa, 59; avós leprosos, 13, conjuge leproso, 85; irmãos leprosos, 143 e outros parentes leprosos, 99; total: 450 entre 355 matriculados.

Fórmas clinicas: Lepra tuberculosa, 359; lepra anesthesica, 668, e lepra mixta, 321. Total 1.348. Faltam portanto 6 casos não declarados, referentes a fichas do Tocunduba, conforme informe na pagina 73.

Muco nasal: foram feitas pesquizas do bacillo de Hansen no muco nasal em 1.320 dos 1.354 doentes, dos quaes 721 positivos ou sejam 54,6 °/o e 599 negativos que correspondem a 45,4 °/o. Dos 34 restantes não se poude colher material, sendo: 2 do Tocunduba; 17 do Instituto e

15 do interior. Os exames prejudicados foram considerados não realizados e os suspeitos contados como negativos. Dos 1.320 que forneceram muco, 1.314 eram casos declarados.

PESQUIZAS DO BACILLO DE HANSEN NO MUCO NASAL

Lepra tuberculosa 347 casos	exame positivo em	272 ou 78,38 %
	exame negativo em	75
Lepra anesthesica 650 casos	exame positivo em	242 ou 37,23 %
	exame negativo em	408
Lepra mixta 317 casos	exame positivo em	204 ou 64,35 %
	exame negativo em	113

Para os calculos das porcentagens desprezei 3 exames positivos de 3 individuos suspeitos e 3 negativos. Em 8 casos foi pesquizado o bacillo na pelle com o seguinte resultado: lepra tuberculosa 1 positivo: lepra anesthesica 3 positivos e 2 negativos; lepra mixta 1 positivo e 1 negativo. No capitulo seguinte tratarei especialmente destas pesquizas microscopicas e das sôrologicas.

CAPITULO III

PESQUIZAS BACTERIOLOGICAS E SÔROLOGICAS

1. PESQUIZAS BACTERIOLOGICAS.

O bacillo da lepra foi descoberto em 1876, por Armauer Hansen, mas sómente confirmado em 1879 pelas pesquizas de Alberto Neisser, que demonstrou a sua existencia em todas as neoformações leprosas.

Foram as pesquizas de Neisser, Koch e Virchow que tornaram patente o seu real valor em pathologia.

Esse bacillo existe em abundancia em todas as lesões leprosas: nas suppurações, nas superficies ulceradas dos lepromas, no muco nasal, nas escamas epidermicas (Klingmuller), nos ganglios, nas maculas (Darier), nas glandulas sebaceas (Touton, Borrel, Delbanco), no sangue durante os accessos febris, e na saliva, escarro, suór, lagrimas, urina e fézes. Nestes *excreta* a frequencia do bacillo varia entre 3 % a 15 % dos casos.

A pesquiza do bacillo no muco nasal é a mais frequentemente usada na clinica e aquella que, além de ser a mais facil, é a que offerece maior porcentagem de resultados positivos.

Compulsando em Manguinhos, ha 6 annos, todos os princípaes trabalhos sóbre a lepra, existentes na bibliotheca do Instituto, verifiquei que a maioria delles dava as seguintes porcentagens de frequencia do bacillo no muco nasal: nos casos de lepra tuberculosa e mixta em cerca de 90 %; nos casos de lepra nervosa em 60 %.

Durante os 4 annos que trabalhei em serviços de prophylaxia no Estado do Paraná, examinei muco nasal de mais de duas centenas de leprosos. Infelizmente não tenho em meu

poder dados pelos quaes possa estabelecer a sua porcentagem de positividade em cada fórma clinica. Lembro-me, porém, que, em geral, os resultados positivos eram muito mais frequentes que aqui. De poucas dezenas de leprosos examinados em Curityba, no laboratorio da Prophylaxia Rural, todos deram resultado positivo. E' verdade que essas pesquizas nalguns doentes foram repetidas mais de uma vez para dar esse resultado. Seja como fôr, a positividade do exame do muco nasal nos doentes do Pará se revelóu muito menos frequente que nos leprosos do Sul do paiz e do extrangeiro.

Se não vejamos: durante o 2.º semestre de 1921, quando dirigi pessoalmente tanto a parte clinica como a parte microscopica dos exames de cerca de 600 leprosos matriculados nos dispensarios, obtivemos as seguintes porcentagens de muco nasal positivo: lepra tuberculosa 81 %; lepra mixta 75 % e lepra nervosa 42 %. Para se conseguir este bello resultado devo confessar que em muitos doentes o exame foi repetido, 2, 3, 4 e até 5 vezes. Em varias occasiões fiz pessoalmente a revisão dos exames microscopicos de dezenas de doentes com lepra já bastante adeantada, e dos quaes o laboratorio dava resultado negativo para o exame do muco. Habituado a obter no Sul maior incidencia de exames positivos, não me queria conformar com os resultados que os microscopistas daqui me offereciam. Em Julho e Agosto de 1921 foram feitos com absoluto rigor os exames dos leprosos isolados no Tocunduba, na sua maioria casos adeantados, obtendo-se as seguintes porcentagens: lepra tuberculosa, 78,7 %; lepra mixta, 78 % e lepra anesthesica, 44,6 %. Foi o maximo que se poude obter.

Após esse trabalho insano de revisão microscopica de muco de centenas de leprosos fiquei convicto de que ninguem conseguirá aqui as porcentagens de exames positivos verificados noutros logares. Verdade é que não se deve contentar o medico com uma ou duas pesquizas, mas repetir em muitissimos casos 4 e 5 vezes para se approximar do *maximum* de positividade scientificamente acceitavel.

Dos doentes matriculados no 1.º trimestre de 1922 ainda pude repetir a colheita de muco nasal para novos exames em todos os casos, cujas fichas tinham resultado negativo. Fazia essa colheita por occasião do meu exame de revisão clinica.

Ainda nesse periodo consegui resultados bacterioscopicos approximados dos do anno passado, mas nos doentes de Abril e Maio já não me foi possivel tal serviço de rigorosa revisão, trazendo esse facto como consequencia a baixa das porcentagens de exames positivos no computo geral. Nestas condições foram feitos 2.785 exames de muco nasal em 1320 leprosos, e destes apenas 721 ou sejam 54,6 %, tiveram resultado positivo.

O QUADRO ABAIXO DEMONSTRA OS RESULTADOS OBTIDOS COM OS EXAMES DE 1.314 LEPROSOS DECLARADOS.

PESQUIZAS DO BACILLO DE HANSEN NO MUCO NASAL

Lepra tuberculosa 347 casos	exame positivo em 272 ou 78,38 %	exame negativo em 75
Lepra mixta 317 casos	exame positivo em 204 ou 64,35 %	exame negativo em 113
Lepra anesthesica 650 casos	exame positivo em 242 ou 37,23 %	exame negativo em 408

SEPARANDO OS RESULTADOS DE CADA UMA DAS ESTATISTICAS AQUI PUBLICADAS, TEMOS:

	Lepra tuberculosa	Lepra mixta	Lepra anesthesica
Asylo do Tocunduba....	78,7 %	78 %	44,6 %
Instituto Therapeutico...	75,8 %	57,7 %	35,3 %
Interior do Estado......	85,7 %	53,8 %	48,1 %

Confesso que as porcentagens obtidas na estatistica geral não me satisfazem inteiramente. Acho-as baixas e por isso julgo necessaria mais uma rigorosa revisão nos exames de todos os casos até agora negativos.

Com um pouco mais de esforço e bôa vontade poderemos attingir a 82 %, 70 % e 40 %, respectivamente, para a lepra tuberculosa, mixta e nervosa.

Scientificamente podemos admittir estas porcentagens como sendo as verdadeiras para a Amazonia.

---

2. PESQUIZAS SÔROLOGICAS.

REACÇÃO DE WASSERMANN

Graças aos trabalhos recentes de L. Bory e outros pesquizadores sabemos que a positividade da reacção de Wassermann no sangue do syphilitico é devida a uma modificação quantitativa das albuminas do sôro, resultante da intoxicação do organismo pelo treponema.

Assim se explica a reacção de Wassermann positiva nos hereditarios dystrophicos, nos quaes nem sequer se suspeita de syphilis activa.

O sôro de leprosos adeantados, das fórmas tuberculosa e mixta, soffre profundas modificações physico-molleculares, traduzidas pelo grande augmento da taxa de albuminas, so-

bretudo de globulinas, substancia esta que tem a propriedade de desviar o complemento. Joltrain verificou a presença de quantidade exaggerada de globulinas pelo augmento consideravel do indice de refracção de sôros leprosos. O mesmo facto foi confirmado pelas reacções de Porges e G. Meier e de Klaussner, obtendo a precipitação dos lipoides, sobretudo da lecithina. Em trabalho publicado no «Maroc-Médical», n. 4, deste anno, os Drs. Decrop e Salle provaram que a reacção de Wassermann attinge a 100 % de positividade, nos casos de lepra tuberosa, devido á grande abundancia de globulinas existentes nos seus sôros.

Segundo pesquizas de Julius Eliasberg e outros, a ausencia da alexina no sôro dos leprosos é facto constante.

Por outro lado esse sôro é polyfixador, — é fixador por si mesmo, sem a presença de antigeno, propriedade que se chama antagonista ou anti-complementar. Devido ao seu poder antagonista é muitas vezes inhibida a hemolyse.

E' interessante o poder polyfixador do sôro leproso: já foram feitas experiencias com extractos syphilitico, leproso, tuberculoso, coração de cobayo normal, em soluto alcoolico ou aquoso.

Devido a este poder polyfixante, muito variavel duma para outra épocha da doença, a reacção de Wassermann na lepra não indica especificidade nem tem grande importancia scientifica. Resolvi fazer essa reacção em algumas centenas de leprosos como facto illustrativo dos nossos trabalhos, e sobretudo porque as estatisticas até agora publicadas são muito discordantes e insufficientes para servirem de solida base para algumas conclusões. Parece que foi Eitner o primeiro a praticar o sôro diagnostico da lepra, empregando como antigeno uma emulsão de lepromas carregados de bacillos de Hansen, finamente triturados e emulsionados em sôro physiologico phenicado. A mixtura desse extracto com um sôro de leproso produz a fixação total da alexina.

Varios auctores provaram que essa reacção (de Eitner) é especifica para a lepra, sendo completamente negativa para outras doenças.

Adeante verá o leitor a minha pequena contribuição nesse sentido.

No momento actual preoccupa-me a reacção de Wassermann, que innumeros auctores têm feito em sôros de leprosos, registrando a litteratura medica grande discordancia de resultados, como veremos abaixo. Dispondo aqui de um material tão rico, de laboratorio perfeitamente apparelhado e de technicos competentes, decidi fazer pesquizas no sentido de verificar quando e em que fórma clinica da lepra a positividade da reacção de Wassermann é mais elevada, quando e porque ella se torna negativa. Noutros paizes parece ser muito frequente o resultado anti-complemen-

tar dessa reacção, facto que não foi confirmado com as nossas pesquizas.

Alguns pesquizadores europeus verificaram que os sôros leprosos pódem ter acção anti-complementar muito alta, attingindo até cinco unidades antihemolyticas, isto é, que são capazes de «inhibir a acção de uma dóse de complemento 5 vezes maior que a que se faz intervir na reacção».

Mathis e Beaujean costumam dosar o poder antagonista de cada sôro, e depois o neutralizam, com complemento, antes de iniciar a reacção definitiva.

Esses auctores examinaram 41 sôros leprosos, adoptando a reacção de Wassermann modificada por Calmette e Massol, cuja technica o Dr. Emilio Lorentz julga ser perfeita, e só obtiveram um resultado positivo.

O Dr. Aben-Athar repetiu esta reacção no Instituto de Hygiene, em sôros de 16 leprosos desta cidade, não confirmando absolutamente os resultados de Mathis e Beaujean. Diz o Dr. Aben-Athar no seu trabalho publicado no mez passado, no livro «A Prophylaxia Rural no Estado do Pará»:

«Como se sabe, Wassermann, intencionalmente, adoptou um excesso de complemento, admittindo que das causas de erro da reacção as mais graves se encontram na acção anti-complementar do antigeno e do sôro.

O methodo de Calmette e Massol não attende a estas preoccupações, porque a quantidade de complemento é reduzida ao minimo indispensavel á hemolyse, o que não tira a possibilidade da acção anti-complementar do sôro e do antigeno impôrem-se no resultado da reacção, inhibindo a acção do complemento. No entanto a sua allegada especificidade no diagnostico da syphilis levou-nos a ensaial-o n'alguns casos de lepra.

Mathis e Beaujean, com effeito, empregando-o nesta molestia, não obtiveram os resultados que a reacção de Wassermann tem dado; em 41 leprosos, bacteriologicamente diagnosticados, apenas num, que era syphilitico tambem, foi a reacção de Wassermann, modificada por Calmette e Massol, positiva; nos restantes a mesma reacção foi negativa. Nas nossas mãos o processo de Calmette e Massol não divergio da reacção de Wassermann classica; o resultado foi o mesmo nos casos de lepra em que o ensaiámos, como a seguir se vê:

Em sôros de 16 leprosos, sendo 6 da fórma tuberculosa, 1 da mixta e 9 da anesthesica nos quaes foi feita a reacção de Wassermann classica e a reacção de Wassermann modificada por Calmette e Massol, na mesma occasião e empregando os mesmos elementos, todos preparados no acto, obteve o Dr. Aben-Athar os seguintes resultados: *lepra tuberculosa:* 3 R. W. + + + +, 2 R. W. + e 1 negativa; *lepra mixta:* 1 R. W. + + +; *lepra anesthesica:* 1 R. W. + e 8 negativas.

Os resultados da reacção de Calmette foram absolutamente eguaes aos obtidos com a reacção de Wassermann classica; logo fica afastada a idéa da especificidade daquella reacção para a syphilis, como affirmavam os seus defensores.

O gráo de positividade da reacção de Wassermann em sôro de leprosos já verifiquei alterar com relativa facilidade. Parece ser mais intensa a reacção nos periodos de paroxysmos agudos.

Em Curityba fiz, em fins de 1920 e começo de 1921, a reacção de Wassermann, pelo methodo adoptado no Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, em sôros de 12 leprosos, todos da fórma cutanea, sendo 10 casos de lepra tuberculosa e 2 de lepra maculosa. Os resultados foram os seguintes: em 9 dos primeiros foi fortemente positiva e impediente em 1; nos dois ultimos foi tambem positiva, porém em gráo médio. Portanto, de 12 sôros leprosos 11 deram Wassermann francamente positivo. Após a applicação de 20 injecções de Silbersalvasan (2.000) em cada doente, a reacção modificou-se em 70 % dos examinados, reduzindo o gráo de positividade ou tornando-se completamente negativa. Naturalmente desappareceram do sangue os lipoides que a tornavam positiva.

Antes de tratar dos exames feitos nesta capital, farei uma resenha das pesquizas de outros experimentadores. Em trabalho publicado este anno, no «Maroc-Médical», n. 4, já citado acima, os Drs. Decrop e Salle informam que a lepra tuberculosa dá quasi 100 % de Wassermann positivo. Esses auctores estudaram apenas 27 casos, sendo 5 da fórma tuberculosa, 12 da trophoneurotica e 10 da mixta. Em todos os 5 primeiros a reacção foi francamente positiva.

Jeanselme e Joltrain tiveram 5 positivas e 4 negativas em 9 sôros de leprosos tuberculosos.

Empregando como antigeno figado syphilitico, Karl Bruck e E. Gessner fizeram Wassermann em 13 sôros de leprosos do Asylo de Memel, dos quaes 10 eram da fórma tuberculosa e 3 da fórma nervosa. Resultado: 5 positivos e 5 negativos nos primeiros, e negativos os tres ultimos.

Empregando o mesmo antigeno, o professor A. Serra, de Turim, fez Wassermann em 17 sôros leprosos, obtendo os seguintes resultados: *fórma tuberculosa:* 4 fortemente positivos e 2 parciaes; *forma mixta:* 3 positivos e 5 parciaes; e 3 negativos em 3 casos da *fórma nervosa.* Portanto, R. W. positiva em 14 dos 17 casos.

J. Almkuist, Y. Jundell e Sandmann examinaram 64 sôros leprosos, obtendo apenas 15 % de Wassermann positivo. Em 19 sôros, 3 de lepra tuberculosa e 16 de lepra nervosa, O. Thomsen obteve 100 % de positivos nos primeiros e 100 % de negativos nos ultimos.

Em 50 sôros enviados da Irlanda para Copenhague, velhos de 10 a 15 dias, Oluff Thomsen e S. Bjarnhedinsson

fizeram a reacção de Wassermann, verificando os seguintes resultados: 31 sôros de leprosos cutaneos deram 11 positivos e 20 negativos, e os 19 sôros da fórma nervosa tiveram reacção negativa.

Com sôros leprosos muito mais velhos que esses, datando até de 4 mezes, portanto já com o seu poder polyfixador alterado, provavelmente para mais, Ehlers e Bourret fizeram a reacção de Wassermann em 47 sôros, obtendo apenas 2 negativos, 41 francamente positivos e 4 fortemente.

Não sei que juizo deva fazer dos resultados do Wassermann obtidos por esses auctores, sobretudo não ignorando que os mesmos sôros, 1 mez mais tarde deram resultados discordantes.

Em 204 sôros leprosos da ilha de Creta, G. Photinos e M. Michaelis obtiveram uma positividade global attingindo 56 % e, especificando pelas fórmas clinicas da lepra, 76 % para a tuberculosa, 75 % para a mixta e 38 % para a nervosa. Considerando estes resultados assalta-me ao espirito a seguinte conclusão: houve erro na classificação clinica desses 204 leprosos porque as porcentagens de 76 para a fórma tuberculosa é baixa e a de 38 para a fórma nervosa é demasiado elevada. Dizem alguns auctores que só a reacção de Eitner poderá dar na lepra nervosa tão alta porcentagem de exames positivos. As minhas poucas experiencias discordam dessa opinião. W. D. Sutherland e G. C. Mitra em 34 sôros encontraram 81 % de Wassermann positivo na lepra tuberculosa e 20 % na lepra nervosa.

No Sul empreguei como antigeno extracto aquoso de coração de cobayo, e aqui o mesmo extracto, porém alcoolico, durante Julho e Agosto de 1921, e de lá para cá lipoides do coração de boi insoluveis na acetona.

O Dr. Aben-Athar diz ser este ultimo antigeno, preparado pelo methodo Noguchi no Instituto Oswaldo Cruz, o mais especifico na syphilis, pelo menos.

Confrontarei depois os resultados dos meus estudos feitos nos extremos Sul e Norte do Brazil.

O Dr. W. Schüffner affirma que o extracto alcoolico do figado syphilitico dá mais elevada porcentagem de reacção de Wassermann positiva que o aquoso.

Deante de todos esses resultados e mais dos do Dr. Aben-Athar, que juizo se poderá fazer dos 41 exames de sôros leprosos feitos por Mathis e R. Beaujean, que obtiveram apenas 1 resultado positivo num caso de lepra tuberculosa, empregando a reacção de Wassermann modificada por Calmette e Massol?

Presos pelo *parti-pris* de affirmar ser essa reacção absolutamente especifica para a syphilis, esses pesquizadores dizem que o seu leproso que teve reacção positiva, era tambem syphilitico. Entretanto não provaram isso, como podiam fazel-o, por meio da reacção de Eitner, ou empregan-

do a tuberculina de Koch, como antigeno, na reacção de Wassermann, segundo aconselham alguns pesquizadores europeus.

Resumindo, verifiquei que em 10 dos trabalhos citados registram-se a presença de casos de lepra tuberculosa, dando como porcentagem de Wassermann positivo de 50 a 100 %. Fazendo os calculos encontrei exactamente 78 % como média geral para essa fórma clinica. Não pude estabelecer a mesma média para as outras fórmas clinicas da lepra porque faltaram informações ou as que encontrei não me pareceram acceitaveis.

Devo citar ainda outros pesquizadores, dos quaes alguns bastante reputados e celebres pelos seus trabalhos scientificos, que provaram ser a reacção de Wassermann frequentemente positiva na lepra tuberculosa e raramente positiva na lepra nervosa. São elles: Boas, Baermann e Watter, Bicheler e Eliasberg, Faccini, Fox, Frugoni e Pisani, Lewin, Maslakowetz e Liebermann, Meier e Lie, Merkurjew, Mitsuda, R. Müller, Perutz, Montesanto e Sotiriades, Recio, Rocamore, Reinhart, Spindler, Suga, Wechselmann, Steffenhagen, e muitos outros

REACÇÕES FEITAS NO INSTITUTO DE HYGIENE DO PARA'

Logo que iniciei os serviços de prophylaxia da lepra neste Estado, resolvi proseguir nas pesquizas sôrologicas, em leprosos, para completar as observações feitas no Paraná. Para que taes pesquizas fossem realizadas com o rigor technico que reclamam, confiei-as ao Director do Instituto de Hygiene, Dr. Jayme Aben-Athar, antigo discipulo do Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos, de cuja brilhante turma de 1907 fez parte. Apezar desse collega me ter declarado que essas pesquizas não lhe pareciam interessantes, no ponto de vista scientifico, eu insisti que as fizesse e hoje, após um anno de trabalho, elle mudou de opinião, e não só considera preciosos os dados obtidos, como tambem acha conveniente proseguir nellas, experimentando varios antigenos.

Por suggestão minha vão ser feitas as reacções de Wassermann e de Eitner em liquidos cephalo-rhachêanos de leprosos da fórma nervosa. Desejo verificar se esse material dá maior numero de reacções positivas que o sôro.

De Julho de 1921 a Maio de 1922 foram feitas 575 reacções de Wassermann em sôros de 559 leprosos do Instituto Therapeutico. Destes, 543 têm uma só reacção e 16 têm 2 reacções em periodos differentes. Das 575 reacções realizadas, foram positivas 203 ou sejam 35,3 % a porcentagem global; 361 negativos ou 62,7 % e 11 anti-complementares ou 2 %. A porcentagem global de 35,3 % de reacções positivas é muito baixa. Dos trabalhos extrangeiros o que me pa-

receu mais approximado da verdade foi o de Photinos e Michaelis, que examinaram 204 sôros de leprosos de Creta, obtendo 56 °/o como positividade global.

Nas primeiras reacções que fizemos, eu e o Dr. Leal Ferreira, em uma ultima série de 12 leprosos de Curityba, obtivemos 91,6 °/o como positividade global, pois 11 resultados foram francamente positivos e 1 anti-complementar. Devo declarar que nessa pequena série de doentes não havia nenhum da fórma nervosa.

Distribuindo os resultados positivos, para cada uma das fórmas clinicas, dos 559 doentes com primeiros exames, temos: lepra tuberculosa, 51,07 °/o; lepra mixta, 43,8 °/o e lepra nervosa, 25,07 °/o. Considero bastante satisfactoria a porcentagem de positividade para a fórma nervosa, porém muito baixas as demais. Qual será o motivo deste facto ?

Haverá alguma influencia climaterica que reduza no sangue os lipoides que tornam a reacção positiva?

Os elementos de que disponho como termos de referencia são trabalhos realizados em regiões frias ou de clima temperado, por isso tenho tendencia a crer ser o clima equatorial desta região o principal factor da reducção dos resultados positivos nos exames sôrologicos.

Seria interessante confrontar os nossos resultados com outros de trabalhos realizados no Egypto ou nas Indias, ou sejam em regiões de clima egual ou proximo ao desta zona. Infelizmente não tenho ás mãos nem conheço trabalho nesse teôr feitos em taes paizes.

Pelo quadro que faz parte do resumo geral da estatistica final do capitulo II, vê-se que em 13 doentes a reacção de Wassermann foi positiva e tornou-se negativa após alguns mezes de tratamento intensivo com oleo de chaulmoogra. Dos sôros examinados pela primeira vez 11 foram impedientes, numero que equivale a 2 °/o do total das primeiras reacções; porcentagem essa inferior tambem á obtida por alguns auctores. De 2 casos de lepra anesthesica os sôros se mostraram anti-complementares no 1.° exame e negativos no segundo. Da fórma mixta 1 sôro impediente no primeiro exame tornou-se negativo no 2°. Como todos esses doentes estavam submettidos a tratamento intensivo pelo methodo do Dr. Heiser, é provavel que esse facto tenha tido influencia nesses resultados. Vamos insistir nestas pesquizas afim de, até o fim de 1922, podermos tirar algumas conclusões.

Como principal factor da discordancia de resultados das reacções de Wassermann na lepra devo citar a multiplicidade de modificações do methodo classico hoje postas em pratica por toda a parte, e além disso o systema de empregarem sôros frescos ou inactivados e ainda mais a grande variedade de antigenos em uso.

Cada laboratorio ou cada pesquizador pretende hoje

fazer a «sua» reacção de Wassermann. Não é debalde que o sabio governo allemão baixou um regulamento vigoroso sobre o methodo a adoptar e os elementos a empregar em tão preciosa reacção diagnostica.

A REACÇÃO DE EITNER NA LEPRA

A reacção de Eitner é a mesma reacção de Bordet Gengou applicada á lepra.

Eitner preparava do seguinte modo o seu antigeno, por muitos auctores considerado especifico: triturava finamente um leproma retirado por biopsia, e emulsionava a pasta em sôro physiologico phenicado. No momento do seu emprego era essa emulsão centrifugada energicamente e utilizado o sedimento, que se podia considerar como sendo uma suspensão dos bacillos da lepra. A riqueza dos bacillos de Hansen nesse extracto foi verificada microscopicamente.

Diz Eitner que os sôros de individuos normaes e syphiliticos não reagem na presença desse antigeno.

A minha série de experiencias não está inteiramente de accôrdo com os resultados obtidos por Eitner.

Empregando um extracto preparado segundo a technica acima, Slatinéanu e Danielopolu fizeram a reacção em 26 sôros de leprosos do Asylo de Tikitesti-Dohogea, obtendo os seguintes resultados: 20 reacções fortemente positivas, 4 médias e 2 fracas, ou sejam 100 % de positividade,

Além disso experimentaram o seu extracto em sôros normaes, sem obter o desvio do complemento. Mais tarde tomaram 21 sôros de outros leprosos e fizeram nelles a reacção de Wassermann com extracto alcoolico de figado de féto syphilitico, tendo verificado 11 resultados fortemente positivos (50 %); 5 médios e 5 negativos. Como se vê estes resultados não differem muito dos obtidos com o extracto leproso. Os mesmos auctores fizeram a reacção de Wassermann em 3 amostras de liquido cephalo-rhachêano, de leprosos, tendo verificado 2 resultados francamente positivos e 1 parcial. Gaucher e Abrami repetiram a reacção de Eitner com extracto aquoso de leproma, rico em bacillos, verificando um resultado constante positivo em 8 leprosos de fórma tuberculosa e negativo tanto num caso de lepra nervosa como noutras doenças.

J. Sugai, Babes, Bruck e Gessner, Antonio Recio, Antonio Serra, e outros pesquizadores obtiveram resultados identicos aos de Eitner e Gaucher e Abrami empregando antigeno de leproma. Estes trabalhos são bastante interessantes, mas a angustia do tempo não me permitte resumil-os e commental-os, o que farei, se possivel, mais tarde, quando houvér realizado uma grande série de taes reacções.

Vejamos agora o que consegui nesse terreno. Por meio de biopsia retirei de um leproso dois lepromas, que foram

triturados finamente, emulsionados em sôro physiologico phenicado e conservado na geladeira. O exame microscopico revelou a presença de bacillos da lepra nessa emulsão, não em grande numero como era desejavel, porque foi feita a suspensão na proporção de 1 °/₀. Com esse extracto, centrifugado ou não, fiz uma série de experiencias, que vou resumir adeante. O quadro abaixo demonstra terem sido empregados quatro antigenos differentes: lipoides de coração de vitello insoluveis na acetona a 1 °/₀ (o que adoptamos normalmente no Instituto de Hygiene para a reacção de Wassermann), tuberculina bruta de Koch a 1 para 50, suspensão de leproma e vaccina anti-rabica.

Tomei 24 sôros de leprosos, 1 de um doente suspeito e 3 de syphiliticos. Nas 22 primeiras reacções empreguei os 3 antigenos: lipoides de coração de vitello, tuberculina bruta e suspensão de leproma, e na ultima série de 6 reacções empreguei, além desses 3 antigenos, mais 1, a vaccina antirabica.

Resumindo os resultados consignados no quadro adeante, temos:

Lepra tuberculosa 10 sôros, sendo: 1 fracamente positivo e outro mediamente positivo no mesmo gráo com os 3 primeiros antigenos; lepra anesthesica 13 sôros, sendo: 2 fracamente positivos, sendo 1 com os 3 primeiros antigenos e o outro com todos os 4. O caso suspeito teve reacção francamente positiva com os 3 primeiros antigenos. Os 3 sôros syphiliticos deram os seguintes resultados: 1 positivo com os 4 antigenos, sendo mediamente com os 2 primeiros e fracamente com os 2 ultimos; 1 francamente positivo com os 3 primeiros e negativo com o 4.º antigeno; e 1 negativo com os 2 primeiros e fracamente positivo com os 2 ultimos antigenos. Tres factos merecem menção especial: 1.º— a baixa porcentagem de reacções positivas (4 em 24 sôros de leprosos declarados ou sejam 16,6 °/₀); 2.º—todos os sôros positivos o foram tanto com a reacção de Wassermann como com a de Eitner; 3.º—os 3 sôros syphiliticos desviaram o complemento na presença da suspensão de leproma.

Numero dos sôros	ANTIGENOS				DIAGNOSTICO
	Lipoides insoluveis na acetona 1|100 (R. W.)	Tuberculina bruta 1|50	Suspensão de leproma	Vaccina antirabica	
A. P.	x	x	x		Lepra tuberculosa
C. A.	—	—	—		,, anesthesica
940	x x	x x	x x		,, tuberculosa
952	—	—	—		,, ,,
1.010	—	—	—		,, anesthesica
1.011	—	—	—		,,
1.003	—	—	—		,,
1.012	—	—	—		,, tuberculosa
M. P.	—	—	—		,,
863	—	—	—		,, anesthesica
957	—	—	—		,,
991	—	—	—		,, ,,
1.017	—	—	—		,, tuberculosa
219	x x x	x x	x x x		Suspeito
1.018	x	x	x		,, anesthesica
431	—	—	—		,,
B. P.	—	—	—		,, incipiente
J. S.	—	—	—		,, tub. tratada
1.020	—	—	—	—	,, tuberculosa
1.021	x	x	x	x	,, anesthesica
1.022	—	—	—	—	,, ,,
1.023	—	—	—	—	,, mixta
398	—	—	—	—	,, tuberculosa
794	—	—	—	—	,, anesthesica
943	—	—	—	—	,, tuberculosa
9.336	x x x	x x	x	x	Syphilis
9.117	—	—	x	x	,,
9.321	x	x	x	—	,,

Com a maior parte destes sôros, envelhecidos de 10 a 15 dias, o Dr. Aben-Athar repetiu as reacções de Wassermann e de Eitner, tendo verificado maior porcentagem de resultados positivos e 8 anti-complementares. Esse collega não me quiz fornecer dados dessa sua experiencia, allegando 3 factos compromettedores das reacções:

1—contaminação dos sôros deixados na geladeira;

2—decomposição do extracto de leproma; e

3—desconfiança de que a agua distillada, comprada nesse dia na fabrica de gêlo, continha qualquer substancia hemolitica.

Interessado em augmentar o numero destas reacções, logo que o Dr. Aben-Athar reassumiu a direcção do Insti-

tuto de Hygiene, encarregueio-o de proseguil-as. Das primeiras séries dellas, feitas com emulsão de lepromas, sempre fresca, forneceu-me o Dr. Aben-Athar os seguintes resultados:

ANTIGENOS

N. dos sôros	Lipoides insoluveis na acetona 1|50 (R. W)	Suspensão de lepromas	Tuberculina bruta 1|10	DIAGNOSTICO
929	x x x x	—	x	Lepra tuberculosa
947	x x x	—	—	„ anesthesica
977	—	x	x	„ mixta
982	—	—	—	„ anesthesica
922	—	—	x x x x	„ „
935	—	—	—	„ „
959	Anti-complementar	Anti-complementar	Anti-complementar	„ mixta
961	x x x x	—	—	„ tuberculosa
963	—	—	—	„ anesthesica
938	—	—	—	„ „
972	—	—	—	„ „
1007	—	—	—	„ „
1030	—	—	—	„ „
1031	—	—	x x	„ „
1032	x x	—	x x x x	„ tuberculosa
1008	—	—	—	„ anesthesica
1033	x x x	x x	x x	„ „
9410	x x x x	—	—	Syphilis
9438	—	—	—	„
9518	x x x x	—	—	„
9622	—	—	—	„
9623	—	—	—	„
9650	x x x x	—	—	„
9651	x x x x	—	—	„

Pelo visto, em sua segunda série, o resultado que se apurou dos ensaios de desvio de complemento na lepra não divergio do já obtido. Dos tres antigenos empregados, afóra o syphilitico, cuja acção já é conhecida, tanto a tuberculina bruta como a suspensão do leproma não fixaram electivamente o complemento do sôro dos leprosos, ainda mesmo augmentando a dóse de sôro a examinar para 0,2, c. c. e empregando-o fresco, não inactivado. Si, além do anti-corpo lipoidophilo, existe outro amboceptor mais especifico do que este é o que novos ensaios tentarão demonstrar.

CAPITULO IV

ESTUDO CLINICO

Summario: Edades de acquisição do mal. Contagio. Symptomatologia. Formas clinicas predominantes Mortalidade.

---

1. EDADE DE ACQUISIÇÃO DO MAL.

Sendo de alta importancia para um estudo de conjuncto sobre a lepra saber-se a edade em que cada doente adquiriu o mal, procurei todos os meios ao meu alcance para conseguir essa informação.

Estou bem certo de que de dous terços dos doentes examinados os informes obtidos se approximam da verdade; a outra terça parte delles tinha duvidas sobre a época do apparecimento do primeiro symptoma. Para estes casos adoptei e mandei adoptar a seguinte norma: assignalar na ficha, como época de tal acquisição, a sua edade no momento da matricula no Instituto ou isolamento no Tocunduba, **menos um anno**. Bem sei que na maioria dos casos este processo se afasta um pouco da realidade porque muitos dos doentes quando notam o primeiro symptoma da lepra já estão enfermos ha muito mais de um anno. Entretanto o quadro abaixo representa um grande esforço e bôa vontade, e os dados numericos nelle contidos podem ser tomados como muito proximos da verdade.

O facto de ter lidado com um povo intelligente, vivo e sabendo ler, facilitou-me a obtenção desses dados, scientificamente acceitaveis, pois são rigorosos quanto possiveis.

O total das nossas fichas de lepra, até 31 de Maio ultimo, attingiu a 1.359; descontadas 5 fichas em duplicata restam 1.354 e destas 3 do Tocunduba não são de leprosos e mais 23 que nada informan quanto á época da acquisição da doença. ficam 1.328, como se vê do quadro seguinte.

E destes 1.328 adquiriram a doença, antes dos 20 annos, 743 ou sejam approximadamente 56 °|°.

De 21 a 50 annos 502, ou sejam pouco menos de 38 °|°, e os restantes 83, com mais de 50 annos.

O quadro abaixo orientará melhor o leitor porque traz todas as informações obtidas nesse sentido.

A minha estatistica veiu confirmar a que ha tempos publicou o Dr. Jayme Aben-Athar, no seu bello trabalho intitulado "A lepra como molestia infantil e vaccinante" (Pará Medico, Vol. I, Anno II n. 3—1916) onde diz: "Resulta do que tenho visto, que, aqui no Pará, a maioria dos casos de lepra occorre antes dos 20 annos. Desta edade em deante, os casos novos começam a ser raros...

"... os casos novos de lepra têm uma edade habitual differente nos paraenses, e nos adventicios-nacionaes ou principalmente, extrangeiros. Isto é, nos paraenses os casos novos de lepra expluem sempre nas creanças, em individuos menores de 20 annos, emfim, emquanto que os casos novos da edade adulta só se contam, em geral, entre os adventicios".

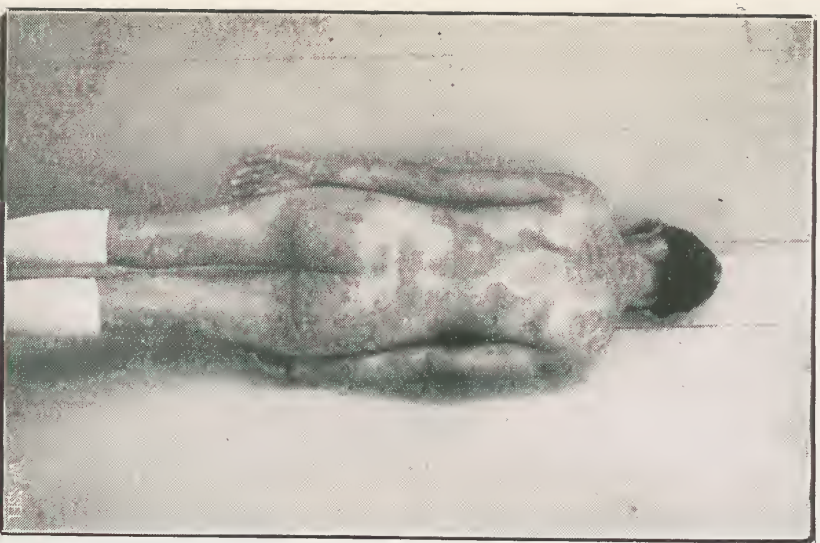
E conclue, adeante: "a) a lepra é uma molestia da infancia; b) ha probabilidade duma auto-vaccinação que explica a immunidade dos adultos nativos".

Mais tarde me utilizarei de novo deste trabalho, quando tiver de estudar assumptos referentes aos obitos por lepra.

Na estatistica seguinte constam 2 casos em que a bacillose de Hansen foi adquirida em tenra edade, dizem que antes de um anno. São os doentes das fichas 149 e 260, do Tocunduba; a doente da ficha 136 affirma saber que o seu mal se manifestou quando ella tinha 12 mezes. A minha estatistica regista 10 casos de acquisição do mal de 1 anno para baixo.

EDADE DE ACQUISIÇÃO DA LEPRA

Edade	Casos	Edade	Casos
Nada informam	26	15 annos	46
Tenra edade	2	16 "	29
1 anno	8	17 "	29
2 annos	7	18 "	33
3 "	17	19 "	27
4 "	16	20 "	30
5 "	23	21 "	22
6 "	49	22 "	26
7 "	60	23 "	23
8 "	69	24 "	18
9 "	53	25 "	29
10 "	64	26 "	20
11 "	46	27 "	27
12 "	37	28 "	20
13 "	50	29 "	20
14 "	48	30 "	24

Familia leprosa. Esta doente tem mais dois filhinhos, portanto quatro, aos quaes transmittiu o seu mal

Manchas hyperchromicas salientes

Manchas escamosas e lepromas chatos

31 annos	22	51 annos	16
32 „	22	52 „	14
33 „	16	53 „	4
34 „	13	54 „	7
35 „	26	55 „	8
36 „	18	56 „	5
37 „	11	57 „	1
38 „	20	58 „	2
39 „	15	59 „	7
40 „	16	61 „	1
41 „	8	62 „	4
42 „	12	63 „	1
43 „	11	64 „	2
44 „	14	65 „	3
45 „	12	67 „	1
46 „	7	68 „	2
47 „	5	69 „	2
48 „	9	70 „	1
49 „	7	75 „	2
50 „	9	Total	1.354

---

2. DO CONTAGIO.

Dos 1.354 leprosos recenseados, 1.011 declararam ignorar como adquiriram a doença; 320, ou sejam 23,6 °|° do total, affirmaram ter convivido com leprosos, parentes ou não, attribuindo a acquisição do mal pelo contagio directo; nada informaram 23, dos quaes 2 por soffrerem das faculdades mentaes e 3 por serem sadios, embora se achem internados no Tocunduba.

Dos 1.354 leprosos examinados 439 declararam ter parentes leprosos, sendo que na sua quasi totalidade foi o facto verificado por technicos do Serviço.

Tinham—mãe leprosa 56; pae leproso 44; irmãos leprosos 148; conjuge leproso 83, e outros parentes—95.

No Instituto Therapeutico da Lepra temos em tratamento muitos leprosos que têm varios irmãos atacados da mesma doença. Um casal apparentemente sadio (trata-se do porteiro da estação de São Braz, da Estrada de Ferro de Bragança) tem 4 filhos leprosos, todos em periodo adeantado, em tratamento comnosco; temos mais duas leprosas, uma de Mosqueiro, outra de Belem, cada uma com 3 filhos leprosos; paes ou mães leprosos com 1 ou 2 filhos soffrendo do mesmo mal, são communmnissimos nesta cidade. Sempre que a mãe é leprosa o numero de filhos leprosos é maior do que quando o pae é o doente.

Isto se explica pela maior convivencia que os filhos têm

com as mães, sobretudo durante a primeira infancia, quando são mais receptiveis.

E' o que chamamos contagio familiar na pequena infancia. Os casaes leprosos são mais raros que era de se suppôr, salvo casamento de 2 doentes, facto que indica ser o adulto menos receptivel que a creança.

Quanto á concepção temos tido em o nosso Serviço leprosas muito adeantadas em estado de gravidez. O aborto é rarissimo entre ellas.

Muitos dos leprosos matriculados no "Instituto Therapeutico da Lepra" são paes ou mães de próles numerosas.

Vem a calhar, neste capitulo, a citação de algumas observações interessantissimas que fiz no Tocunduba.

A dona da ficha 129, uma preta de 35 annos, que vive no Asylo ha 7, exercendo o cargo de lavadeira, já contrahiu dous matrimonios, religiosos, com leprosos e **não ficou leprosa**.

Do primeiro matrimonio teve cinco filhos, dos quaes **trez ficaram leprosos** (fichas 131 a 133). Uma outra antiga lavadeira do estabelecimento, com 51 annos de edade, goza saude (ficha 267).

Casou-se duas vezes; do primeiro matrimonio—com homem sadio—teve 6 filhos, dos quaes sobrevive uma menina, e dos 5 que morreram um era leproso. O seu segundo matrimonio, religioso, feito no proprio Asylo, foi com o leproso da ficha 21.

Os leprosos das fichas 163 e 164 têm uma filhinha, actualmente com 7 annos, mas nascida no proprio asylo, a qual não apresenta signaes do terrivel mal.

A doente da ficha 204 não passa, por emquanto, de simples portadora do bacillo de Hansen, apezar de casada com um leproso (ficha 180), em estado bastante adeantado. Posso adeantar apenas que o exame do muco nasal desta doente foi positivo!

Trabalhando em um campo vasto, dentro do "fóco" mais intenso de lepra da America do Sul, tenho me esforçado por obter informes seguros sobre a transmissão dessa bacillose.

As minhas observações vão de dia a dia fortalecendo mais as minhas idéas sobre a contagiosidade da lepra.

São centenares os casos dessa doença nos quaes nenhum factor contraria a doutrina do "contagio directo de homem doente a homem são", confirmando a opinião dos sabios que tomaram parte na conferencia da lepra em Berlim.

São, comtudo, muitos os casos em que não se póde depistar o modo do contagio.

Tenho casos interessantissimos de creanças de familias de outros Estados, aqui domiciliadas ha alguns annos, que adquiriram a lepra não se sabe como, pois negam terminantemente a convivencia com um doente dessa especie. Ha exemplos

curiosos que só mesmo a transmissão pelos mosquitos explicaria o modo de acquisição do mal.

E' interessante verificar-se que o povo desta cidade acredita convictamente na transmissão culicidiana da lepra. Devo referir o facto, da existencia aqui, em collossal abundancia, dos seguintes culicideos: **Stegomyia calopus, Culex fatigans** e **Culex pipiens**, incriminados pelo meu sabio Mestre Dr. Adolpho Lutz como os "provaveis transmissores" do bacillo de Hansen, que absorvem sugando leprosos em periodo febril. Mais frequente que no Sul são os accessos febris dos leprosos deste Estado. Commummente estou sendo consultado ou examinando leprosos em fortes paroxismos com recrudescencia dos symptomas cutaneos e febre bastante elevada e duradoura.

Não devo deixar de referir tambem o facto, aqui frequente, de se encontrarem empregados domesticos, cozinheiros, lavadeiras, amas secca ou de leite, arrumadeiras, etc., atacados de lepra, sem que os patrões o saibam e muitas vezes esse facto é do seu conhecimento.

Os casos de acquisição do mal em **uma fonte ignorada** podem encontrar explicação nesse facto de minha observação. Doutro lado não se deve esquecer que em Belem convive-se obrigatoriamente com leprosos em toda a parte, até nos theatros e salões.

Além disso merece ser citada tambem a possibilidade do contagio dos receptiveis com os portadores do bacillo de Hansen, refractarios á sua acção pathógena.

Todos estes factos encontram base scientifica na pathologia geral.

Só o povo ignorante, do interior, é que acredita na hereditariedade da lepra, aqui.

Contra essa velha theoria derrotada, eu poderia ainda citar innumeraveis casos isolados de lepra em creanças filhas de numerosas familias, cujos paes e irmãos mais velhos são absolutamente sadios.

Uma molestia que assim se apresenta não póde ser considerada hereditaria.

Como os filhos poderiam adoecer antes dos paes?

Raros embora, mas apparecem sempre, em toda parte, alguns casos de lepra congenita, só explicavel pela passagem do bacillo de Hansen atravéz uma placenta lesada de qualquer fórma.

Diz Blanquier que nos casos em que a placenta é sã, a creança de mãe leprosa nasce indemne do mal. A "Lepers Mission", das Indias, tem verificado já em duas gerações que os filhos de leprosos separados em tempo dos seus progenitores não adquirem a lepra. Com Stecker, Falcão e muitos outros auctores acredito ser a mucosa nasal a principal porta de entrada do bacillo de Hansen, no organismo humano.

Pelas erosões cutaneas deve ser mais diffil a acquisição da doença.

Tenho uma certa convicção de que o unico segredo ainda existente na epidemiologia da lepra será dentro de poucos annos desvendado.

---

3. PRIMEIROS SYMPTOMAS.

De 1.324 dos 1.354 leprosos examinados foi possivel obter-se uma informação sobre qual o 1.º symptoma apparecido. Quanto aos pródromos do mal, é sempre mais difficil conseguir-se uma informação segura, em todo o caso posso offerecer alguns dados interessantes.

H. Léloir dá como symptomas pródromicos da lepra, os seguintes, que, apezar do seu tratado sobre o assumpto datar de 1886, ainda hoje são os mais commummente verificados: a) Febre. b) Fraqueza, abatimento. c) Somnolencia. d) Perturbações digestivas. e) Oppressão. f) Seccura do nariz. Epistaxis. g) Cephalalgia. Vertigens. h) Perturbações da sudação. i) Anomalias da secreção das glandulas pilo-sebeceas. j) Prurido. Hyperesthesia cutanea. k) Neuralgias. l) Pemphigo. m) Alquebramento geral. Dôres rheumatoides. Rhachialgia. n) Anemia. o) Perturbações da menstruação. p) Satyriasis.

Todos estes symptomas foram registrados em muitas das fichas de mil e tantos leprosos, porém, os mais frequentemente narrados ou observados foram os seguintes: Hyperesthesia cutanea, com sensação de calôr, ardôr, formigamento ou de picadas; alquebramento geral como no estado de invasão da grippe, tanto que é corriqueiro ouvir-se os leprosos dizerem: "após um resfriamento, com fraqueza do corpo, comecei a ficar assim..."; somnolencia, com sensação de preguiça; febre, de regra com intermittencias, que não céde definitivamente á acção da quinina, como a febre malarica; seccura do nariz com epistaxis ou entupimento; comichão no nariz, acompanhada de coryza; dôres vagas na cabeça, acompanhadas de um estado sub-vertiginoso; falta de appetite; dôres vagas nos membros; perturbação da menstruação, um dos symptomas relativamente mais frequentes nas moças, indo até á completa amenorrhéa após o periodo de invasão da doença; sérias perturbações da secreção sudoral e da pilo-sebacea, acompanhadas de quéda dos pellos. Um certo calôr, bastante incommodo, nos lobulos das orelhas, no dôrso ou nas plantas dos pés é muito suspeito de pródromo de lepra. A quéda dos supercilios, a começar das extremidades externas, o aspecto luzidio da face ou sua coloração arroxeada, o aspecto luzidio das mãos, com ligeira atrophia da pelle ou ligeiro edêma, são tambem signaes suspeitos de lepra incipiente.

Fiz e faço sempre grande questão de ouvir do doente qual

Lepra trophoneurotica. Homem com seios

Lepra nervosa. Satyriasis

A lepra produzindo as suas deformações

o primeiro symptoma que observou em si; quando se trata de creança de gente baixa, porque os paes não cuidam da hygiene da sua pelle, passa a estes desapercebido o primeiro symptoma.

Os primeiros symptomas observados maior numero de vezes, foram os seguintes: manchas chromicas ou hyperchromicas 667 vezes; manchas achromicas ou despigmentadas 142; manchas rosadas de aspecto erythematoso, 29; de regra as manchas achromicas se apresentaram insensiveis e as chromicas hypo ou hyperesthesicas. Em todo o caso não houve mancha leprosa que não apresentasse perturbação da sensibilidade. Anesthesias 151 vezes, hypoesthesias 52 e paresthesias 86, em regiões da pelle com ou sem maculas. Febre 177 vezes; a febre vem logo depois do contagio, segundo Gilbert e outros auctores; sensação de dormencia, quasi sempre nas extremidades, e quando nos braços, de preferencia na região cubital ou dorso das mãos.

Observei 32 vezes lepromas, sem pródromos, nas orelhas, faces ou ante-braços. Este é um symptoma raro.

Depois das observações de Léloir, na Italia, poucas vezes tem sido citado o leproma como primeiro symptoma. Em 56 casos o primeiro symptoma notado foi uma ulcera perfurante plantar, tambem observado como tal na Noruega por A. Hansen, Léloir e outros. Ulceras, quasi todas nos membros, 23 vezes; rheumatismo 9 vezes succedidas a um resfriamento. Dôres violentas na planta dos pés 2 vezes; espessamento das orelhas 21 vezes; erupções de varios aspectos 16 vezes; atrophia dos musculos das mãos 21 vezes; vesiculas 12 vezes; flexão dos dedos das mãos, em differentes gráos, 17 vezes.

Outros primeiros symptomas, observados em menor numero de vezes: cephalalgias, calôr especial em certas regiões do corpo, ausencia de suor, edêmas, deformação dos dedos, espessamento da pelle, epistaxis, rhinite, erysipela, calafrios, formigamento, frieiras nos pés, infiltrações da pelle dos membros, prurido, cyanose das orelhas ou da cutis, pelle luzidia, secca ou escamosa, espessamente do nervo cubital, e varios outros symptomas de menos importancia.

Os numeros acima foram tirados directamente das fichas e não combinam em absoluto com os quadros estatisticos porque estes não tinham espaço para todos os symptomas importantes.

CONJUNCTO DE SYMPTOMAS ENCONTRADOS NOS LEPROSOS, NA OCCASIÃO DA CONFECÇÃO DAS FICHAS.

Couro cabelludo: nenhuma lesão caracteristica de lepra, salvo algumas vezes ligeira invasão delle por uma mancha hy-

perchromica da fronte ou da nuca. A calvicie é rarissima nos leprosos e de regra não corre por conta da lepra.

Estatistica de symptomas por vezes:

Face: aspecto typico de lepra leonina 44; de lepra trophoneurotica 53; edemaciada ou "bouffie" 11; cyanotica 9; infiltrada 138; hyperchromica com uma nuança caracteristica 10; deformada 8; pelle luzidia 4; aspecto cadaverico 3; paralysia unilateral 1; erupção punctiforme 1.

Sobrancelhas: quéda completa 111 vezes; desfalcadas 869; conservadas 293 vezes; sem informação em 82 fichas.

Orelhas: hypertrophiadas 556 vezes; cyanoticas 314; deformadas 42; ulceradas 19; escamosas 3 e atrophiadas e murchas 3.

Nariz: com inflammação da mucosa 393 vezes; deformado 125; hypertrophiado 75; em sella 29; apenas achatado na extremidade 19; ulcerado 12; com perfuração do septo 58; com epistaxis frequente 52; entupido 6; cyanotico 4 e em começo de deformação 7.

Olhos: o leucoma corneo, a iritis leprosa e a cegueira total foram observados varias vezes.

O Dr. B. Rutowitcz ficou de me fornecer a estatistica das lesões occulares dos leprosos do Tocunduba e não o fez por falta de ophthalmoscopio.

Labios: vi varios leprosos com lepromas, integros ou ulcerados, localizados nos labios.

Pescoço: afóra rarissimas manchas não se encontram lesões leprosas no pescoço e cujos ganglios só são enfartados excepcionalmente.

Garganta: as pharyngites e laryngites são frequentes nos casos adeantados de lepra tuberculosa. Nos casos de lepra nervosa pura, a garganta não apresenta lesões.

Peito: nesta parte do tronco não são tambem muito frequentes as lesões typicas da lepra. Raras vezes tenho notado lepromas no peito, salvo nos mammillos em que são mais communs; ás vezes algumas manchas ou infiltração da pelle.

Abdomen: nesta parte do corpo é mais commum se encontrarem lesões typicas da lepra, sobretudo maculas.

Dorso: nas costas se assentam muitas manchas, lepromas elevados ou lepromas chatos, em placas grandes, salientes.

Nadegas: sobretudo nas creanças e moças tenho encontrado manchas de todos os aspectos nas nadegas. Quasi sempre são ahi as primeiras.

Braços: com atrophias 133 vezes; edemasiados e infiltrados 23; com ulcerações 32; com pelle cyanotica e luzidia são innumeros os casos. Lepromas de todas as fórmas e tamanhos tambem são observados frequentemente nos braços.

Mãos: atrophiadas 499 vezes; em garra ou mão simiesca 91 vezes; edemaciadas 109; hypertrophiadas 20; com pelle lu-

zidia 58; deformadas 36; cyanoticas 31; ulceradas 31; mutiladas 19; enormemente augmentadas e deformadas 3 e muitas com lesões menos importantes.

Dedos: flectidos 303 vezes; hypertrophiados 169; deformados 98; mutilados 93; em começo de mutilação 48; ulcerados 49; em começo de deformação 37; atrophiados 60; com onychorrhexis ou onychogryphose 21; matriz luzidia 178, e outras lesões menos caracteristicas.

Côxas: atrophiadas 66; ulceradas 18; pelle do joelho engrossada 10; despigmentadas 8; com dormencia 2; eschlerodermia 2 e hyperchromicas cyanosadas 9, e com adenites inguino-cruraes 178 vezes.

Pernas: as lesões principaes observadas foram: ulceras 96 vezes; atrophia accentuada 97; edêma 51; pelle hyperchromica 51; pelle escamosa 33; pachydermia 11; pelle luzidia 53; cyanotica 5 e infiltrada 7.

Pés: ulcerados 76 vezes; deformados 52; mutilados 45; atrophiados 56; hypertrophiados 334; cyanoticos 176; pachydermia e eschlerodermia 17 e ulcera perfurante plantar 280 vezes.

Artelhos: hypertrophiados 212 vezes; em deformação 169; deformados 84; ulcerados 94; mutilados e reabsorvidos 92; em começo de mutilação 59; muito engrossados 34; atrophiados 12; cyanoticos 12; com unhas esphaceladas 7; com unhas cahidas 10; flectidos 6 e outras lesões de pouca monta.

Outros symptomas observados em varias partes do corpo:

Lepromas 594 vezes, sendo 501 lepromas integros e os demais ulcerados ou reabsorvidos; manchas indeterminadas 405 vezes; manchas: — achromicas 670, chromicas 317, hyperchromicas de regra cyanoticas 67, salientes 53, escamosas 49, completamente anesthesicas 31, rosadas 41; cicatrizes de lepromas, de ulceras e de pyodermites 341 vezes; edêmas 100 vezes; ulcerações notaveis 97; grande infiltração dermica 84; erupções pruriginosas 128; e muitas vezes — eczemas, pustulas, prurigo, pemphigo, pachydermia, vesiculas, adenites, placas anesthesicas.

Outros aspectos da pelle: cyanotica e fria 23, atrophia geral 13, luzidia e secca 110, escamosa 67, espessada, na fronte, 11, crostosa 14; engrossada ou com pigmentação especial, muitas vezes. A escabiose orça, sem exaggero, em 70 a 80 °|° dos casos de lepra recenseados; a echtyma é muito frequente nos leprosos mal tratados da sarna.

Grassa com relativa abundancia a trichophycea cutanea nos leprosos. Tratei innumeros casos pelo methodo de Sabouraud adoptado na cura do **Eczema marginatum.**

A dysmenorrhéa e mesmo a amenorrhéa são communs entre as leprosas.

Tenho observado muitas leprosas gravidas e os casaes

atacados dessa doença são, pelo menos durante alguns annos, muito prolificos e entretanto não observei ainda nenhum caso de aborto entre leprosos. Alguns casos bem adeantados do mal chegam a termo com a gravidez e dão á luz os seus filhos — de aspecto sadio — sem accidentes.

DOENÇAS INTERCORRENTES

A tuberculose não é rara entre os leprosos de Belem, mas é preciso notar que ella é frequente na população belemense em geral. O impaludismo é frequente entre os leprosos tanto do Tocunduba como da cidade. Em 247 exames de fezes de leprosos do Instituto Therapeutico ficaram verificadas as seguintes incidencias de infecções por vermes intestinaes: Ancylostomose 204; Ascaridiose 239; Trichuriose 223; Estrongylose 40 e Enterobiose 5. As porcentagens são muito mais elevadas que as do Tocunduba.

FORMAS CLINICAS PREDOMINANTES

Na classificação das fórmas clinicas dos casos de lepra recenseados, tivemos, eu e os demais medicos encarregados de tal serviço, de adoptar as unicas tres fórmas inscriptas no modelo da ficha da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra: **a tuberculosa, a anesthesica** e **a mixta.**

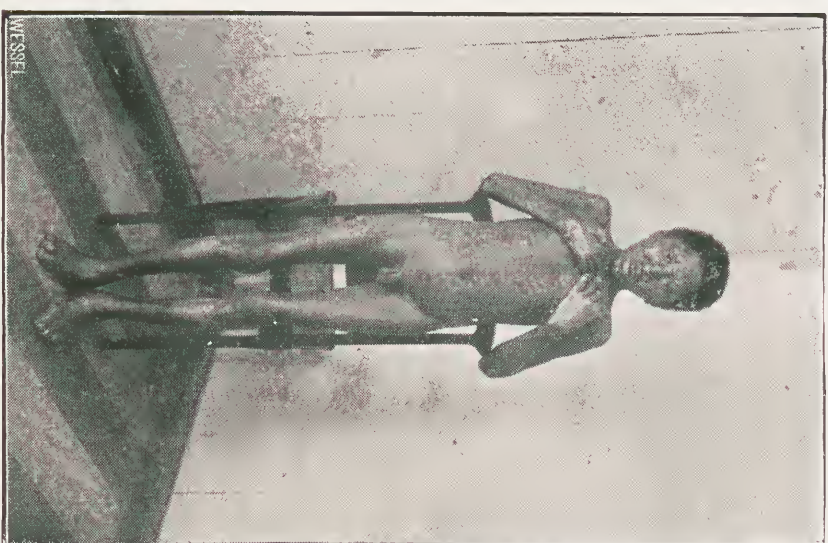
No ponto de vista pratico, para effeito da prophylaxia, concordo que essas informações são bastantes; scientificamente, porém, ellas são demasiado insufficientes. Não queria que se mandasse adoptar a extensa chave do Dr. I. Ando, de Tokio, mas as fichas poderiam ter espaço e solicitar do technico informações sobre as variedades mais importantes daquellas tres fórmas clinicas classicas. Em mil e tantos casos poder-se-hia organizar uma interessante estatistica.

Já havia notado com as fichas e agora obtive confirmação com os quesitos individuaes pedidos por aquella Inspectoria, que ella não é sufficientemente exigente na estatistica dos symptomas clinicos da lepra.

Eu sou daquelles que pensam que, incumbidos de uma campanha de tal natureza, de um ramo qualquer da prophylaxia, devemos procurar reunir a maior cópia possivel de dados scientificos sobre todos os assumptos. De todas as campanhas de saneamento é essa a parte que mais perdura — a scientifica; os resto é de duração mais ou menos ephemera.

Além de satisfazer essa exigencia scientifica, as sub-classificações das fórmas clinicas da lepra facilitariam a classificação de muitos casos que embaraçam os medicos pouco affeitos a taes trabalhos e pouco versados em dermatologia. Nada menos de seis medicos trabalharam commigo, durante o anno findo, nos dispensarios anti-leprosos. Por fim ficaram só dois effectivos. Durante os primeiros mezes resultou uma verda-

Deformações que a lepra imprime á physionomia

Caso de lepra tuberculosa com lepromas miliares

Lepra tuberculosa com adenites inguinaes

deira balburdia na classificação clinica dos leprosos examinados. Fiz a revisão clinica de quasi todos os enfermos; em muitos delles, duzentos ou trezentos, fiz duas e tres dessas revisões, e então aproveitava a occasião para corrigir as fichas e annotar as melhoras que os doentes iam apresentando no correr do tratamento.

Encontrei, por essa occasião, centenas de fichas com o diagnostico de lepra certo, mas a classificação clinica do doente errada. Muitos casos, relativamente recentes, estavam diagnosticados de lepra mixta... Bastava encontrarem maculas e zonas paresthesicas para incluirem naquella fórma clinica. Corrigi muitas fichas dos Drs. Bernardo Rutowitcz e Tertuliano Pacheco. Por fim resolvi mandar adoptar a seguinte norma para classificação das fórmas clinicas da lepra: **fórma tuberculosa** — quando apresentasse o doente lepromas, em qualquer quantidade e de qualquer fórma, grandes zonas de infiltração, engrossamento das orelhas, etc.; **fórma tuberculosa incipiente** — quando o doente apresentasse manchas hyperchromicas, salientes ou não, com a pelle luzidia, ligeiro edema nas extremidades, orelhas, etc. (norma adoptada por H. Leloir); **fórma anesthesica** — os casos typicos de mutilações, mal perfurante, flexão ou deformação dos dedos, atrophias musculares, engrossamento de certos nervos, grandes manchas achromicas insensiveis ou hyposensiveis, etc.; **fórma anesthesica incipiente** — pequenas manchas achromicas ou quasi, com perturbações da sensibilidade, ligeiras atrophias dos musculos das mãos, engrossamento dos nervos cubital ou mediano, começo de flexão nos dedos, etc. Sempre classifiquei de lepra anesthesica incipiente os casos de mancha apenas visiveis, com zonas de anesthesia. Casos representando apenas a ulcera perfurante plantar sempre inclui nesse grupo. Só classifiquei e classifico como **lepra mixta** os casos apresentando os symptomas typicos daquellas duas fórmas clinicas, por exemplo: lepromas acompanhados de mutilação das mãos ou pés, ou de simples flexão dos dedos, com séria atrophia muscular.

Um estudo cuidadoso das fórmas clinicas da lepra aqui, annotando-se todas as suas minucias, daria um trabalho magnifico e que serviria de modelo para os pesquizdores de outras regiões.

São relativamente communs entre os nossos leprosos os casos de lesões nervosas produzindo nevrites periphericas, myelites e encephalites. O andar escarvante (denominação de Francisco de Castro), chamado pelos francezes "steppage", é resultante, segundo Aloysio de Castro, da paralysia dos extensores do pé. Sempre que ha ausencia de flexão dorsal do pé apparece ou manifesta-se o andar escarvante, tão bem observado por Scheube em beribericos do Japão e em varias paraplegias toxicas, "typo de flexão" (Charcot) e nas lesões dos extensores do pé (typo frequente Leyden-Moebius).

A dysbasia unilateral flaccida, typo paralytico é commum entre as creanças leprosas, muitas dellas ainda com a doença pouco avançada. Como se explicará aqui a degeneração dos extensores do pé? quando a parte superior do corpo ainda não foi bastante attingida? O bacillo teria penetrado pelos pés e pernas, e invadido logo os nervos? E' provavel.

A dysbasia unilateral é mais frequente, porém tenho tambem varios casos de dysbasia bilateral, sempre rectilinea e flaccida, portanto do typo escarvante, ataxico ou paraplegico.

As dysbasias bilateraes traduzem affecções medullares (Aloysio de Castro). Tenho um caso grave (o doente J. Carvalho) com paraplegia flaccida, como sabemos em consequencia duma myelite diffusa, produzindo o andar typo ataxico, acompanhado do signal de Romberg. Estou bem certo de que os casos de dysbasia unilateral que tenho observado em creanças leprosas se filiam ás affecções dos nervos periphericos, sem compromettimento do encephalo. A causa do andar escarvante dos leprosos é, portanto, a paralysia dos musculos da região anterior da perna, innervados pelo sciatico poplitêo externo.

Nos casos mais adeantados desapparece por completo a flexão do pé sobre a perna e o leproso não mantem mais no pé as chinellas, se não forem amarradas.

No Tocunduba temos alguns casos typicos de andar escarvante adeantado os quaes pela difficuldade de andarem calçados de chinellas, tamancos ou sandalias fazem lembrar os beribericos verificados por Scheube no Japão. Perturbações das faculdades mentaes em leprosos da fórma nervosa não são raras aqui. Já observei 4 no Tocunduba e 1 no Instituto. No relatorio do fim deste anno pretendo incluir uma estatistica dos casos de lepra com lesões nervosas periphericas, medullares e encephalicas.

No Tocunduba temos alguns leprosos que tiveram no correr do anno mais de 10 e até 14 paroxysmos febris, acompanhados de erupções maculosas ou nodulares.

Estatistica das formas clinicas:

Lepra tuberculosa, 359; lepra anesthesica, 668 e lepra mixta, 321. Total 1.348.

Os restantes 6 se referem a casos ainda não declarados, conforme se vê na estatistica do Tocunduba, á pagina 73.

4. MORTALIDADE

Pelo quadro de movimento do Asylo do Tocunduba, em 27 annos salteados, que dei atraz, vê-se que a frequencia total de doentes nesse periodo foi de 3.573; o numero de entradas 1.308 e o de obitos 943, numero este que representa quasi 3|4 das entradas e cêrca de 26,4 °|° da frequencia geral. Média annual de mortalidade 34,9 nesse longo periodo.

Do trabalho do Dr. Aben-Athar, atraz citado, extrahi os

seguintes dados: total de obitos por lepra em Belem de Janeiro de 1901 a Agosto de 1915—587 pessoas ou seja approximadamente 37 a média annual.

No periodo de nossa gestão do Tocunduba falleceram 57 leprosos em 11 mezes (Julho de 1921 a Maio de 1922) ou seja uma média annual de 62. Estes algarismos demonstram sobejamente que a mortalidade pela lepra em Belem tem crescido consideravelmente, pois este ultimo numero representa apenas a mortalidade no Asylo, a qual sommada á da cidade soffrerá ainda um augmento de um terço e em certos annos o dobro, attingindo, portanto, de 90 a 120 a média annual de obitos por lepra nesta capital.

A tendencia é para augmento sempre crescente.

Quanto á edade, os 587 obitos da estatistica do Dr. Aben-Athar estão assim distribuidos:

Até	18	annos			103
Dos	19	aos	25	annos	97
,,	26	,,	30	,,	56
,,	31	,,	40	,,	136
,,	41	,,	50	,,	110
,,	51	,,	60	,,	50
,,	61	,,	70	,,	22
,,	71	,,	80	,,	11
,,	81	,,	90	,,	2
		Total dos obitos........			587

Ora destes individuos 352 eram paraenses, os quaes, quanto a edade assim se dividem:

Até	18	annos			100
Dos	19	aos	25	annos	83
,,	26	,,	30	,,	41
,,	31	,,	40	,,	62
,,	41	,,	50	,,	38
,,	51	,,	60	,,	16
,,	61	,,	70	,,	6
,,	71	,,	80	,,	4
,,	81	,,	90	,,	2
		Total dos obitos........			352

Comparando-se a mortalidade global com a dos paraenses vê-se que não coincidem completamente. Entre os paraenses a mortalidade declina a partir dos 18 annos, eleva-se ligeiramente no periodo da edade comprehendido entre 31 e 40 annos, para, de novo, declinar dahi em deante. Na mortalidade em globo eis o que se vê: os obitos declinam a contar dos 18 annos; dos 31 aos 50 annos, porém, elevam-se notavelmente, decahindo dos 51 annos em deante.

A mortalidade da lepra entre os extrangeiros, no mesmo periodo de 1901 a Agosto de 1915, inclusive, foi, por edades, a seguinte:

Adventicios extrangeiros

Até	18	annos			0
Dos	19	aos	25	annos	2
,,	26	,,	30	,,	2
,,	31	,,	40	,,	9
,,	41	,,	50	,,	14
,,	51	,,	60	,,	7
,,	61	,,	70	,,	2
,,	71	,,	80	,,	2
,,	82	,,	90	,,	0
		Total dos obitos........			38

Si o mesmo se fizer em relação aos adventicios brasileiros o resultado será o seguinte:

Adventicios brasileiros

Até	18	annos			3
Dos	19	aos	25	annos	12
,,	26	,,	30	,,	13
,,	31	,,	40	,,	65
,,	41	,,	50	,,	58
,,	51	,,	60	,,	27
,,	61	,,	70	,,	14
,,	71	,,	80	,,	5
,,	81	,,	90	,,	0
		Total dos obitos........			197

Vê-se, portanto, que não só entre adventicios extrangeiros, mas, tambem, entre os adventicios brasileiros, a mortalidade cresce no mesmo periodo da vida, isto é, dos 31 aos 50 annos. Daqui se conclue que o periodo da vida em que a mortalidade da lepra é maximo não é o mesmo para os paraenses e para os adventicios; naquelles, a maior mortalidade se exerce em individuos menores de 18 annos; nestes a mortalidade attinge ao acume dos 31 aos 50 annos."

Estatistica dos 57 obitos occorridos no Tocunduba, conforme referi atraz. Eram brasileiros 53 e 4 extrangeiros.

Naturalidade: paraenses 28; caerenses 12; riograndenses do Norte 7; parahybanos 3; francezes 2; portuguezes 2; maranhense, alagoano e sergipano 1 de cada Estado.

As suas edades por occasião do fallecimento eram:

Paraenses	De 11 a 20 annos	10		
	„ 21 „ 30 „	12		
	„ 31 „ 40 „	6		
	„ 41 „ 50 „	0		

Adventicios nacionaes ou extrang.	De 11 a 20 annos	4
	„ 21 „ 30 „	2
	„ 31 „ 40 „	10
	„ 41 „ 50 „	9
	„ 51 „ 72 „	7

Estes dados de observação de um anno apenas vêm confirmar plenamente o trabalho do Dr. Jayme Aben-Athar.

A lepra é, pelo menos no Pará, uma doença da infancia.

Vejamos, agora, a duração da doença nesses leprosos, em cada fórma clinica. A estatistica se refere a 54 sómente porque os 3 primeiros fallecidos não tinham fichas e faltam-me dados a seu respeito.

De lepra tuberculosa morreram 22 pessoas, nas quaes verifiquei, pelas respectivas fichas, a seguinte duração:

De	1	anno	1	De	11	annos	3
„	5	annos	2	„	12	„	3
„	6	„	1	„	13	„	1
„	7	„	5	„	14	„	1
„	8	„	3	„	15	„	1
„	9	„	1				
					Total....		22 casos

De lepra mixta morreram 24 pessoas, com os seguintes periodos de duração do mal:

Com	1	anno	2	Com	7	annos	2
„	2	annos	2	„	8	„	1
„	3	„	4	„	11	„	1
„	4	„	4	„	13	„	2
„	5	„	2	„	23	„	2
„	6	„	1	„	30	„	4
					Total....		24

De lepra anesthesica morreram 8 pessoas.

Periodo de duração da doença:

Com	1	anno	1	Com	8	annos	1
„	5	annos	1	„	9	„	1
„	6	„	1	„	10	„	1
„	7	„	1	„	27	„	1
					Total....		8

Os 3 restantes falleceram em Julho de 1921, antes de confeccionadas as fichas e feitos os exames.

Os quadros acima assignalam a morte de 4 pessoas, cada uma com um anno apenas de enfermidade, sendo 2 de lepra mixta, uma de lepra tuberculosa e a terceira de lepra nervosa.

Esta informação deve estar errada, e o erro deve correr por conta da ausencia de dados bem seguros sobre a edade de acquisição da doença.

Não creio absolutamente que, de lepra — com um anno de duração — morra qualquer pessoa. Si essas 4 soffriam de lepra apenas ha um anno, morreram com toda a certeza de qualquer infecção intercorrente.

As demais mortes, variando de 2 a 30 annos de duração da doença, podiam se ter dado pela lepra. Convem notar, entretanto, que a lepra não se torna total ou mixta apenas com 1, 2 ou 3 annos de duração, portanto os outros cinco casos de lepra mixta cujos portadores morreram com 2 e 3 annos de enfermidade, parecem representar um erro de calculo. E' quasi certo que esses doentes, já em estado adeantado quando foram confeccionadas as fichas, não sabendo informar a épocha em que observaram o primeiro symptoma do mal, foi adoptada pelo medico ou pelo administrador do Asylo a norma por mim estabelecida de annotar **um anno antes do isolamento** como sendo a edade de acquisição do mal.

Fallecido o doente, foi feito o calculo de duração da infecção pelos dados encontrados na ficha, e esses dados, nos casos alludidos, nem sempre se approximam da realidade.

Vou tratar de observar melhor estes factos para corrigir mais tarde tal defeito de estatistica, que me parece grave.

CAPITULO V

THERAPEUTICA E PROPHYLAXIA DA LEPRA

1. THERAPEUTICA.

Não só com o fim therapeutico mas tambem e sobretudo prophylactico, desde o momento da installação do nosso primeiro dispensario anti-leproso, em 28 de Junho de 1921, começámos a tratar systematicamente todos os leprosos que se iam matriculando no nosso Serviço, sem fazer distincção entre as fórmas clinicas ou periodos de evolução da doença.

Achei que o melhor meio de attrahir o doente ao exame e consequente estatistica era offerecer-lhe consulta medica de especialistas, exames de laboratorio e tratamento, tudo gratuitamente; e não me enganei — o resultado foi magnifico. Nos 6 primeiros mezes de funccionamento do dispensario as matriculas fôram num crescendo animador, pela confiança no Serviço, — mas desolador, porque demonstrava o elevado numero desses doentes nesta Capital.

No segundo semestre o numero de matriculas foi se reduzindo gradativamente até se manter entre 50 a 60 casos por mez, ao terminar o nosso primeiro anno de actividade. Esse decrescimo é muito natural porque a grande maioria dos leprosos já estava recenseada e examinada.

Assumimos a direcção do Asylo do Tocunduba e lá tambem introduzimos o tratamento systematico de todos os doentes. Raros os que o recusaram.

Logo que me fiz medico e comecei a frequentar e trabalhar em serviços dermatologicos, adquiri, pela leitura e observação, a convicção de que até agora não ha outro medicamento tão efficaz quanto o oleo de chaulmoogra, no tratamento da lepra. Lembro-me muito bem da seguinte phrase do Professor Adolpho Lindenberg, pronunciada em 16 de Setembro de 1920, perante a Academia Nacional de Medicina: "Quem tiver experimentado o oleo de chaulmoogra em grande numero de casos, chegará á conclusão de que se póde obter resultados definidos quanto á melhóra e cura da lepra."

Mac Donald e Arthur Dean, no seu bello trabalho intitulado "A lepra não é uma doença incuravel", apresentado sob a fórma de relatorio ao Departamento Nacional de Saude Publica dos Estados Unidos, dizem: "O remedio em que depositamos a nossa fé, como sendo o melhor de todos, é o oleo de chaulmoogra."

Deante disso não podiamos assumir outra directriz. Resolvi empregar systematicamente em todos os leprosos que o quizessem, esse oleo, sob a formula do Dr. Heiser, que se mostrou efficaz em mãos de medicos notaveis.

1.º—METHODO DR. HEISER

Comecei o tratamento dos nossos doentes pelo methodo Dr. Victor G. Heiser, director da leprosaria de Culion, das Philippinas.

A sua fórmula é a seguinte:

Oleo de chaulmoogra legitimo	600gr,0
Oleo camphorado	600gr,0
Resorcina	40gr,0

Mixturar e dissolver com o auxilio do calôr, em banho-maria, e depois filtrar.

Sabemos que esse oleo é retirado das sementes de uma arvore chamada chaulmoogra, muito commum na Asia e ha pouco descoberta em abundancia na Oceania (Archipelago das Philippinas).

Existem o legitimo e o falso chaulmoogra: a arvore que dá producto efficaz e a que dá producto inefficaz.

Segundo o Professor J. F. Rock, botanico norte-americano, os asiaticos empregam o oleo das sementes do chaulmoogra ha muitos seculos, no tratamento de varias doenças da pelle e especialmente da lepra. A especie existente em Burma é o legitimo chaulmoogra — "Taraktogenos kurzii", classificado por George King em honra ao seu descobridor Kurz. A esta arvore que os burmanos chamam de "Kalaw". O chaulmoogra do Sião é o "Maikrabao" ou "Hydnocarpus anthelmintica", utilizado como ornamento das ruas de Bangkok. As especies do genero "Hydnocarpus" são as que dão oleo mais efficaz porque é o mais rico em acido hydnocarpico. A especie "Gynocardia odorata", cujo oleo só tem acido gynocardico, é hoje considerada "falso chaulmoogra" porque o seu producto é inefficaz no tratamento da lepra.

Já estudei longamente esta questão do oleo de chaulmoogra e seus derivados em varios artigos de vulgarização scientifica e propaganda sanitaria, publicados em 1921, na "Folha do Norte", os quaes vão ser reimpressos em folhetos.

Desde o começo do serviço a formula de Heiser tem sido preparada na propria pharmacia da Repartição, que a expede para os dispensarios e leprosaria em acondiccionamento especial

Um Indio de Burma colhendo fructos do chaulmoogra *(Hydnocarpus castanea)*

Figura copiada do "The National Geographic Magazine" Washington, Março 1922.

Floresta de Chaulmoogra em Kyolcta, em Burma, India.

Cacho de fructos no tronco da arvore do Chaulmoogra verdadeiro.

Figuras copiadas do "The National Geographic Magazine"—Washington, Março 1922.

e na medida das necessidades. E' empregado o oleo sob a fórmula acima, exclusivamente em injecções intramusculares, profundas, duas a trez vezes por semana, variando a dosagem entre 1 a 3 c.c., conforme a edade e fortaleza do doente.

Ao terminar o primeiro anno de tratamento muitas dezenas de leprosos apresentavam melhoras bastante animadoras. Temos casos de lepra incipiente, nos quaes os symptomas da doença desappareceram completamente. Muitos doentes, portadores de manchas hyperchromicas, estão hoje attenuados: algumas das manchas se apagaram e outras desappareceram. Casos de lepra tuberculosa, com lepromas integros ou ulcerados, apresentam tambem melhoras consideraveis.

Sobre os resultados definitivos desse tratamento, espero poder organizar, no fim deste anno, uma estatistica com a demonstração descriptiva e photographica de todos os casos de lepra com melhoras evidentes.

Todos os doentes estão satisfeitos com o tratamento e esperançados em obter uma cura definitiva.

Vejamos agora a frequencia de leprosos nos nossos dispensarios e o numero de injecções de oleo dadas em cada mez:

1921	*Matriculas*	*Frequencia*	*Injecções de oleo*
Julho	262	810	580
Agosto	108	1.124	1.031
Setembro	101	2.205	2.118
Outubro	77	2.229	2.158
Novembro	56	2.006	1.962
Dezembro	51	2.582	2.541
	655	10.956	10.390
1922			
Janeiro	83	2.925	2.779
Fevereiro	67	2.361	2.205
Março	64	2.302	2.149
Abril	59	2.544	2.422
Maio	50	1.825	1.111
	978	22.913	21.056

Na Leprosaria do Tocunduba foram applicadas nos doentes alli internados 5.994 injecções de oleo de chaulmoogra, assim discriminadas: Julho 348; Agosto 513; Setembro 474; Outubro 601; Novembro 584; Dezembro 317.

Em 1922: Janeiro 666; Fevereiro 649; Março 623; Abril 807; Maio 412.

No mesmo periodo foram feitos nos doentes asylados 36.765 curativos, assim distribuidos pelos mezes: Julho 2.740; Agosto 2.153; Setembro 2.208; Outubro 2.702; Novembro 3.563; Dezembro 3.600; Janeiro 3.868; Fevereiro 3.704; Março 4.134; Abril 4.076 e Maio 4.017.

No Instituto Therapeutico da Lepra temos dous enfermeiros que fazem injecções e curativos em leprosos que não pódem frequentar o Instituto.

Pela minha estatistica geral verifiquei que de 1.354 leprosos recenseados até Maio, 976 haviam recebido injecções de oleo de chaulmoogra, de hydnocarpato de sodio ou de esteres ethylicos do mesmo oleo. Terminámos o mez de Maio com alguns doentes recebendo de 80 a 90 injecções de oleo.

No quadro geral de injecções verifiquei que predominam os doentes com o numero de 40 injecções para menos. Com 50, 60, 70 e até 80 injecções era naquella épocha pequeno o numero de doentes. Infelizmente esses coitados não têm a devida constancia no tratamento. Individuos que estão leprosos ha 10, 12, 15 e mais annos querem ficar curados em 6 e 8 mezes, o que é absolutamente impossivel. E' por este motivo que o tratamento curativo ou prophylactico só devia ser feito em leprosarias proprias.

Quanto á materia prima para a preparação da formula de Heiser, isto é, o oleo de chaulmoogra, temos preferido empregar o da firma Merck, por ser o melhor. Productos importados de Londres produzem uma mixtura muito escura e menos efficaz que aquelle. Segundo informam trabalhos de medicos de valôr, das Indias, a maior parte de oleo de chaulmoogra que se encontra nos mercados é de má qualidade. Felizmente no anno passado o dr. H. I. Cole, chimico do Bureau de Sciencias da cidade de Manila, descobriu no archipelago das Philippinas, sobretudo na ilha Mandanáo, grandes florestas de chaulmoogra, das tres especies do genero "Hydnocarpus", cujas sementes dão o melhor oleo para uso therapeutico. Calcula o dr. Cole obter 10 toneladas de sementes por anno e que cada tonelada fornece oleo para tratar, durante um anno, **a mil leprosos.**

Informa aquelle technico que o oleo de Manila é chimicamente mais puro que o da India, e que brévemente o seu laboratorio estará habilitado a fornecer esse producto aos paizes que delle tenham necessidade.

Informa ainda o dr. Cole existirem actualmente na leprosaria de Culion 5.000 leprosos, dos quaes a maior parte sem tratamento. O actual governador do Archipelago das Philippinas, General Wood, ordenou que se comprasse oleo de chaulmoogra para tratar a todos os doentes. Este governador se tem mostrado sinceramente interessado pela prophylaxia e therapeutica da lepra.

2.°—METHODO DR. ROGERS

Após longos annos de experiencias nas Indias, o dr. Leonardo Rogers, professor de Medicina em Calcuttá, verificou que a parte realmente especifica do oleo de chaulmoogra no trata-

mento da lepra é o acido hydnocarpico com o qual preparou o hydnocarpato de sodio.

Formula do Dr. Rogers:

Hydnocarpato de sodio ..	3 grammas
Agua distillada	97 grammas
Acido phenico	1 gramma
Citrato de sodio	1 gramma

Preparada a solução é ella esterilizada por ebullição num frasco mergulhado num vaso contendo agua. Aconselha Rogers empregar-se este soluto em injecções intravenosas, 3 vezes por semana, na dóse de 1|2 a 5 c.c. conforme a tolerancia do doente. A base do methodo é começar o tratamento por 1|2 c.c. e ir augmentando a dóse de 1|2 em 1|2 até 5 c.c. Esse augmento de dóse não é arbitrario, depende de reacções do doente. O apparecimento de diarrhéa, febre, ou outro symptoma desagradavel, indicando a intolerancia organica do enfermo, é motivo para ser a dóse diminuida de 1|2 c.c. até que o doente não reaja mais. Comprámos em Londres, da casa John Whyman o hydnocarpato de sodio e o acido hydnocarpico. Seguindo o methodo de Rogers, tanto na preparação do seu soluto como no seu emprego em leprosos, de Janeiro a Maio deste anno fizemos 1.315 injecções numa série de doentes escolhidos para a experiencia. Até hoje não tivemos nenhum accidente a lamentar; todos os nossos doentes têm mostrado satisfactoria tolerancia organica com referencia a esse producto. As melhoras notadas foram muito mais lentas que as que se observam, de regra, no fim de 3 mezes de tratamento pelo methodo do dr. Heiser. Alguns doentes desesperançados pediram substituição do medicamento; muitos outros, porém, persistiram e hoje estão plenamente satisfeitos com os resultados.

E' cêdo ainda para se tirar uma conclusão a respeito da efficacia desse tratamento, entretanto o grande numero de observações de melhoras e de curas apparentes, publicado pelos drs. L. Rogers, Percy Peacock e E. Muir, são motivo para que não se suspenda a experiencia iniciada.

No trabalho promettido para o fim deste anno já poderei incluir informações seguras a respeito dos effeitos não só do hydnocarpato de sodio como tambem dos outros productos derivados do oleo de chaulmoogra.

3.º—METHODO DOS DRS. HOLLMANN E DEAN

Desde 1919 que acompanho com vivo interesse as experiencias feitas em Hawaii, no tratamento da lepra, por meio dos esteres ethylicos preparados pelo illustre Dr. Arthur Dean, professor de chimica na Faculdade de Honolulu.

Li com alegria os resultados therapeuticos conseguidos

pelos Drs. Harry Hollmann, Arthur Dean, Mac Donald, Mac Coy e Hasseltine, e confio absolutamente na seriedade desses illustres pesquizadores que se tornarão benemeritos da Humanidade. Graças ás pesquizas dos chimicos Frederico Power, Gornall e Barrowcliffe, realizadas em 1904 e 1905, das quaes resultou a descoberta no oleo de chaulmoogra de uma nova série de acidos gordurosos, representada por dois membros, o acido chaulmoogrico C 18 H 32 O 2 e o acido hydnocarpico C 16 H 28 O 2, o seu emprego em therapeutica deixou de ser empirico.

Ambos esses acidos foram isolados do oleo de chaulmoogra extrahido de sementes do "Taraktogenos Kurzii" e das plantas do genero "Hydnocarpus".

O Dr. Dean conseguiu isolar dos acidos gordurosos do oleo de chaulmoogra 4 fracções, uma era o acido chaulmoogrico e as outras 3 eram mixturas de acidos tendo propriedades muito differentes.

Em virtude de serem solidas essas fracções e não servirem para injecções hypodermicas transformou-as o Dr. Dean em egual numero de esteres ethylicos, designados pelas lettra: A, B, C e D. Cada uma dessas fracções tem um ponto de fusão differente e foi empregada em uma série de leprosos. Mais tarde Dean preparou mais 3 fracções: E. F. e G., liquidos incolores muito fluidos. Experiencias reiteradas provaram que as fracções médias são as mais efficazes.

TRATAMENTO MODELO DE 1920

Injecções intramusculares de uma mixtura do total dos acidos graxos do oleo de chaulmoogra combinado chimicamente com 2 °|° de iodo. Dóse de 1 c.c. até o maximo de 4 a 5 c.c. para adultos. Uma injecção por semana. Tres vezes ao dia, 1 1|2 hora depois das refeições, o paciente ingeria capsulas contendo a mesma mixtura de acidos com 2 1|2 °|° de iodo. A dóse durante a 1.ª quinzena é de 0,66 centigrammas para as 3 capsulas; na 2.ª quinzena o dobro; na 3.ª o triplo e depois disso 3 capsulas de 1,25 gr. cada uma, por dia e para adultos de 60 kilos.

Nesse anno pretendi adquirir em Hawaii esses productos para empregar nos leprosos do Paraná e não consegui. O director do Hospital Kalihi, em carta de 31 de Julho daquelle anno informou ser a producção destinada ao uso da estação experimental.

Logo que comecei a trabalhar aqui tratei de adquirir os productos do Dr. Dean para iniciar uma série de experiencias. Fui informado de que em Londres, na casa John Whyman, conseguiria cousa identica. Encommendei então dessa casa os seguintes productos: acido hydnocarpico, hydnocarpato de sodio e esteres ethylicos dos oleos graxos do oleo de chaulmoogra. Recebi-os sem demora: do ultimo producto apenas 200 gram-

mas, não podendo fazer experiencia alguma com tão pouco medicamento. Empreguei-o em 2 doentes, nos quaes cheguei a injectar 5 c.c., 2 vezes por semana.

O producto — um liquido branco oleoso — não produzia reacção, porém demorava a ser absorvido pelos musculos. Em Março deste anno, visitando com o Dr. K. S. Wise o Asylo Cocorita, de Trindade, em cujos leprosos empregavam em pequena escala o producto do Prof. Dean, lá eu o vi pela 1.ª vez: um liquido fluido de côr azul esverdeada escura.

METHODO DR. DEAN DE 1922

Por intermedio do Departamento de Saude Publica norte-americano consegui 3 litros do verdadeiro producto de Dean preparado este anno. Acompanhou-os uma extensa carta do Dr. Hasseltine, actual director da estação experimental de Hawaii, na qual elle me communicou o novo methodo — 1922 — de empregar, nos leprosos, os esteres ethylicos do oleo de chaulmoogra. O producto recebido é uma mixtura desses derivados do oleo, para ser usado sem iodo.

Trata-se de um liquido perfeitamente limpido e bastante fluido, facil de aspirar na syringa e tambem de o injectar.

Escolhi tres séries de leprosos, das tres fórmas clinicas, preferindo os doentes ainda não tratados especificamente, para iniciar nelles a nossa experiencia.

Designei um medico especialmente para fazer essas injecções e annotar nas fichas as alterações que fôr verificando nos doentes, emquanto estou ausente do Instituto. Mais tarde farei pessoalmente esse serviço.

Desejando empregar esse producto em maior escala, escrevi ao Dr. Hasseltine fazendo-lhe uma proposta de compra mensal de 2 a 3 litros delle. Com o que recebi estou injectando um doente antigo, no qual fazemos 2 vezes por semana uma injecção de 5 c.c., sem ter havido até hoje qualquer reacção alarmante. Em virtude da fluidez do liquido a sua applicação é mais facil que a do oleo, formula do Dr. Heiser.

Opportunamente informarei ao publico sobre a acção desse novo e precioso medicamento — unica esperança de milhares de leprosos...

2. PROPHYLAXIA.

Muito tenho escripto sobre a prophylaxia da lepra. As medidas basicas dessa prophylaxia são: o isolamento obrigatorio de todos os doentes, sem distincção de classes, em leprosarios do typo de colonias agricolas e o seu tratamento systematico pelos novos processos.

A 2.ª parte desse vasto programma estamos realizando — o tratamento de centenas de leprosos, na leprosaria, no Instituto e em domicilio.

Como propaganda essa medida foi optima; e como resultado pratico promette grandes beneficios.

Durante o 2.º semestre de 1921 publiquei na "Folha do Norte" uma série de 16 artigos sobre a therapeutica e a prophylaxia da lepra os quaes serviram de propaganda dos nossos dispensarios, que passaram a ter grande frequencia.

A leprosaria official deste Estado será installada no antigo Instituto do Prata, do qual dou aqui varias photographias. Combinei com o Sr. Dr. Governador do Estado o preço de 300:000$000 para acquisição desse estabelecimento do Estado. Haverá encontro de contas com o Departamento, recebendo o Estado apenas 100:000$000 destinado a indemnizar os pequenos proprietarios do Prata e a mudar de lá a Colonia Correccional. Segundo telegramma do Sr. Dr. Belisario Penna, esse negocio está prestes a ser realizado.

Sobre o Instituto do Prata, onde será installada a nossa leprosaria, com a vantagem de comportar desde já 300 a 400 doentes, transcrevo as seguintes informações:

"A Colonia Correccional, fundada em 10 de Agosto de 1921, de accôrdo com a Lei n.º 1.747 de 18 de Novembro de 1918, está installada no edificio onde funccionava o antigo Instituto da Infancia Desvalida em S. Antonio do Prata.

O estabelecimento consta de um predio de sobrado medindo 23m,00 de frente por 16m,50 de fundos, com dois pavilhões aos lados, medindo cada um 8 metros de largura por 48m,00 de comprimento, ligados ao corpo central por passadiços de 19 metros de comprimento por 3m,90 de largura.

A frente do estabelecimento mede 78 metros de comprimento e é occupado por um passeio de cimento, com um gradil de ferro de 50 metros de comprimento, tendo ao centro um portão do mesmo metal com 3m,40 de largo que dá accesso ao predio e por meio de um passeio de 8m,85 de comprimento, existindo uma escada de 9 degraus, construida de cimento armado, e um patamar, que dão ingresso ao edificio.

Corpo central — Esta parte do edificio consta de duas salas de frente, divididas por um corredor, servindo uma de sala de visitas e a outra de secretaria, tendo cada uma dellas uma janella de frente e duas dos lados, communicando ambas com o corredor por portas sobre o mesmo, havendo mais na secretaria uma porta que dá accesso a um gabinete. Com o mesmo corredor communicam mais dois gabinetes que ficam fronteiros, um a cada lado daquelle. Uma porta dá communicação entre o corredor e um salão ao lado esquerdo do edificio, o qual mede 8 metros de largura por 10 de comprimento, e tem duas portas que dão ingresso, respectivamente, para a varanda lateral, e para a dos fundos, existindo para o lado daquella 4

Estação de Igarapé-assú (E. F. de Bragança), inicio do ramal Decauville do Prata (21 kilometros).

Trem Decauville do Prata, no meio do caminho, com os medicos da Prophylaxia que foram inspeccionar a Colonia Correccional do Prata.

janellas e para o desta uma. Uma outra porta dá communicação do corredor para um pequeno salão, á direita, o qual, internamente, communica com o salão já descripto, e por meio de porta e janella com a varanda lateral.

Um outro salão communica internamente com o primeiro, e tambem por porta e janella com a varanda lateral, tendo á rectaguarda duas janellas.

Atraz dos salões descriptos está a varanda da rectaguarda ou dos fundos, com doze metros de comprimento por 5 ditos de largura, tendo de cada lado um quarto, servindo o da esquerda de gazometro, sendo o da direita occupado por duas sentinas e mictorios, ladrilhado de mosaico. Essa varanda communica com o terraço do pavimento superior por meio de uma escada e patamar de cimento armado, constando aquella de 7 degraus.

O pavimento inferior communica com o superior por meio de dois lanços de uma escada que começa no corredor de entrada, contando-se entre ambos 26 degraus.

Pavimento superior — Este pavimento consta de um corredor geral que mede 20m,20 de comprimento por 2m,30 de largura, exclusivé o terraço ao fundo, e tem á frente uma janella de sacada de ferro. Ao seu lado esquerdo contam-se uma sala e tres quartos, tendo á direita uma sala, um gabinete e egual numero de quartos.

O terraço, de cimento armado, ladrilhado de mosaico, com 16m,60 de comprimento, por 4m,50 de largura, contém do lado esquerdo um pavilhão com duas sentinas, divididas por meia-parede de tijóllos, e á direita um outro com um banheiro e sentina. E' cercado de balaustrada de cimento.

Pavilhões lateraes — O primeiro desses pavilhões, que fica na ala direita do edificio, comprehende uma sala de 18 metros de comprimento por 8 ditos de largura, na qual se encontra um lavatorio de pedra marmore, com oito torneiras, e que tem ao lado um meio pavilhão occupado por 4 sentinas de syphão e 5 mictorios de louça. Ligada a essa sala, porém dividida por parede de tijóllos, encontra-se uma outra que, como a primeira, communica com o passadiço por uma porta, o qual mede vinte e dois metros de comprimento por 8 ditos de largura, encontrando-se nesta, como naquella, lavatorio egual com identico numero de torneiras, bem como outro meio pavilhão em tudo egual ao já descripto da sala ácima mencionada. Seguem-se a essa sala, ou melhor salão, dois quartos que com elle communicam por meio de portas, sendo elles divididos entre si por parede interna de tijóllos, medindo um 7m,70 de comprimento por 3m,50 de largura e o outro 7m,70 por 4m,50.

Este ultimo salão communica com a varanda lateral que vem dar ao passadiço que liga o pavilhão com o corpo central.

Segundo pavilhão — Esta parte do edificio consta de uma sala de dezenove metros de comprimento, por oito de lar-

gura, tendo á frente desta uma pequena sala de nove metros de comprido por oito de largo; um corredor ligando a primeira a uma outra de 5 e meio metros de comprimento por 5m,65 de largura, tendo em frente um outro corredor ligando a cozinha á dispensa.

Contém mais a sala de refeições da Administração, com 6m,80 de comprimento por 8 metros de largura, tendo a dispensa que lhe fica annexa 6m,50 de comprido por 5 metros de largo. Existe finalmente um salão onde funccionou antigamente uma officina typographica, a qual mede 7 metros de comprimento por 8 metros e vinte de largura. Os passadiços occupam de cada lado dezenove metros de comprimento por tres metros e noventa de largura, as varandas lateraes têm um total de vinte e tres metros de extensão, sendo que a da frente consta de dezeseis metros de extensão, tendo, porém, uma e outras dois metros de largura.

Todo o edificio é coberto de telhas francezas, tem ares de madeira de lei e é assoalhado de taboas de acapú, excepção feita das duas salas da frente e corredor de entrada do corpo central, cujo soalho é feito daquella madeira em combinação com o amarello o que lhes dá differente aspecto.

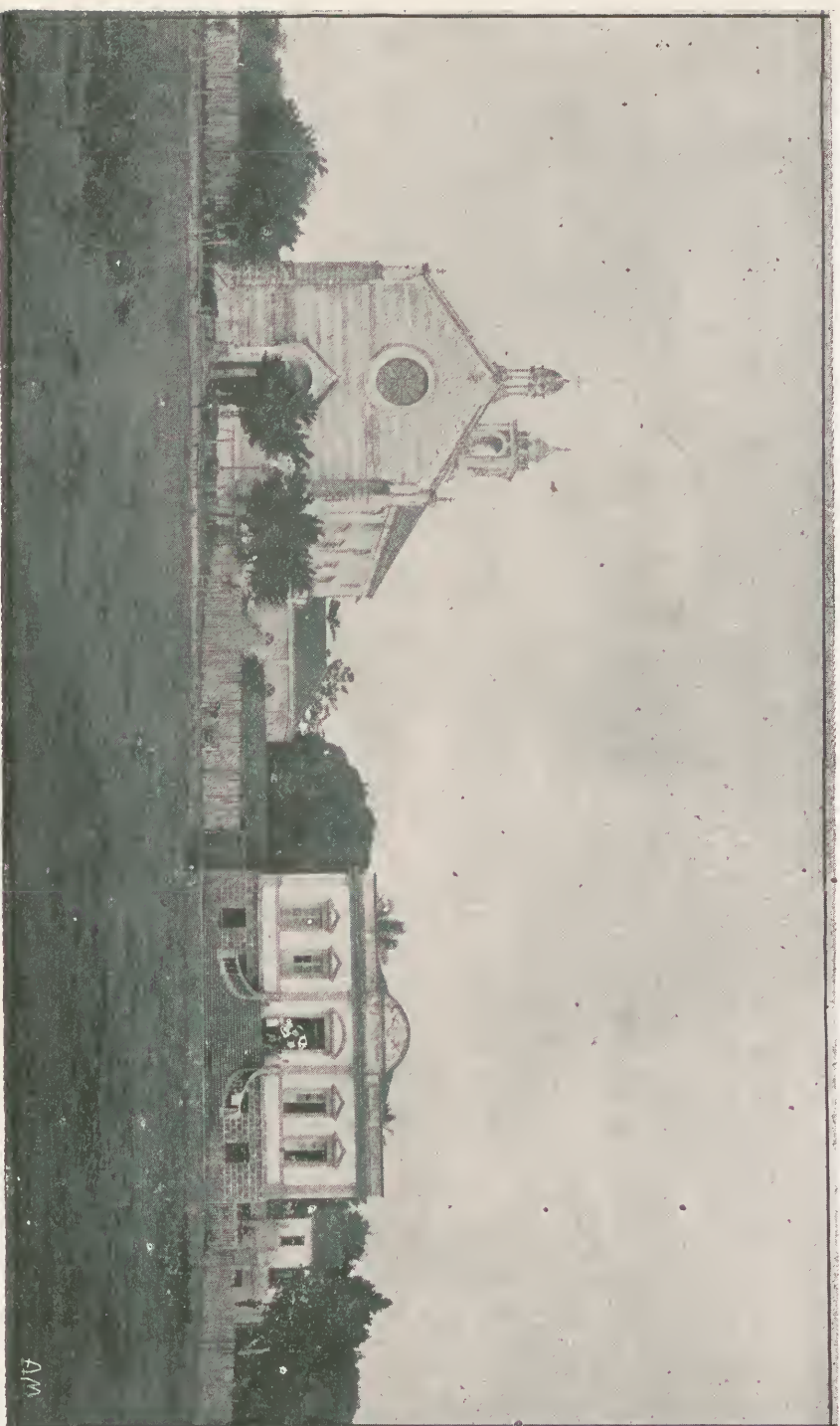
Todo o edificio é illuminado á gaz acetyleno, para o que dispõe de bem montada installação.

Predio para quartel e cadeia — Pertence tambem á Colonia Correccional esse predio, onde presentemente se acha installado o quartel do destacamento da Colonia, e onde foram estabelecidas as prisões destinadas á clausura dos individuos remettidos pela Chefatura de Policia do Estado.

E' um predio cujas paredes internas são construidas de alicerce de pedra, com argamassa de cimento e tijóllos com a mesma argamassa, mas que internamente é construido de tabique. Seu comprimento total é de sessenta e dois metros, medindo de frente dezesete metros. Consta de dois pavimentos: o superior, todo assoalhado de taboas de acapú, o inferior ladrilhado á pedra e cimento.

Contém na frente a escadaria de cimento armado, em fórma de lyra, com balaustrada tambem de cimento, constando de vinte degraus. Após o patamar dessa escada está o portão principal que mede 6m,60 de largura, contendo, na frontaria, pavimento superior, quatro janellas, duas de cada lado, do portão principal.

Pavimento superior — Corredor com 57m,50 de extensão por 1m,90 de largura. Ao lado direito do edificio encontram-se dois salões, existindo outros tantos ao lado esquerdo. O salão principal, á direita, mede 20 metros de comprimento por 6 metros e 80 cents. de largura, tendo á rectaguarda deste um outro com as mesmas dimensões. O primeiro salão do lado esquerdo mede 10 metros de comprimento por seis

Instituto do Prata, onde será installada a leprosaria official. Os 3 predios principaes: no centro a administração; á direita os refeitorios e a cozinha; e á esquerda os dormitorios. Comportam ao todo 200 internos e deverão ser reservados para as crianças lepresas. Nos fundos passa o rio Prata, no qual estão installados excellentes banheiros.

Instituto do Prata. Egreja e pavilhão dos rapazes. 10 salões no 1.º pavimento, que comportam mais de 150 internos. Os porões servirão para officinas. Nos fundos passa o rio Maracanã.

e oitenta de largura e o segundo, do mesmo lado, com onze metros e trinta de comprimento e seis metros e noventa de largura.

Em seguida a esses salões encontram-se 4 quartos ao lado direito e 3 ao lado esquerdo assim discriminados:

Lado direito: — 1.° — Quarto medindo 4,60 metros de comprimento com 6m,80 de largo; 2.° quarto com 5m,30 por 6m,80; 3.° com 8m,40 por 6m,80; 4.° com 8m,90 por 6m,80. Todos esses quartos communicam com o corredor principal por meio de portas, contendo todos elles janellas que deitam para a parte exterior.

Lado esquerdo:—1°—Quarto medindo 4m,80 de comprimento por 3m,80 de largura; 2°—com 7m,10 por 4m,80; 3° —com 5m,20 por 6m,80.

Esses quartos como os do lado direito, communicam com o corredor principal por meio de portas e têm janellas que deitam para o lado exterior.

Na parte média do edificio, ao lado direito, acha-se o compartimento com lavatorios, banheiro e sentinas. Esse compartimento que mede 9 metros e noventa cents. de comprimento por 5 metros e trinta de largura, contém dois lavatorios de pedra marmore, medindo seis metros e cincoenta de comprido por meio metro de largo, tendo cada um oito torneiras; um banheiro com tanque, medindo este dois metros de comprido por noventa centimetros de largo, com duas torneiras, sendo uma simples e outra de chuveiro; quatro sentinas com syphões.

Pavimento inferior—Portão principal, medindo um metro e sessenta de largura. Contém 3 xadrezes, ou salas de detenção, sendo dois aos lados medindo 6m,60 de largo por 6m,90 de comprido, cada um, com 2 portas e tres janellas, com gradis de ferro; 1 xadrez na rectaguarda desses, ao lado esquerdo, medindo 6m,80 de largura por 4m,60 de comprimento com 1 porta para o corredor e 2 janellas para o exterior, todas com gradis de ferro. Esse pavimento contém tres salões, sendo um á direita, um á esquerda e outro á rectaguarda desses. O primeiro salão, á direita, mede 10 metros de comprimento por 6 metros e 70 cents. de largura, tendo duas portas ao lado esquerdo e 4 janellas á esquerda; o segundo mede 13 metros e 50 cents. de comprimento por 9 metros e 80 cents. de largo, com 2 portas e 5 janellas; o terceiro, na rectaguarda, mede 4 metros e 30 cents. de largo por 17 metros de comprido, contendo dois tanques que medem, cada um, 1 metro e 30 centimetros de comprimento por 70 cents. de largura. Nelle ha um fôrno para o fabrico de pão e 2 fogões de ferro (estes na cozinha). O compartimento da cozinha mede 7 metros e 50 de largo por 4 metros e 70 de comprido, contendo duas torneiras ao lado direito do predio. O corredor principal deste pavimento mede de extensão 57 metros e de largura 1 metro e 90 cents.,

havendo na parte média um corredor transversal com 16 metros e 60 de comprido por 1 metro e 70 de largo, com uma porta em cada extremidade. Contém mais essa parte do edificio 7 quartos sendo 2 ao lado direito e 5 ao lado opposto; um banheiro ao lado esquerdo, cujo compartimento mede 6m,80 de largo por 4m,30 de comprido, com 12 torneiras (6 de cada lado), um lavatorio com torneira, sentina e banheiro ao lado esquerdo.

Quartos ao lado direito—1º medindo seis metros e noventa de largura com 10 metros de comprimento; 2º—com 9m,50 por 9m,80 de comprimento e largura respectivamente.

Quartos ao lado esquerdo—São cinco, medindo o 1º—5 metros e vinte de comprido por 7 metros de largo; o 2º com 9m.50 por 8m,40; o 3º com 8m,70 por 7m,10; o 4º com 4m,50 por 7 metros; o 5º mede 6m,50 por 7 metros. Todos esses quartos têm portas de communicação para o corredor principal e janellas para a parte exterior do edificio.

O predio contém, no pavimento superior, 20 janellas ao lado direito e 19 á esquerda, todas deitando para a parte exterior.

O edificio é coberto de telhas francezas e tem ares de madeira de lei; é forrado todo o corredor e o salão principal que fica á esquerda. E' actualmente illuminado á kerozene, por estar imprestavel a sua installação de acetyleno.

SITIO "SANTO ANTONIO"

Esta dependencia agricola da Colonia Correccional, está situada em uma área de um kilometro quadrado, cercada de arame farpado, subdividida em differentes quadros de cem metros de frente por cem de fundos, cada um. E' cortada pela estrada que liga esta circumscripção ao municipio de Belém, pela antiga colonia "Ianetama", pertencente á villa Castanhal.

Contém esse departamento agricola uma capella sob a invocação do Santo que lhe dá o nome, construida de tijóllos e cimento, coberta de telhas de fibro-cimento, mosaicada e forrada; uma casa coberta de cavacos, tendo um pequeno sotão, mas em completo estado de ruinas; um barracão coberto de telhas de zinco, chão de terra batida. Servia para deposito dos instrumentos agrarios.

Contém mais uma pequena casa assoalhada, coberta de telhas de fibro-cimento, tambem em estado de ruinas.

Em frente á capella existe um sitio dentro de uma área de 200 metros de fundos por 100 de frente, contendo 40 pés de coqueiros, já fructificando, além de cacaueiros, laranjeiras, etc.

Instituto do Prata. Grupo de correccionaes deante da Administração. Em Maio de 1922.

Instituto do Prata. Servindo actualmente de Colonia Correccional. Feira livre na praça da villa, em Maio de 1922.

SITIO "SÃO FELIX"

Esta outra dependencia agricola, comprehende uma área de um kilometro quadrado, coberta de mattos baixos (capoeiras), contendo uma casa coberta de cavacos, sem porém encontrar-se alli plantações de especie alguma. Fica situada ao lado esquerdo da Ferro-Carril-Prata, entre os kilometros dezoito e dezenove.

SITIO "SÃO FRANCISCO"

E' este um campo de pastagem, destinado á industria pastoril, de quinhentos metros de frente por mil de fundos, área essa cercada de arame farpado. Está em mau estado de conservação por não ter sido ainda utilizado pela Administração da Colonia, necessitando, porém, tão sómente, de bem feita roçagem do matto que cobre toda a área e consequente queima.

São estes, em traços rapidos, os informes que me é dado fornecer sobre as differentes dependencias que constituem a Colonia Correccional do Prata, pertencente ao Governo do Estado, cumprindo-me observar que os colligi e apresento com a melhor bôa vontade.

Cabe-me o dever de pedir sinceras desculpas por não me ser dado apresentar um trabalho mais extenso e minucioso o que se justifica pela exiguidade de tempo.

Colonia Correccional de Santo Antonio do Prata, 31 de Maio de 1922.

(a) **José Euclydes Mendonça Beltrão.**

Capitão reformado da Policia do Estado.

FINAL

Resumo o meu programma de prophylaxia da lepra nas seguintes conclusões do meu trabalho sobre a "Frequencia e prophylaxia da lepra nas Guyanas e Trindade", enviado á Directoria de Prophylaxia Rural em 30 de Abril ultimo.

CONCLUSõES

Para que a prophylaxia da lepra seja realmente efficaz; para que a assistencia medica aos leprosos obedeça a uma orientação scientifica, e as medidas de conforto moral e material sejam cada vez mais humanitarias, proponho, a quem de direito, a uniformização das leprosarias actuaes e futuras das Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza, de Trindade, do Es-

tado do Pará e dos demais Estados brasileiros, sob as seguintes bases:

1ª Tornar obrigatorio o isolamento de todos os leprosos.

2ª Construir colonias agricolas para esse fim, em terreno amplo, sufficientemente distante dos centros populosos, ou de preferencia em ilhas.

3ª Isolar os leprosos de todas as classes nesses estabelecimentos especiaes, e só excepcionalmente em domicilio.

4ª Estabelecer que cada leprosaria tenha um Governador leproso, especie de prefeito, eleito annualmente pela maioria absoluta dos doentes isolados, votando os leprosos adultos de ambos os sexos.

5ª Estabelecer que sómente esse Governador seja o intermediario entre os isolados e as auctoridades constituidas, no concernente ás reclamações.

6ª Nas leprosarias officiaes, e tambem nas particulares fiscalizadas pelos Governos, permittir:

a) a liberdade de consciencia;

b) a cohabitação dos leprosos casados;

c) o casamento legal dos doentes que se isolarem celibatarios ou ficarem viuvos.

7ª Estabelecer a separação obrigatoria dos filhos dos leprosos isolados, ainda indemnes do mal.

8ª Segregar, immediatamente, após o nascimento, todo filho de leproso nascido no estabelecimento, que deverá ser aleitado artificialmente.

9ª Promover a educação e collocação dos filhos dos leprosos logo que attinjam a edade de 14 annos.

10ª Admittir que os leprosos abastados se installem nas leprosarias com o conforto e luxo que as suas posses lhes permittirem.

11ª Como trabalho para os leprosos validos preferir os seguintes: agricultura, avicultura, jardinagem, artes e officios.

12ª Os estabelecimentos deverão ser providos de todos os recursos para que os doentes tenham toda a sorte de diversões e distracções aconselhaveis.

13ª Haver escolas e officinas de artes e officios para os dous sexos.

14ª Haver rigorosa separação de sexos entre os celibatarios, quanto ás habitações. Durante o trabalho, os estudos e as diversões poderão estar juntos.

15ª Cada leprosaria deverá ter hospitaes para os invalidos e casas de isolamento para os portadores de doenças contagiosas ou transmissiveis intercurrentes.

16ª Haver mais as seguintes secções medicas:

a) Pavilhão para tratamento hygienico e curativos;

b) Secção para tratamento especifico systematico pelos methodos modernamente em uso e therapeutica experimental;

c) Laboratorio para diagnosticos e pesquizas scientificas,

visando o esclarecimento de pontos controversos sobre a ethiopathologia da lepra.

17ª A administração deverá ser leiga e desempenhada por um medico e um superintendente residentes no estabelecimento;

a) Ter uma pharmacia e pharmaceutico residente;

b) Os enfermeiros e enfermeiras deverão ser sadios, excepto para a secção de curativos que poderão ser feitos por enfermeiros leprosos;

c) As enfermeiras e encarregadas de varias secções da administração poderão ser irmãs de caridade, contractadas, como em Trindade;

d) Na cozinha, na padaria e na lavanderia geraes, não deverão ser admittidos como auxiliares os doentes.

e) Os leprosos isolados deverão ser educados no trabalho, para seu beneficio physico e moral, independente de paga monetaria; entretanto, para estimular, a administração deverá distribuir mensalmente premios aos que mais trabalharem e produzirem. Esses premios deverão reverter sempre na melhoria do conforto da habitação do premiado.

18ª A construcção das leprosarias poderá variar muito para cada região, quanto ao tamanho e material empregado. Mas não deverão differir entretanto quanto ao conjuncto. Em todos os casos a secção da administração deve ser sufficientemente isolada da secção dos doentes, e esta deverá ser constituida de pequenas habitações isoladas, independentes, para dois, quatro ou seis doentes cada uma.

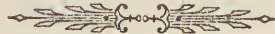
Belém, 30 de Abril de 1922.

(a) **Dr. H. C. de Souza Araujo.**

Chefe do Serviço

Os leprosos do Tocunduba e do "Instituto Therapeutico" em duas preciosas mensagens datadas de 1º de Agosto actual e assignadas por cerca de 600 doentes, acabam de me testemunhar o seu agradecimento, a sua solidariedade moral e o seu desejo de verem proseguidas e ultimadas com brevidade as medidas de prophylaxia da lepra que estamos pondo em pratica a inteiro contento de todos elles. O facto delles reconhecerem que estamos trabalhando em seu beneficio já é o começo da victoria.

Pelo grande auxilio que me prestaram na elaboração deste trabalho, apresento agradecimentos muito sinceros aos seguintes funccionarios do Serviço de Prophylaxia:

Dr. Bernardo Rutowitcz, Martins e Silva, Almerinda Gama e Antonio Souza. O primeiro e ultimo ajudaram-me a rever as fichas; o segundo reuniu no Archivo Publico do Pará muitos dos dados que figuram no capitulo sobre o historico da lepra no Pará, e D. Almerinda muito me ajudou na correcção das provas.

SEGUNDA PARTE

A PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS NO ESTADO DO PARÁ

O problema mais sério de medicina social é o das doenças venereas, e o que reclama as mais urgentes medidas para garantia da raça.

Rosenau.

A lucta contra a syphilis é mais urgente e exige mais energia em nosso paiz que em qualquer outro...
O numero de soldados contaminados de 1914 a 1918 no exercito francez, em consequencia da má organização sanitaria, está avaliado em muitas centenas de milhares; o numero de mulheres infectadas é egualmente consideravel e a extensão da epidemia não se deteve com a paz.

E. Leredde (1921).

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

A PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS NO ESTADO DO PARÁ

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

PELO

Dr. H. C. de SOUZA ARAUJO

---

1. HISTORICO

Sempre tive em mira organizar no meu paiz um serviço de Prophylaxia das Doenças Venereas, sob os moldes do de Montevidéo, cujo «Syphilicomio Nacional» e varios dos seus dispensarios visitei, demoradamente, em fins de 1915 e começo de 1918. Como estudante e como medico achei que o serviço do Uruguay era perfeito e devia ser imitado por nós. Aproveitei a primeira opportunidade que me offereceram para tentar a realização do meu plano, já amadurecido. Foi no mesmo anno de 1918.

Tendo eu sido nomeado pelo Ministro do Interior e Justiça, em 18 de Agosto daquelle anno, um dos chefes do Serviço de Prophylaxia Rural no Estado do Paraná, tive de elaborar um regulamento sanitario rural para o tal Serviço, no qual inclui artigos concernentes á prophylaxia da syphilis e creando um «Dispensario Anti-syphilitico», em Curityba.

Esse Regulamento foi approvado pelo Governo do Paraná, que o mandou adoptar por decreto n. 779, de 8 de Outubro de 1918. Tal acto foi assignado pelos Drs. Affonso Alves de Camargo e Enéas Marques dos Santos, respectivamente Presidente e Secretario do interior daquelle Estado. O esclarecido e patriota Presidente Camargo, por esse e varios outros actos prestou ao seu e ao meu Estado natal serviços de alta relevancia.

No mesmo mez de Outubro foi installado, junto ao Laboratorio Bacteriologico daquelle Serviço, á rua Aquidaban, n. 66, em Curityba, o primeiro «Dispensario Anti-syphilitico» do Brazil.

Nenhum outro, até aquella épocha, funccionava com programma egual ao seu.

Os artigos de n. 85 a 97, do alludido decreto 779, regularam a prophylaxia da syphilis e das outras doenças venereas no Estado do Paraná.

Seria fastidioso transcrevel-os todos, aqui, *in-extenso*, devo, entretanto, resumir os dizeres de alguns.

Pelo artigo 84 ficou creado o Dispensario Anti-syphilitico na Capital; o artigo 86 trata das pesquizas scientificas para diagnostico e do tratamento especifico gratuito nos doentes indigentes; o artigo 87 estabeleceu a notificação confidencial da doença á auctoridade sanitaria que chefiar o dispensario; o art. 88 trata da execução de identica medida sanitaria no interior do Estado.

O art. 91 creou a inspecção sanitaria das prostitutas da capital, determinando que seriam examinadas semanalmente, no Dispensario, e tornando obrigatorio o tratamento especifico das que estivessem doentes e em periodo contagiante. O mesmo artigo estabeleceu a multa de 20$000 para as que faltassem ao exame semanal, que seria dobrada em caso de reincidencia. Os paragraphos 1.º e 2.º desse artigo estabeleceram o modo de se fazerem os exames diagnosticos e os tratamentos das meretrizes e demais doentes, e o § 3.º estabeleceu a multa de 100$000 para a meretriz que fosse denunciada como fonte de infecção syphilitica em qualquer individuo. O artigo 92 estabeleceu medidas de alta relevancia, taes como a intervenção da policia afim de evitar o exercicio do meretricio pelas mulheres com affecções contagiantes; medidas de protecção das menores e de repressão ao meretricio clandestino e ao proxenetismo.

O artigo 94 exige das auctoridades sanitarias absoluto sigillo no concernente ás pessôas que frequentem o Dispensario; o artigo 95 auctoriza a concessão de attestados de saúde para casamento; o 96 trata da prophylaxia da syphilis nas zonas de penetração de estradas de ferro e o 98 da educação sexual e propaganda sanitaria.

Como se vê, a orientação desse modesto serviço não era contraria aos bons principios da moderna prophylaxia das doenças venereas, adoptada em qualquer paiz civilizado. Devido á epidemia de grippe de 1918, a frequencia do Dispensario Anti-syphilitico foi pequena no periodo de Outubro a Dezembro.

De Janeiro a Junho de 1919 a frequencia augmentou e o serviço já funccionava regularmente. Quanto ás meretrizes, frequentavam-no algumas, voluntariamente, e outras a nosso conselho e convite. Nesse periodo não pude pôr em

pratica o meu programma de exame systematico dessas mulheres, porque a isso se oppôz tenazmente o meu collega de chefia, Dr. José Gomes de Faria, que é um *abolicionista furibundo*, na denominação felicissima do Dr. Juan Antonio Rodriguez, fundador e director geral do Syphilicomio Nacional do Uruguay. Reorganizado o Serviço de Prophylaxia Rural pelo decreto n. 13.538, de 9 de Abril de 1919, quando Presidente da Republica o Dr. Delphim Moreira, e Ministro do Interior o Dr. Urbano Santos, preclaros e benemeritos brazileiros já fallecidos, foi, por portaria deste ultimo, o chamado «Ministro da Saúde Publica», regulamentado o Serviço do Paraná, em 5 de Junho do mesmo anno. Por nimia gentileza do finado Ministro Urbano Santos fui incumbido de redigir o tal regulamento, que foi approvado sem nenhuma alteração. O paragrapho 2.º do artigo 2 desse regulamento manteve o «Dispensario Anti-syphilitico de Curityba», mandando amplial-o nas medidas das necessidades.

De accôrdo com a nova orientação, cada Serviço Estadoal de Prophylaxia Rural passava a ter um só chefe e não dois, como até então. Fiquei só. O Dr. Gomes de Faria foi chamado para o seu logar no Instituto Oswaldo Cruz.

Regressando á Curityba, procurei o Chefe de Policia do Estado, Dr. Lindolpho Pessôa, hoje influente Deputado Federal, com quem cobinei a melhor maneira de ser feita a fiscalização sanitaria do meretricio, com o auxilio criterioso e indispensavel da Policia Civil. Discutido o regulamento e o meu programma, que levei escripto, ficou assentado que a policia nos auxiliaria em tudo, a começar pela identificação das meretrizes no Gabinete Medico-Legal do Estado. Este entendimento com o Dr. Lindolpho Pessôa teve logar em meiados de Junho de 1919.

O delegado auxiliar Dr. Antonio de Paula ficou incumbido de organizar o recenseamento e o promptuario das meretrizes de Curityba, e o Dr. Moura Brito, director do Gabinete de Identificação e Estatistica, creou uma caderneta de identidade especial para as mesmas, em cuja capa amarella se lê, além dos dizeres daquella Repartição, mais o seguinte:

«Serviço Hygienico-policial das Meretrizes».

Tudo prompto em fins de Junho, a 1.º de Julho baixei o «Regulamento interno do Dispensario Anti-syphilitico», que foi publicado no meu livro «A Prophylaxia Rural no Estado do Paraná» (Curityba 1919), da pagina 295 a 299.

Desse regulamento convem destacar e transcrever aqui alguns dos seus artigos, para provar que sigo hoje a mesma minha orientação de 1918 e 1919.

O artigo 1.º diz: «O Dispensario Anti-syphilitico de Curityba..... se destina especialmente á fiscalização hygienica

do meretricio nesta Capital, visando a prophylaxia da syphilis e de outras doenças venereas».

Os artigos 2.º e 3.º cogitam dos methodos de diagnosticos e tratamentos dessas doenças.

O artigo 4.º estabelece o seguinte: «No Dispensario só serão inscriptas, como meretrizes, as mulheres que trouxerem cadernetas da Policia ou que declararem, espontaneamente, exercerem o meretricio, embóra seja clandestino»...

Os artigos 5.º, 6.º, 7.º, e 8.º tratam do funccionamento do Dispensario.

O artigo 9.º estabelece: «Todos os exames e tratamentos feitos no Dispensario, em meretrizes, serão absolutamente gratuitos, excepto as injecções de 914 naquellas que não tenham lesões contagiosas, caso em que pagarão apenas o custo do medicamento»...

O artigo 10.º determina a hospitalização obrigatoria, mas gratuita, das meretrizes com lesões contagiantes e a prohibição de exercer o meretricio ás que tenham lepra, tuberculose aberta, etc. (Artigo 11.º).

Os artigos 12.º, 13.º, 14.º e 15.º tratam de minuncias do funccionamento dos serviços interno e externo do Dispensario e o artigo 16 diz que *em circumstancias excepcionaes* as auctoridades sanitarias solicitarão da policia medidas coercitivas afim de obrigarem as meretrizes refractarias a comparecerem ao exame, ou o fechamento dos prostibulos, cujas proprietarias sejam insubmissas ou cujas casas estejam em condições anti-hygienicas ou sejam habitadas por varias mulheres interdictas.

Os ultimos artigos, de 17.º a 23.º, tratam ainda do funccionamento do Dispensario e do preenchimento dos cargos e deveres dos funccionarios incumbidos desses melindrosos serviços de medicina social.

A' pagina 299 do meu livro sobre a Prophylaxia Rural no Paraná, lê-se: «A nossa fiscalização hygienica do meretricio recebeu, na Repartição Central de Policia, a denominação de «Serviço Hygienico-policial das Meretrizes». Na organização delle a cooperação da policia tem sido valiosissima e se os successos da campanha começam desde já a apparecer, é graças á sua efficiente acção traduzida pelo enthusiasmo e interesse que o incançavel Delegado-Auxiliar, Dr. Antonio de Paula, tem dispensado á novel organização. A acceitação foi plena por parte do meretricio, por isso que até hoje só foram impostas duas multas por infracção do nosso Regulamento.

«Os melhores elementos da classe medica paranaense apoiam a nossa iniciativa; a imprensa e a sociedade a applaudem.

«A nossa consciencia e o desejo de prestar um valioso serviço á sociedade e á Patria, foram o nosso guia, e

estamos tranquillo porque em um futuro não muito remóto os beneficios dessa nossa modesta iniciativa hão de apparecer, máo grado os eternos incontentaveis.

«Demolidores ha por toda parte; os constructores são mais raros...».

Em 1.º de Outubro de 1919 confiei a direcção do Dispensario ao meu distincto collega Dr. Luiz Osmundo de Medeiros, cujo relatorio do ultimo trimestre desse anno foi o indicio da bella producção do anno seguinte.

O meu relatorio de 1920, relativo á prophylaxia das doenças venereas, foi publicado nos «Archivos Paranaenses de Medicina», Anno I, n. 11, de Março de 1921. Os dados publicados nesse relatorio enthusiasmaram os especialistas e foram a mostra de que com bôa vontade póde-se conseguir alguma cousa, neste sentido, de realmente util á Sociedade.

Os despeitados e os abolicionistas viraram o nariz... para não verem o desmentido das suas tristes previsões.

Não me constrange affirmar que os bellos resultados colhidos em 1920, no Dispensario Anti-syphilitico de Curityba,—*o numero Um dos Dispensarios do Brazil*—representam a maior conquista da minha orientação na prophylaxia das doenças venereas. O Dispensario de Curityba servio de modelo aos Dispensarios do Pará e de outros Estados, e a fiscalização sanitaria do meretricio é hoje, entre nós, uma realidade consoladora.

* * *

HISTORICO DO SERVIÇO DO PARÁ. Ao partir do Rio para esta Capital recebi instrucções do Sr. Professor Eduardo Rabello, inspector geral de prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, para, aqui chegando, estudar o meio mais pratico e mais economico de executar taes serviços neste Estado, afim de lhe propôr a sua organização.

Não sei esperar...

Quando tenho um serviço a realizar ou um plano a executar—ponho-o logo em pratica. A 9 de Junho telegraphei ao Sr. Director de Prophylaxia Rural informando quaes as possibilidades encontradas para a organização desses ramos da Prophylaxia Rural e pedindo as ordens do Sr. Inspector Geral.

Obtive como resposta o pedido de um memorial circumstanciado sobre o assumpto, a ser enviado pelo correio, o que retardaria de 2 mezes, pelo menos, o inicio de tão importantes serviços.

Tendo recebido do Governo do Estado o Instituto Pasteur e o Laboratorio de Analyses, que fundi, constituindo o actual «Instituto de Hygiene do Pará», me foi offerecido pelo Governo o predio em que funccionava o primeiro daquelles departamentos do Serviço Sanitario Estadoal.

Achando-o muito apropriado para os nossos Dispensarios, resolvi, immediatamente, acceital-o e adaptal-o para o nosso «Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas». Tendo recebido o alludido predio a 16 de Junho, mandei fazer nelle varias obras e mobilial-o condignamente.

A 28 de Junho de 1921 inaugurei nelle os Dispensarios anti-venereos e anti-leprosos que iam constituir aquelle Instituto.

No mesmo dia 28 já a frequencia de doentes foi regular e foi augmentando cada dia. Não dispondo de verbas especiaes, as despezas com esse Serviço foram custeadas pela verba «Prophylaxia Rural» desde Junho até Outubro, pois só em 27 de Novembro é que aqui chegou o telegramma da Directoria da Despeza Publica, avisando a distribuição do credito de 66:920$000, destinado a pagar as despezas realizadas e a realizar-se até Dezembro, com os serviços de prophylaxia da lepra e das Doenças Venereas neste Estado.

Essa verba foi sufficiente e cobriu todas as despezas correspondentes ao 2.º semestre de 1921.

No dia 28 de Junho assumiu a direcção do referido Instituto o Dr. Sulpicio Ausier Bentes, tendo como assistentes os Drs. Bernardo Rutowitcz e Hilario Gurjão. Eu assumi pessoalmente a direcção dos dispensarios de leprosos, em cujo serviço fui auxiliado pelos dous ultimos collegas, até Dezembro de 1921.

O Dr. Ausier Bentes, por motivos de interesse particular, deixou a direcção do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas no dia 13 de Julho. Designei para substituil-o nesse cargo o Dr. Hilario Gurjão em virtude de estar o Dr. Bernardo Rutowitcz como director da Leprosaria do Tocunduba desde 2 daquelle mez. Para substituir o dr. Hilario Gurjão foi contractado o Dr. Elias Roffé, como assistente gynecologista do Instituto, cujo cargo exerceu até começo de Janeiro de 1922.

Começando a funccionar, a 15 de Agosto, o Hospital de São Sebastião, como annexo daquelle Instituto e destinado ao isolamento de pessôas affectadas de lesões venereas, em periodo contagiante, assumiu a sua direcção, cumulativamente com a Leprosaria do Tocunduba, o Dr. Bernardo Rutowitcz, que foi substituido no seu consultorio do Instituto pelo Dr. Tertuliano Pacheco. No mez de Julho os diversos dispensarios do novo estabelecimento funccionaram com frequencia muito animadora. Transcrevo do meu relatorio desse mez, o seguinte trecho, que faz parte do Historico do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas.

« PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS.—No dia 28 de Junho ultimo começou a funccionar o Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas, que installei no predio do

antigo Instituto Pasteur, á Rua João Diogo, nesta capital. O predio, que foi posto á disposição deste Serviço pelo Governo do Estado, é situado no centro de um vasto terreno, em situação pouco devassada, e possue uma grande sala de espera e portaria, um consultorio para homens, outro para senhoras e um terceiro para creanças, e 2 para meretrizes, todos amplos, bem illuminados e mobiliados.

Nada lhes falta. No fundo do predio existem duas grandes salas, que são separadas do resto do corpo do predio por um largo corredor, servindo este para sala de espera e aquellas para os consultorios dos leprosos, sendo um para homens e outro para mulheres e creanças.

O Instituto funcciona diariamente das 8 ás 18 horas.

Todas as manhãs, das 8 ás 12 horas são attendidos, em consultorios independentes, homens, senhoras e creanças. As tardes são reservadas exclusivamente para o exame e tratamento das meretrizes.

Os consultorios de lepra funccionam ás terças, quintas e sabbados, das 8 ás 13 horas, e pela estatistica acima vê-se a grande frequencia que elles tiveram no mez passado. Os consultorios antivenereos tambem tiveram grande movimento. A secção das meretrizes vae em franco progresso e o serviço tem sido muito bem recebido.

Para a organização desta secção fui procurado no dia 7 de Junho ultimo pelo Sr. Desembargador Julio Costa, illustre Chefe de Policia deste Estado, que me disse ter o desejo de nos auxiliar neste Serviço.

Mostrei-lhe como tinha organizado o serviço de prophylaxia das doenças venereas no Estado do Paraná, com o auxilio da policia, e nos moldes do que se faz em Montevidéo e combinámos varias medidas preliminares para o inicio de egual serviço aqui.

Incumbio-se o Dr. Chefe de Policia de mandar fazer o recenseamento de todas as meretrizes desta capital, as quaes seriam localizadas em um unico bairro da cidade e possuiriam cadernetas de identidade; com estas se apresentariam ao Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas, para serem examinadas, uma vez por semana.

Ficaria assim confiada á commissão de Prophylaxia Rural exclusivamente a parte medica do problema, e a policia se incumbiria do resto: localização, identificação, intimações e fiscalização das meretrizes interdictas pelo Serviço, por doença, para não continuarem a exercer o meretricio. Isto foi e está sendo feito.

Estamos, portanto, com as nossas funcções bem definidas – este Serviço só acceita como meretrizes, para effeito dos exames semanaes e tratamento, as mulheres que a elle se apresentarem com caderneta especial do Gabinete Medico-Legal do Estado. A' policia compete todo o serviço externo.

Não é opportuno discutir-se aqui sobre a conveniencia ou inconveniencia da regulamentação do meretricio. Sou de parecer que, com ou sem regulamentação, a prophylaxia das doenças venereas, que é um serviço puramente de ordem medica, não póde ser realizada no meretricio sem uma intervenção criteriosa da policia. A minha experiencia, desde 1918 até hoje, me permitte ter uma orientação pessoal neste sentido. Não quero discutir a questão da liberdade individual, que é ferida a cada momento nas nossas relações sociaes e politicas, e sou de parecer que as doenças venereas devem ser incluidas na lista das doenças de notificação compulsoria.

Para mim, a fiscalização sanitaria do meretricio, em relação ao combate ás doenças venereas, tem o mesmo valor que a desratização na prophylaxia da peste. E' de lastimar-se que neste ponto seja tão brando o nosso Regulamento Sanitario, de modo a se tornar quasi impossivel a execução de medidas efficazes. Foi sempre esta a minha opinião a respeito desta parte do magnifico regulamento sanitario em vigôr, tendo-a externado francamente ao Exmo. Sr. Director Geral do Departamento, Dr. Carlos Chagas, logo que o mesmo foi publicado, fazendo-lhe vêr que no Paraná o nosso Serviço obedecia a uma orientação mais rigorosa, que elle mandou conservar em virtude do prestigio que nos dispensava o Governo do Estado.

O Serviço do Paraná, que tambem era feito com o auxilio da policia, depois da minha transferencia para este Estado, parece ter tido outra orientação, segundo carta do Sr. Dr. Luiz de Medeiros, inspector sanitario e director do Dispensario Anti-venereo de Curityba, datada de 18 de Junho ultimo, na qual elle diz : «O Dispensario é que tem ido mal, muito mal. Depois que a acção da Policia não se fez sentir, o serviço quasi não mais existe. A nova orientação resultou no mais absoluto fracasso. Ha dias que não vem uma unica mulher. Hoje um delles... O Dr. Barreto está disposto a evitar a quéda do serviço».

A referida carta me veio ás mãos acompanhada de uma cópia de um memorial enviado a 16 do mesmo mez de Junho, por aquelle collega, ao Chefe do Serviço de Prophylaxia Rural no Paraná, communicando o estado de decadencia do serviço anti-venereo e propondo-lhe varias medidas amparadoras. Deste memorial transcrevo os seguintes trechos, muito significativos:

«E' por demais contristador o que no momento se verifica. Aquelle movimento intenso que nos era dado observar, desappareceu por completo, estando o Dispensario com a sua frequencia reduzida a um numero verdadeiramente irrisorio. Ao tempo em que dirigimos tal serviço (o Dr.

Luiz Medeiros estava agora interinamente na direcção do Dispensario), tendo o auxilio criterioso da Policia, mal tinhamos tempo para attender ás mulheres que, diariamente, se nos apresentavam. Actualmente, passamos os dias á espera de uma ou outra mulher que *ainda* nos queira apparecer.

«Para a classe de gente a que é destinado, não ha meios suasorios, nem se póde levar á serio a brandura injustificavel do nosso Regulamento Sanitario. Não ha como cumprir, decididamente, aquillo que nos deve inspirar a defeza da saúde publica. Levar o serviço como no momento, entregue aos caprichos de uma classe de gente, por natureza indifferente—senão mal disposta—ao bem estar e conquistas da sociedade,— representa voltar as costas a uma victoria magnifica que nos custou uma somma immensa de trabalho».

A mim me entristece muito saber em decadencia um serviço que creei visando exclusivamente o bem publico, e que ella se verifica por motivo de ter sido abandonada a minha orientação, a qual me compete defender em toda a parte.

Ha indicios, entretanto, de que a orientação central terá de seguir outro rumo. O topico da entrevista dada ao «Correio da Manhã», do Rio, pelo nosso benemerito director-geral, Sr. Dr. Carlos Chagas, e publicada no dia 30 de Julho passado, é um indicio promissor. No capitulo «Prophylaxia da syphilis e das doenças venereas»—lê-se: «A prophylaxia contra a syphilis e doenças venereas é tambem executada nos Estados Unidos com absoluto rigôr. A legislação sanitaria respectiva é alli incomparavelmente mais exigente do que entre nós, e a educação especial contra taes doenças attingiu tambem o maximo de desenvolvimento...».

Seria desejavel, a bem da saúde publica, que o Regulamento Sanitario fosse modificado no seu capitulo «Das Doenças Venereas», tornando-as de notificação compulsoria, com tratamento obrigatorio, assim como o isolamento dos casos contagiantes, sobretudo quando se tratar de meretrizes, as quaes devem ficar debaixo de rigorosa fiscalização sanitaria». (Da pagina 13 em deante do relatorio de Julho de 1921).

Como resposta a este protesto recebi o telegramma que abaixo transcrevo, documento para mim valiosissimo, não sómente por approvar a organização dos serviços aqui installados, mas sobretudo por declarar officializada a minha orientação, a qual seria seguida pela Directoria Central e mandada adoptar noutros Estados. Si, *ab initio* os nossos serviços mereceram essa alta consideração do in-

cançavel Director Geral da Prophylaxia Rural, actualmente, após o seu 1.º anno de existencia, cheio de victorias e corôado de um successo incomparavel, mereceria muito mais...

A 23 de Setembro recebi do Rio de Janeiro o seguinte telegramma official:—«Rio, 22 de Setembro de 1921.—N. 3.774.—Minhas calorosas felicitações extensivas dignos auxiliares brilhante relatorio Julho. Accôrdo vossa orientação relativa doenças venereas, restabeleci Paraná serviço meretrizes combinado com a policia, tal como fazeis ahi. Ficae certo vossa obra Paraná será continuada, e identica orientação seguirá esta Directoria outros Estados. Peço mandar todos os vossos artigos sobre lepra, para publicar em folhetos. Convém photographias illustrativas para clichés. Já solicitei permissão para applicar combate impaludismo sessenta contos destinados peste. Convem Governador Estado incumbir algum representante combinar commigo elevação verba serviço ahi para quinhentos ou seiscentos contos annuaes, como estão fazendo outros Estados. Só assim poderemos attender todas necessidades. Amazonas, fez accôrdo quinhentos contos. Santa Catharina quatrocentos. Pretendo partir norte primeira quinzena Outubro. Saudações.—Belisario Penna, Director».

2. O «INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS»

O centro dos serviços de prophylaxia das doenças venereas nesta Capital é o «Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas», por mim fundado e funccionando no predio do antigo Instituto Pasteur, á rua João Diogo, e inaugurado no dia 28 de Junho de 1921.

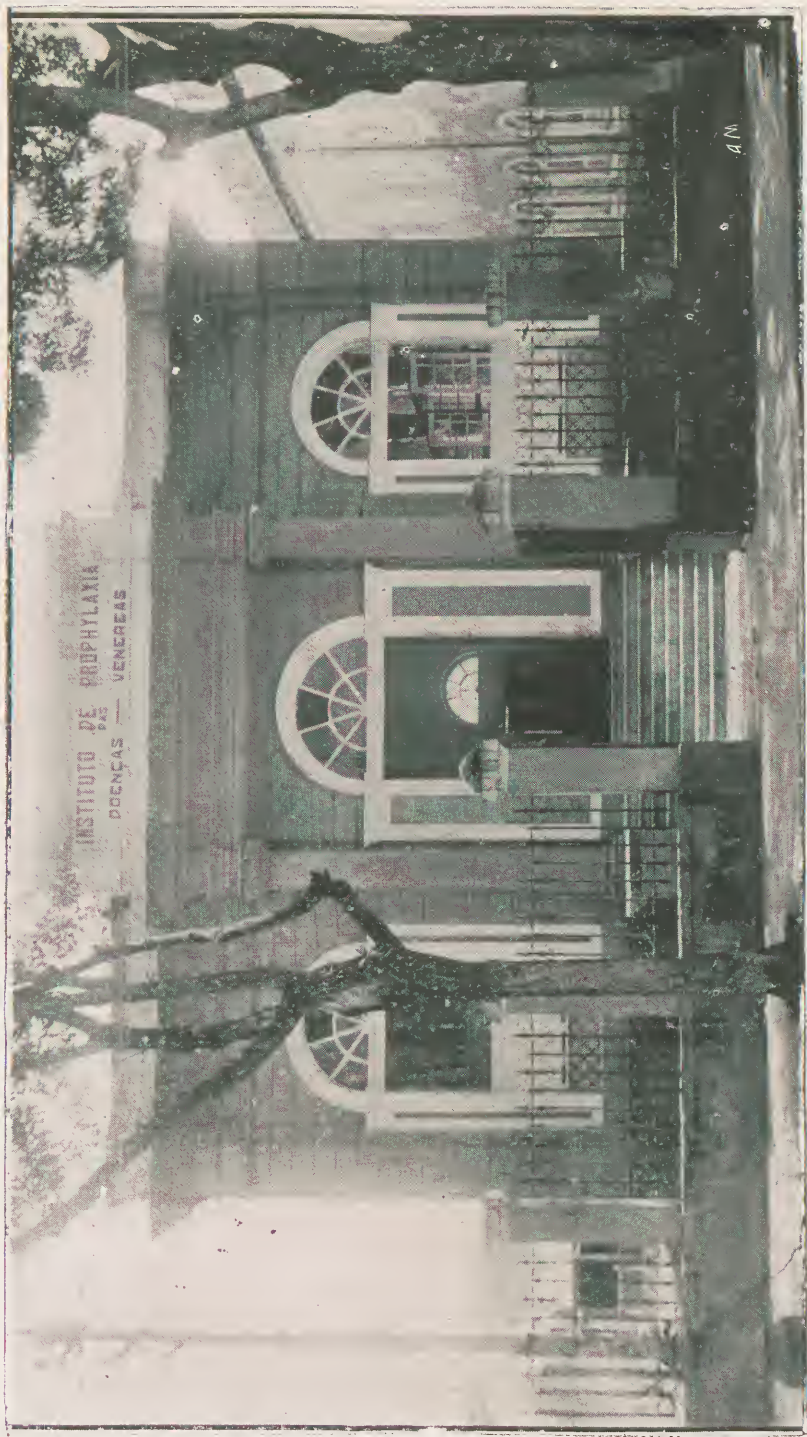
Esse Instituto comprehende as seguintes secções:

1. Dispensarios.
2. Hospital para contagiantes.
3. Serviço de assistencia sanitaria domiciliar.
4. Serviço de fiscalização e propaganda sanitaria.
5. Laboratorio de diagnosticos.

Os dispensarios que funccionam na séde do Instituto são:

a) Dispensario para homens
b) Dispensario para senhoras e creanças
} Funccionam diariamente das 8 ás 12 horas.

c) Dispensario para meretrizes,
funcciona diariamente das 14 ás 18 horas.

d) Posto de desinfecção para homens,
funcciona diariamente das 20 ás 24 horas.

Belém. Fachada do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas, com Dispensarios separados para homens, mulheres e creanças, funccionando diariamente das 8 ás 18 e das 20 ás 24 horas. Nos domingos e feriados funccionam das 8 as 10 horas

Planta do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas

e) Dispensario para os operarios de ambos os sexos, funccionando nos domingos e dias sanctificados, das 8 ás 10 horas.

1. Os serviços desses dispensarios comprehendem a consulta para qualquer doença venerea ou dermatose; os exames de laboratorio destinados a esclarecerem os diagnosticos clinicos; o fornecimento de medicamentos para uso interno ou externo; os curativos e pequenas intervenções cirurgicas e o tratamento especifico, por meio de injecções, de qualquer doença venerea ou dermatose, obedecendo-se os methodos therapeuticos mais modernos e reconhecidos como mais efficazes.

Todo este serviço é gratuito para qualquer pessôa que se matricule no Instituto.

A copia photographica da planta do Instituto, dá uma idéa da disposição dos varios dispensarios. A sala de curativos dos homens onde de manhã e á noite são tratados os gonorrhoicos agudos e os doentes de ulceras, etc. é representada tambem em photogravura e assim tambem a sala de exames gynecologicos e curativos das meretrizes.

Como se vê pela copia da planta, o Instituto está installado em predio isolado, que lhe garante bastante luz, ventilação constante e com a vantagem de não ser devassado.

O predio é bastante grande e bom. Tem agua, luz electrica e gaz em abundancia.

Possue o Instituto uma grande sala de espera, dois largos corredores dispostos em T que tambem servem como ante-camara; a secretaria, e sete excellentes salas onde funccionam consultorios e dispensarios.

O predio é cercado por um pequeno jardim e tem ao fundo o bioterio, onde são conservados os carneiros e cobayos destinados a fornecerem sangue para as reacções de Wassermann. São tambem conservados ahi os coelhos destinados ao serviço anti-rabico, do Instituto de Hygiene.

2. O hospital para contagiantes venereos foi installado no antigo isolamento de variolosos do Estado, denominado «Hospital São Sebastião», situado no bairro de Santa Izabel, junto ao Hospital «Domingos Freire», destinado aos tuberculosos.

Recebi aquelle estabelecimento nosocomial do Serviço Sanitario do Estado no dia 9 de Agosto de 1921, tendo começado a funccionar, como annexo ao Instituto de Prophylaxia, no dia 19 do mesmo mez e anno.

A administração do hospital estava confiada a um grupo de religiosas, em numero de sete e mais um capellão. As irmãs de caridade se oppuzéram a servir de enfermeiras de meretrizes... e por isso eu mandei que ellas desoccupassem o estabelecimento, que foi desde logo confiado a

uma administração leiga, que, bem fiscalizada, nada desmereceu da minha confiança e vae prestando o seu contingente valioso na realização do meu programma. A lotação do hospital, que era de 35 leitos, foi augmentada para 50, depois para 80, e varias vezes esteve sem uma vaga.

Dentro dos limites das verbas distribuidas pela Directoria pôde o Serviço de Prophylaxia realizar varios melhoramentos no Hospital de São Sebastião, os quaes serão proseguidos no 2.º semestre deste anno. No quarto capitulo deste livro verá o leitor como está organizado e como funcciona aquelle Hospital, hoje denominado «Asylo das Magdalenas». Já ha mezes projectei a abertura de uma escola para as meretrizes analphabetas ou quasi, e a installação de um atelier de costura, dentro do proprio hospital, para dar distracção e trabalho ás que estejam em condições de o executar. Brévemente esse melhoramento será uma realidade.

Depois que o operoso collega Dr. Raymundo da Cruz Moreira assumiu a direcção do Hospital, foi organizado ahi um serviço de consultas e tratamento, o chamado consultorio da porta, funccionando todos os dias, á tarde. A esse consultorio, especialmente gynecologico, vão recorrendo as mulheres das familias pobres que habitam proximo ao estabelecimento. Pelo alto credito e conceito que adquiriu, o Hospital de São Sebastião attrahe muitos visitantes e serve como o melhor dos elementos de propaganda sanitaria contra as doenças venereas. Onze mezes funccionou o hospital sob a gestão do Serviço de Prophylaxia, tendo estado completamente cheio varias vezes, e nunca houve um doente ou uma doente sequer que sahisse descontente ou que trouxesse qualquer reclamação á chefia, contra a sua administração ou tratamento lá recebido. Com mais de uma centena de meretrizes que estiveram internadas já conversei, e pedi a sua opinião sobre a vida no hospital, os tratamentos medicos e a sua alimentação, e de todos ouvi unanime elogio a tudo e a todos. De regra ellas sahem saudosas e voltam, muitos domingos a fio, visitar o estabelecimento e levar mimos ás enfermeiras.

3. O Serviço de assistencia domiciliar é destinado ás pessôas pobres, matriculadas no Instituto, e muito especialmente ás meretrizes. Superintende este serviço uma excellente senhora, que exerce o cargo de enfermeira visitadora. Nas visitas domiciliarias ás meretrizes, feitas diariamente, especialmente ás que por doença não compareceram ao Dispensario, e nas visitas aos operarios é ella acompanhada por um guarda sanitario do Instituto. A enfermeira leva sempre comsigo, além dos medicamentos de urgencia e desinfectantes, mais os folhetos de propaganda sanitaria, que distribuem largamente. Sempre que essa auxiliar encontra

uma doente em estado melindroso, communica o facto a um dos medicos do Instituto para que tome as suas providencias, ou o leva á casa da doente dentro do mais curto praso.

Tenho por habito percorrer, á noite, uma ou duas vezes por mez, algumas ruas da zona central do meretricio, observando como se portam as meretrizes, conversando com uma ou com outra, ás vezes entrando em suas casas para saber o seu estado de saúde, examinar as suas cadernetas sanitarias e indagar-lhes sobre a sua pontualidade nos exames e pedir-lhes informações sobre o modo porque são tratadas pelos funccionarios do Serviço.

Tenho sido sempre muito bem recebido e muitas vezes me são prestadas interessantes informações sobre a marcha dos serviços. Nunca reclamaram máo trato ou qualquer acto de violencia commettido por funccionarios nossos, reclamam, ás vezes, a nossa protecção contra outras mulheres ou individuos que as perseguem, e nunca deixámos de agir junto á Policia em seu beneficio. As meretrizes tem no Serviço de Prophylaxia o seu melhor protector, e têm ellas verdadeira amizade e veneração pela enfermeira visitadora do Instituto.

4. O serviço de fiscalização e propaganda sanitaria é feito entre as meretrizes e nas classes proletarias por um corpo de 10 agentes, dirigido por um guarda sanitario Chefe, pessôa respeitavel e que merece toda a consideração da chefatura de policia.

Estes funccionarios têm as regalias de agentes da policia civil para todos os effeitos.

A sua funcção fundamental é a fiscalização sanitaria do meretricio e cada um delles trabalha em determinada zona, pois, além da zona central delimitada pela Chefatura de Policia existem varias outras sub zonas, em certos bairros populosos de Belém, onde vivem dezenas de prostitutas.

Esses agentes recebem do director do Instituto, cada tarde, a relação das meretrizes que faltaram no dia ao exame medico e as denuncias de meretrizes chegadas de outros logares do interior ou de outros Estados, e vão no dia seguinte de manhã convidal-as a comparecerem ao Dispensario. Nessas visitas que os agentes fazem ás suas zonas elles indagam do estado de saúde e das necessidades das meretrizes suas jurisdiccionadas afim de informarem ao medico e á enfermeira visitadora para que sejam tomadas as providencias indicadas, taes como o internamento das enfermas no hospital, a visita domiciliar do medico ou da enfermeira, etc.

De regra as familias ou outras mulheres publicas que habitam essas zonas denunciam aos agentes as novas meretrizes para serem identificadas e matriculadas no Instituto. E' muito commum as proprias meretrizes incipientes na

«vida alegre», naturaes da capital ou vindas do interior, procurarem espontaneamente o Serviço Medico-Legal para se identificarem como taes, afim de ficarem sujeitas á fiscalização sanitaria, ou irem directamente ao Instituto, solicitar o seu exame e tratamento. Esses agentes de propaganda visitam tambem as fabricas, onde convidam os operarios a procurarem os Dispensarios anti-venereos para se examinarem e tratarem de graça Elles levam comsigo, para distribuir, os folhetos com as noções geraes sobre syphilis, gonorrhéa, cancro molle, mandados adoptar pela Inspectoria Geral, do Rio, e outros sobre impaludismo e verminoses.

A propaganda sanitaria feita desse modo tem sido corôada de magnificos resultados, a se julgar pela frequencia, cada vez maior, do Instituto de Prophylaxia.

Os agentes inspeccionam tambem os domicilios e sempre que faltam a estes requisitos de hygiene levam ao conhecimento da Inspectoria de Policia Sanitaria que manda intimar os proprietarios a melhorarem taes habitações.

Como se vê, os nossos serviços se auxiliam uns aos outros, mutuamente, resultando disso beneficios incalculaveis para a Saúde Publica. Em beneficio da classe das meretrizes a Inspectoria de Policia Sanitaria intervém até na reducção dos preços dos alugueis das casas ou commodos. Na zona central os proprietarios das casas onde funccionam prostibulos são ricos ou abastados judeus que sugam quanto pódem os minguados recursos das prostitutas.

O decantado problema do meretricio clandestino vae sendo resolvido satisfactoriamente, no ponto de vista sanitario.

Sempre que o Instituto recebe denuncia contra uma determinada mulher, que não é prostituta publica, mas que recebe em sua casa «certos amigos» ou que frequenta, «ás vezes», uma casa de «rendez-vous», é ella convidada a comparecer ao Dispensario, de manhã. Ahi ella recebe as instrucções e conselhos para se defender contra as doenças venereas e é intimada a comparecer ao exame medico pelo menos duas vezes por mez, na consulta da manhã, independente de qualquer acção policial. As clandestinas se sujeitam a qualquer exame e tratamento, contanto que não compareçam á tarde, juntamente com as meretrizes publicas, nem tenham de se identificar na policia. Costumamos respeitar esse resto de pudôr de taes mulheres, dellas exigindo apenas o indispensavel para que a sua saúde seja conservada.

Com o systema do exame matinal em dias préviamente marcados, consegui que comparecessem ao Dispensario muitas meretrizes clandestinas que representavam «os casos difficeis...» Sem as vistas da policia e das meretrizes publicas, essas mulheres se sentem bem e vão frequentando os nosssos Dispensarios e fazendo delles proveitoso reclamo por toda parte, entre as pessôas das suas relações.

A fiscalização sanitaria do meretricio está sendo feita tambem na cidade de Bragança, em dispensario annexo ao posto «Souza Castro». O Dr. Damasceno Junior tem empenhado o melhor do seu esforço na realização desse serviço e de varios outros, visando o bem publico da população bragantina, que não lhe regateia apoio nem applausos.

A população de Mosqueiro tem pedido insistentemente a creação de um dispensario anti-venereo naquella villa, onde existem cerca de 60 meretrizes e mais de 30 leprosos sem nenhuma assistencia medico-sanitaria.

Já propuz á Directoria Geral a fundação desse dispensario, funccionando concomitantemente nas villas do Mosqueiro e do Pinheiro, 3 dias consecutivos da semana em cada uma dellas. Mosqueiro está ligada á capital por meio de uma linha de vapores e o percurso é feito em duas horas. O vapor da linha vem e volta áquella villa todos os dias uteis. Nos dias feriados e santificados faz 2 e 3 viagens. Pinheiro fica no meio do caminho entre Belém e Mosqueiro e é servida tambem por um ramal da Estrada de Ferro de Bragança. Temos de installar um dispensario em cada villa, funccionando o de Mosqueiro ás segundas, terças e quartas feiras, e o de Pinheiro ás quintas, sextas e sabbados, com o mesmo pessoal: um medico, uma enfermeira, um enfermeiro, um guarda sanitario e um servente.

O material para exames de laboratorio—sangue, pús, secreções, muco-nasal, etc.,—será enviado diariamente ao Instituto de Hygiene da capital. No baixo Amazonas, na cidade de Santarém, ha necessidade de se installar tambem um dispensario anti-venereo. Quando tudo isso estiver em franco funccionamento—em Bragança, Mosqueiro, Pinheiro e Santarém—como em Belém, considerarei realizada a parte mais valiosa, no ponto de vista medico-social, do meu programma de saneamento do Pará.

5. Por dois motivos poderosos não funcciona no proprio Instituto de Prophylaxia o seu laboratorio de diagnosticos: o 1º é a falta de espaço, o 2º é a conveniencia economica e de direcção technica de serem feitos em um só local, orientados por um unico especialista de renome, todos os exames, e pesquizas de diagnosticos microbiologicos, sôrologicos e experimentaes das diversas secções do Serviço.

Esse centro de pesquizas é o Instituto de Hygiene, que funcciona nos fundos do palacio do Governo, ao lado da Chefia do Serviço e sob a competente direcção do Dr. Jayme Aben-Athar.

Nesse Instituto existem duas secções incumbidas de todos os exames solicitados pelos serviços de prophylaxia da lepra e das doenças venereas. Uma é a de reacção de

Wassermann e outras pesquizas sôrologicas, confiada ao collega acima e a outra é a de pesquizas bacteriologicas e microscopicas confiadas ao dr. Antonio de Magalhães.

Estou convicto de que rarissimos serviços ou centros de Cypridologia, do paiz ou do extrangeiro, estão tão bem apparelhados como os de Belém quanto á laboratorios de pesquizas diagnosticas.

Nenhum serviço de prophylaxia exige mais promptidão e rigôr nos exames de laboratorio que o das doenças venereas, de passo que um dispensario anti-venereo que não disponha de taes recursos scientificos não póde realizar obra meritoria.

3. REGULAMENTO INTERNO DO «INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS» DE BELEM

O Dr. Chefe do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará, resolve mandar executar o seguinte regulamento interno no «Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas» de Belém e nos demais dispensarios anti-venereos do interior do Estado.

Art. 1.º

O «Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas» inaugurado nesta Capital a 28 de Junho de 1921, e funccionando á rua João Diogo, no predio do antigo Instituto Pasteur, se destina especialmente á prophylaxia das doenças venereas, como o seu nome indica, e mais ao tratamento das dermatoses.

O Instituto comprehende as seguintes secções:

SECÇÃO A — Dispensario para mulheres e creanças, funccionando diariamente das 8 ás 12 horas.

SECÇÃO B — Dispensario para homens, funccionando diariamente das 8 ás 12 e das 20 ás 24 horas.

SECÇÃO C — Dispensario para meretrizes, funccionando diariamente das 14 ás 18 horas e mais o serviço de propaganda, fiscalização e assistencia sanitaria domiciliar.

SECÇÃO D — Dispensario para os doentes de dermatoses.

SECÇÃO E — Dispensario para os operarios, funccionando nos domingos e feriados das 8 ás 10 horas.

SECÇÃO F — Isolamento dos doentes no Hospital São Sebastião, com a lotação para 80 leitos.

Art. 2.º

Serão installados dispensarios anti-venereos em Bragança, Mosqueiro e Santarém, independentes ou annexos a

postos sanitarios ruraes, funccionando dentro das bases deste Regulamento.

Art. 3º

Serão matriculadas, examinadas e tratadas gratuitamente em qualquer secção do Instituto todas as pessôas que o procurarem. Na secção C só serão matriculadas as meretrizes publicas, identificadas no Gabinete Medico-Legal da Policia e portadoras de cadernetas de fiscalização sanitaria.

Art. 4.º

O Instituto terá um medico Director e quatro assistentes: 1 gynecologista, 1 dermatologista e 1 bacteriologista (este trabalhará no Instituto de Hygiene) e o director do Hospital. Terá mais um secretario; um guarda sanitario chefe, 1 primeira enfermeira visitadora, 1 primeiro enfermeiro interno, e os enfermeiros ajudantes, escreventes, guardas e serventes necessarios ao serviço. Todos esses funccionarios serão designados ou nomeados livremente pelo Chefe do Serviço. Na escolha dos technicos prevalecerão a competencia especializada, a capacidade de trabalho, e tambem o dom de iniciativa e energia indispensaveis para a execução de serviços de tal responsabilidade.

Art. 5.º

A' Policia Civil compete, conforme accôrdo com o respectivo Chefe:

1. Recensear, identificar e localizar as meretrizes publicas; procurar descobrir as clandestinas para submettel-as á vigilancia sanitaria, independentemente de identificação; proteger as menores, nas ruas e por toda a parte; combater rigorosamente o proxenetismo; auxiliar as auctoridades sanitarias na descoberta das meretrizes enfermas e prohibil-as de exercerem a profissão; fiscalizar as meretrizes interdictas que por qualquer circumstancia ficarem em domicilio.

2. Impedir por todos os meios que as meretrizes identificadas se mudem para fóra da zona designada e que faltem aos exames medicos nos dias indicados nas suas cadernetas; fazer conduzir ao dispensario da manhã as meretrizes clandestinas encontradas em logares suspeitos e identifical-as como publicas, desde que sejam apanhadas tres vezes em casas de tolerancia; fechar os prostibulos quando as suas proprietarias não auxiliem as auctoridades policiaes e sanitarias no sentido de manter as suas clientes em perfeito estado de saúde; coadjuvar o Serviço no cumprimento do regulamento sanitario quando a meretriz estiver atacada de doença transmissivel, por exemplo: a lepra, a tuberculose

aberta, etc.; fornecer ás Repartições Sanitarias os dados anthropologicos e sociologicos destinados á sua estatistica.

Art. 6.º

As prostitutas ficam sujeitas:

a) a um exame medico no Instituto, por emquanto semanal e logo que seja possivel bi-semanal (Art. 500 do Regulamento Sanitario);

b) quando faltarem, sem justificação, ao exame, irão ao seu encalce a enfermeira visitadora e um agente; caso esteja doente serão tomadas as providencias indicadas, si bôa será levada ao Dispensario, si ausente será declarada, pela imprensa, no dia seguinte, *suspeita de enferma até o proximo exame;* na noticia publicada figurará apenas o numero do seu prompturario e residencia;

c) em casos excepcionaes o medico irá examinal-a a domicilio. Si a chamado, cobrará pela visita e exame gynecologico 10$000;

d) quando atacada de qualquer doença venerea em periodo contagiante a meretriz será isolada a pedido ou obrigatoriamente no Hospital; si a doença offerecer condições de pouca contagiosidade a paciente poderá ficar em tratamento no ambulatorio do proprio Instituto; a meretriz que tiver alta no Hospital será encaminhada ao Instituto para verificação de cura ou melhora;

e) compete ás meretrizes examinarem rigorosamente os seus clientes e recuzal-os em caso de desconfiança de doença. Sobre este ponto serão affixados cartazes nos dormitorios de todas ellas, assim tambem outros contendo conselhos hygienicos;

f) avisar á Policia Civil sempre que mudar de residencia para ser annotado no seu promptuario.

Art. 7.º

A fiscalização sanitaria do meretricio em Belém e nas demais cidades onde fôrem installados outros dispensarios anti-venereos, divide-se em serviço interno e serviço externo, consistindo o primeiro nos exames e tratamentos das mulheres inscriptas e das que se apresentarem voluntariamente, ou mediante intimação ou convite, na séde do Instituto. Os exames medicos dividem-se em clinico, no ponto de vista geral e dermatologico, em gynecologico com especulo, microscopico, bacteriologico e sôrologico, cujos resultados serão annotados no livro especial da secção C, no qual cada meretriz tem uma pagina. Na caderneta da meretriz o medico escreverá, após cada exame, uma das seguintes palavras: *Bôa, Suspeita;* ou *Doente, Interdicta,* conforme o es-

Belém. Visita das autoridades estaduaes: representante do Governador do Estado; Intendente de Belém, Dr. Cypriano Santos; Desembargador Julio Costa, Chefe de Policia; Tenente-Coronel Dr. Luiz Lobo, Commandante da Brigada Militar do Estado; Dr. Cruz Moreira, Presidente da Sociedade Medico-Cirurgica do Pará e representante da "Folha do Norte".

Belém. Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas. Meretrizes aguardando o seu exame na sala de espera.

tado da examinada, datará e assignará. Em cada pagina da caderneta ha espaço para registrar o resultado das reacções de Wassermann, as injecções de neosalvarsan, isolamento hospitalar, licenças para viagens, etc.

Art. 8.º

O serviço interno comprehende os exames medicos feitos no Dispensario das Meretrizes, diariamente, das 14 ás 18 horas.

Fazem os exames dois medicos, o director do Instituto e um assistente, auxiliados por duas enfermeiras; a chamada é feita pelo guarda-chefe na sala de espera. No mesmo horario são feitos, em salas contiguas, os curativos, lavagens, injecções, colheita de material, etc., por uma enfermeira e um enfermeiro. Nesse ambulatorio são tratados os casos de gonorrhéa chronica que não offerecerem grave perigo de contagio; os casos de ulceras e outras dermatoses, e feitas as pequenas operações cirurgicas. As mulheres devem apresentar-se vestidas com decencia e portar-se respeitosamente, sob pena de censura. Quando taes exames fôrem bi-semanaes, como exigem os artigos 499 e 500 do Regulamento Sanitario, esse Dispensario funccionará tambem das 8 ás 12 horas.

Art. 9.º

O serviço externo consiste na visita semanal do director do Instituto ou de um dos seus assistentes aos prostibulos, em objecto de inspecção sanitaria ou para proceder ao exame gynecologico semanal em meretrizes que não desejem ou não possam comparecer ao Dispensario. O secretario e o guarda-chefe do Instituto devem correr tambem, semanalmente, a zona do meretricio e suas sub-zonas afim de colherem informações sobre tudo que possa interessar a bôa marcha dos serviços de prophylaxia venerea.

O Chefe do Serviço fará tambem, periodicamente, as suas visitas de inspecção aos prostibulos e habitações individuaes das meretrizes, ás quaes indagará das suas necessidades, da pontualidade dos seus exames e do modo porque são tratadas pelos funccionarios do Instituto. A bôa conservação e estado hygienico de taes habitações será objecto de fiscalização da Inspectoria de Policia Sanitaria que, dentro do Regulamento Sanitario em vigôr intimará os respectivos proprietarios a fazerem nellas os melhoramentos indispensaveis, reconstrucções e até demolições.

Art. 10.º

Todos os exames e tratamentos feitos no Dispensario, em meretrizes, serão absolutamente gratuitos. A sua pro-

pria caderneta de identidade será paga pelo Serviço de Prophylaxia. A enfermeira visitadora fará curativos e tratamentos em domicilio, distribuirá medicamentos e desinfectantes, tudo de graça.

Art 11.º

As mulheres publicas encontradas doentes em domicilio, e que a juizo do medico não devam continuar a exercer o meretricio, serão declaradas interdictas e isoladas voluntaria ou obrigatoriamente, de accôrdo com o artigo 524 e seus paragraphos, do Regulamento Sanitario, no Hospital São Sebastião, de onde sahirão sómente após não offerecerem mais perigo de contagio. Esta hospitalização é tambem gratuita. Si a mulher isolada pedir para ser pensionista, para ter direito a tratamento especial, pagará uma diaria variando entre 4$000 e 10$000. A enferma preferindo ser isolada em hospital particular tem direito a isso, mas ficará sob vigilancia sanitaria do Instituto.

Art. 12.º

As meretrizes que soffrerem de certas doenças infecto-contagiosas, taes como a lepra, a tuberculose pulmonar aberta, etc., ficarão prohibidas de exercer o meretricio e terão de se isolar a domicilio ou estabelecimentos sanitarios especiaes.

Art. 13.º

As proprietarias ou gerentes de prostibulos são obrigadas a avisar as auctoridades sanitarias sempre que uma das suas clientes adoeça e não possa comparecer ao exame, sob pena de serem consideradas insubmissas ao Regulamento e nas reincidencias serão passiveis de certas penalidades da Policia Sanitaria. Quando as proprietarias das pensões e casas de *rendez-vous* preferirem que as suas pensionistas sejam examinadas semanalmente, a domicilio, além de serem responsaveis pelas despezas decorrentes desse serviço, ficam obrigadas a reservar e adaptar uma sala para os exames gynecologicos e a fornecer não só o instrumental necessario, mas tambem os demais utensilios.

Taes habitações collectivas ficam sujeitas ás exigencias da Policia Sanitaria.

Art. 14.º

Qualquer meretriz inscripta no Instituto como tal, poderá conseguir dispensa do exame semanal e suspensão das obrigações que este Regulamento lhe impõe, desde que prove na Policia Civil ter abandonado definitivamente o meretricio. Após confirmação desse facto, por meio de rigorosa syndicancia e observação, durante 3 mezes, a sua matricula

será cancellada e a sua caderneta incinerada pela Policia.

Em caso de gravidez, o proprio medico do Instituto suspenderá os exames gynecologicos semanaes, temporariamente.

Art. 15.º

Nenhum medico do Instituto poderá prestar serviços profissionaes particulares ás meretrizes, nem mesmo a domicilio, afim de não lhes dar occasião ou motivo para offerta de remunerações quaesquer. A infracção deste artigo será considerada de alta gravidade. E' tambem terminantemente prohibido a qualquer funccionario do Instituto receber gratificações de pessôas nelle matriculadas e em tratamento.

Art. 16.º

Nenhum medico ou auxiliar do Instituto poderá faltar aos dispensarios por um só dia, sem prévio aviso ou licença do Chefe do Serviço, com tempo de providenciar quanto ao seu substituto. O director do Instituto deverá exercer rigorosa fiscalização para que não hajam faltas de moral ou administrativas em tal estabelecimento. Verificadas taes faltas o Chefe do Serviço punirá sevéramente os seus responsaveis.

Art. 17.º

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos, com ou sem audiencia do director do Instituto, pelo Chefe do Serviço.

Belém do Pará, 1.º de Janeiro de 1922.

Dr. Heraclides Cesar de Souza Araujo.

4. PRIMEIRO ANNO DE FUNCCIONAMENTO DO INSTITUTO

Baseado nos dados numericos que me forneceu o director do Instituto, Dr. Hilario Gurjão, posso informar á classe medica e ao publico em geral qual foi o movimento do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas durante o seu primeiro anno de funccionamento.

CARTÃO DE MATRICULA

FRENTE

Prophylaxia Rural
no Estado do Pará

Serviço contra as Doenças Venereas

Procure o Instituto de Prophylaxia á rua João Diogo (antigo Pasteur) para se tratar GRATUITAMENTE da syphilis, da gonorrhéa e do cancro venereo.

MATRICULA N...................

VERSO

A Syphilis é doença muito perigosa para a propria pessoa, para a familia e para a raça. Ella póde produzir doenças do coração, paralysia, loucura, deformidade ou morte dos filhos.

A Gonorrhéa ou «esquentamento» é, tambem, como a syphilis. muito perigosa; póde causar, no homem, lesões do coração e das juntas; na mulher, grande numero das affecções graves do utero e nos filhos a cegueira.

O Cancro molle confunde-se muito com o cancro syphilitico e a mesma ferida póde ter os microbios de ambos. Só o medico, com o microscopio, está em condições de tirar a duvida.

Para livrar-se de todos esses perigos procure logo um dispensario, assim que apresentar a menor ferida ou corrimento suspeito.

A Saúde Publica fornece GRATIS o tratamento nos dispensarios.

Todo e qualquer individuo que vae ao Instituto com o fim de fazer uma consulta medica para doença venerea ou

dermatoses, é matriculado em livro especial, que se acha á entrada do estabelecimento. Essa matricula consta, além do numero, data e nome por extenso da pessôa consultante, de mais os seguintes informes de identidade: edade, côr, sexo, naturalidade, residencia e profissão.

Recebe o interessado o seu cartão de matricula, apenas levando manuscripto o numero do seu registro no livro da secretaria. Cada pessôa é inscripta uma só vez e o seu cartão de matricula serve-lhe para todos os tempos. Adoptamos um cartão do tamanho e com os dizeres do modelo acima impresso.

Não existindo na praça um papel-panno bastante resistente, usamos cartolina. Sempre que o cartão suja o doente pede outro. Feita a matricula do doente, um funccionario do Instituto o encaminha ao respectivo consultorio de accôrdo com a sua edade e sexo.

Adoptamos tambem no Instituto os quatro modelos de fichas da Inspectoria Geral do Rio, sendo: uma para syphilis, outra para gonorrhéa, uma terceira para cancro molle e a quarta feita de modo a servir para qualquer dermatose, excepto a lepra, para a qual existe ficha especial.

Não podendo dar aqui um *fac-simile* dessas fichas, mandei transcrever os seus dizeres, para conhecimento dos interessados.

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará

Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

Numero da matricula........................Numero da ficha........................

Dispensario.............................. *de* .... *de 192*...

Nome...

Idade........*Sexo*........*Côr*........*Profissão*...........*Nacionalidade*........

Filiação ....

Leia o outro lado do cartão

SERVIÇO DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL NO ESTADO DO PARÁ

Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

SYPHILIS

Numero da matricula........................Numero da ficha........................

Volte ao Dispensario ....

Dispensario .... *de* .... *de 192*....

Nome...

Idade ......*Sexo*........*Côr*........*Profissão*...........*Nacionalidade*........

Filiação ....

Estado civil......................... *Quando se casou?*..........................

Residencia..

Quando se infectou?...................*Fonte da infecção*.........................

Houve desinfecção preventiva, quanto tempo depois?.......................

Localização da lesão inicial...

Qual a lesão contagiante? Onde?..
Marido ou mulher syphilitico?...............*Quantos filhos?*...........
Quantos mortos?...............................*Abortos, quantos?*...........
Tratamento anteriores (por ingestão ou por injecção)?.............
....
Antecedentes familiares...
....
Antecedentes pessoaes...
....
Historia da doença actual...
....
....
....
E' fumante?...............*Faz uso de bebidas alcoolicas?*...............
Localização exacta da affecção actual.......................................
Exame microscopico..............................*Wassermann*...............

Erupção	*Precoce*		*Tardia*
Maculosa	*roseolar* *pigmentar*	*Papulo-tuberosa (ulcerada)*	*diffusa* *circinada*
Papulosa	*miliar* *pequenas papulas* *grandes papulas*	*Tuberosa (ulcerada)*	*agminada* *circinada* *serpiginosa*
Pustulosa	*acuminada* *plana* *echtymoide*	*Gommosa (ulcerada)*	*circumscripta* *diffusa*

(Designar si as lesões acima são disseminadas, em corymbo, confluentes, escamosas, crostaceas, cicatriciaes, etc.

Exame da mucosa buccal...

Exame do systema nervoso:

- *Reflexos*
  - *pupillar*................
  - *rotuliano*..............
- *Romberg*.............................
- *Cephalea*.............................
- *Orgãos dos sentidos*...............
- *Liq. ceph. rac.*
  - *Albumina*.......
  - *Lymphocytose*..
  - *Wassermann*..

Destacar depois de registrado no INDICE.

VERSO DA FICHA

O SYPHILITICO PRECISA SABER O SEGUINTE:

1) A syphilis é doença *gravissima*, muito perigosa para a propria pessoa, para familia e para a raça.

2) A syphilis tem preferencia pelos vasos (aneurysmas) e systema nervoso (paralysias e loucura). Trate-se para evitar esses males irremediaveis.

3) Os depurativos, os «remedios para sangue» podem fazer desapparecer os signaes da doença, mas não curam a syphilis: cuidado, pois, com os charlatães e com os elixires e especificos annunciados por toda a parte.

4) O tratamento curto ou interrompido engana mas não cura; procure sempre o medico e trate-se por 3 ou 4 annos. O governo fornece *gratis* o exame do sangue e os meios de cura nos dispensarios.

5) A syphilis é muito contagiosa: tenha os objectos de uso proprio separado; evite tambem beijar as pessoas amigas.

6) Não abuse do alcool, nem do fumo.

7) O syphilitico não deve se casar sem consentimento do medico.

8) Sua doença é curavel, mas é necessario paciencia, perseverança e obediencia aos conselhos medicos.— *Volte sempre ao dispensario*

EXAMES:

do syst. gangl. lymphatico.. ....
» *app.* cardio-vascular ....
» » genito-urinario....................Albumina?...............
» » gastro-intestinal ....
» » locomotor...

OBSERVAÇÕES

....
....
....
....

TRATAMENTO

192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Hg.	N.	S.
Janeiro																																		
Fever.																																		
Março																																		
Abril																																		
Maio																																		
Junho																																		
Julho																																		
Agosto																																		
Setem.																																		
Outub.																																		
Nevem.																																		
Dez.																																		
192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Janeiro																																		
Fever.																																		
Março																																		
Abril																																		
Maio																																		
Junho																																		
Julho																																		
Agosto																																		
Setem.																																		
Outub.																																		
Novem.																																		
Dez.																																		
192...	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			

NOTA: Mo-MERCURIO S-SALVASAN N-NEOSALVASAN W-WASSERMAN L-LIQUIDO CEPH. RAC

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará

Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

Numero da matricula..................... Numera da ficha.......................
Dispensario .... *de* .... *de 192*...
Nome..
Idade.......*Sexo*.......*Côr*.......*Profissão*...........*Nacionalidade*.......
Filiação...
Volte ao Dispensario...

Leia o outro lado do cartão

SERVIÇO DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL NO ESTADO DO PARA'

Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

GONORRHÉA

Numero da matricula....................... Numero da ficha.......................
Dispensario .... *de* .... *de 192*...
Nome..
Idade.......*Sexo*.......*Côr*.......*Profissão*...........*Nacionalidade*.......
Filiação...
Estado civil........................ *Quando se casou?*.......................
Residencia...
ANAMNÉSE
Antecedentes familiares e pessoaes...
....
....
....
Historia da doença actual—Data da infecção..............................
....
....
....
....
.... *Numero de infecções*..............................
Periodo de incubação...
Fonte de infecção...
Urethra: corrimento...
dôr.................................... *Tumor*..
Bexiga: globo vesical..
dôr.................................... *Temperatura*...................................
Testiculo e epidydimo..
Vaginal...
Cordão e canal deferente...
Prostata e vesiculas...
Exame rectal: { *Annus*....................... *Corrimento*..................... / *Inflammação*..
Exame vaginal: { *Corrimento*.. / *Urethra*.. / *Vagina*... / *Utero e annexos*...

MICÇÃO — URINA

Frequencia { *diurna*........................ / *nocturna*........................ — *1.º Copo*..............................

Dôr { *inicial*.................................. *2.º Copo*.................................
Dôr { *final*..................................
Dôr { *total*.................................. *3.º Copo*.................................

Destacar depois de registrado no INDICE.

VERSO DA FICHA

O doente de gonorrhéa tambem chamada blennorrhagia e «esquentamento»

Precisa saber o seguinte:

1.º) Essa doença é muito contagiosa e perigosa para a propria pessôa, para a familia e para a raça.

2.º) Ella exige tratamento constante, feito pelo medico e não por charlatães ou pelo proprio individuo, com injecções e medicamentos aconselhados e annunciados por toda a parte. Com esses tratamentos nada mais consegue senão o desapparecimento da purgação e tornar a gonorrhéa chronica.

3.º) Cuidado para não infectar a esposa: dessa infecção provêm grande parte das operações graves na mulher e da cegueira dos filhos. Consulte sempre o medico antes de se casar.

4.º) Cuidado com o pús, não leve as mãos sujas aos olhos. Lave sempre as mãos depois de urinar.

5.º) Nos Dispensarios encontrará medico e tratamento gratuitos.

6.º) Sua doença é curavel, mas é necessario paciencia, perseverança e obediencia aos conselhos medicos.

OBSERVAÇÕES

....
....
....

TRATAMENTO

192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro																															
Fever.																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setem.																															
Outub.																															
Nevem.																															
Dez.																															
192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro																															
Fever.																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setem.																															
Outub.																															
Novem.																															
Dez.																															
192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará

Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

Numero da matricula.............................Numero da ficha........................

Dispensario .... *de* .... *de 192*...

Nome..

Idade ....*Sexo*........*Côr* ....*Profissão* ....*Nacionalidade*........

Filiação ....

Volte ao Dispensario...

Leia o outro lado do cartão

SERVIÇO DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL NO ESTADO DO PARÁ'

Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

CANCRO VENEREO SIMPLES

Numero da matricula.......................Numero da ficha........................

Dispensario .... *de* .... *de 192*...

Nome..

Idade........*Sexo*........*Côr*........*Profissão*............*Nacionalidade*........

Filiação..

Estado civil.........................*Quando se casou?*..............................

Residencia..

Quando se infectou?..

....

Fonte da infecção..

Houve desinfecção preventiva, quanto tempo depois?..................

Houve tratamento anterior, qual?...

....

Outras informações...

....

....

....

Antecedentes pessoaes e familiares...

....

....

....

....

....

....

....

Historia da doença actual...

....

....

....

....

....

Localização exacta da lesão...

Exame microscopico...

Adenite ?
- *Inflammatoria*...
- *Suppurada*..
- *Phagedenica*...

Phymose?..
Balanite?..
Ha associação morbida?..
....
....
....

Destacar depois de registrado no INDICE.

VERSO DA FICHA

O doente de **Cancro Venereo Simples,** tambem chamado cancro molle ou «cavallo» *precisa saber o seguinte:*

1.º) Quando tiver um cancro deve procurar o medico para saber si o cancro é ou não syphilitico, o que ás vezes é difficil de affirmar.

2.º) O cancro póde parecer perfeitamente um cancro molle e ser tambem syphilitico; só o medico com o auxilio do microscopio póde tirar a duvida.

3.º) Fujam, portanto, dos charlatães que se propõem curar esses cancros com causticos e outros remedios, desconhecendo si elles são syphiliticos ou não.

4.º) Nos dispensarios encontrará exame do sangue, microscopico e tratamento gratuitos.

OBSERVAÇÕES

....
....
....

TRATAMENTO

192...	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro																															
Fever.																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setem.																															
Outub.																															
Nevem.																															
Dez.																															
192.....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro																															
Fever.																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setem.																															
Outub.																															
Novem.																															
Dez.																															
192 ...	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará

Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

Numero da matricula........................Numero da ficha........................
Dispensario .... *de* .... *de 192* ....
Nome ....
Idade ....*Sexo*........*Côr*........*Profissão*...........*Nacionalidade*........
Filiação ....
Volte ao dispensario...

Leia o outro lado do cartão

SERVIÇO DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL NO ESTADO DO PARÁ'

Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas

DERMATOSES

Numero da matricula......................Numero da ficha........................
Dispensario...............................*de*...............................*de 192*....
Nome...
Idade........*Sexo*........*Côr*........*Profissão*...........*Nacionalidade*........
Filiação...
Estado civil...........................*Quando se casou?*...........................
Residencia...
Antecedentes pessoaes...
....
....
....
Doença cutanea anterior.......................*Séde*........*Prurido?*........
Medicação...
Antecedentes hereditarios (doenças dos genitores e collateraes?....
....
....
Doença actual:—Quando começou?...........*Séde inicial*................
Estado actual da lesão e localização..
Assignalar com um grypho (solitaria, discreta, confluente, symetrica, generalizada)? ....
Descripção clinica...
....
....
....
Prurido?..*Dôr?*...................................
Pellos..*Unhas*...........
Ganglios..............................*Perturbações secretorias*...............
Exames dos diversos apparelhos...
....
....
....
Associações morbidas.......................*Wassermann*....................
Exame de urina...
....
....
Exames microscopicos...

Diagnostico ....

Destacar depois de registrado no INDICE.

VERSO DA FICHA

A **Syphilis** é doença muito perigosa para a propria pessôa, para a familia e para a raça. Ella póde produzir doenças do coração, paralysia, loucura, deformidade ou morte dos filhos.

A **Gonorrhéa** ou «esquentamento» é, tambem, como a syphilis, muito perigosa; póde causar no homem lesões no coração e nas juntas; na mulher, grande numero das affecções graves do utero e nos filhos a cegueira.

O **Cancro molle** confunde-se muito com o cancro syphilitico e a mesma ferida póde ter os microbios de ambos. Só o medico, com o miscrocopio, está em condições de tirar a duvida.

Para livrar-se de todos esses perigos procure logo o dispensario, assim que apresentar a menor ferida ou corrimento suspeitos.

A Saúde Publica fornece gratis o tratamento nos dispensarios

OBSERVAÇÕES

....

....

....

....

TRATAMENTO

192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Janeiro																															
Fever.																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setem.																															
Outub.																															
Nevem.																															
Dez.																															
192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janeiro																															
Fever.																															
Março																															
Abril																															
Maio																															
Junho																															
Julho																															
Agosto																															
Setem.																															
Outub.																															
Novem.																															
Dez.																															
192....	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

AS MATRICULAS DE 1921

Mezes	Homens	Mulheres	Crianças	TOTAL
Julho	604	577	141	
Agosto	417	381	115	
Setembro	335	295	143	
Outubro	367	177	127	
Novembro	250	194	94	
Dezembro	304	208	123	
	2.277	1.832	743	4.852

AS MATRICULAS DE 1922

Mezes	Homens	Mulheres	Crianças	TOTAL
Janeiro	386	298	155	
Fevereiro	320	212	93	
Março	490	316	110	
Abril	287	165	94	
Maio	293	133	65	
Junho	272	127	64	
	2.028	1.251	579	3.858

Resumindo a matricula verificamos que se inscreveram no Instituto:

Homens	4.305	
Mulheres	3.083	
Crianças	1.322	Total 8.710

Durante os 12 mezes de trabalho a frequencia geral foi de 52.511 vezes, dando uma média mensal de 4.376.

A matricula geral attingiu a 8.710 pessôas, com uma média de frequencia de 6 vezes por pessoa durante o anno.

QUADRO DE FREQUENCIA

1921		1922	
Julho	2.331	Janeiro	4.961
Agosto	2.742	Fevereiro	4.193
Setembro	4.556	Março	5.267
Outubro	5.055	Abril	3.852
Novembro	4.278	Maio	4.665
Dezembro	5.788	Junho	4.823
Total	24.750	Total	27.761

MOVIMENTO DAS DIVERSAS SECÇÕES

O serviço de prophylaxia das doenças venereas está dividido em tres secções independentes da de dermatoses:

SECÇÃO A.—Para mulheres e crianças.

Mulheres		*Crianças*	
Com syphilis	641	Com syphilis	14
Com gonorrhéa	808	Com gonorrhéa	1
Com cancro molle	3		

SECÇÃO B.—Dispensario para homens, dos quaes verificaram-se soffrerem de:

Syphilis	711
Gonorrhéa	328
Cancro molle	81

SECÇÃO C.—Dispensario das meretrizes. Os dados desta secção figuram no capitulo especial.

SECÇÃO D.—Destinada aos doentes de dermatoses. Estavam enfermos:

Homens	1.737
Mulheres	784
Crianças	418

A estatistica das dermatoses mais communs vae adeante, na qual não se acha incluida a lepra, que constitue hoje serviço independente.

ESTATISTICA DAS DOENÇAS

Pelo relatorio que me entregou o Dr. Hilario Gurjão verifiquei que das 8.710 pessôas matriculadas 6.126 soffriam de doenças venereas ou de dermatoses, assim especificadas: syphilis 1.366; gonorrhéa 1.138; cancro molle 84; lepra 600; outras dermatoses conforme estatistica abaixo 2.938.

Das restantes muitas foram consultar para outros males e outras ficaram para observação por serem suspeitas de lepra. Vejamos a porcentagem de cada uma das doenças diagnosticadas.

SYPHILIS

De 3.432 pessôas suspeitas de serem syphiliticas, as quaes forneceram sangue para reacção de Wassermann, obteve o Instituto os seguintes resultados: reacção de Was-

sermann positiva em 1 366 ou sejam approximadamente 40 °/o dellas; reacção de Wassermann negativa em 1.966 e reacção de Wassermann duvidosa em 100. Distribuidos os casos positivos pelas edades e sexos, temos:

Homens syphiliticos..........	711	ou 52,04°/o
Mulheres syphiliticas....	641	» 46,99°/o
Crianças syphiliticas..........	14	» 1,02°/o
Total de positivos......	1.366	

GONORRHÉA

Para diagnostico desta doença foram feitas no Instituto de Hygiene 10.764 pesquizas microscopicas de gonococcus de Neisser, com os seguintes resultados:

Pesquizas positivas...........	1.138	ou 10,57°/o
Negativas....................	9.577	
Duvidosas.................	49	

Dos casos positivos eram:

Homens......................	328	ou 28,92°/o
Mulheres.....................	808	» 71,00°/o
Crianças.....................	1	» 0,08°/o

Estão aqui incluidas as pesquizas feitas nas meretrizes por isso o numero de mulheres infectadas é muito maior que o dos homens.

CANCRO MOLLE

Homens....	81	
Mulheres.......................	54	
Crianças.	0	Total 135

DERMATOSES

Segundo os dados estatisticos que me forneceu o director do Instituto de Prophylaxia, Dr. Hilario Gurjão, foram registrados durante o anno os seguintes casos de dermatoses:

Escabiose, 993; Eczemas, 407; Erysipela, 652; Ulceras não especificadas, 805; Leishmaniose, 20; Bouba, 10; Filariose, 4 e Tinhas, 48. Estes dados não me parecem rigorosos. Si todos os casos de sarna tivessem sido annotados, o numero delles excederia a 3.000; pois mais de um terço das pessôas matriculadas deviam soffrer dessa parasitose. Nas classes inferiores a escabiose, chamada pelo povo «curuba», designação que lhe dão os indios Tembés, como verifiquei no alto Gurupy, é frequentissima. Talvez 80°/o dos habi-

tantes dos arredores de Belém estão atacados pelo *Sarcoptes scabiei.* O mau habito de andarem as crianças nuas e descalças, a brincarem pela terra, contribue muito para a alta frequencia da sarna e das verminoses entre ellas.

A erysipela é frequente tambem entre os nossos doentes, mas acho muito elevado o numero de 652 casos num anno. Naturalmente foram incluidos nesse total varias outras doenças da pelle que os medicos do Instituto não souberam determinar porque não são dermatologistas.

Dentre os 805 casos de «ulceras não especificadas» havia alguns de *Ulcus tropicum* que é a nossa ulcera phagedenica, mais commum aqui que no extremo sul do paiz.

Os 20 casos de Leishmaniose diagnosticados clinicamente pelos medicos do Instituto não tiveram confirmação do laboratorio. Essa dermatose é muito rara aqui em Belém. Casos realmente typicos, como os muitos que examinei e tratei no Rio e Sul, aqui só vi 2, um vindo do Acre e outro do baixo Amazonas. Infelizmente os medicos clinicos daqui abusam desse diagnostico. A *Framboesia tropica* não é aqui mais frequente que no Rio, entretanto, além dos 10 casos do Instituto, vi outros pelo interior do Estado e no laboratorio da Capital.

Quando estive ultimamente em Paramaribo e Trinidad verifiquei nessas colonias verdadeiras epidemias dessa espirochetose, cujo nome vulgar de «bouba» é conhecido em toda a America do Sul. Poucos casos (4) de filariose procuraram o Instituto de Prophylaxia; maior numero que esse cada posto sanitario rural registrou nas suas polyclinicas. E' a filariose considerada um dos mais serios problemas sanitarios das Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza. Observei a enorme frequencia de casos graves dessa doença nas tres capitaes dessas colonias. Acho pouco elevado o numero de casos de tinhas (48) diagnosticados no Instituto, Essa dermatose é, relativamente ao que se observa no Sul. frequentissima aqui. De escamas de alguns desses casos, o Dr. Jayme Aben-Athar isolou e identificou os seguintes cogumelos: o *Epidermophyton cruris*, o *Trichophyton rosaceum* e o *Trichophyton persicolor.*

Segue a estatistica das dermatoses:

Escabiose 993			
Homens.....................	501	ou	50,45 %
Mulheres....................	302	»	30,41 %
Crianças....................	190	»	19,13 %
Eczemas 407			
Homens.....................	265	ou	65,11 %
Mulheres....................	106	»	26,04 %
Crianças....................	36	»	8,85 %

Erysipela	652			
Homens		368	ou	55,98 %
Mulheres		208	»	31,74 %
Crianças		79	»	12,10 %
Ulceras não especificas	805			
Homens		554	ou	68,81 %
Mulheres		156	»	19,37 %
Crianças		95	»	11,80 %
Leishmaniose	20			
Homens		20	ou	100 %
Bouba	10			
Homens		4	ou	40 %
Crianças		6	»	60 %
Filariose	4			
Homens		4	ou	100 %
Tinhas	48			
Homens		25	ou	52,08 %
Mulheres		12	»	25 %
Crianças		11	»	22,91 %

Therapeutica—No tratamento tanto das doenças venereas como nas dermatoses os medicos do Serviço adoptam os methodos mais modernos e, nos casos de syphilis inicial ou secundaria, o tratamento intensivo e energico. Tres medicamentos classicos são adoptados no Instituto no tratamento da syphilis: os arsenicaes de Ehrlich, salvarsan (606), neosalvarsan (914) e o silbersalvarsan (2.000), predominando o 914, o mercurio e os seus saes e o iodureto de potassio.

No periodo de actividade decorrido foram feitas 11.993 injecções de benzoato de hydragyrio na dose de 0,02, em dias alternados, e 817 doses de neosalvarsan e silbersalvarsan.

O mercurio e o iodureto de potassio foram empregados, largamente, por via gastrica, sobretudo nos doentes que não podiam, por qualquer circumstancia, ir ao Instituto tratar-se.

No tratamento da gonorrhéa emprega-se no Instituto um tratamento local auxiliado com outro geral: são feitas lavagens urethraes e vaginaes com solutos desinfectantes apropriados, administrados internamente diureticos e desinfectantes urinarios e feita a applicação, nos casos indicados, das vaccinas anti-gonococcicas de Park Davis, de New-York e a do nosso Serviço, preparada pelo Dr. Jayme Aben Athar.

Essas vaccinas têm dado excellentes resultados. Applicações feitas no Instituto:

Lavagens urethraes	2.096
Lavagens vaginaes	948
Vaccinas anti-gonococcicas	498

Na cura do cancro molle adoptamos tratamento local brando, comprehendendo rigorosa hygiene da lesão e cauterização com nitrato de prata ou chlorureto de zinco e aconselhada a balneotherapia quente.

Em doentes de cancro molle foram feitos 1.057 curativos.

No tratamento das tinhas cutaneas adopto com successo e mandei empregar no Instituto o tratamento de Sabouraud, adoptado em Paris para cura do eczema maginado.

Outros serviços—Total de consultas 7.789 e receitas mandadas aviar na pharmacia do Serviço 1.979. Foram praticadas 17 pequenas intervenções cirurgicas, e vaccinadas e revaccinadas 956 pessôas.

NOVOS SERVIÇOS

Em 1.º de Dezembro de 1921 inaugurei no Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas um posto nocturno de desinfecção, destinado aos homens e o dispensario para os operarios, o qual funcciona nos dias santificados, feriados e domingos.

Serviço nocturno—Foi o seguinte o movimento desta secção de Dezembro de 1921 a Junho passado:

Frequencia geral (Homens)	2.335
Lavagens urethraes	804
Desinfecções prophylacticas	616
Injecções mercuriaes	279
Curativos de cancro	472

Este posto serve tambem a alguns doentes impossibilitados da frequencia diurna e funcciona das 20 ás 24 horas.

SERVIÇO DOS FERIADOS E DOMINGOS

Frequencia		457
Consultas		166
Injecções	Mercuriaes	34
	Neosalvarsan	33
	Silbersalvarsan	14
Lavagens urethraes		47
Curativos simples		19
Curativos de cancros		14
Colheita de sangue para R. W.		57
Exames gynecologicos		8
Intervenções cirurgicas		3
Receitas		24

Este serviço funcciona das 8 ás 10 horas da manhã.

PESSOAL TECHNICO

No segundo semestre de 1921 trabalharam na secção de doenças venereas os seguintes medicos: Drs. Sulpicio

Ausier Bentes, Hilario Gurjão, Bernardo Rutowitcz e Elias Roffé, e nos dispensarios de leprosos os Drs. Souza Araujo, Bernardo Rutowitcz, Hilario Gurjão e Tertuliano Pacheco.

A 1.º de Janeiro deste anno os dispensarios dos leprosos foram desmembrados do Instituto de Prophylaxia para constituir um serviço especial, independente, que foi installado á rua Caldeira Castello Branco, n. 165-A, com a denominação de «Instituto Therapeutico da Lepra».

Desde então o serviço das doenças venereas ficou confiado exclusivamente a tres medicos: os Drs. Hilario Gurjão e João José Henriques, respectivamente director e assistente gynecologista do Instituto, e o Dr. Raymundo da Cruz Moreira, como director do «Asylo das Magdalenas».

O assistente microbiologista do Instituto foi primeiro o Dr. Diogenes Ferreira de Lemos e posteriormente o bacteriologista Ruy Whittlesey Tebyriçá, que foi ultimamente substituido pelo Dr. Antonio Pimenta de Magalhães. As reacções sôrologicas foram sempre feitas pelo Dr. Jayme Aben-Athar, no Instituto de Hygiene, e os casos mais difficeis de dermatoses, etc., foram e são de regra enviados a este Instituto para ser feito o diagnostico por esse ultimo collega ou por mim.

DESPEZAS

Os serviços de prophylaxia da lepra e das doenças venereas são mantidos pelo Governo Federal, independente de qualquer auxilio monetario dos Governos Estadoal e Municipaes. E' justo confessar, entretanto, que o auxilio material que a elles prestou o Governo Estadoal, cedendo-nos o excellente predio em que funcciona o Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas e o Hospital de São Sebastião, contribuio magnificamente para a sua installação.

Os creditos requisitados pela Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas e concedidos pelo Thesouro Federal, para o custeio desses serviços, foram os seguintes: de 66:920$000 para os ultimos quatro mezes de 1921, tendo coberto todas as despezas do segundo semestre, e varios creditos, no valor total de 125:000$000, para o primeiro semestre do corrente anno.

Estão, portanto, orçadas em 250:000$000 as despezas desses serviços para o corrente exercicio.

Já foram solicitados e espero que não demorarão a ser distribuidos os creditos para a installação da leprosaria official.

CAPITULO II

ESTUDO JURIDICO SOBRE A PROSTITUIÇÃO E SOBRE OS MEIOS LEGAES DE COMBATE ÁS DOENÇAS VENEREAS

PELO DESEMBARGADOR

JULIO CESAR DE MAGALHÃES COSTA

Chefe de Policia do Estado do Pará

A these, desde logo, imprime no leitor intelligente a natural curiosidade em ir conhecer a solução de um problema multisecular: *o conceito da prostituição.* Digamos, portanto, e antecipadamente que a vaidade não nos absorve ou enerva de modo a pretender a resolução desse incognito insuperavel.

O conceito juridico da prostituição continuará, como d'antes, em duvida até que as legislações regionaes, fazendo o consorcio da moral com o direito, estabeleçam uniforme a construcção prophylactica da sociedade legitima com o dominio exclusivo da familia.

Isto não impede alguns traços de penna sobre os motivos em que assentamos a inconcussa verdade da asserção prejulgada, desenrolando as vistas sobre conceitos geraes ou um estudo superficial do assumpto em fóco.

Para conceituar, ou antes para satisfazer o compromisso com o distincto Director de Prophylaxia Rural neste Estado, no tocante a dar uma idéa do que vae pelas lettras juridicas sobre a prostituição, teriamos que attender a ethica e a ethnologia, de braços com a anthropologia e os movimentos sociologicos, ou melhor, teriamos que perlustrar longas paginas de varias sciencias para, ainda assim, dar apenas uma tonalidade superficial á almejada figura.

D'ahi se vê quanto de tempo e trabalho, de esforço e estudo se faria preciso para debalde attingir a méta.

Na impossibilidade de pretender um tractado, o que seria indispensavel para elucidar a especie, caminhamos em trilha modesta, no intuito unico de cumprir o dever imposto pelo contingente que cada qual, á medida de suas forças, tem de prestar a um serviço tendente ao desenvolvimento da sua Patria, procurando dar vitalidade com os ensinos scientificos á nossa população, ainda na sua maior parte ignorante e doentia.

* * *

Os sentimentos, ou os instinctos, de piedade e de probidade constituem, nas sociedades organizadas elementos indispensaveis á adaptação do individuo. Sem o concurso organico de taes cellulas visceraes do mundo social, revelado por cada individuo, seria debalde tentar a consubstanciação dos seres em communhão tranquilla e ordeira, dada a variedade de temperamentos, a multiplicidade incalculavel de idiosyncrasias.

A sociedade, pois, para ser considerada como ingenita formadora da conservação salubre de sua entidade ha de espreitar qualquer tendencia inspirada na subversão daquelles elementos substanciaes.

D'ahi surgirem os individuos apontados como nocivos e prejudiciaes. D'ahi o crime que a sociedade procura prevenir e reprimir, creando normas, estabelecendo regras, e tudo, emfim, quanto julga necessario para afastar do seu seio aquillo que não attende a bôa ordem e a paz.

Logicamente, em contraposição, dicta o direito, o conjuncto de condições essenciaes e evolucionaes, as quaes entende assegurar por todos os meios e modos, inclusive a *vis* impulsiva e a *vis* absoluta.

Nesta lucta de interesses bons e maus, contrariados, força é confessar que cada ramo de actividade bem ou mal comprehendida, descortina um dominio especifico para a prophylaxia e para a therapeutica. Dar de um lado a segurança do viver tranquillo e de outro inspeccionar e afastar os insubordinados ás regras adoptadas, abre-se um vasto campo, em cujo meio tambem se encontra com a mais heterogenea apreciação doutrinaria a prostituição, ora estigmatizada e atirada como cancro insupportavel e nefasto, ora tolerada e admittida como inseparavel da civilização pelas tendencias do organismo humano, ora elevada á perfectibilidade pratica com a caracteristica de um direito!

Para conhecer esse phenomeno universalizado, fatalmente poderoso, dar o seu encaminhamento e significal-o atravéz dos povos, cultos ou barbaros, dizer de tantas cautelas e de tantas amarguras, da sensualidade e do recato, da paixão e da indifferença, da liberdade e da coacção, seria indeclinavel um mundo de idéas, de preconceitos e, quiçá, de

vacillações, desenrolando as sciencias nos seus principios, nas suas theorias, nas suas contendas, nos seus raciocinios.

Não é possivel ir a esse quasi infinito buscar tamanhas lides, em regra plasmadas em imaginações fulgurantes, mas quasi sempre ao proveito do egoismo e da vaidade. Deveremos, antes, rebuscar a sua génese, a sua indole, o seu desenvolvimento e a sua constituição, como quem busca os principios fundamentaes das sciencias, por via de inducção, estudando de modo positivo com o auxilio de observações, de experiencia, de comprovação, tendo á frente a historia e o direito penal como instrumentos de elucidação, sem esquecer certos conceitos dos classicos, considerados escrinios sagrados da familia.

Temos, assim, que reunir aos caracteres geneticos de muitos phenomenos historicos e sociaes, a raiz profundamente humana e inextinguivel: o costume formando o direito e este regendo os povos. Temos, sobretudo, de ver praticar e admittir como termo sensato e conciliador aquillo que resulta de preceitos positivados, obedientes por lealdades scientifica e humana ás convincentes explicações de Jean Cruet: « E, quando os deuses e os prophetas, pela transição das monarchias de direito divino, passam a palavra aos povos e aos homens d'Estado, estes julgam possivel tirar do seu sentimento, da sua vontade, da sua intelligencia, regras de direito completas, impondo-se em virtude de uma auctoridade propria á vida mesma. A fabricação destas regras é confiada a orgãos especiaes: assembléas populares, conselhos monarchicos ou parlamentos republicanos. E' a épocha da lei ». Da congregação desses factores, onde se concentram a piedade e a probidade, mixto de amor e loucura, de trévas e de luz, comprehendido o fabrico das leis escriptas ou falladas, de conductas impostas ao ambiente por necessidade de conservação do individuo e da vida social, do seu aperfeiçoamento, cujo criterio reside, como guia humano, na licção de Puglia, no *util*, de conceito experimental e formado á custa do sentimento do prazer e da dôr, e apóz, uma serie de necessarias experiencias, completou-se e modificou-se com o criterio da correspondencia e dos meios para com o *fim* que o individuo quer alcançar pelo bem estar proprio ou pelo dos outros homens.

Ganhamos aqui o terreno das leis moraes e juridicas, regulando as relações por méra vontade ou indo até á coacção para satisfazer o individuo mesmo ou a communhão. Todas ellas, dictando a organização social e o seu desenvolvimento, servem de apoio ao thema multiplo de embaraços e labyrinthos que ora explanamos cheio de duvida e sem fixidez. Mas, não nos alonguemos. A prostituição, cujo berço não errariamos retrotrahindo á geração contemporanea da primeira humanidade, e que se attribue á Chaldéa como *fada* hospitaleira, apóz atravessar, deixando raizes profundas, Ba-

bylonia, Armenia, Phenicia, Carthago, apóz *maravilhar* a Judéa, a Grecia, a França, o mundo, em summa, esteve, ora envolta em desbragamentos innominaveis, ora sujeita a regras legaes vacillantes e de pouca auctoridade, sempre amparada pelo amôr ostentoso ou latente do homem pela sua individualidade passional, egoista ou vaidosa, mas nunca espionada pela severidade consciente ligada ao dever de encaral-a de modo elevado e digno em beneficio da sociedade e da familia.

Seculos se passaram, continuando em progressão espantosa *pari passu* do individualismo exclusivo da carne sensual, companheira do proxenetismo impenitente e provido de realezas e fidalguias.

O direito necessitava, porém, pôr embaraços á corrupção dos costumes em pról do desenvolvimento intelligente, sensato e sobretudo são da collectividade e consequente progresso das nacionalidades, encarou-se melhor o assumpto da prostituição; teve-se mais attenção ás gentes, procurando a harmonia das regras juridicas com os dictames da moral. Dá-se-lhe, então, conceitos, embora latos; dá-se-lhe normas, embora intensivas e peculiares; dá-se-lhe algum freio, cuida-se, em summa, de uma remodelação, embora ainda restricta, dada a impossibilidade de repressão absoluta.

O conceito da prostituição, ensinam Carrara e Calogero, é necessario divisal-o na liberdade do accesso prómiscuo. Assim a mulher que engana o marido, embora, com varios amantes será uma dissoluta, mas não uma prostituta; uma rapariga que facilmente concede o gozo do seu corpo será corrompida e dissoluta, mas não póde ser considerada prostituta. O caracteristico da prostituição é o commercio do corpo publicamente e sem escolha (Yves Guyot).

E' prostituta, no verdadeiro e restricto sentido, a mulher que se entrega a quem quer que a requestre solicitando os seus favores, ainda que para ella seja novo e desconhecido. E, dada assim a liberdade de accesso, póde-se prescindir da venalidade (Calogero). Aliás o elemento do lucro soffre opposições bem justificadas.

Seja, porém, como fôr, a prostituição implica na facilidade da mulher em acceitar livremente, francamente, o commercio com a sua carne, ou por necessidade, ou por perversão moral, ou por qualquer outro motivo instinctivo ou doentio. A sociedade, entretanto, olhando a conducta humana por um prisma mais coherente com os dictames da razão, acceitando como superiores as licções de moral, e attendendo a impossibilidade de pôr obstaculos seguros a tantos instinctos indomaveis, aos desejos immanentes á carne, deve-se mesmo proclamar, põe de permeio o esforço das normas juridicas com os elementos possiveis da coacção, dando dest'arte satisfacção á moral social, de modo que, ao menos corrija uma parte do mal impenitente, o perigo social constante.

E' bem de ver que muito escapa á acção da lei, mas já é alguma cousa empecer as aberrações, obstar a maldade maior, refreiar os vicios mais perigosos. Não é tudo, nem mesmo a maior parte, porque, coherentemente a existencia humana traz comsigo a diversidade de sexo e é quanto basta para embaraçar qualquer legislação sobre o absurdo da extirpação da prostituição. Não se reprime o vicio ou o peccado com as leis juridicas, mas se regula a contravenção ou o crime, nas variadas especies dos maus costumes, naquillo que a moral entende mais attentatorio da moralidade humana e associativa.

Garçon, commentando o Codigo Francez, orienta que as acções contrarias aos bons costumes no direito francez eram reprimidas muito energicamente. Sob o nome generico de crimes de luxuria, se punia o estupro, a concubinagem escandalosa, a alcovitice ou proxenetismo, o adulterio, a bigamia, o incesto, o rapto por violencia ou seducção, a violação, a sodomia, a bestialidade. Modificou-se, porém, com a Renascença. O legislador se collocou, então, sob um ponto differente, sendo assim suppresso grande numero desses crimes. Já não se pretendia attingir nem o vicio nem o peccado, e não se procurava mais punir uma acção porque fosse immoral em si; o acto immoral individual é collocado fóra da esphera do direito positivo, e não depende senão da consciencia. Cabe aqui a licção do Direito Puro, dando como sancção para esta especie, principalmente, ou o impulso da Consciencia ou a consideração da Opinião Publica, ou, ainda, a preoccupação do interesse pessoal exposto a soffrer algum ataque na força directriz de quem se deixa arrastar pelo desconhecimento do que parece ser bom: os actos peccaminosos têm por si proprios os seus effeitos em recompensa.

A lei não quer, pois, punir nem aquelle que commette uma acção contraria aos costumes, nem aquelle que se associa por sua propria vontade a uma egual acção realizada por um terceiro. Duas são as condições para a lei reprimir: a primeira que a immoralidade se tenha manifestado por um acto material cuja prova possa ser adquirida com certeza; a segunda que este acto tenha causado um prejuizo social claramente determinado, lesando os direitos de um particular que não consentiu em soffrel-o. Sob a egide destas theorias, com ligeiras modificações em certas modalidades, estão quasi todos os codigos modernos. Procura-se punir tudo aquillo que visa mais o ultraje á sociedade, sem prejuizo certo, embora privado; procura-se acautelar a honra e a honestidade da familia e o ultraje publico ao pudôr. Nem se póde, em bôa razão, contestar o modo de vêr dos legisladores civilizados contra os maus costumes com a orientação que vão dando com reflexão madura. Ha, indiscutivelmente, ligações tão delicadas entre actos da vida social, relações tão melindrosas e interessantes, emanadas da propria pros-

tituição, que será sempre melhor e mais humano protegel-as que escurraçal-as. Como reflexo inilludivel admiremos aquellas bellas paginas de Cruet na «A Vida do Direito» donde podemos destacar evidentes manifestos dessas asserções: «A transformação do direito sexual e familiar foi a consequencia de uma transformação das condições moraes e materiaes da vida privada; nisto não se revela a iniciativa deliberada do legislador. Ainda mais, parece até haver perdido confiança no poder de intimidação dos textos legislativos: pódese, com effeito, verificar neste campo uma especie de retirada gradual das prohibições juridicas e da repressão penal. As leis modernas já não conhecem a regulamentação minuciosa das relações sexuaes, e nomeadamente das relações conjugaes, de que os jurisconsultos musulmanos conservam a tradição, com as penalidades, não só sevéras, mas ferózes, com que as sociedades primitivas castigavam o adulterio. O revéz das sancções penaes, ferindo o amor contra a natureza, amôr viril ou bestialidade, é hoje um facto adquirido, e onde essas penalidades persistiram, a sua applicação é uma occasião de escandalo, mais do que um instrumento de repressão.

Em nenhum outro campo, a lei tem sido tão incapaz de prevalecer contra a soberania dos costumes privados, mesmo pathologicos, ou dos habitos sociaes, mesmo viciosos. E' interessante apontar na evolução do direito francêz, alguns exemplos particulares em apoio destas observações geraes. Não é preciso ir mais longe para demonstrar o nascimento de direitos varios da propria prostituição, contra os quaes nada se póde allegar, ou antes se os adopta como imprescindiveis á bôa ordem e ao aperfeiçoamento da sociedade. Os codigos das nações cultas estão cheios desses eloquentes exemplos de reerguimento da fraqueza humana, dessas verdades indiscutiveis, como notadamente se póde ver nas tutelas, nos testamentos, nas heranças, no divorcio, no reconhecimento do filho, na provisão alimentar, na verificação da paternidade, e tantos outros casos justificativos do brocardo: *error communis facit jus*. Nos codigos penaes, onde se procura reprimir os delictos contra os bons costumes conjugam-se direitos aos proprios agentes da depravação. Haja visto o direito de agir, tendo-se em attenção os factos violentos ou contrarios ao livre arbitrio.

Nem por ser meretriz, a mulher perde o direito de dispôr do seu corpo. Assim aprecia Bento Faria, citando Zanardelli, *in verbis*: «*la meretrice, mal grado la sua vita depravata, non ha alienato la libertá di disporre di sé stéssa, e la legge che punisce chi usa di violenza estende su tutti la sua protezione; má d'altra parte, essa non resta per la subita violenza carnale, vituperata come puó esserlo ragionavolmente considerata sotto aspetto non serio la resistenza di chi exercita la prostituzione*».

Essa tendencia precursora de amplitude aos almêjos

psychicos significa o direito de liberdade a que devemos homenagens não só dentro das normas puramente expontaneas da consciencia, como respeitaveis com os limites possiveis por obediencia ás leis juridicas. Ora, della decorrem outros tantos direitos, aliás já demonstrados em parte e, assim, se verifica uma face inteiramente diversa á preconizada finalidade criminosa.

E' possivel que entre muito em conta para a menor escala de contemplação ás medidas repressivas nas varias modalidades do debóche e da concupiscencia a fraqueza congenita ao sexo feminino, nada obstante ao exaggero de algumas suffragistas. Os legisladores têm sido sobretudo homens, e adoptam pensares realistas de Scippio Sighele, quando affirma que a analyse da criminalidade feminina póde dar idéa completa da psychologia da mulher, accrescentando que, sendo a affectividade da mulher menos *extensiva* que a do homem, deve ser mais *intensiva* tanto para o bem como para o mal. Este ponto de vista teve expressivas manifestações de applauso por parte de eruditos espiritos juristas, entre os quaes o Dr. Antonio José de Araujo, que se nos apresenta nestes termos: « E é uma verdade dura, mas uma verdade. A mulher é exaggerada em todos os sentimentos. Se ama, pratica heroismo, commette loucuras; se odeia, faz iniquidades, ateia incendios. Mas para o bem, ou para o mal a sua acção é limitada. O circulo dentro do qual exerce a sua actividade, estreito que é, segregando-a do seio da sociedade, impede-a de expandir a sua actividade criminosa, e, restringindo os seus meios de educação pratica, encobrindo ainda a sua consciencia phenomenica, deve favorecel-a com um certo ar de suavidade na punição ».

Não pretendemos acompanhar com rigôr esses remigios egoistas na actividade febril de abnegação e esforço que tem produzido o genero fragil, quasi paradoxalmente, mas não será desproposito, por certo, declarar que muito influe a posição privilegiada do amôr, da paixão, porque, como ensina Ribot, no « Essai sur les passions », a necessidade sexual é o analogo da necessidade instinctiva; donde alguns auctores concluem que a physiologia que corresponde aos elementos inconscientes do amor sexual é a repetição das condições geraes das paixões nutritivas. Sustentam que, como a fome e a sêde, a necessidade sexual tem sua fonte em todo nosso organismo, tambem é *totius substanciæ,* e que se póde dizer, sem metaphora « que nós amamos com todo nosso corpo ».

Encara-se, deste modo, não já o sexo fragil dando logar ás leviandades mundanas, e d'ahi o exaggero de querer abrigar sómente a mulher no circulo malefico do prejuizo social; ahi anda tambem o homem, e, se bem apurarmos, talvez muito mais perniciosamente. Basta dizermos que che-

ga em taes casos a vez de nomear o conluio da biologia com a sociologia. As necessidades, diz bem o Dr. J. Barnich na sua Politica Positiva, são inherentes á natureza mesma do homem e se manifestam com gráos diversos na vida de cada individuo. As mais inferiores são representadas por necessidades da existencia, que poderiamos chamar physico-organicas ou mais simplesmente physicas e que comportam, de uma parte necessidades inherentes á conservação, á reproducção do individuo; de outra parte, necessidades menos prementes, que correspondem ao que se denomina commummente interesse pessoal. Uns e outros despertam, no homem, o desejo de os satisfazer e é o desejo que será o movel directo da actividade dos individuos.

Quem não conhece nestas singelas licções um typo perfeito, verdadeiro, do mundo real? Negar será pretender contradictar a si mesmo, obscurecer o sol.

E de tudo se conclue que a jurisdicidade cumpre a sua majestosa missão nesse intrincado labyrintho de contrariedades penetrantes, palpaveis, em homenagem á moral que em paradoxo eloquente de piedade e de probidade repelle a fraqueza viciosa, prejudicial, nociva, ao mesmo tempo que suaviza muitos productos ou justifica outros tantos actos.

Semelhante prestigio quer insinuar que a sociedade culta não póde deixar de attender a factos humanos imprescindiveis ou indeclinaveis da existencia, mas rende a veneração possivel áquella Moral bellissima que Ruy Barbosa proclama como a da consciencia humana que não vacilla; moral para moderar os grandes e estudar os pequenos, refreiar os opulentos e abrigar os pobres, conter os fortes e garantir os fracos.

O estudo juridico da prostituição nessa moral nos orienta, corrige, pune, regula ou toléra, porque quer ligar á segurança da dignidade a fraqueza da humanidade. Do exposto, com a summulação coherente com um artigo de revista, comnosco hão de concordar que a prostituição não encontra traducção juridica precisa e absoluta, emquanto existir o casal humano. E' a consagração da admiravel concepção de Edmond Picard.—A diversidade das raças influe insensivelmente na geração juridica das edades. E' necessario, no Direito, como em tudo o mais, ter e procurar o coração da sua raça, sentil-o bater, escutal-o, senão tudo é mentira, macaquice, disfarce. O Direito, dizia Aristoteles, não é como o fogo que arde egualmente na Persia e na Grecia. E' nas suas exteriorizações variadas, um instincto ethnico, uma das funcções da alma.

* * *

A ultima parte da these indaga os meios legaes de combate ás doenças venereas.

Não menos que a outra parte envolve assumpto de alta

transcendencia, e ainda mais vasta exposição de caracter juridico. Basta referir, o que aliás não é novidade, quanto têm preoccupado as legislações, dada a diversidade de escólas e doutrinas, e a variedade de applicações do direito, não só quanto á attenuação e correcção do vicio ou peccado da prostituição pelos males que produz, como em relação á punição dos crimes decorrentes ou concausados.

Não seja, entretanto, motivo de recusa a algumas explanações mais ou menos precisas, com a brevidade que comporta o nosso compromisso.

Em traços geraes podiamos determinar a materia como de hygiene social e therapeutica *lato sensu*. Ahi estariam incluidas não só a prophylaxia aos cuidados dos doutores da Medicina Publica, como a prophylaxia sob a égide dos doutores do Direito Positivo.

Deprehende-se, porém, da leitura do thema que o que se quer saber ou, pelo menos se precisa orientar, é quaes sejam os meios mais adequados, dentro das normas juridicas, para combater o perigo enorme que vae tendo no ambiente nacional patricio, o mal venereo.

Quasi não se fazia preciso ao mostrar que não se cogita aqui de exercicio da Medicina, o que seria dado aos doutos da sciencia, e nunca a um simples e modesto estudioso do Direito. O que se pretende averiguar é a possibilidade de enfrentar por meios protegidos pela lei e com os recursos sabios da medicina as doenças venereas, mesmo contra a vontade da população culpada ou infectada. E' se ha possibilidade de coagir os individuos mais passiveis de contaminação e propagação dos males aos dominios da hygiene social, por sua vez tambem obrigada ao concurso brilhante e nobilissimo da consagração de uma raça forte, sadia e altiva de sua soberania. O que se quer saber, em summa, é se é licito, se é legal a intervenção do poder publico a respeito, não obstante importar em restricção á liberdade individual, e ainda os meios mais habeis para o exercicio desse interessante combate.

Mais praticamente é o serviço de hygiene da prostituição destinado á defeza da saúde publica, quer no sentido de punição, quer no sentido de attenuação ou extirpação com a intervenção do Estado.

Fica, então, evidente que procuraremos discutir o problema da intervenção e a sua applicabilidade deante do nosso estatuto constitucional. E' certo que, se fôramos colher argumentos nas doutrinas, dadas as condições ethicas e ethnologicas de variação manifesta em muitos paizes, mourejariamos entre opiniões mais ou menos justificadas, mais ou menos perigosas, e, em synthese, platonicas. Vem a pêllo este relato de Brasil Silvado, visando o assumpto do serviço especial destinado a manter o decôro publico e a impedir a corrupção dos costumes, ao qual em Paris é dado o nome de

service des mœurs: « Importantissimo e interessante é elle, pois que abrange o complicado problema da prostituição que, segundo uns, deve ser sujeita a disposições regulamentares, e, segundo outros, não o deve ser, militando a favor de ambas as opiniões razões poderosas que obrigam a muita reflexão e prudencia.

Os primeiros apoiam-se na incontestavel necessidade de fazer respeitar a decencia publica por um lado, e de acautelar o futuro physico da nação por outro; dous problemas cada qual mais serio, cada qual mais digno de attenção, cada qual mais fertil em consequencias bôas ou más, conforme fôr encarado; os segundos apoiam-se na doutrina de que não se deve entrar em transacção com o vicio, assim como não se deve entrar em transacção com o crime, e qualificam de immoral qualquer regulamento estatuido sobre elle, declarando que os males produzidos pelo vicio são o castigo dos que a elle se entregam ».

A estes symptomas de moralidades peculiares dá o illustre escriptor a sua formal e recta approvação aos intervencionistas. Se os males pela prostituição fossem realmente um castigo efficaz e moralizador, isto é, produzissem o decrescimento do vicio, não ha duvida que a razão estaria do lado dos que não a querem regulamentada pelo poder publico; mas, ao contrario disso, entregue a si mesma, temol-a sempre visto erguer-se audaciosa e tudo contaminar, sem que a desgraça das victimas sirva de paradeiro aos seus terriveis progressos. O mesmo se dá quando administrações pouco intelligentes pretendem que regulamentação é suppressão, e pensam que a prostituição póde ser violentamente supprimida no organismo social. A palavra tem sido dada á medicina, e esta tem dado os mais solemnes testemunhos da necessidade de diminuir os effeitos terriveis da falta de intervenção policial, já que não é possivel evital-os completamente. Os que chamam de immoral a regulamentação esquecem que mais immoral é ainda a liberdade concedida á prostituição, e que criminosa e hypocrita deve ser a indifferença da auctoridade constituida, a quem a sociedade incumbiu a vigilancia pelo decôro publico, o zelo pelos interesses nacionaes, entre os quaes não é o ultimo a saude publica.

Sem ser necessario produzir maiores argumentos, dada a difficuldade senão impossibilidade de levar a convicção em assumptos em que mais predomine o egoismo de raça e a paixão particular a cada povo, não nos parece que haja melhor penetração para effeitos de aperfeiçoamento social e desenvolvimento vigoroso das nações que as luminosas apreciações fixadas, incontestes sensatamente.

A intervenção impõe-se ante tão justificadas razões.

Quando isto não baste, e ainda se insinue a precisão de um corollario, menos lato e mais prudente, reflicta-se sobre as expressivas palavras de Holtzendorff: « *Tandis que les an-*

ciennes legislations punissaient les témoins et les médicins qui assistaient à un duel, les lois modernes les exemptent de toute peine, par la raison qu'ils restreignent les conséquences d'un mal qui n'existerait pas moins en leur absence. L'Eglise, qui peut-être condamne une guerre, envoie ses ministres à la suite des armées pour qu'ils apportent leurs consolations à ceux qui souffrent; elle a le droit d'agir ainci parce qu'elle sait fort bien que le fait par elle de se tenir à l'écart des champs de bataille n'exercerait aucune espèce d'influence sur la conduite des bélligerants. L'application la plus délicate de cette proposition se montre dans la reglementation officielle de la prostitution qu'il est impossible de supprimer violemment par des penalités et qu'il est dangereux de laisser s'étaler livrement en public. Il serait tout á fait injuste de reprocher ici à l'Etat d'encourager ou de favoriser la débauche parce qu'il cherche à mettre un frein à un dévergondage inévitable. Etant admis que. dans l'état actuel des choses, la prostituition ne peut-être supprimée, on ne saurait se demander qu'une seule chose: c'est si les moyens proposés sont de nature à atteindre le but et si l'intervention des autorités ne risque pas d'aggraver le mal».

Ahi se encontra a grande verdade e sobre a qual devem pensar maduramente os intervencionistas, como meio mais efficiente para chegar ao fim collimado, que não é outro senão o aperfeiçoamento social. Legisle-se assim, sem paixão, sem excessos, tendo em vista o fim a que nos deve levar a intervenção, a moral social, a salubridade publica, ou numa phrase mais nacionalista: a salvação da nossa terra.

Busque-se apurar entre os melhores paizes intervencionistas como Uruguay, França, Hespanha, as regras mais adaptaveis á nossa gente; modéle-se de accôrdo com o nosso meio regional, e, de certo, chegaremos á méta ou, pelo menos, ficaremos proximos. Emquanto á face propriamente juridica, e particularmente adequada ao nosso regimen politico, pouco mais temos a dizer que não seja repetição do que todos os dias os juizes, os tribunaes, os mestres, emfim, luminosamente estão a pregar e a sentenciar.

Constitue quasi uma *chapa* batida tal a reproducção dos conceitos favoraveis ás idéas que abraçamos, e, ora pacificas do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará. Temos que nella incidir ainda, porquanto nem todos os leitores são juristas ou affeiçoados ás lettras juridicas, nem todos os leitores manuseiam constantemente a severidade das normas do direito applicado. Comtudo, todos têm o dever de estar ao par do nosso progresso, do nosso adeantamento juridico, e mais ainda o dever de contribuir para a estabilidade da Republica, em cuja constituição é materia prima a hygiene social. Não nos podemos estacar na inanição de regras antiquadas, desprezando o movimento evolucionista que se desdobra vibrante de luz e de proficiencia como as immensas descobertas da Medicina Publica.

Estejamos com Lafayette: «de geração em geração, a doutrina, tendo sempre por base a mesma collecção de textos, progride, muda de physionomia, se enriquece, se completa, se aperfeiçôa».

Releva ponderar que estamos em propaganda contra as doenças venereas que não escolhem os scientistas, attingem a todos os inexperientes, os levianos, os ingenuos, os incultos, como os faceis e os incautos Essa propaganda visa o beneficio geral, e seria de todo ponto inefficaz se não surgisse por uma vez um partido intervencionista tenaz, severo, tendo por concurrente maximo o legislador.

A corrente abolicionista, que arrosta com as doutrinas subversivas da dissolução dos costumes, que tende a uma vida paradisiaca idealizada na licença, que quer perder a familia e o pudôr publico, não póde ser olhada, entre nós, com afeição. E' uma planta venenosa para nossa educação social. Aschaffenburg, no «Crime e Repressão» dá-nos a feição typica das suas theorias. As razões em que se funda o chamado movimento abolicionista, argumenta aquelle escriptor, residem exclusivamente no dominio affectivo, é digno de louvor o seu intuito idéalista, como lastimavel a falta de comprehensão da questão generica que os seus partidarios revelam.

A historia ensina que não é possivel terminar com a prostituição. Os perigos desta, principalmente para a saude publica e para a moralidade da população, são taes que o Estado se vê obrigado a impedir, dentro de certos limites, a propagação de um mal que não póde extinguir.

Mas, vamos á questão juridica, em regra suscitada, e que versa sobre o texto constitucional, art. 72 § 24, sobre a liberdade profissional, a que se tem querido emprestar uma extravagante licenciosidade incompativel com o progresso dos povos cultos.

Antes de tudo convem dizer que a prostituição não é possivel encaixar, em bom senso, na garantia legal referente á profissão moral, intellectual ou industrial. Entretanto, como a declaração constitucional dos direitos envolve de modo generico qualquer garantia á liberdade individual e segurança publica, acceitemos o texto para manifestar a contradicta. Aqui vão, então, palavras de um nobre espirito, que reunem aliás pensamentos expressos da élite juridica nacional, o Sr. Dr. Altino Arantes, ao tempo Secretario da Justiça no grande Estado de S. Paulo: «Agora, se volta á baila a interpretação do preceito constitucional, parece que não é mais licito pôr em duvida que o pensamento da Constituição é que a liberdade das profissões não é absoluta e incondicional, mas deve ser rodeada de garantias e cautelas que a propria Constituição assegura nos artigos 72, §§ e 73 e 78. O preceito

constitucional não dispensa a condição de capacidade e não exime das regras regulamentares do exercicio de cada profissão. Entender de modo contrario, é esquecer a noção do Estado, cuja policia intelligente não póde permittir essa invasão perigosa á saude e segurança de vida e fortuna de cada cidadão».

A. Echmein escreve: «para que os individuos possam exercer um direito ou gozar uma liberdade, não basta que o exercicio e gozo sejam garantidos pela Constituição, pois, por mais legitimos que sejam, não são illimitados, têm suas restricções; o direito dos terceiros e o respeito a ordem publica».

Nesta brilhante marcha estão disciplinados todos os grandes espiritos, com argumentos bem pronunciados, de convicção prompta como se nota em qualquer revista de direito, em qualquer livro de doutrina sã, em qualquer collecção de jurisprudencia.

Nem de outro modo se póde entender a Constituição de um paiz que inscreve na sua bandeira—ordem e progresso.

Reduzir a textos banaes, com interpretações amesquinhadas, aquillo que ao poder publico o legislador quiz attribuir como demonstração de sabedoria e de aperfeiçoamento, é inverter a ordem legitima das cousas, procurando injustamente significar o que nunca jámais se pretendeu. Se a Constituição assegura os direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade com o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial, concomittantemente manda a Nação legislar privativamente ou com o concurso dos Estados, conforme a especie, sobre a policia, sobre o commercio, etc., etc.

Óra, é incomprehensivel que se cumpra tudo isso, delineado em contórnos geraes, sem empregar os meios precisos, os meios adequados para attingir o fim.

Digamos com o illustre Marshall, presidente do Supremo Tribunal Americano: «O assumpto é o exercicio desses grandes poderes de que a felicidade da nação depende essencialmente. Deveria ter sido a intenção d'aquelles que deram taes poderes assegurar a sua util execução, tanto quanto a prudencia humana póde fazel-o. Este *desideratum* certamente não seria alcançado com o encerro da escolha de meios dentro de limites tão estreitos que impedissem absolutamente o Congresso de poder adoptar uma medida idonea e conducente ao fim.

Como deixar que campeie infrene a prostituição á titulo de liberdade legal, quando de sua natureza é um vicio perigoso? O maleficio, em si considerado, consiste essencialmente em um excesso de liberdade (Ferranda. «O Titulo do Crime»).

A liberdade deriva de ser a lei universal intrinseca ao homem, de ser o homem centro autónomo e soberano das

suas determinações. A liberdade é força regulada, não arbitrio irrefreiavel, actividade normal, não obrar inconsulto e fóra de termos, condições e modos, como bem exprime Il Gioberti ».

Seria enfadonho continuar no apuro da verdade transcendental óra em fóco.

Digamos da intervenção do Estado.

E' ella medida positivamente constitucional e a sua concurrencia com a União, perfeitamente amparada pela mesma Constituição é já direito pacifico a que não pódem negar apoio os proprios investigadores das anomalias juridicas. São actos de policia, e isto só por si justifica a intervenção concurrente, em assumpto de saude publica que é de policia.

Leiamos o Manual da Constituição Brasileira, de Araujo Castro, « Poder de Policia » : « Entre os poderes concurrentes deve ser incluido o poder de policia *(police power)* em virtude do qual se estabelecem restricções aos direitos individuaes, em beneficio da manutenção da ordem, da moralidade, da saúde publica e da segurança, propriedade e bem estar dos cidadãos ».

A palavra *policia*, escreve Barthélemy, designa o conjuncto dos serviços organizados, ou das medidas prescriptas com o fim de assegurar a manutenção da ordem e da salubridade publica no interior do paiz.

A lei que limita a liberdade de cada um no interesse da liberdade de todos permitte á auctoridade publica intervir antes que haja logar qualquer offensa ao direito. Os poderes que lhe são conferidos (poderes de policia) investem-na na attribuição de tomar de antemão certas medidas para evitar que se produza tal acto ou tal facto contrario ao direito.

Parece fóra de duvida que, si em sentido restricto o poder de policia comprehende sómente as limitações que dizem respeito á moral, á saude e á segurança publica, em sentido lato esse poder visa tambem assegurar medidas de interesse economico, a bem da collectividade.

Todos esses trechos mostram á evidencia o direito que tem o poder publico de impôr todas as regras precisas para não consentir a affronta aos actos ou factos asseguradores da conservação e aperfeiçoamento social.

O que nessas linhas ficou determinado está largamente desenvolvido o sentenciado em julgados do mais alto Tribunal do paiz, dos Tribunaes dos Estados, dos Juizes Singulares, fontes principaes da melhor applicação do direito.

Tomemos algumas gottas de pureza crystallina a esse manancial grandioso, jorrado do poder judiciario, columna mestre do governo do paiz, na phrase incisiva de Washington.

«O exercicio legal das profissões não se contém só no circulo dos interesses particulares, interessa ao publico e á propria vida social, cabendo a acção regularizadora dos pode-

res defender e resguardar os interesses de ordem social. São licitas as restricções postas á liberdade desde que se tracte de serviços que devem ser fiscalizados pelo Estado. E' legal o constrangimento exercido pela auctoridade policial sobre meretrizes para o fim de impedir-lhes o transito pelas ruas e a permanencia na porta de suas casas. Não contraria a Constituição a disposição de lei que entrega á policia a vigilancia das meretrizes, vagabundos, ebrios e jogadores.

«A policia tem competencia para adoptar medidas que óbstem a violação do art. 282 do Cod. Penal, adoptando entre outras medidas, o da localização do meretricio em certos e determinados sitios da cidade.

«A regulamentação é indispensavel desde que é necessario determinar o ponto em que o individuo sahe fóra de um direito, commette um acto extranho ao direito, ou fére o direito de outro, abusando de sua liberdade. Regulamentar o exercicio de um direito, não importa supprimil-o».

São notas tomadas á esmo em meio das innumeras decisões. Não nos furtamos, porém, ao agradavel desejo de transcrever ligeiros considerandos de uma das mais recentes sentenças do Egregio Supremo Tribunal Federal, de 16 de Abril de 1921:

«Considerando que não procede a arguida inconstitucionalidade, porquanto a necessidade de preservação da saúde publica não é de caracter local, Municipal ou de Estado, e sim de caracter nacional, e, sob certos aspectos, de caracter internacional, e que, sendo assim, ao Congresso Federal é que incumbe sobre elle prover, embora não privativamente, como dispõe o art. 35 § 1 da Constituição;

«Considerando que uma vez promulgada a Lei Federal provendo sobre o serviço de saude publica, cessam de vigorar as leis estaduaes, ou municipaes, na parte em que lhe fôrem contrarias, em virtude do principio que regula a hierarchia das Leis nos regimens federativos, como o nosso;

«Considerando que o art. 67 da Constituição, referindo-se ás restricções contidas na Constituição e Leis Federaes, em nada póde ser contrariado pelas Leis ou Regulamentos impugnados, etc».

Seria curioso que, diante de tudo isso, ainda se acreditasse a liberdade á altura de uma policia despotica, fazendo cada um aquillo que bem entendesse. Nem é crivel que haja sociedade que isso admitta, nem é possivel semelhante utopia pelo simples bom senso.

Qualquer conflicto entre a liberdade individual e a liberdade collectiva terá que ser decidido em pról d'esta; todo o privilegio individual e contrario aos interesses geraes será uma aberração, e por força tem que cessar. E em se tra-

ctando de saúde publica, nada leva a palma do direito maximo: *salus populi suprema lex.*

No tocante aos meios ou formas regulamentares para obter o melhor processo intervencionista afim de combater as doenças venereas, para não dar maior vulto a este já extenso embora modesto trabalho, e mesmo porque será pronunciamento mais adequado aos doutos que as têm de organizar, entendemos de toda conveniencia as considerações de Brasil Silvado sobre o serviço policial de Paris e Londres, os trabalhos sobre Hygiene Social do Dr. Miguel Becerro de Bengoa, onde a par de relatos das regulamentações existentes em paizes intervencionistas, surgem idéas praticaveis quer no meio quer na pratica dos serviços prophylacticos. Ahi se acham consubstanciadas as mais aperfeiçoadas doutrinas, revendo desde à prophylaxia da prostituição em Hespanha, Paris, Inglaterra, Escossia, Belgica, Allemanha, Austria, e Uruguay, alguns dos quaes em significativo progresso, até a hygiene da vivenda, a edade das prostitutas, a syphilis e a interpretação das estatisticas, a vigilancia medica das mulheres, o augmento da prostituição e suas causas, o proxenetismo, o amôr grego, e a policia civil.

Sobre este ultimo assumpto contém apreciações interessantes, que merecem reflexão e prudente applicação.

Queremos acreditar que um estudo sobre o novo aspecto com as considerações apontadas por estes bellos espiritos, e incluindo-se a localização do meretricio do modo mais liberal possivel, poderemos conseguir o *desideratum* justo do nosso problema hygienico-social. Só assim elevaremos o nosso paiz á uma raça forte e vigorosa, capaz da almejada posição de saliencia no concerto universal.

E devemos fazel-o sem receio dos clamores dos iconoclastas: A hygiene defensiva moral e physica, são palavras de Ruy Barbosa e é quanto basta, constitue a arma poderosa da prevenção nacional a que nenhuma nação soberana tem o direito de renunciar.

Belém, 31 de Maio de 1922.

CAPITULO III

A PROSTITUIÇÃO EM BELÉM: SUAS CAUSAS, LOCALIZAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E ASSISTENCIA MEDICO-SANITARIA

PELO

Dr. HILARIO GURJÃO

Sub-Inspector Sanitario e Director do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas

---

1. A PROSTITUIÇÃO EM BELEM

CAUSAS — Digam embóra as nossas estatisticas o elevado numero de 772 mulheres publicas matriculadas, até 30 de Junho do corrente anno, no Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas, Belém não é um centro de prostituição profissionalizada dos grandes calogios ou das casas de «rendez-vous». Nunca possuimos as *houses of ill fame* da movimentada America do Norte nem *les maisons de debauches* para quem legislaram a severidade dos codigos yankees, inglezes ou francezes.

Essa prostituição, propriamente dita, *palam sine delectu accepta,* da definição romana, não a temos, felizmente, com todo o seu cortejo de odiosidades e mercantilismo, como a praticam as mulheres francezas ou, com melhor industria, as polacas.

Ha em toda essa onda crescente das nossas mulheres dissolutas a miseria como factor principal do negocio do proprio corpo.

No romance de cada uma observa-se a resistencia heroica que tiveram para entrar no portão largo que vae dar á estreita viela da devassidão publica; umas, a historia passional dos indecifraveis meandros do amor; outras, levadas de mãos dadas pela ignorancia; todas emfim, de rastos pela fome.

O meretricio de Belém é pobre, analphabeto e doentio.

Duas unicas pensões existem onde se abriga limitadissimo numero de mulheres, que apezar de exploradas, se alimentam regularmente, trajando-se com alguma decencia.

E' uma affirmativa mathematica dizer-se que o movel principal da entrega dessa gente que se rende dia a dia, engrossando a fileira das muitas que estão sujeitas á nossa fiscalização sanitaria, tem sido a difficil situação de vida que atravessamos, de par com o analphabetismo.

Das meretrizes identificadas apenas 318 sabem ler ou sejam 58 % de ignorantes.

As classes pobres estão sem trabalho productivo e as poucas fabricas que possuimos ainda não comprehenderam que a mulher não é a escrava branca dos tempos modernos, de quem se julgam os seus proprietarios com direito para lhes espoliar o suór de todos os dias de um trabalho honesto a troco de alguns tostões insufficientes para a sua propria manutenção.

Sou dos que pensam que se os governos proporcionassem meios de trabalho, em asylos especiaes, ás mulheres publicas, entre nós pelo menos, teriamos a baixa immediata de mais de 80 % dessas infelizes, que se destróem, nas ruas da amargura, aos deboches do vicio.

No Hospital de S. Sebastião, mantido por esta Commissão Federal, a experiencia tem demonstrado cabalmente esta verdade. O illustre professor de direito Dr. Nogueira de Faria, depois de varias visitas a este estabelecimento de saúde, suggeriu a idéa de um *Asylo de Magdalenas,* tão bem impressionado ficou com o estado moral das muitas internadas.

Na «Folha do Norte» de 26 de Setembro de 1921, lançou elle a primeira pedra do edificio, fazendo publicar o bellissimo documento litterario abaixo:

«ASYLO DE MAGDALENAS» — Ha quasi uma duzia de annos almas bem formadas, hastearam aqui, nesta formosa Santa Maria de Belém, o alvo estandarte da Nova Revelação. Eu não tinha fé. Procurei aquelles que a possuiam millionariamente e que a mancheias a espalhavam por todos os necessitados, no enthusiasmo suggestivo de convencidos. Andei bem, alistando-me voluntario nas hostes kardecistas. A particula que me coube, enriqueceu-me por toda a vida, — e o goso espiritual de possuil-a augmenta á medida que os annos passam e os cabellos brancos ficam. Os sonhos andavam de alma em alma, enfeitando-as dos sentimentos mais lindos. Este desejava um albergue nocturno; esse uma escola; aquelle um instituto de assistencia á velhice desamparada; aquelle outro um patronato...

Por que não teria eu, tambem, o meu sonho?

E então, ao calor das idéas assim fraternalmente partilhadas, surgiu-me, entre reminiscencias e claridades evange-

licas, a de um Asylo de Magdalenas... Seria um edificio amplo, de portas abertas para a Cidade do Vicio, para a esterqueira da Rua Fatal onde a alma de tantas creaturas adoece e se corrompe com o corpo. E dentro desse edificio, em seus compartimentos predestinados, a saúde reconquistada: a saúde da alma e a saúde do corpo.

O trabalho, que é um excellente enfermeiro, curando as almas; o medico, curando o corpo. A multidão de infelizes que o meretricio aviltára,—lavando, engommando, costurando, plantando e colhendo, sadias e felizes...

Esse era o meu sonho.

Ha dias, após tantos annos, eu o vi quasi realidade, embora por mão de outrem edificado. Não tive ciumes. Fui encontral-o agazalhado no Hospital de S. Sebastião, outr'ora de pungente fama, infundindo terror. Era, então, a Casa da Variola, um departamento da Peste.

Hoje, que transformação! Não tem nada, cousa alguma, do antigo hospital. Outra sorte o bemfadou.

E' uma casa de saúde. Logo á entrada, o olhar se perde, varando o corredor,—amplo, claro e todo sentinellado por grandes vasos de crotons e de flores. Não possue a physionomia tristonha, o cheiro particular e incommodativo, o silencio taciturno dos hospitaes. Na tranquillidade eloquente das coisas bemfazejas. De quando em quando, um riso expontaneo, uma phrase vivaz e franca, affirmando o socego de espirito, trahindo a convalescença, saudando a volta da saúde. Asseio impeccavel em tudo, das salas da frente á despensa, da despensa á cozinha. Visitámos as enfermarias: arrumadas e limpas.

Interrogámos algumas enfermas: contentissimas. Não precisariam dizel-o. As physionomias denunciavam esse estado d'alma. Em cada olhar—misto de indiscreções e confidencias, brilhava o espanto daquelle conforto que muitas dellas não tinham tido nunca!

Semblantes que o Vicio devastára, refloriam. A força natural da mocidade auxiliava a Sciencia. A primeira que lá entrou, Josepha Vianna, falou pelo grupo que me cercára.

—«Estamos bem aqui. Vivemos como vê: na melhor harmonia, como em familia... Só uma cousa nos falta: o trabalho...»

—E da alma?

Ella sorriu,—um sorriso alegre, documentando a resposta:

—Ah, a alma! Tambem está se endireitando! Aqui tambem se trata disso!—e olhou expressivamente para dona Sophia, a segunda enfermeira.

Não foram outras as affirmativas, que senti serem sinceras, das demais internadas. A de nome Josepha Hosannah, uma joven cabocla santarena, tem esta preoccupação: abandonar *a vida*... Creou sobretudo medo á molestia.

Pouco mais distante, deparou-se-me a physionomia irrequieta da Maria da Conceição, a quem, um dia, lá na policia, um agente apontou, usando o *argot:*

—«Esta menina é o «azougue da zona», *seu* doutor... Pinta o sete».

Elle não exaggerára: menina, sim. Dezeseis annos, talvez.

Pois o proprio «azougue da zona» sente a influencia benéfica daquelle ambiente de ordem e moralidade. Não se ouve alli um palavrão. Seria natural que os tivessem as infelizes.

Não reclamam contra a prohibição de fumo e de alcool. Seria natural que reclamassem. Quantas dellas não enfiavam os dias meio-embriagadas, de cigarro á bocca, gastando o vocabulario repugnante dos alcouces? Criam novos habitos, entre os quaes o do asseio.

Estão defronte de um aspecto melhor da Vida. Seus espiritos recebem o primeiro convite do bem para o bem e o coração a primeira visita de sentimentos moralizados. Percebe-se naquellas almas uma inesperada, atordoante reviravolta. E' o instante opportuno, preciso, de soccorro moral. Soou a hora da Regeneração. Muitas deixam o hospital chorando. Outras ao sahir levam o proposito do requerimento de «baixa na caderneta».

Deus as inspire e as conduza para um destino melhor...

Já me despedia quando a primeira enfermeira, Maria Silva, que tão nobremente cumpre o seu dever, me chamou:

—Por aqui. Venha vêr *uma* que entrou hoje. O doutor mandou isolal-a. Já fiz os curativos. Venha!

Fui. Antes não fosse. Commoveria o coração mais duro aquelle quadro. No leito, uma pobre moça, —mocidade morta!—clara, typo hespanhol, sympathica, dezesete annos. Fôra operaria, o miseravel do patrão a prostituiu e a abandonou... Um horror: no rosto, no pescoço, nos braços, nos pés, chagas e mais chagas. Pelo aposento um cheiro desagradavel,—misto de agua phenicada e podridão... olhei rapido e sahi...

Quanta desventura e quanto soffrimento!

Lá tambem ha creanças. Esta, de um anno talvez, magrita, pallida doentinha, mirrada mesmo. E a pobre mãe, tão contente, a embalal-a nos braços. A uma indagação minha, exclamou:

—Está melhor! muito melhor! Nem parece aquella que eu trouxe!

Agora, um casal, cinco e seis annos. A syphilis hereditaria já lhes atacava o organismo. Não fôra o hospital e que destino triste e que descendencia condemnada!

Um outro tinha os olhos inflammados. Perguntei. A primeira enfermeira, condoida, respondeu:

—O Sr. sabe... Qualquer panno usado e atirado a tôa. O innocentinho apanhou... limpou os olhos... Coitadito!

Fui, muito de industria, em hora propicia a uma visita assim demorada, minuciosa, da sala á cozinha. Não observei o menor constrangimento ás minhas curiosidades, que eu encaminhei até o exame dos generos... Queria vêr com os meus proprios olhos, ouvir com os meus proprios ouvidos. Vi e ouvi. E quem assim o fizer retirar-se-á sentindo esta mesma imperiosa necessidade que eu senti de dizer a todos a grande obra que alli se faz: obra patriotica, obra generosa, obra profunda e piedosamente humanitaria.

Quando eu sahia, entrava o Dr. Bernardo Rutowitcz, director do Hospital. Não resisti ao impulso natural que me pedia lhe désse um forte e sincero aperto de mão.

E dei-lh'o: parabens, doutor!

No bonde, rumo de casa, bemdizendo o meu dia, crente, de novo, na bondade humana, recordei o meu antigo sonho. Veiu á tona de minh'alma, transbordou de meu ser, pairou, no ar, ante meus olhos, em todo o seu esplendor, o Asylo de Magdalenas, com a multidão das regeneradas, lavando, costurando, bordando, plantando e colhendo, sadias e felizes...

Porque não se faz isso no S. Sebastião?

Porque as almas philantropicas, os corações piedosos, a nossa sociedade, emfim, agradecida, não auxilia, não completa a obra do medico illustre fundador desse hospital? A regeneração daquellas desventuradas pelo trabalho, cujo habito adquiririam, seria o remate glorioso, o mais bello remate da grande obra do Dr. Souza Araujo, a quem não conheço e a quem, desde esse dia, voto a mais expontanea e justa das admirações.»

Sei bem que é pensamento do illustre Dr. Souza Araujo, Chefe deste Serviço, quando os recursos orçamentarios o permittirem, crear nesse hospital secções de trabalho, taes como costura, lavanderia, etc., de par com aulas nocturnas, cujo valor nos excusamos de encarecer, por demais conhecido que é de todos sob qualquer ponto de vista.

Charles Albert no seu interessante folheto «O amor livre» referindo-se ao trabalho das mulheres e á lucta que ellas têm antes de se entregarem á prostituição assim se expressa: *não ha ninguem que não conheça mulheres exploradas desta ou d'aquella fórma. E todavia não ha trabalho para todas que o reclamam.*

E' bem uma verdade essa resistencia heroica de todas essas creaturas que se prostituem pelas circumstancias da sua vida miseravel; dessa vida a que estão sujeitas as pobres operarias; mais ainda, as desgraçadas amas, cujo heroismo está na propria profissão—roubar o leite dos seus filhos para o dos outros.

As moças pobres, que maior contingente dão para o meretricio, são, infelizmente, consideradas pseudas prostitutas até pelas proprias leis.

Os regulamentos e codigos preventivos não se esqueceram de lhes fazer essa injustiça e já em 1895, em Auxonne, se lia numa disposição legal, semelhante humilhação a essa infeliz classe de gente — *toda creada ou domestica que chegar ao territorio para servir em hospedarias, cafés e logares publicos deverá munir-se, antes que chegue, dum attestado medico passado por um facultativo da localidade, donde conste que não tem molestia contagiosa.*

De regra todos os paizes civilizados assim consideram as humildes filhas do povo: sempre uma fonte infectuosa suspeita, sempre uma mulher dissoluta!

Verdade é que, não só as classes pobres soffrem esses vexames, póde-se dizer, como regra geral, quasi toda a mulher, que em sendo o sexo, por excellencia, sob cujo altar a Sociedade mais sacóde o thuribulo de incenso, tambem mais aviltantemente della se preoccupa para lhe atassalhar, quanto póde, a honra.

Em nossos dias, de costumes tão deturpados, de um meio social insinuado para se dizer, *muito naturalmente que uma mulher que lucta tenazmente pela vida tem ainda outros recursos para viver melhor* o nome de uma senhora periclita dentro da esphera dos seus proprios meios de vida.

Não bastará a sua compostura social, indaga-se de como lhes chegou ás mãos o vestido moderno ou a meia de seda que calça, muitas vezes compradas sabe Deus, com que sacrificio, ainda por causa dessa mesma Sociedade que, pelas suas conveniencias, fecha as portas ao trabalho dos que não sabem disfarçar a sua pobreza.

Assim, em ambiente tão difficultoso para a vida de uma mulher, não é de admirar que centenas, exhaustas de luctar, cáiam, sem um amparo amigo e opportuno, na vereda tortuosa da prostituição, essa velha formula do amôr, cujo berço dizem ser a Chaldéa, a patria montanhosa do velho patriarcha Abrahão.

Assumpto de estudo atravéz os seculos da humanidade até nossos dias, seria inutil e fastidioso repetil-o citando theorias já publicadas e divulgadas nos meios scientificos intellectuaes.

Tentemos apenas cimentar, com argumentos solidos, a segura affirmativa de que o numero crescente de mulheres que fazem o meretricio em Belém tem como causa a situação faminta que á Amazonia trouxe o desequilibrio da sua principal fonte de producção — *a borracha*, e as consequencias da ultima guerra mundial.

Penetremos nos açougues da carne humana, na zona do meretricio destinada pela policia. Corramos, ponta a ponta, a nojenta 1º de Março ou a frequentada Padre Pruden-

cio. (1) Casaria tortuosa, na maioria colónial, fiel herança da architectura dos primitivos portuguezes, semeada de cafés e quitandas sórdidas. De dia, mulheres, sem casacos, camisas sujas mostrando as mammas balofas e deformadas, sentadas nos passeios catam piolhos umas das outras, pernas ulceradas á mostra até ao joelho. Outras, cabellos desgrenhados, semi-núas e semi-ébrias de noites mal dormidas atravessam a rua, constantemente, para beber cachaça nos botequins ou comprar bananas nas quitandas. Cospem muito, nas casas e nos passeios; e para o leito da rua jogam cascas das fructas.

E' um espectaculo muito áquem dos nossos costumes o que se vê, diariamente, quasi durante todas as horas do dia, nesse local.

A' noite grupos de bohemios, soldados, marinheiros e inveterados bebados percorrem a zona, que não é muito mal illuminada a luz electrica, enxameando nos immundos cafés.

As meretrizes syphiliticas espalham-se pelas portas, dando a cada transeunte um pouco do seu riso amarello e mentiroso do officio.

Accedamos a um convite e entremos: luz escassa, divisões de tabique, subdividindo compartimentos; sente-se, sem grande esforço, a insufficiencia de ar para quem precisa respirar livremente. Cama de ferro sem colchão, cobrindo a sua nudez rota colcha de americano fino; sobre a banca, pequeno candieiro de kerozene e alguns cigarros, um lavatorio enferrujado e nada mais.

Os outros quartos, para o interior da casa, muito peores.

Na rua Padre Prudencio, em sendo as casas mais modernas, com algum mobiliario, as mulheres são sempre as mesmas: doentes e miseraveis. Qualquer que seja o assumpto da palestra iniciada tende sempre a desviar-se para a necessidade que as obriga *áquella vida infame, sem um meio de trabalho, sem qualquer amparo.*

A alimentação dessas desgraçadas é muito deficiente; comem ás deshoras, quasi sempre, algumas postas de peixe frito e bebem café requentado.

Fumam e se embriagam: os dois vicios acompanham-n'as, como as doenças venereas, até o tumulo.

O extrangeiro — o portuguez, o judeo — exploram n'as desapiedadamente, sobrealugando-lhes as subdivisões rendosas das casas, a cama, o colchão, a roupa, tudo emfim.

Muito cedo, diariamente, o caixeiro bate-lhes á porta para fazer a cobrança rendosa do commercio odioso do seu patrão. Uma semana de impontualidade estará na rua e toda a zona, num bello serviço secreto de combinação entre os officiaes do mesmo officio, sabe a causa.

---

(1) Ruas onde se localizam maior numero de meretrizes da cidade.

Passa então essa mulher a viver ainda com mais difficuldades, tendo quando não consegue de prompto casa para morar, de se afastar para outros bairros da cidade, levando comsigo, como bagagem, o vestido do corpo.

E esse commercio explorador de sujeitos que vivem á custa de mulheres é rendoso; alguns até são proprietarios de casas e, outros, varias vezes têm *ido á terra.*

Urge uma repressão policial contra taes individuos; infelizmente, como sempre, são tantos os embaraços que encontram os poderes policiaes para taes medidas que quasi chegam a desanimar na lucta, e assim não fosse não teriamos scenas identicas em Pernambuco, no proprio Rio de Janeiro e outros Estados.

O hospital para a maioria é quem lhes mata a fome e muitas têm sahido chorando quando o medico lhes dá alta.

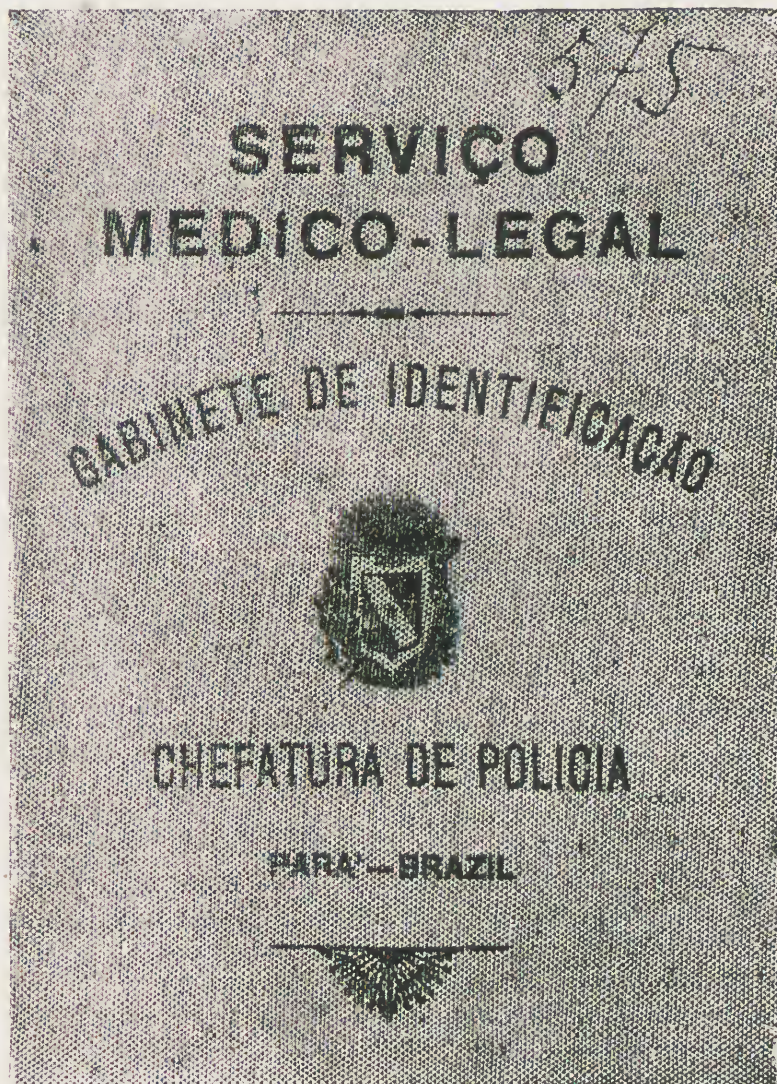
Quantas não têm ficado empregadas como creadas neste estabelecimento de saúde e tantas outras solicitado permissão para ficar trabalhando pela comedoria!

Ha uma imperiosa necessidade de protecção para essa gente desgraçada afim de completar esse resultado sanitario-moral extraordinario que o nosso Instituto vem alcançando com um anno de funccionamento.

Conhecida a causa desse numerario vergonhoso das nossas mulheres dissolutas, os creditos da nossa terra exigem uma medida defensiva, para que não pareça aos olhos dos que, lá fóra, não sentem a vida do nosso meio, que Belém é um grande centro de mulheres perdidas.

LOCALIZAÇÃO—Esta medida, puramente de funcção policial ainda não poude ser posta em pratica radicalmente entre nós. Aos poucos a Policia Civil vae reunindo as mulheres publicas numa determinada zona. Conseguiu, ainda assim, desde logo, o afastamento das mundanas das ruas mais expostas e concorridas como, por exemplo a avenida 15 de Agosto, onde muitas casas, portas escancaradas, affrontavam a moralidade publica depois das primeiras horas da noite.

A zona, determinada pela Policia Civil para a localização do meretricio, comprehende as seguintes ruas: Lauro Sodré, da Praça Saldanha Marinho á avenida 15 de Agosto; Aristides Lobo, Riachuelo e General Gurjão, dentro do mesmo limite; Padre Prudencio a partir da rua Senador Manoel Barata até a Carlos Gomes; Primeiro de Março, da rua da Industria tambem até a Carlos Gomes; travessa Fructuoso Guimarães, da rua Lauro Sodré á mesma rua e rua Bailique em toda a sua extensão.

Um dos motivos principaes da localização de rigôr não ter sido ainda praticavel é sem duvida, a falta de casas na zona, cujos alugueis possam servir a todas as classes de mulheres. Por isso nos bairros suburbanos estão ellas muito

Typo da caderneta de identidade das meretrizes. Capa de panno

1

CARTEIRA DE IDENTIDADE

DE

Mariana Pereira de Oliveira

SERVIÇO MEDICO-POLICIAL DAS MERETRIZES

PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS
E FISCALISAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO

Promptuario especial n.º 637

Registo Civil n.º 17.567

No Registo Criminal — *tem entrada.*

Frontespicio da mesma caderneta.

espalhadas, sendo até pensamento do Dr. Eduardo Chermont, distincta auctoridade policial encarregada desse serviço, crear novas zonas nos bairros do Umarizal e Santa Izabel.

O recenseamento feito pelo guarda chefe do Instituto de Prophylaxia das doenças venereas accusou o seguinte:

Rua 1.º de Março............	78	meretrizes
» Padre Prudencio........	75	»
» Aristides Lobo..........	58	»
» Lauro Sodré............	52	»
» Riachuelo...............	47	»
» General Gurjão.........	37	»
Trav. Fructuoso Guimarães..	20	»
Total......	367	

Fóra desse limite: rua Bailique 2 meretrizes; rua Carlos Gomes, 8; trav. Campos Salles, 4; rua da Industria, 5; rua 28 de Setembro, 8; rua Dr. Malcher, 2; rua S. Boaventura, 3; av. Almirante Tamandaré, 5; trav. Monte-Alegre, 1; rua Angelo Custodio, 1; trav. S. Francisco, 1; rua Arcypreste Manoel Theodoro, 4; av. Serzedello Corrêa, 1; trav. Santo Antonio, 2; av. da Independencia, 2; rua Conselheiro Furtado, 7; Villa União, 7; rua D. Januaria, 2; Villa Corrêa, 1; rua Bernal do Couto, 1; rua D. Pedro, 2; rua Manoel Evaristo, 1; idem, Oliveira Bello, 1; Paes de Carvalho, 2, Quintino Bocayuva, 5; Caetano Rufino, 2; trav. da Piedade, 2; av. 22 de Junho, 4; rua Senador Manoel Barata 1; trav. de Cintra, 2 e 316 em outros bairros suburbanos, ainda não recenseados.

Em resumo:	Na zona destinada pela policia....	367
	Em varias outras ruas.............	405
	Total........	772

Na zona do meretricio, moram nas mesmas casas, além dessas raparigas, mais 310 pessoas, entre homens e creanças. Algumas familias residem tambem ainda nessas ruas; umas, por terem casas proprias, outras porque preferem continuar a não ajudar a policia em tão efficaz medida de moralidade.

Quanto ao estado sanitario das habitações occupadas, na zona escolhida pela policia, póde-se considerar relativamente bom.

Vejamos:

RUAS	Casas	Assoalhados	Cimentados	Tem agua encanada	Tem sentinas
1.º de Março.........	44	68 quartos	23 quartos	44	44
Padre Prudencio.....	34	123 ,,	2 ,,	34	34
Fructuoso Guimarães..	17	35 ,,	2 ,,	17	17
Aristides Lobo.......	23	83 ,,	5 ,,	23	23
Lauro Sodré..........	27	55 ,,	8 ,,	27	27
Riachuelo............	23	79 ,,	—	23	23
Total......	168	443 ,	40 ,,	168	168

Como se verifica todas têm agua encanada e sentinas hygienicas.

A policia sanitaria do nosso Serviço intimou os seus proprietarios e arrendatarios a fazerem limpeza geral das mesmas, caiando-as; collocando caixas automaticas nos W. C., removendo lixo dos quintaes, etc., Estas intimações vêm sendo cumpridas sem protestos.

As casas dos suburbios, onde moram as meretrizes propriamente ditas—miseraveis, taes como as barracas das ruas Oliveira Bello, José Bonifacio, avenida 22 de Junho, villa Guarany, são as que estão em peores condições de hygiene e asseio.

O PROXENETISMO—Para que se possa ter uma pequena idéa de que como vivem as pobres mulheres publicas sujeitas ao proxenetismo aviltante que fazem meia duzia de gananciosos extrangeiros entre nós, vale a pena compulsar os seguintes dados estatisticos, ainda do relatorio do guarda-chefe do Instituto.

Rua		Casas				Quartos		
Rua 1.º de Março	—	44	casas	alugadas	com	91	quartos	sobrealugados
Padre Prudencio..	—	34	»	»	»	125	»	»
Fruct. Guimarães.	—	17	»	»	»	37	»	»
Lauro Sodré........	—	27	»	»	»	63	»	»
Aristides Lobo.....	—	23	»	»	»	88	»	»
Riachuelo...........	—	23	»	»	»	79	»	»
Total........		168				483		

Residem nesses cubiculos 505 pessoas, que pagam, na média, 2$000 por dia, aos exploradores do *importante* commercio ou sejam 1:010$000 por dia, contra, no maximo, 672$000, quantia porquanto alugam os proxenetas as 168 casas. Assim, fazendo calculos pessimistas a favor dos exploradores e optimistas para as exploradas, pois que ha quartos sobrealugados até por 6$000 e casas de aluguel inferior a 50$000, verificamos:

168 casas, como média geral 120$ por mez.....	20:160$000
483 quartos, » » » 60$ » »	28:980$000
Lucro............	8:820$000

No anno, em seis ruas apenas, sem lotação completa porque ainda ha casas desalugadas, pelo calculo mais criterioso possivel, 105:840$000.

Por ahi se poderá avaliar quanto uma desgraçada mulher enche os bolsos dos seus *bondosos* senhorios que lhes sobrealugam tão acanhadas dormidas.

Como nos referimos anteriormente, a meretriz paga tambem por aluguel a cama, o toucador, cadeiras e outros moveis de seu uso, variando a diaria de 1$500 a 8$000.

Menos um terço do seu ganho, quando isso consegue ter em noites perdidas de somno, fica-lhe para a sua miseravel alimentação.

A policia civil estuda a maneira mais efficaz para dar um golpe de morte no audacioso commercio. Com os proprios recursos que lhe faculta o Codigo Penal, espera apenas occasião propicia, pois que contra a execução immediata da sua acção está o justificavel receio de ficarem essas mulheres sem abrigo algum, dadas as exigencias que hoje em dia em Belem fazem os proprietarios de casas.

Nem uma só se conseguirá alugar, sem o deposito garantidor de tres mezes de aluguel ou, mais difficil ainda, uma fiança de *casa commercial*. Por estas condições favoraveis quasi a totalidade das casas da zona do meretricio estão alugadas aos agiotas ou ao taverneiro da esquina, pseudos proprietarios de quarteirões inteiros, rendosamente sobrealugados.

Felizmente todas as medidas de localização postas em pratica pela policia tiveram os applausos da imprensa e a acceitação da população e talvez por isso não tivemos a registrar o esperado escandalo em torno da acção policial, não havendo quem quizesse, meretrizes ou proprietarios de casas, usar dos recursos judiciarios tão communs quando se iniciam taes campanhas.

Emfim o *poder da policia* sobre essa localização, insophismavel direito tão brilhantemente estudado e discutido pelo illustre dr. Aurelino Leal, ex-chefe de policia da Capital Federal, na Conferencia Judiciaria Policial, parece ter sido bem interpretado entre nós, pelo silencio como foi recebido, sem os encommodos aos Tribunaes para quem sempre appellam no infallivel recurso dos *habeas-corpus* os prejudicados nos seus interesses pessoaes pelas medidas do bem publico.

Ao desembargador Julio Costa, illustre Chefe de Policia e ao dr. Eduardo Chermont, 2º prefeito, cabe, em grande parte, o successo dos resultados que vae alcançando a população da cidade com essa providencia de elevado alcance moralizador, que é a localização do meretricio.

FISCALIZAÇÃO E ASSISTENCIA SANITARIA—Foi Solon, na democratica Athenas, no seculo VI quem tentou a

primeira regulamentação da prostituição na sua Patria que vivia de prazeres corrompidos.

«Mandou comprar algumas escravas extrangeiras e instituiu o primeiro lupanar em Athenas, dirigido por um funccionario do Estado, encarregado de depositar no Thesouro publico os rendimentos havidos no nefando trafico da carne humana.»

A evolução social trouxe depois as modificações mais apropriadas e modernas no mundo civilizado, esclarecendo bem melhor o assumpto, já então não só encarado pelo lado da moral publica, mas como medida de saúde, pela prophylaxia das doenças venereas, que são os flagellos dos nossos dias, factores poderosos e maximos da degenerecencia das raças.

A França, a Belgica, a Hollanda, a Allemanha, tomaram a si o interesse do problema que tambem veiu a merecer a sua importancia na Inglaterra, cujas leis são muito sevéras contra as meretrizes e vagabundos.

No Brazil foi o estudo da materia ventilada em 1888, quando da pasta da Justiça era ministro Ferreira Vianna. Nessa época, reunida uma commissão da Imperial Academia de Medicina, tentou-se formular um projecto de lei.

Desde então, começou no nosso territorio o interesse pelo combate ás doenças venereas em conjuncto com a acção policial sobre a prostituição. Muito embora, descahidas tenham havido algumas até quasi dando a perceber o desapparecimento dos trabalhos dessa prophylaxia, não se poderá dizer que fossem, de vez, abandonados.

O distincto advogado Balthazar da Silveira diz: «Vencedora após luctas memoraveis, em nações adiantadas que se não descuidam de zelar pelo futuro de seus filhos, a regulamentação do meretricio não é uma medida immoral que affronte os brios sociaes.» Muito longe de humilhar ainda mais a infeliz mulher que se prostituiu, a prophylaxia sanitaria vem trazer-lhe o conforto, o allivio á dôr, o amparo á sua dupla desgraça de meretriz e doente, falando bem pela expressão do illustre Dr. Martineau—«não convem tyrannizar a prostituta e nem tambem animal-a; convem submettel-a a uma vigilancia activa, porém benevolente, e offerecer-lhe meios faceis de curar-se.»

Está reservado ás escolas um dos maiores papeis no trabalho de propaganda scientifica de hygiene geral a todos os que nella apprendem a caminhar para a difficultosa estrada da vida real.

O illustre e velho professor Dr. Carneiro Leão, na sua magnifica obra sobre os «Problemas da Educação», em successivos capitulos trata com muito interesse e carinho dessa necessidade.

«Tem-se de ensinar ao homem, desde criança, a capacidade e as possibilidades para triumphar na lucta pela vida;

2

SERVIÇO MEDICO-LEGAL

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

Certifico que a presente Carteira pertence a

Nome Mariana Ter.ª de Oliveira

Filiação Feliciano Pereira de Oliveira

Nacionalidade Brazil

Naturalidade Maranhão

Data do nascimento 6 de Outubro 1893

Estado civil Solteira

Instrucção Baixa

Estatura 1m 63, calçada

Marcas e signaes particulares visiveis na vida ordinaria:

Rosto ...

Mão direita ...

Mão esquerda ...

NOTAS CHROMATICAS:

Côr da pelle Branca *Particularidades* ...

Cabellos Cast.º escuro

Olhos Cast.º escuros.

3

INDIVIDUAL DACTILOSCOPICA

SYSTEMA VUCETICH

Série V-3333

Secção V-3242

Só é valido o retrato que levar o sinete do Gabinete.

PHOTOGRAPHIA TIRADA

Em 6 de Outubro de 1921.

ASSIGNATURA DA IDENTIFICADA:

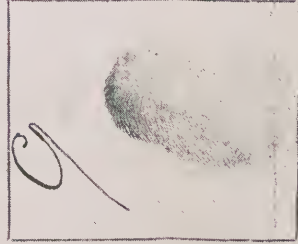
Mariana Pereira di Oliveira

A presente Carteira só terá valor dentro de um anno a contar da data de sua expedição, findo o qual deverá ser apresentada ao Gabinete para substituição.

POLEGAR DIREITO

9

Belem (Pará) em 7 **de** Outubro **de 192**1

[signature]

DIRECTOR DO GABINETE

antes, porém, deve-se-lhe dar a noção criadora e asseguradora dessa capacidade e dessas possibilidades na saúde integral.»

«Na escola póde emprehender-se, com facilidade e presteza, o revigoramento da raça, não digo fazendo apenas desse logar de apprendizado um ponto aprazivel e hygienico, com mobiliario proprio, com ar e luz bastante, com o cuidado minucioso á infancia que estuda, porém ensinando á criança, desde então, o valor da saúde e a maneira facil e infallivel de a defender, conservando-a.»

Com esses elementos de valia, ao par do esforço de cada um de nós, já incentivando o tratamento e combate da doença, já mostrando os meios defensivos, muito teremos caminhado para a redempção sanitaria da nossa Patria, tão ameaçada pelos effeitos desse polvo de tentaculos venenosos que asphyxia e mata uma bôa parte da nossa gente sã e forte.

Si outr'ora Fournier se viu combatido pela sua idéa de persistencia do ensino da prophylaxia das doenças venereas nos cursos de educação gymnasial, hoje ha quem affirme: «Que inconveniente haverá se nos cursos gymnasiaes, juntamente com o ensino da historia natural, mostrar-se a prophylaxia da syphilis ? Que maneira immediata de levantar nas cidades do Brazil o indice da saúde e do vigôr physico e mental ?»

Estas considerações foram filhas da visão observadora que a licção do tempo trouxe aos nossos dias, desvendando aos olhos dos ignorantes e refractarios toda essa multidão de crianças atrophiadas e enfraquecidas, que constituem mais de um terço da população brazileira.

E o grande mestre Fournier comprehendeu bem esse alcance e os seus resultados, quando cooperou com ardor e enthusiasmo para a «Liga da Prophylaxia Sanitaria e Moral», de Paris.

Era o seu fim fundamental a diffusão dos preceitos hygienicos entre os moços e paes, considerados estes, quasi sempre, como os verdadeiros responsaveis pela destruição dos seus filhos.

Affirma ainda o jurisconsulto Dr. Balthazar da Silveira: «Industriando-se, portanto, as crianças antes de travarem relações com essa raça de mulheres caprichosas e invenciveis, em cujos fôfos e adamascados leitos revoluteiam os microbios do mal, como enxames de abelhas perseguidas por mãos de barbaros, o perigo de contaminação póde ser afastado.»

E' certo que ao lado do ensinamento scientifico da mocidade deve haver tambem o principal factor de victoria que é o da moral: educar crianças na escola da razão sã e, principalmente, da moralidade, dizendo-lhes dos seus deveres para a defeza do seu corpo e do seu amor proprio que representa a sua propria honra.

Seja embora uma verdade dolorosa, nem por isso deixa de sel-o dizer-se que a evolução social em nossos dias vae tendo uma tendencia bem differente desse caminho, que é, sem duvida, pelo qual mais depressa chegam as mulheres ao portal dos prazeres dissolutos.

Com o titulo «Caçadoras de maridos» na «Revista do Brazil», de 1921, sob o pseudonymo M. Nordau, muito bem disse dessa affirmativa, este brilhante collaborador, quando assim se expressou:

«O que se vê nos bailes, são jovens quasi nuas até á cintura, que mostram as pernas até aos joelhos ou mais ainda, que tocam com a sua pelle a do companheiro e que se agitam em movimentos energicos mais ou menos rythmicos, tomando attitudes provocativas e adoptando posturas de languidez excitante e de ataque audaz; pulando, brincando e mantendo assim constantemente despertada a attenção do homem e seus nervos em tensão.

«Evidentemente, por isso, conseguem inspirar a um companheiro de baile desejos violentos. E' preciso ter sido abandonado pela natureza para resistir á seducção de um corpo joven, desnudado, perfumado, que se agita em contorsões suggestivas ..

«Mas o matrimonio não é um acto reflexo, não é uma resposta immediata a uma excitação; é um acto social de grande alcance que se determina por outras considerações, que não apenas os appetites carnaes.

«Certamente não convem que o amor falte na alliança de dois jovens que projectam associar as suas vidas, mas ao amor se juntam elementos que são subministrados, não pelo instincto, mas sim pela razão, e esta não se rende tão facilmente aos processos empregados agora pelas jovens que buscam marido.

«O que o esposo quer encontrar não é uma bacchante núa; é um ser modesto, decente, contido; é uma joven bem educada, reservada, com cultura, que pense, que tenha o espirito aberto aos interesses superiores, que seja laboriosa, séria, capaz de tomar obrigações e que inspire confiança. Nem a *toilette*, nem o tango, nem o *fox-trot* garantem essas qualidades.

«Teriam mais éxito matrimoniaes as jovens, se baixassem mais as saias e subissem mais os decótes, dançassem menos o tango e meneassem menos os quadris. Animariam menos os seus companheiros de saraus e *taes* dansantes, mais attrahiriam e reteriam mais os homens recommendaveis.»

São bem «palavras amargas», como disse o Sr. Bento da Conceição, na «Palavra», desta Capital, mas, infelizmente, verdadeiras e dignas portanto de reproducção para uma

leitura mais diffusa e sensata, como a que se propõe ser a desta monographia do nosso Serviço de Prophylaxia das Doenças Venereas.

Neste Estado é a primeira vez que se faz assistencia e fiscalização sanitaria ao meretricio com a creação do «Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas».

Nos primeiros annos de Republica, quando chefe de policia o tenente da armada Indio do Brazil, hoje vice-almirante e senador Federal pelo Pará, foram tomadas algumas medidas sobre as meretrizes, todas porém de exclusivo caracter policial.

Posto em execução o programma do Instituto nos mesmos moldes do que foi adoptado no Estado do Paraná pelo Dr. Souza Araujo, nosso actual Chefe do Serviço, quando chefiava identica Commissão naquelle Estado, esperavamos que não sem difficuldades podessemos executal-o. Tanto mais quando a policia entrava como factor valioso para auxiliar os trabalhos de fiscalização. A policia é sempre o elemento contra quem systematicamente se revoltam as classes em todas as luctas sociaes; ella occupou sempre um logar de odiosidade onde quer que appareça, quer para cumprir o seu dever, quer para exhorbitar dos seus poderes. Na funcção de auctoridade que desempenha representa sempre o papel do forte contra o fraco e estes são todos attingidos pelos seus rigôres moralizados. Vem dessa desigualdade a observada separação do povo com a policia,—paisano ou fardado.

Ainda era muito recente o resultado da campanha iniciada pelo Dr. Nogueira de Faria, quando 1.º prefeito de policia, no Governo Lauro Sodré, contra as poucas pensões e casas de caftismo da cidade, na qual sahio a Policia perdendo pelo voto de absolvição dos denunciados dado pelo Tribunal Correccional do Estado.

Assim, era de esperar que os «defensores da opinião publica» sahissem a campo para dizer alguma cousa sobre as novas medidas de fiscalização sanitaria a que iam ficar sujeitas as mulheres de Belém.

O Dr. Souza Araujo, porém, confiava na sua obra, certo da necessidade do auxilio policial pela experiencia que tinha em serviço identico, anterior, para colher em pouco tempo os bons resultados que vieram coroal-a.

A imprensa, com excepção da «Folha do Norte», que anteriormente vinha fazendo systematica campanha contra o Serviço e apaixonada critica pessoal contra o seu Chefe, iniciou, depois de alguns mezes, novos ataques com os seus escandalos de lettras garrafaes e gazetilhas illustradas, então já contra as medidas tomadas pelo Instituto.

Na «Provincia do Pará», de 23-11-921, no cabeçalho

de uma entrevista que lhe havia concedido o Dr. Alarico Damazio, major do exercito e director do Hospital Militar, lia-se o seguinte:

«A PROPHYLAXIA VENEREA — ERRADA ORIENTAÇÃO DA CAMPANHA CONTRA O MERETRICIO EXECUTADA PELO SR. HERACLIDES ARAUJO E SEUS AUXILIARES. NÃO SE JUSTIFICA A INTROMISSÃO INDEBITA E VIOLENTA DA POLICIA DESTA CAPITAL».

Ao que parece o Dr. Alarico Damazio, que consentiu que em torno do seu nome se fizesse exploração contra o nosso patriotico Serviço, com sua intrevista animou interessados para se apegarem aos recursos judiciaes do:

HABEAS-CORPUS — No dia 24 de Novembro de 1921 dava entrada no Cartorio do Juizo Federal um pedido de *habeas-corpus* em favor de Julieta Pettini, que se dizia coagida pela policia a tirar caderneta de meretriz, quando não exerce o meretricio, vivendo maritalmente, allegando mais que a policia quer coagil-a a embarcar para fóra desta Capital. Impetrou essa ordem o bacharel Alvaro Norat.

Logo depois um outro de Maria de Lourdes Nogueira, dava tambem entrada no mesmo Juizo.

Muito interessante, e como doutrina, é a transcripção abaixo, na integra, das peças destes pedidos.

Informações da policia sobre o pedido de *habeas-corpus* impetrado em favor de Julieta Pettini:—Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal da secção deste Estado.—Presto os seguintes esclarecimentos para solução do *habeas-corpus* impetrado em favor de Julieta Pettini.

O Serviço de Prophylaxia instituido pela União por Decreto n. 3.987, de 2 de Janeiro de 1920 e regulamentado por Decreto n. 14.354, de 15 de Setembro do mesmo anno, teve cuidados e attenção para as molestias venereas, procurando evitar a propagação com preceitos precisos, justos e humanos.

Assim prescrevem os arts. 497 e 499:

«O presente regulamento sugeita a regras especiaes de prophylaxia as doenças venereas (syphilis, gonorrhéa e cancro molle) bem como outras doenças infecciosas.»

«As pessoas de ambos os sexos que pelos seus *habitos, occupações, meios de vida*, ou por qualquer outra evidencia se tornarem *suspeitas* de estar infectadas ou vehicular os germens daquellas doenças e as que forem aptas a *mais facilmente transmittil-as*, merecerão cuidados especiaes das auctoridades sanitarias.»

Para bem cumprir o seu dever e de accôrdo ainda com os arts. 503 e 505, instituiu a Commissão Federal de Prophylaxia o dispensario de taes molestias e adequado hospital.

Como organizar semelhante serviço, tendente á salubridade publica, interessando directa e immediatamente a toda a sociedade, sem estabelecer as bases necessarias consistentes na identificação das profissionaes do vicio da prostituição, as mais suspeitas de infecção, pelo seu modo de vida?

Pois é isso o que faz a policia civil, auxiliando com o seu esforço, de modo brando e até liberal, para o effectivo cumprimento do dever legal, imposto á Commissão de Prophylaxia.

Inscreve, regista e convida á satisfacção da lei, em beneficio da propria requerida, e mais que tudo da sociedade que não póde estar á mercê do descuido e do vicio.

Nunca foi isto restringir a liberdade, por meio de violencia, quando essa não vae ao ponto de dictar regras prejudiciaes e nocivas ao corpo social.

Bem sabe V. Exc. como é farta e brilhante a jurisprudencia sobre a especie, dando uma unica e luminosa licção:

«O exercicio de qualquer profissão soffre sempre as restricções que o interesse publico julgar conveniente».

Demais, onde está a coacção ou violencia feita á requerente? Onde se acha sequer a ameaça?

Nenhuma prova fez disso, e nem podia fazer, simplesmente porque não existe.

E' uma prostituta de bordél, sobre quem a policia tem o dever inconfundivel de exercer sevéra fiscalização, procurando evitar tantos actos que a sociedade não cansa de repetir nocivos e abominaveis. E sobre ella, mesmo desobediente ao cumprimento da lei, mesmo aconselhada para a infracção de preceitos clarissimos, dessa lei que a protege na sua vida facil dando meios de estimulo á moral e salubridade, não se tem em vista outra penalidade que a apontada na propria caderneta de identificação á folha 4 onde se lê:

«Toda a meretriz inscripta no dispensario que fôr denunciada como fonte de uma infecção syphilitica ou venerea por qualquer individuo, será punida com a multa comminada na lei, assim como quando não cumprir as notas numeros 1, 2 e 3».

Estas clausulas contêm a reproducção do regulamento no art. 1.140 da Policia Sanitaria.

«O não cumprimento da intimação importa na applicação da multa, para cada caso, e em nova intimação por praso menor.

«Paragrapho unico—As intimações para as quaes não hajam sido comminadas penas especiaes, serão punidas com a multa de 50$ a 200$ dobrada nas reincidencias».

Em conclusão: E' assim que se lê a Constituição no artigo citado pelo impetrante:—a meretriz Julieta Pettini

póde *ser obrigada* a não exercer a sua vida facil sem que acceite as restricções que lhe impõe o regulamento sanitario.

A prerogativa individual está sempre explicita ou implicitamente subordinada aos direitos da communhão.

Esqueça a impetrante o absurdo contido na sua petição e oriente-se pela licção de Black: «*No Person can have a right to engage in the business of gambling, prostitution or any other avocation which is contra bones mores*».

Reitero a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração. Saúde e Fraternidade. (a) Dr. Julio Costa—Chefe de Policia.—28-11-921».

O Dr. Chefe do Serviço prestou as seguintes informações ao mesmo Juiz:

«Exmo. Sr. Dr. Luiz Estevão de Oliveira, D. D. Juiz Federal da secção do Pará.—Cabe-me a honra de fazer chegar ás mãos de V. Exc. as informações solicitadas em officio n. 113, de 28 do expirante, referentes ao *habeas-corpus* preventivo impetrado a V. Exc. pelo advogado Sr. Dr. Alvaro Osterberg Norat, em favor de Julieta Pettini.

Da parte do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural não existe nenhuma ameaça de coacção á liberdade individual de Julieta Pettini, nem mesmo foi ella intimada pelos funccionarios do Serviço que dirijo a comparecer, como meretriz que é, ao Instituto de Prophylaxia desta capital, onde funccionam os varios dispensarios de prophylaxia das doenças venereas, a que ella está sujeita nos termos dos artigos 499, 503 e 505, do Regulamento Sanitario Federal, baixado com o decreto n. 14.354, de 15 de Setembro de 1920.

Como informação complementar levo ao conhecimento de V. Exc. que Julieta Pettini, em S. Paulo e nesta capital, sempre exerceu o meretricio publicamente, residindo, desde Agosto deste anno, como verifiquei no livro de registo de hospedes da Chefatura de Policia, no bordél denominado «Pensão Zézé», á avenida 29 de Agosto, n. 68-A, não sendo verdadeira, portanto, a allegação que faz o seu advogado de que ella, Julieta, teve sempre uma conducta *irreprehensivel.*

Este Serviço mantém dispensarios anti-venereos, com separação de sexos e horas differentes de consulta, para homens, senhoras, creanças e meretrizes, sendo que só matricula na secção de meretrizes, (pois estas estão sujeitas, pelos seus *habitos, occupações e meios de vida* (art. 499 do citado Regulamento) além do tratamento especifico das doenças venereas, a *cuidados especiaes* das auctoridades sanirias, comprehendendo entre elles o exame gynecologico semanal para verificação do seu estado de saúde)—as mulhe-

res que comparecerem ao respectivo Instituto, levando uma caderneta de identidade do Gabinete de Identificação da Chefatura de Policia deste Estado.

Competindo á Policia Civil localizar o meretricio, para o fazer, precisa identificar todas as mulheres que exercem publicamente tal profissão insalubre, adoptando para isso, cadernetas de identidade nas quaes existem paginas em branco destinadas ao registo do estado de saúde das suas possuidoras.

Identificadas nestas condições e frequentando regularmente o Instituto de Prophylaxia existem actualmente cerca de 610 meretrizes, todas ellas muito satisfeitas com os resultados da prophylaxia das doenças venereas ou da pelle. O isolamento no Hospital das que são portadoras de lesões contagiantes, é *absolutamente gratuito*, para todas as meretrizes, qualquer que seja a sua condição de fortuna.

Com referencia á Julieta Pettini, devo informar ainda a V. Exc. que, visando o bem publico, lhe concedi, quando ella me solicitou dispensa de frequentar o Instituto, favores especiaes, auctorizando os medicos incumbidos de tal serviço a marcar uma hora especial para os exames della e de outras meretrizes *soi-disant chics*, independentes de cadernetas e que depois disso assentado, um dos medicos do Instituto de Prophylaxia telephonou para a «Pensão Zézé», marcando uma hora especial, á tardinha, exclusivamente para proceder ao exame nella Julieta e demais pensionistas do referido bordél, tendo obtido como resposta phrases debochativas da mesma mulher e de outras suas companheiras.

Por parte da Prophylaxia ellas nunca fôram intimadas para coisa alguma, porque, o Serviço externo ficou todo confiado á Policia Civil, limitando-se esta Commissão á parte exclusivamente medico-sanitaria, que é realizada nos dispensarios e no hospital de venereos.

A interferencia da Policia Civil neste Serviço especial da Prophylaxia Rural, por mim solicitada e conseguida, como indispensavel á realização de obra de tal vulto, em um dos assumptos mais melindrosos de medicina social, foi approvada pelo Director Geral de Prophylaxia Rural, conforme se vê do seguinte telegramma:

«Off. Dr. Souza Araujo.—Chefe de Prophylaxia Rural. Belém-Pará.

Rio, 20 de Setembro, 1921, n. 3.774. Minhas calorosas felicitações extensivas dignos auxiliares pelo brilhante relatorio de Julho. De accôrdo vossa orientação relativa doenças venereas, restabeleci Paraná serviço meretrizes combinado com a policia, tal como fazeis ahi. Ficae certo vossa obra Paraná será continuada, e identica orientação seguirá esta directoria noutros Estados, etc., etc.—Belisario Penna, director».

São estas as informações que no momento me parecem uteis a V. Exc., permanecendo eu ao seu inteiro dispôr, para prestar quaesquer outras sobre a organização e marcha dos nossos serviços, caso lhe possam as mesmas interessar.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exc. os protestos da minha maior estima e distincta consideração. Saúde e Fraternidade. (a) Dr. H. C. de Souza Araujo—2-12-921».

Sobre o pedido de Maria de Lourdes Nogueira, o Dr. Chefe do Serviço informou o seguinte:

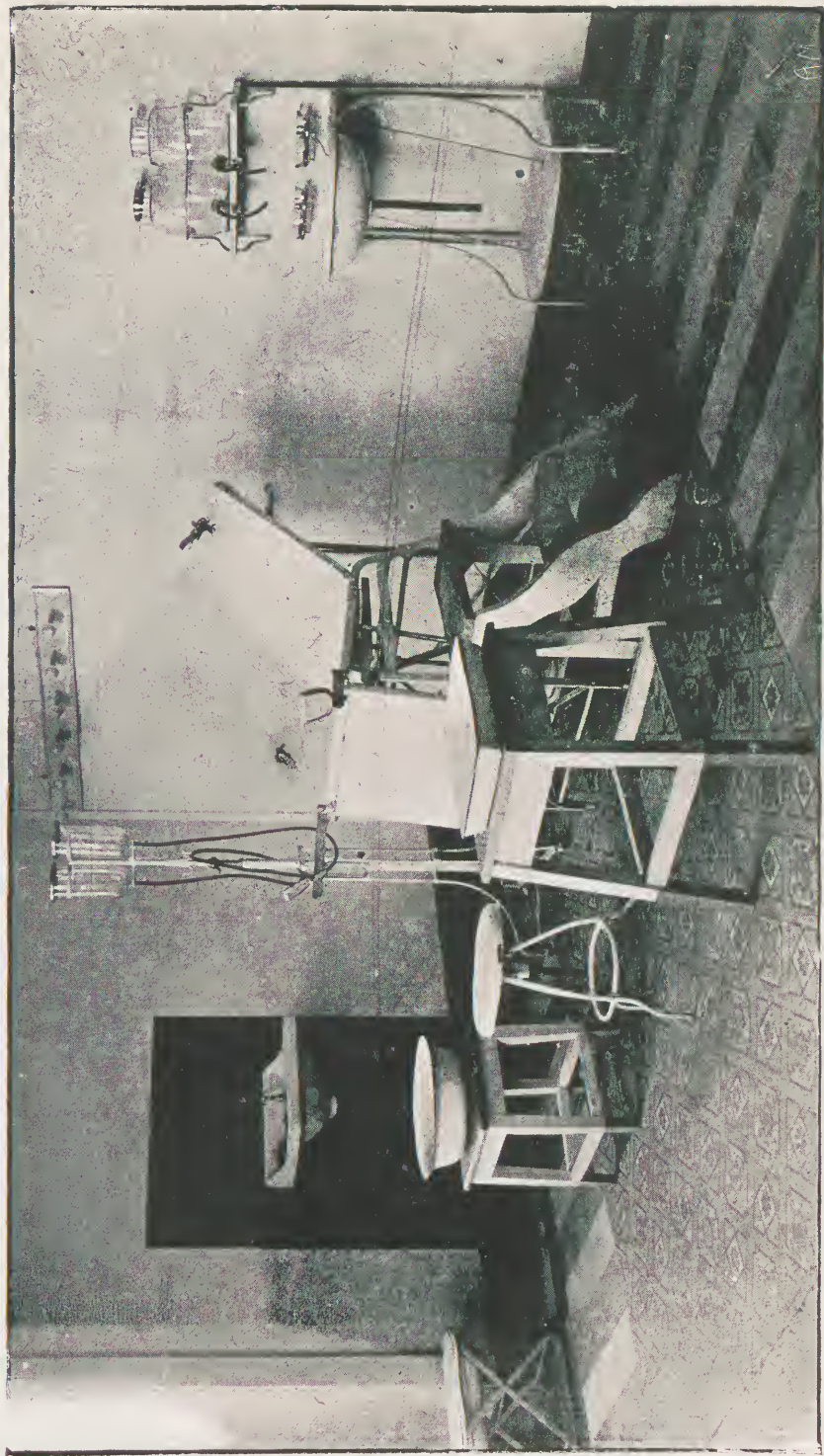
«Em referencia ao vosso officio n. 127, de 2 do actual, em que me solicitaes, para fins de *habeas-corpus*, informações sobre si Maria de Lourdes Nogueira está de facto:

«Soffrendo constrangimento illegal, por parte da Inspectoria de Prophylaxia Rural e Policia Civil, concernente á livre escolha de logar para sua residencia, assim como coagida em sua pessoa por querer a mesma Inspectoria submettel-a a exame de verificação de doenças venereas».

Cabe-me o dever de vos fazer sciente que este Serviço nada tem que ver com a localização do meretricio, contra a qual se insurge a impetrante de *habeas-corpus* preventivo, a qual está affecta nesta capital, assim como em todas as cidades bem organizadas, á Policia Civil. Nunca, portanto, a supplicante foi intimada por este Serviço a mudar de residencia ou a sujeitar-se a qualquer medida de policia de costumes, por não ser da alçada desta repartição.

Quanto á segunda parte, a verificação se Maria de Lourdes Nogueira é portadora de qualquer doença venerea, a supplicante ainda não recebeu do Instituto de Prophylaxia deste Serviço qualquer intimação nesse sentido, apezar de, na qualidade de meretriz publica, ser *suspeita de estar infectada ou de vehicular germens daquellas doenças*, nos termos do artigo 499 e seguintes, do Regulamento Sanitario Federal em vigôr.

E a supplicante ainda não foi chamada a exame no Instituto de Prophylaxia, não por desidia do pessoal incumbido desse Serviço, mas simplesmente por norma de conducta estabelecida por esta Chefia, que só manda matricular como meretrizes e submetter a exame medico semanal as mulheres que são reconhecidas e identificadas pela Policia Civil como prostitutas publicas porque estas estão sujeitas a medidas rigorosas de vigilancia medica e policia sanitaria, medidas estas soberanas, como se vê da sentença do Egregio Tribunal Federal:

«Não são inconstitucionaes as restricções ás liberdades individuaes, quando impostas pela policia sanitaria».

Belém. Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas. Sala de gynecologia.

Belém. Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas. Sala de curativos dos homens. No centro o Director do Instituto Dr. Hilario Gurjão, tendo á sua esquerda o Dr. João Henriques, assistente, e á direita o enfermeiro Elias Araujo.

A' vista destas informações podereis concluir que Maria de Lourdes Nogueira *não se acha soffrendo nenhum constrangimento illegal* por parte deste Serviço.

Para terminar eu vos affirmo que este Serviço nunca commetteu nem tem em mira commetter qualquer violencia contra as pessoas sujeitas, por leis e regulamentos em vigôr, ás medidas de prophylaxia das doenças venereas ou de quaesquer outras, muito embora seja de seu dever lançar mão de todos os recursos em defesa da collectividade, contra males curaveis e evitaveis pelas modernas conquistas da sciencia experimental e da hygiene publica.

Reitero-vos os meus protestos de elevada estima e muita consideração. (a) Dr. H. C. de Souza Araujo. 8-12-921».

Informações prestadas pela policia ao juiz seccional sobre o pedido de *habeas-corpus* impetrado pela meretriz Maria de Lourdes Nogueira:

«Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal da secção deste Estado. Respondo ao pedido de informações sobre a ameaça de violencia que allega soffrer Maria de Lourdes Nogueira.

Antes de tudo torna-se bem difficil de comprehender a sorte de ameaça que pesa sobre a impetrante, uma vez que chega a estabelecer manifesta confusão em assumpto de attribuições da policia e da prophylaxia rural.

Parece-me mesmo que essa confusão fôra preconcebida sómente para o effeito de ligar a especie em apreço á justiça federal, cuja competencia, ninguem melhor que V. Exc. sabe, não póde abranger a localização das meretrizes pela policia. Entra, portanto, a Commissão de Prophylaxia como elemento formador da competencia por força de vontade exclusiva da requerente.

Entretanto, o assumpto carece de uma explanação meticulosa e conveniente, tal o desenvolvimento que vae tomando o caso *sub-judice* nesta capital, em beneficio da sociedade em geral e em particular da familia paraense que muito tem reclamado contra o exercicio da prostituição sem o respeito devido ao decôro e á moralidade publica.

Entendeu a policia fiscalizar, como é do seu elementar dever, o serviço tolerante de meretrizes, para isso esperando contar com o concurso altamente significativo e imprescindivel da justiça, como sóe acontecer em todos os centros civilizados.

Como prova evidente do apoio legal a essa vigilancia, muito poderia aqui ser dito com os mais rigorosos argumentos juridicos.

Basta, porém, que reproduza casos julgados, contra os quaes nada mais se tem até agora.

O Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal desta secção, verá transcriptos sobre a especie, informações da policia da capital

do paiz, exhaustiva e brilhante, em julgados do juizo desta capital, da Côrte de Appellação e do Supremo Tribunal Federal, aos quaes nada mais precisa ser accrescentado para a completa elucidação do caso em fóco.

Reitero a V. Exc. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração.—Saúde e Fraternidade. (a) Dr. Julio Costa—Chefe de Policia».

O Dr. Luiz Estevão de Oliveira, Juiz Seccional neste Estado, em despacho de 17-12-921, julgou-se *incompetente para decidir da especie*, por se tratar de actos de auctoridades estaduaes. Esta decisão foi dada nos dois pedidos acima.

O Major Alarico Damazio foi convidado pelo Secretario do Serviço a visitar todos os departamentos desta Commissão, estando em demorada visita ao Instituto na secção de fiscalização sanitaria do meretricio.

Teve occasião de verificar *de visu* como estavam sendo realizados os nossos trabalhos, sob os moldes dos mais modernos processos dos meios scientificos adeantados, taes como o Uruguay, Paris, Antuerpia, etc., e ouvir de mais de 40 mulheres, que alli estavam, para serem examinadas, a declaração de que a nosso mando nunca foi exercida qualquer coacção e violencia contra qualquer dellas. Em seguida foi S. S. ao Hospital de S. Sebastião, onde depois de percorrer, com demorada attenção, as dependencias e ser informado de como são tratadas as mulheres internadas, deixou no livro de impressões o seguinte, que, excusado é dizer-se, reflecte bem a reconsideração de qualquer injustiça que por ventura tivesse feito ao nosso Serviço pelas informações dos jornalistas que lhe haviam entrevistado:

«Percorrendo as diversas dependencias do Hospital de S. Sebastião, tive optima impressão do asseio, da bôa ordem e disciplina que observei. E', sob todos os pontos digno de louvor o esforço que representa a sua installação, recommendando á gratidão publica o Serviço de Prophylaxia Rural. 27-11-921. (a) Dr. Alarico Damazio, major medico».

DISPENSARIO DAS MERETRIZES. SEU FUNCCIONAMENTO—Inaugurados os trabalhos do Instituto começámos, desde logo, o serviço de fiscalização sanitaria do meretricio, todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

As meretrizes são registradas em livro especial, em pagina destacada para cada uma, onde são annotados os seguintes dados: numero de matricula, data, numero do promptuario da Policia, nome, côr, edade, estado civil, nacionalidade, naturalidade, filiação, deflorada com..., por quem, edade do deflorador, reacção de Wassermann, anamnése.

1º exame do: tegumento, cabelleira, bocca e garganta, anus e orgãos genitaes, como se vê do modelo abaixo.

Modelo da Prophylaxia Rural no Pará

Fiscalização hygienica do meretricio no Estado do Pará

N. da matricula.....Data........Promptuario da Policia n.... .
Nome.........................Cor...........Edade..........
Estado civil.........Naturalidade........Nacionalidade........
Filiação.....................Profissão do Pae...............
Sabe ler?.........Deflorada com?.......Por quem?...........
Edade do deflorador...........Profissão do deflorador.........
Reacção de Wassermann.................................
Anamnése.......................................

1.º Exame
- *tegumento.................................*
- *cabelleira.................................*
- *bocca e garganta.........................*
- *anus.......................................*
- *orgãos genitaes.............................*

EXAMES GYNECOLOGICOS E MICROSCOPICOS						Curativos	Injecções de silbersalvarsan e de neosalvarsan	Injecções mercuriaes	Obs.
Data	Resultado	Data	Resultado	Data	Resultado				
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....

Seguem os assentamentos das visitas ao Instituto, dando o resultado, e a data, dos exames gynecologicos e microscopicos e o numero dos curativos, das injecções de Silbersalvarsan e Neosalvarsan.

O Instituto só matricula nesta secção as portadoras de cadernetas do Gabinete-Medico Legal da Policia Civil. Nestas a auctoridade sanitaria faz annotar a data e o resultado dos exames gynecologicos, registrando á tinta encarnada—Interdicta—as que estão doentes, e—Bôa—as demais.

Cada meretriz faz um exame gynecologico semanal acompanhado da pesquiza de gonococcus e de germens que estejam em causa.

Diariamente no livro de frequencia verificam-se as faltas para as providencias necessarias.

Em 1.º de dezembro de 1921 o Dr. Chefe do Serviço creou o logar de enfermeira visitadora, cujo papel é percorrer a zona do meretricio, procurando as que faltaram ao exame para saber dos motivos, fazer distribuição farta e profusa de folhetos de propaganda e medicamentos e conselhos destinados á prophylaxia das doenças venereas.

As mulheres doentes têm a assistencia medica e as que são consideradas contagiantes são isoladas no Hospital de S. Sebastião. Este isolamento é obrigatorio em taes casos.

O papel da policia é apenas de auxilio por meios suaves e brandos para a frequencia das matriculadas.

Ha uma turma de 10 agentes propagandistas-fiscaes encarregada da fiscalização de cada zona determinada, com um numero limitado de mulheres, dirigidos por um guarda sanitario chefe.

Todas as tardes os agentes permanecem no Instituto e quando é verificada a falta de qualquer matriculada, vae o responsavel pela zona onde ella reside, procural-a; no caso de doença communica immediatamente ao Director do Instituto para as providencias necessarias e, em caso contrario, convida-a a ir ao exame a que está sujeita.

A acção da policia tem sido apenas o valioso e necessario prestigio moral; nunca foi exercida violencia contra quem quer que fosse.

Este auxilio da policia é imprescendivel e sinão vejamos o que nos disse a experiencia:

FREQUENCIA

Mez	Frequencia					
Julho..........	320	vezes	— auxiliado	pela	policia	
Agosto.........	417	»	— »	»	»	
Setembro.......	1.135	»	— pouco	auxiliado	pela	policia
Outubro........	1.564	»	— bastante	»	»	»
Novembro......	1.201	»	— pouco	»	»	»
Dezembro......	1.594	»	— bastante	»	»	»
Janeiro.........	1.708	»	— »	»	»	»
Fevereiro......	1.357	»	— pouco	»	»	»
Março.........	1.691	»	— bastante	»	»	»
Abril..........	1.495	»	— »	»	»	»
Maio...........	1.840	»	— »	»	»	»
Junho.........	1.708	»	— »	»	»	»

Frequencia geral 16.030 vezes.

Vê-se bem o decrescimo de frequencia nos mezes em que a acção da policia não foi efficaz.

Já no Paraná, segundo communicação que recebeu o Dr. Chefe do Serviço, quasi fecha o Dispensario de meretrizes quando a policia deixou de emprestar-lhe o seu concurso.

Dentro de mais alguns annos de trabalho, quando todos tiverem a consciencia do beneficio que estão recebendo, já pelos resultados obtidos, poderá talvez ser dispensavel o auxilio policial. Por emquanto, num meio de 58 °/ₒ de mulheres que não sabem ler, é imprescendivel tal concurso.

Nas casas de meretrizes mandamos affixar cartazes

com observações para que se precavenham contra os homens inescrupulosos e diariamente, na hora dos exames, aconselhamos os meios de prophylaxia contra os males venereos.

O movimento geral do nosso Dispensario de meretrizes, até 30 de Junho foi o seguinte:

Total de meretrizes matriculadas....... 772

Sendo, Brasileiras................. 723
Extrangeiras...................... 49 772

CÔR	BRASILEIRAS	EXTRANGEIRAS	TOTAL	
Brancas............	151	39	190	
Mestiças...........	506	8	514	
Pretas.............	66	2	68	772
ESTADO CIVIL:				
Solteiras...........	547	37	584	
Casadas...........	148	8	156	
Viuvas............	28	4	32	772
INSTRUCÇÃO:				
Sabem ler.........	300	18	318	
Não sabem ler......	423	31	454	772

EDADE DA MATRICULA	BRASILEIRAS	EXTRANGEIRAS	TOTAL
Não informam	9	—	9
13 annos...........	2	—	2
14 ,, ...	2	—	2
15 ,, ...	10	1	11
16 ,, ...	16	1	17
17 ,, ...	24	1	25
18 ,, ...	31	1	32
19 ,, ...	43	—	43
20 ,, ...	75	2	77
21 ,, ...	43	1	44
22 ,, ...	54	1	55
23 ,, ...	50	4	54
24 ,, ...	50	5	55
25 ,, ...	40	3	43
26 ,, ...	45	5	50

EDADE DA MATRICULA (continuação)	BRASILEIRAS	EXTRANGEIRAS	TOTAL	
27 annos............	23	1	24	
28 „	38	4	42	
29 „	26	—	26	
30 „	41	3	44	
31 „	8	2	10	
32 „	14	2	16	
33 „	15	1	16	
34 „	6	3	9	
35 „	5	4	9	
36 „	5	—	5	
37 „	8	—	8	
38 „	12	—	12	
39 „	7	—	7	
40 „	7	2	9	
41 „	1	—	1	
42 „	3	—	3	
43 „	2	—	2	
44 „	1	—	1	
45 „	2	—	2	
46 „	1	1	2	
48 „	1	—	1	
50 „	2	—	2	
58 „	—	1	1	
59 „	1	—	1	772

EDADE DO DEFLORAMENTO	BRASILEIRAS	EXTRANGEIRAS	TOTAL
Não informam	58	5	63
6 annos............	1	—	1
7 „	2	—	2
8 „	3	—	3
9 „	1	—	1
10 „	5	—	5
11 „	15	—	15
12 „	61	3	64
13 „	77	1	78
14 „	79	8	87
15 „	136	11	147
16 „	91	4	95
17 „	66	5	71
18 „	56	5	61
19 „	21	3	24
20 „	20	2	22
21 „	10	1	11
22 „	9	—	9

EDADE DO DEFLORAMENTO (continuação)	BRASILEIRAS	EXTRANGEIRAS	TOTAL
23 annos............	4	—	4
24 ,, ...	4	—	4
25 ,, ...	2	—	2
26 ,, ...	1	—	1
28 ,, ...	—	1	1
31 ,, ...	1	—	1 772

EDADE DO DEFLORADOR	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL
Não informam	320	26	346
11 annos...........	1	—	1
13 ,, ...	3	—	3
14 ,, ...	1	—	1
15 ,, ...	5	—	5
16 ,, ...	3	1	4
17 ,, ...	11	3	14
18 ,, ...	23	2	25
19 ,, ...	26	2	28
20 ,, ...	44	—	44
21 ,, ...	34	—	34
22 ,, ...	37	5	42
23 ,, ...	28	—	28
24 ,, ...	15	—	15
25 ,, ...	32	2	34
26 ,, ...	12	1	13
27 ,, ...	9	1	10
28 ,, ...	17	1	18
29 ,, ...	5	—	5
30 ,, ...	18	1	19
31 ,, ...	4	—	4
32 ,, ...	16	—	16
33 ,, ...	6	—	6
34 ,, ...	9	—	9
35 ,, ...	8	—	8
36 ,, ...	8	1	9
37 ,, ...	3	—	3
38 ,, ...	2	—	2
39 ,, ...	3	1	4
40 ,, ...	10	2	12
42 ,, ...	2	—	2
43 ,, ...	1	—	1
45 ,, ...	4	—	4
46 ,, ...	1	—	1
48 ,, ...	2	—	2 772

NATURALIDADE	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL
Pará	282	—	282
Maranhão	79	—	79
Ceará	135	—	135
Piauhy	24	—	24
Parahyba	40	—	40
Pernambuco	37	—	37
Alagoas	9	—	9
Sergipe	1	—	1
Rio G. do Norte	42	—	42
Amazonas	50	—	50
Bahia	9	—	9
S. Paulo	2	—	2
Rio de Janeiro	8	—	8
Goyaz	1	—	1
Acre	3	—	3
Rio G. do Sul	1	—	1
Barbados	—	1	1
Polonia	—	7	7
Galicia	—	1	1
Austria	—	2	2
Portugal	—	6	6
Hespanha	—	9	9
Italia	—	3	3
Perú	—	10	10
Servia	—	1	1
Columbia	—	2	2
America do Norte	—	1	1
Ilha das Canarias	—	1	1
Cayenna	—	1	1
Bolivia	—	1	1
Inglaterra	—	1	1
Cuba	—	1	1
França	—	1	1 772

PROFISSÃO DO PAE	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL
Não informam	534	29	563
Seringueiros	6	—	6
Agricultores	58	3	61
Militar	6	—	6
Pescador	8	—	8
Emp. commercio	3	—	3
Maritimo	7	—	7
Operario	38	8	46
Fogueteiro	1	—	1

PROFISSÃO DO PAE (continuação)	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL	
Professor	1	1	2	
Estivador	2	—	2	
Funccionario publico	6	—	6	
Vaqueiro	1	—	1	
Taverneiro	3	—	3	
Engenheiro	1	—	1	
Commerciante	24	3	27	
Machinista	2	1	3	
Padre	1	—	1	
Fazendeiro	5	1	6	
Carroceiro	2	—	2	
Açougueiro	2	—	2	
Guarda-livros	1	—	1	
Photographo	1	—	1	
Padeiro	1	—	1	
Delegado policia	1	—	1	
Pintor	1	—	1	
Carregador	1	—	1	
Talhador	1	—	1	
Cantor de igreja	—	1	1	
Mechanico	—	1	1	
Leiteiro	—	1	1	
Medico	1	—	1	
Fiscal Port of Pará	1	—	1	
Guarda sanitario	1	—	1	
Peixeiro	1	—	1	
Cozinheiro	1	—	1	772

PROFISSÃO DOS DEFLORADORES	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL
Não informam	209	13	222
Seringueiro	15	—	15
Fiscal-federal	1	—	1
Professor	—	1	1
Estofador	—	1	1
Foguista	5	—	5
Agricultor	58	1	59
Carregador	1	—	1
Militar	47	3	50
Maritimo	63	1	64
Escripturario P. Elect.	1	—	1
Pescador	2	—	2
Photographo	1	—	1
Jornaleiro	1	—	1
Emp. commercio	35	5	40

PROFISSÃO DOS DEFLORADORES (continuação)	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL
Estudante..........	7	—	7
Commerciante.......	77	6	83
Taverneiro.........	6	—	6
Operario...........	52	8	60
Barbeiro...........	13	—	13
Guarda-livros......	9	3	12
Musico.............	1	—	1
Electricista.......	5	—	5
Mechanico..........	4	1	5
Escrivão...........	1	1	2
Machinista.........	8	—	8
Leiteiro...........	1	—	1
Telegraphista......	3	—	3
Açougueiro.........	3	—	3
Fazendeiro.........	3	—	3
Engenheiro.........	2	—	2
Emp. Port of Pará..	1	—	1
Mercieiro..........	2	—	2
Artista............	2	1	3
Tabellião..........	1	—	1
Padeiro............	3	—	3
Pratico pharmacia...	1	—	1
Carroceiro.........	2	1	3
Bacharel...........	4	1	5
Medico.............	4	—	4
Despachante........	1	—	1
Emp. Banco.........	1	—	1
Contador...........	1	—	1
Bolieiro...........	1	—	1
Dentista...........	2	—	2
Cozinheiro.........	1	—	1
Motorneiro.........	2	—	2
Magarefe...........	1	—	1
Solicitador........	1	—	1
Estivador..........	3	—	3
Pharmaceutico......	4	—	4
Pintor.............	1	—	1
Ambulante..........	2	—	2
Doceiro............	1	—	1
Talhador...........	1	—	1
Carvoeiro..........	1	—	1
Bombeiro...........	1	—	1
Capataz Pará Elect...	1	—	1
Mascate............	1	—	1
Oleiro.............	1	—	1
Fiscal de bond.....	1	—	1

PROFISSÃO DOS DEFLORADORES (continuação)	BRASILEIROS	EXTRANGEIROS	TOTAL	
Delegado...........	1	—	1	
Carreiro...	1	—	1	
Cinesiphoro	3	—	3	
Trab. da Alfandega..	1	—	1	
Jardineiro..........	1	—	1	
Jogador............	1	—	1	
Vagabundo..........	1	—	1	
Guarda-civil........	1	—	1	
Capataz............	1	—	1	
Typographo.........	1	—	1	
Desp. Recebedoria...	1	—	1	
Cocheiro...........	1	—	1	772

Dessa estatistica tiram-se as seguintes conclusões:

Gráo de instrucção:—para brasileiras, 58,50 °/o de analphabetas; para extrangeiras 63,26 °/o; total de analphabetas 454 ou 58,80 °/o.

Estado civil:—solteiras 584 ou 75,64 °/o; casadas 156 ou 20,20 °/o; viuvas 32 ou 4,14 °/o; sendo para extrangeiras: solteiras 37 ou 75,51 °/o; casadas 8 ou 16,32 °/o; viuvas 4 ou 8,16 °/o; para nacionaes: solteiras 547 ou 75,65 °/o; casadas 148 ou 20,47 °/o; viuvas 28 ou 3,87 °/o.

Edade actual:—E' grande o contingente fornecido ao meretricio pelas moças ainda amparadas pela lei, de menor edade, e o maior numero está nas primeiras edades:

De 13 a 20 annos........................... 228
De 21 a 30 » 417

As edades que prevalecem com maior numero são:

21 annos.............. 77
23 » 55
24 » 53

De 13 a 18 annos de edade ha 78 meretrizes.

Edade do defloramento:—Não incluindo 63 que não informam, verifica-se:

Maior numero: 147 com 15 annos; menor numero 31 annos—1.
A seguir:

Destaca-se pela edade infantil

6 annos	1
7 »	1
8 »	3
9 »	1
10 »	5
11 »	15
12 »	64
13 »	78
14 »	87
16 »	95
17 »	71
18 »	61

O maior numero está na edade de 6 a 21 annos com a elevada somma de 487 mulheres.

Edade dos defloradores:—Desprezando-se 346 que não informam, temos: maior numero 44, com 20 annos e a seguir:

21 annos	34
22 »	42
25 »	34

Ha maiores de 25 até 48:—282 homens.

Naturalidade:—Maiores numeros:

Pará	282
Ceará	135
Amazonas	50

Profissão dos paes:—Maiores numeros:

Agricultores	61
Operarios	46

Profissão dos defloradores:—Maiores numeros:

Marinheiros mercantes	64
Operarios	60
Soldados	50
Agricultores	50

Vê-se a olhos nús a necessidade de medidas sevéras para evitar que a lei, que ampara e protege as mulheres de menor edade, seja melhor interpretada pelos responsaveis pela sua obediencia e respeito.

Em tão pequena estatistica: 487 menores prostituidas !

O analphabetismo é tambem o factor principal, quer quanto ás victimas, quer quanto aos auctores que, como mostra o quadro acima, recahe nas classes menos cultas, as mais pobres portanto de instrucção.

Em 278 casas de meretrizes recenseadas pelo guarda-chefe do Instituto foram encontradas 166 menores filhos das mesmas, para os quaes vae o Dr. Chefe do Serviço pedir a protecção dos poderes competentes.

Na imprensa o Secretario deste Serviço Sr. Martins e Silva fez um appello á Policia Civil, nesse sentido, valendo a pena transcrever um dos trechos do seu artigo — «Creanças Abandonadas», publicado a 7 de Julho de 1921:

«Agora que a Policia Civil vae dar começo aos seus trabalhos de localização de meretrizes, uma lembrança, talvez aproveitavel a esse saneamento moral teria sido o interesse pela sorte das muitas creanças espalhadas aqui e acolá, em casas de prostitutas, caftinas ou botequins de infima classe, que encontramos, na maioria dos casos, a deshoras.

Rarissimas são, de facto, as casas livres onde a innocencia pura de uma ou mais dessas creaturinhas não se chafurda no lamaçal da corrupção diaria, que por alli vae no estonteamento dos noctivagos estravagantes e debochados.

Quantas vezes nós não temos encontrado meigas creanças, muito lindas algumas, fazendo janella na mesma promiscuidade, até alta madrugada, com prostitutas desmoralizadas?

Ha quem não tivesse assistido ao processo, muito commum e ignobil entre nós, de se fazer dormir no mesmo quarto, onde a volupia campêa no delirio do alcool e da prostituição rebaixada e devassa, uma creança qualquer, filha, parenta ou cria, da mulher alli residente?

Pois bem, neste momento em que o regimen policial corrige outros defeitos de caracter moral, não será demais a sua acção até ao término dessa praxe vergonhosa, altamente revoltante e indigna de nós mesmos, arrancando essas creanças dessas casas duvidosas, num amparo feliz e mais proveitoso, evitando o seu como que «curso de apprendizagem» para a porta larga do commercio da carne humana, tão triumphante e progressivo na sua abominavel acção, atravéz dos seculos da humanidade».

O MAL VENEREO ENTRE AS MULHERES

Syphilis:—Logo ao primeiro exame sanitario que se submette a meretriz em nosso Instituto. colhemos material para a reacção de Wassermann, enviando-o ao Instituto de Hygiene do Serviço.

O quadro abaixo demonstra o coefficiente da syphilis entre as nossas mulheres publicas:

REACÇÃO DE WASSERMANN

Positivas	451 ou 62,20 %
Negativas	274 ou 37,79 %
Anti-complementares	7

Para brazileiras deu a porcentagem de 62,68 % para positivas em 425 mulheres, e 37,31 % para negativas em 253 mulheres; para extrangeiras 55,31 % para positivas em 26 mulheres e 44,68 % para negativas em 21 mulheres.

Gonorrhéa:—Os primeiros exames para pesquiza de gonococcus nas mulheres que se apresentaram no Instituto deram o seguinte indice:

Positivos........................ 251 ou 33,20 %
Negativos........................ 505 ou 66,79 %
Prejudicados.................... 4

Para brazileiras: positivos 236 ou 33,28 %, negativos 473 ou 66,71 %; para extrangeiras 15 positivos ou 31,91 %, 32 negativos ou 68,08 %.

A utilidade do nosso serviço de propaganda, pela farta distribuição de medicamentos, folhetos e diffusões dos conselhos prophylacticos feitos pela enfermeira visitadora e pelas nossas conferencias sanitarias, tem a significação no seguinte quadro abaixo.

Nos primeiros mezes verifica-se a porcentagem crescente da infecção gonococcica entre as mulheres examinadas pela primeira vez e depois nas outras a baixa, á medida que se matricularam nos successivos mezes de funccionamento dos nossos dispensarios, já quando pela propaganda efficiente sabiam, mais ou menos se defender e tratar da infecção.

FREQUENCIA DE GONOCOCCUS NA SECREÇÃO VAGINAL

Mezes	Examinada pela 1.ª vez	EXAMES		
		POSITIVOS	NEGATIVOS	PREJUDICADOS
1921—Julho......	299	163—54,51 %	133—44,48 %	3—1 %
Agosto....	169	31—18,34 %	138—81,65 %	
Setembro..	88	15—17,04 %	73—82,95 %	
Outubro...	28	6—21,42 %	22—78,57 %	
Novembro.	24	7—29,16 %	17—70,87 %	
Dezembro.	26	9—34,61 %	17—65,38 %	
1922—Janeiro...	24	5—20,83 %	19—79,16 %	
Fevereiro..	17	4—23,52 %	13—76,47 %	
Março....	30	8—26,66 %	22—73,33 %	
Abril......	20	2—10 %	17—85 %	1—5 %
Maio......	6	— 0 %	6—100 %	
Junho......	23	2— 8,69 %	21—91,30 %	

Demonstra-se que sempre, a contar do segundo mez de funccionamento do Instituto, a porcentagem de negativos foi maior que a de positivos, chegando ao significativo numero de 0, % (zero!!) para positivos no mez de Maio do corrente anno.

Os resultados obtidos com os nossos trabalhos para combate desta infecção provam cabalmente com o seguinte mappa, cuja leitura dispensa commentarios.

DECRESCIMO DA GONORRHÉA

Mezes	Total de exames	POSITIVOS	NEGATIVOS
1921—Julho......	308	201 ou 65,25 °/₀	107 ou 34,73 °/₀
Agosto....	373	67 » 17,96 °/₀	306 » 82,03 °/₀
Setembro..	950	81 » 8,52 °/₀	869 » 91,47 °/₀
Outubro...	2.247	79 » 3,51 °/₀	1.168 » 51,98 °/₀
Novembro.	941	47 » 4,99 °/₀	894 » 95 °/₀
Dezembro.	1.232	147 » 11,93 °/₀	1.085 » 88,06 °/₀
1922—Janeiro....	1.421	164 » 11,54 °/₀	1.257 » 88,45 °/₀
Fevereiro..	1.161	122 » 10,50 °/₀	1.039 » 89,49 °/₀
Março.....	1.227	178 » 14,50 °/₀	1.049 » 85,49 °/₀
Abril......	797	30 » 3,76 °/₀	767 » 96,23 °/₀
Maio......	487	18 » 3,69 °/₀	469 » 96,30 °/₀
Junho......	451	16 » 3,54 °/₀	435 » 96,45 °/₀

Estes 11.595 exames foram feitos no Instituto de Hygiene deste Serviço, na secção de venereologia. Todas as mulheres com infecção gonococcica são isoladas tambem no Hospital de S. Sebastião.

LESÕES

	Brasileiras	Extrangeiras	Total
Collo ulcerado.............	50	3	53
Vagina »	29	1	30
Vulva »	8	—	8
Furcula »	3	—	3
Meato »	2	1	3
G. labios »	3	—	3
Vestibulo »	1	—	1
Perineo »	2	—	2
Cancroide na commissura...	1	—	1
» » vulva........	2	—	2
» » furcula......	2	—	2
Mal de Pott..............	1	—	1

Todas as meretrizes com lesões syphiliticas contagiantes são isoladas no Hospital de S. Sebastião, deste Serviço, com guia do Instituto.

No relatorio geral apresentado pelo Dr. Cruz Moreira, seu actual director, estão sobejamente provados os beneficios desta casa de saúde.

Este documento vae em um capitulo separado, o ultimo deste livro.

PROPHYLAXIA E THERAPEUTICA — Durante o anno fizeram-se:

EXAMES GYNECOLOGICOS

1921		1922	
Julho	312	Janeiro	1.333
Agosto	407	Fevereiro	1.104
Setembro	1.030	Março	1.336
Outubro	1.313	Abril	1.213
Novembro	959	Maio	1.534
Dezembro	1.235	Junho	1.506

TOTAL		
	1º semestre	5.256
	2º »	8.026
		13.282

VISITAS DOMICILIARIAS FEITAS PELA ENFERMEIRA VISITADORA

1921—Dezembro	596
1922—Janeiro	642
» —Fevereiro	433
» —Março	621
» —Abril	467
» —Maio	228
» —Junho	447
Total	3.434

Applicaram-se: 236 injecções de Neo-salvarsan.

Sendo as meretrizes doentes isoladas obrigatoriamente no Hospital, no seu movimento figuram os tratamentos, pois que o Instituto nesta secção do meretricio desempenha apenas o papel de fiscalização e assistencia sanitaria.

OBSERVAÇÕES: Estavam gravidas 10 meretrizes. Registrámos uma doente soffrendo o mal de Pott e annotámos um caso de anomalia gynecologica: vagina de 2,5 centimetros e ausencia de utero.

E assim com esse trabalho efficiente e productivo orientado pelo Dr. Souza Araujo, chefe deste Serviço, firmamos, de uma vez, o conceito deste Instituto que mantem um Dispensario de meretrizes, apparelhado dos mais modernos recursos, com a frequencia diaria de 75 a 80, dentro

dos meios suasorios e brandos como tão bem legisla o Regulamento Sanitario Federal.

Não houve campanha que podesse destruir a obra victoriosa do nosso trabalho moralizado e scientifico e dentro desse programma da Chefia do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural neste Estado é que vencemos, como vencerão todos os que fizerem e assim se orientarem.

Ao terminar este capitulo do meu modesto trabalho consigno aqui, prazeirozamente, os meus agradecimentos ao Sr. Luiz Martins e Silva, digno secretario da Chefia do Serviço, pelo muito que me auxiliou na sua feitura.

CAPITULO IV

MOVIMENTO DO "HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO"

De Agosto de 1921 a 30 de Junho de 1922

PELO SEU DIRECTOR

Dr. RAYMUNDO da CRUZ MOREIRA

Presidente da Sociedade Medico-Cirurgica do Pará.

A assistencia hospitalar em Belem, é hoje, incontestavelmente, uma realidade.

Attestado vivo do incessante desenvolvimento que entre nós vae tendo já a Sciencia da Vida, pouco ou nada, póde-se com segurança affirmar, deixam a desejar os serviços inherentes a esse grande e importante problema da medicina contemporanea.

Quem quer que tome a si o encargo de dizer sobre a vida e o actual estado scientifico dos hospitaes do Pará, a prumo a consciencia, fiel a balança da justiça, o scientista mais arguto, exigente mesmo nas pormenorisações do thema a elucidar, o viajor intelligente e affeito aos rigores da observação meticulosa e sincero na deducção da critica comparativa, terá, forçosamente, o espirito desde logo impressionado pela idéa fagueira de que, neste longinquo e quasi esquecido rincão da Patria, as sciencias medicas tambem progridem a passos largos e seguros, sob a égide feliz de iniciativas civicas e generosas.

Comprovando o que vimos de affirmar, ahi estão, como padrão de gloria para os nossos antepassados e contemporaneos, esses hospitaes grandiosos, amplos, hygienicos e confortaveis, cheios de serviço á causa da humanidade soffredora, a repercutirem dentro em si milhares de beneficios, honrando o nome do Estado e das instituições beneficentes que os crearam.

Como typos modelares, que bem rivalizar podem com os

melhores do nosso paiz, ahi se erguem, entre outros e sumptuosos, os hospitaes de Caridade e D. Luiz I, cujas construcções obedeceram aos rigores da moderna engenharia sanitaria e cujas direcções technico-scientificas são de ordem a attestar o valor da competencia e da dedicação recommendaveis aos posteros.

No tocante á defesa da saude da população, a acção dos poderes constituidos do Estado, tambem, desde muito tempo, se tem feito sentir entre nós, vantajosamente, com a creação e manutenção, aliás, com grandes dispendios, de hospitaes de isolamento, que, indiscutivelmente, serviços inestimaveis e relevantes tem prestado, a quando das epidemias diversas que infestaram a nossa capital, merecendo se assignalem, dentre elles, os hospitaes Domingos Freire, São Sebastião e São Rocque.

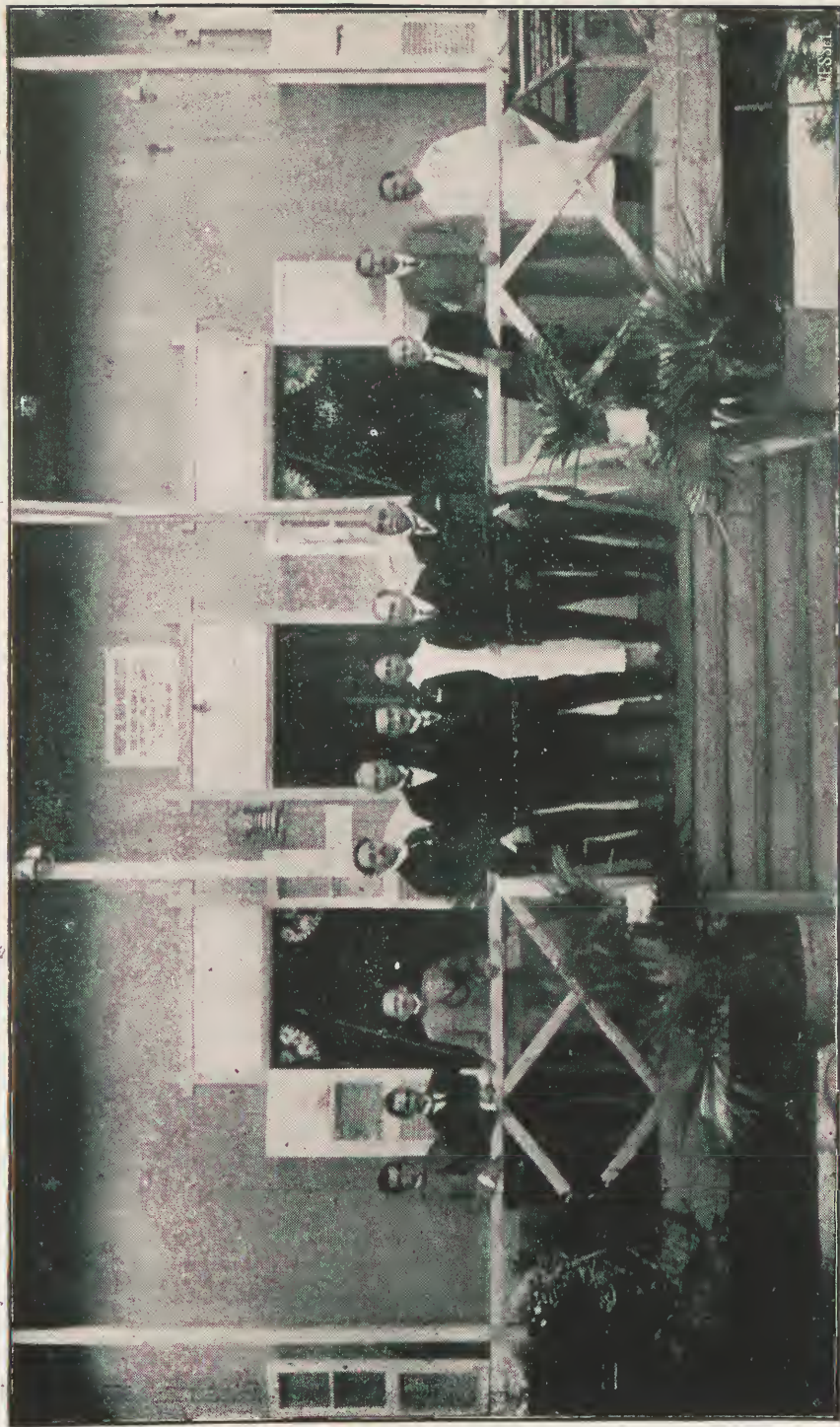
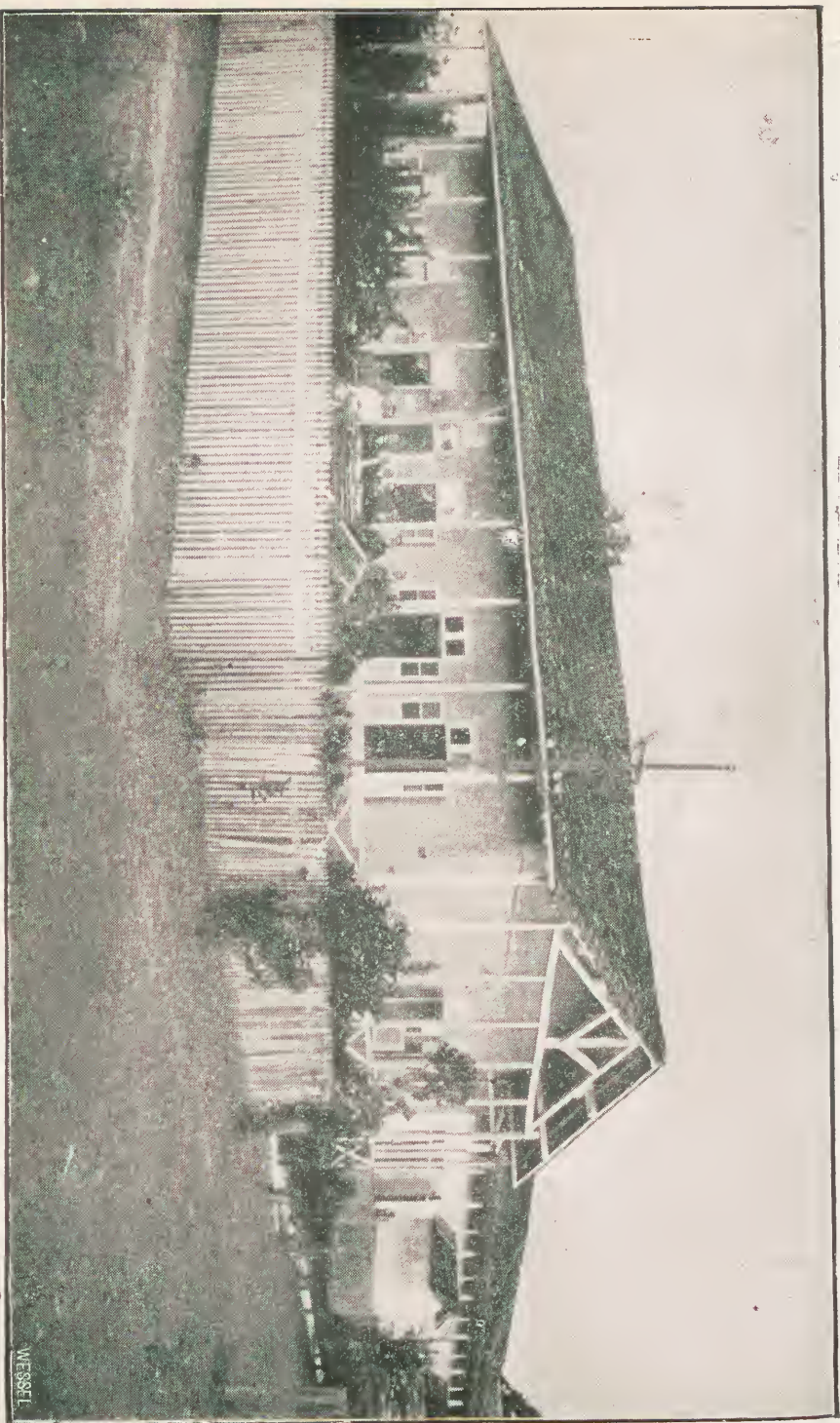
Neste primeiro relatorio annual que apresentamos á Chefia do Serviço, na desobriga do Artigo regulamentar, parecenos imprescindivel, porisso mesmo, o dever de, em rapido esboço, embora em traços geraes, dizer algo sobre a historia desses isolamentos do Estado, que attestam permanentemente com brilho e exhuberancia incontestaveis, a acção altamente humanitaria dos nossos governos passados, em relação ao magno problema da saude publica.

HOSPITAL DOMINGOS FREIRE

O governo do Estado, pela lei n. 203 de 26 de Junho de 1894, foi auctorizado a dispender até a importancia de cem contos de reis (100:000$000) com a construcção de um hospital de isolamento, para tratamento de molestias infecto-contagiosas.

Ao anno seguinte, já a lei de meios, sob o n.º 307 de 29 de junho de 1895, consignava no seu artigo 8º, paragrapho 12, o credito de cincoenta contos de reis (50:000$000), para occorrer ás primeiras despesas com esse serviço.

De accôrdo com os chefes das Repartições de Hygiene e Obras Publicas, foi então nomeada uma Commissão mixta de medicos e engenheiros para fazer a escolha do local que melhores condições offerecesse para tão louvavel iniciativa.

Pelo então director da Hygiene, Dr. Cypriano José dos Santos, foram designados os doutores João José Godinho, Francisco Marianno de Aguiar e Virgilio Martins Lopes de Mendonça, e pelo doutor Henrique Americo Marques Santa Rosa, director da Directoria de Obras Publicas, Terras e Colonização, foi designado o engenheiro Raymundo Tavares Vianna.

Belem. Hospital S. Sebastião. Visita do Governador do Estado, Intendente de Belem, Chefe de Policia e outras auctoridades.

Belem. Hospital S. Sebastião (Asylo das Magdalenas). Isolamento para os portadores de affecções venereas contagiantes.

A zona determinada para a nova construcção foi a limitada pela travessa José Bonifcio, praça Floriano Peixoto, Avenida S. Jeronymo e rio Guamá. Depois de diversos estudos e reconhecimentos feitos pela Commissão, ficou assentado que a área comprehendida entre o Cemiterio de Santa Izabel, travessa José Bonifacio e rua dos Mundurucús, era a mais apropriada, já pela sua elevação, já pela constituição pedregosa de seu sólo.

Das informações colhidas pela Commissão, soube-se que a referida área pertencia ao doutor Americo Marques Santa Rosa, Estevam da Costa Gomes, Antonio Theodorico da Cruz e outros.

Resolvido, á vista disso, que o governo do Estado faria a acquisição dos terrenos comprehendidos pela rua dos Pariquis, travessa Barão de Mamoré e rua dos Mundurucús, em 9 de Setembro de 1895, por escriptura publica de compra e venda, foi adquirido o terreno do Dr. Americo Marques Santa Rosa, e sua mulher, D. Henriqueta de Araujo Santa Rosa, pela importancia de 5:000$000, sendo tambem, na mesma data e da mesma forma, adquirido o terreno contiguo áquelle, ao sr. Estevam da Costa Gomes e sua mulher, D. Amelia Paiva da Costa Gomes, pela quantia de 4:000$000.

Em quanto era derrubada a matta, terraplainado o perimetro onde devia ser construido o novo hospital, a Commissão ia organizando os seus planos e projectos, de modo que aos dois dias do mez de Junho de 1896, foram solemnemente iniciadas as obras com a collocação da pedra fundamental do primeiro pavilhão, hoje denominado Domingos Freire.

O typo de hospital adoptado pela Commissão foi o dos hospitaes de isolamento da cidade de Stockholmo, sendo o pavilhão Domingos Freire destinado ao tratamento de variolosos.

Em primeiro de Dezembro de 1899, foram concluidas as obras deste pavilhão, sendo logo entregue á Inspectoria de Hygiene.

Devido, porém, á epidemia da febre amarella que então augmentava assustadoramente, resolveu o Governo mandar fazer o tratamento dos doentes indigentes atacados daquelle mal, no novo hospital e mandar construir um "hospital barraca" para o tratamento de variolosos.

Ultimamente este hospital está servindo para o tratamento da Tuberculose.

E' de um aspecto risonho, cercado de ameno bosque, afastado da travessa Barão de Mamoré, cerca de 150 metros.

Achando-se, por natureza, distante do centro povoado, pena é que seja desconhecido do publico tão sumptuoso templo de Caridade.

Sua construcção, que foi iniciada na administração do illustre Governador Dr. Lauro Sodré, sob o plano e direcção do

engenheiro civil Raymundo Tavares Vianna, embora de quando em quando interrompida, recebeu maior impulso no governo progressista do Dr. Paes de Carvalho, que teve a ventura de terminal-a, não poupando esforços para tornal-a uma obra completa, de estylo, digna do florescimento do Estado, naquelles tempos.

As despezas, com todo o serviço de construcção do hospital, montaram a duzentos e cincoenta contos de reis (250:000$) dispendidos pelos cofres publicos.

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

Construido sob o typo de "hospitaes-barraca-de-madeira", este hospital obedeceu ao plano do engenheiro Maximino Corrêa, que, de accôrdo com os desejos do então governador, Dr. Paes de Carvalho, o delineou em tres corpos, independentes uns dos outros, mas ligados entre si por varandas cobertas que rodeiam toda a edificação, tendo fiscalizado a construcção o competente engenheiro Ignacio Baptista de Moura.

Situado no mesmo terreno do Domingos Freire, do qual dista apenas 130 metros, o hospital S. Sebastião, delle se separa, por uma cerca de arame, com entradas independentes, sendo fechada a frente do terreno, pela travessa Barão de Mamoré, parte com muro de alvenaria de tijollo e parte com cerca de ripas de acapú; os lados de toda a área comprehendida por aquella grande propriedade do Estado e os fundos, estão todos cercados de arame, completando assim o isolamento dos dois edificios.

Grandes portões, com campainha de aviso, dão amplas entradas a vehiculos para o serviço hospitalar.

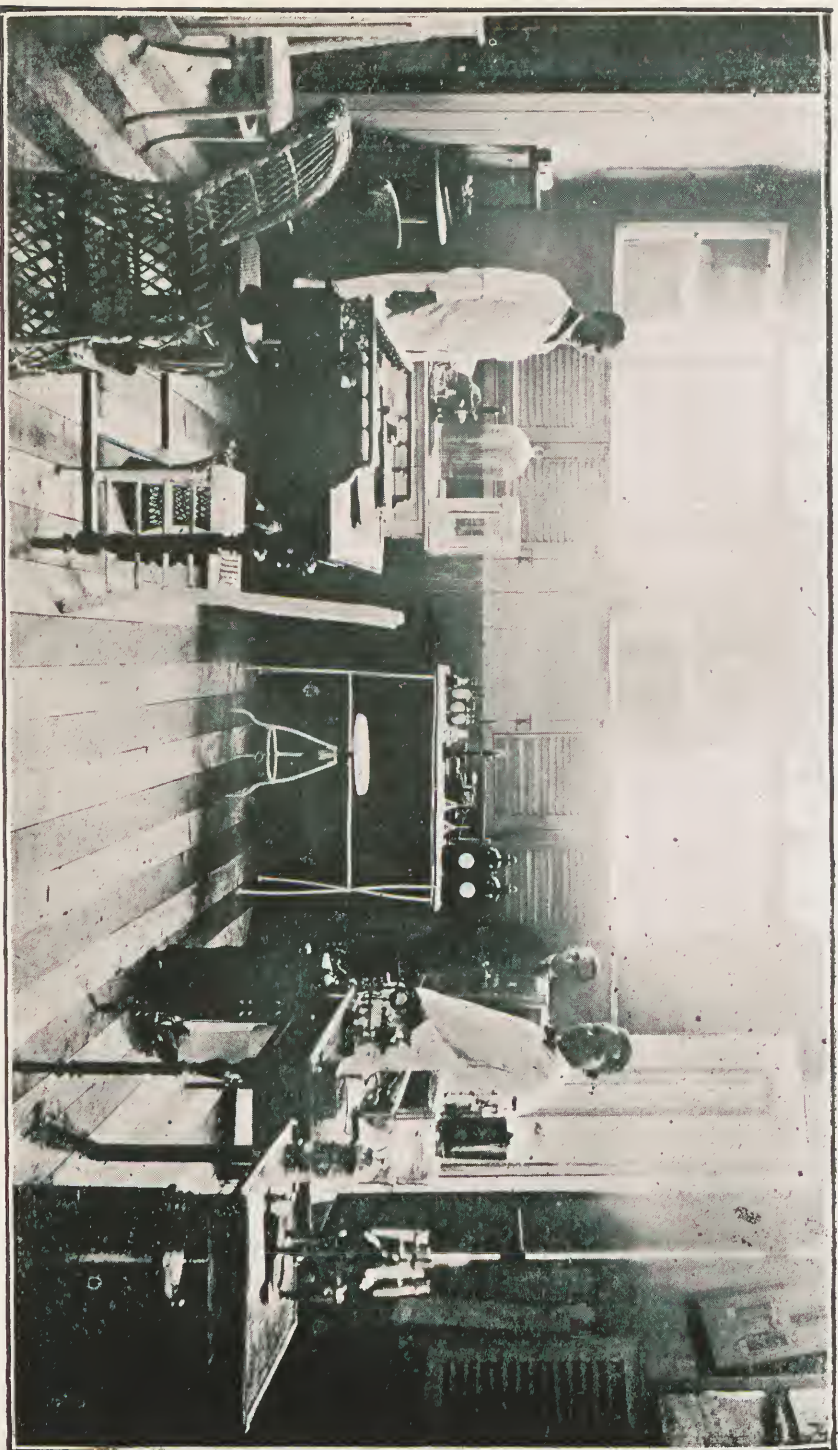
O edificio é vasto, tem de comprimento 120 metros sobre 22 de largura, e custou ao Estado cento e sessenta contos de reis (160:000$000).

Em 1903, no dia 9 de Novembro, a Directoria do Serviço Sanitario communicou ao então governador, Dr. Augusto Montenegro, o apparecimento da peste no Estado.

Foi desde logo apparelhado o hospital S. Sebastião, de modo a servir de isolamento das victimas do mal levantino.

Os serviços de assistencia publica, prestados por essa occasião ao povo paraense, que se debatia sob os horrores da ameaçadora epidemia, calaram no espirito da opinião publica, que se manifestou grandemente agradecida pela extincção do terrivel flagello.

No anno seguinte, porém, nos primeiros dias de Dezembro de 1904, foram denunciados 5 novos casos de peste, na avenida Gentil Bittencourt, proximidade do Muzeu Goeldi. Verificando-se, entretanto, que eram elles de natureza extraor-

Belem. Hospital S. Sebastião. O seu director Dr. R. Cruz Moreira, presidente da Sociedade Medico-Cirurgica do Pará, no seu gabinete.

Belem. Hospital S. Sebastião. Pequeno laboratorio, vendo-se á esquerda o microscopista Dr. Pio Ramos.

dinariamente benigna, porisso, foram todos tratados em domicilio, pelos medicos do serviço.

E, como eram pessoas reconhecidamente pobres, o governo, além do tratamento, forneceu-lhes tambem os elementos de manutenção necessarios até completo restabelecimento.

HOSPITAL S. ROCQUE

Debellado o flagello da peste, foi o hospital de S. Sebastião occupado por variolosos.

Na espectativa, entretanto, de novo surto epidemico o governo houve por bem adquirir nas immediações do hospital "Domingos Freire", uma casa particular, pelo aluguel mensal de cento e cincoenta mil reis (150$000), ampliando-a e dotando-a de todos os commodos precisos, e cercou-se dos elementos necessarios para offerecer combate á doença causada pelo bacillo de Yersin-Kitasato.

A casa pertencia, como ainda hoje pertence, ao sr. Placido José Rodrigues, que a entregou ao governo, em menos de 24 horas, tal era a urgencia da auctoridade Sanitaria nas providencias a tomar.

Constituia-se, deste modo, o terceiro hospital de isolamento com o nome até hoje conservado de S. Rocque.

Todos os hospitaes são servidos por uma fóssa, typo "Louis Mouras", de grandes dimensões, tendo agua canalizada do abastecimento da Cidade e são illuminados á luz electrica.

Com o estabelecimento dos serviços de Saneamento e Prophylaxia Rural neste Estado, foi o hospital S. Sebastião entregue ao serviço federal, em conformidade ao accôrdo firmado entre o governo estadual e a União, passando, então, a servir de asylo ás infelizes vendedoras de amor e gosos, que fôrem attingidas por qualquer das affecções venereas em estado contagiante, ficando as mesmas sujeitas á fiscalização e á inspecção creadas pela Prophylaxia.

O edificio do hospital fica situado em terreno alto e limpo, como já se disse, visinho dos hospitaes Domingos Freire e S. Rocque.

Ergue-se ao meio do citado terreno, ficando-lhe aos fundos uma pittoresca floresta; aos flancos, jardins, horta e bosque, e, extendendo-se á frente, um bello descampado, por onde se ostentam algumas arvores e, passaros de toda a especie vôam e cantam.

Compõe-se o predio de tres grandes secções e é todo construido de madeiras reaes, em perfeito estado de conservação, alpendrado em todo o seu contorno. A primeira dessas divisões, apresenta tres salas de frente, estando uma, a do lado esquerdo,

transformada em capella, sob a invocação de São Sebastião; a de entrada, ao centro, servindo aos serviços da "Sala de Banco", que tomou a denominação de "Sala Eduardo Rabello"; e a outra, do lado direito, que é o salão de recepção, denominada "Carlos Chagas".

Immediatamente em seguida a esta ultima, encontra-se uma outra grande sala, "Oswaldo Cruz", onde o serviço installou bem montado laboratorio para pesquizas bacteriologicas que acompanham a evolução do tratamento dos doentes.

Atravessando um largo corredor, que liga a sala de entrada ás outras partes do edificio, depara-se-nos a sala de tratamento e pequenas operações, convenientemente apparelhada para os seus fins denominada "Souza Araujo"; e, contigua, encontra-se a Pharmacia, regularmente apparelhada dos necessarios medicamentos.

Este conjuncto de compartimentos, ladeado ao fundo por amplo corredor avarandado, forma, já dissemos, a primeira secção do predio, sendo que, das outras duas, uma aloja as enfermarias, quarto de pensionistas e dormitorio de enfermeiros; e, outra, abrange as salas de refeições, rouparia, dispensa, cozinha e quartos dos cozinheiros e creados.

Entre esta ultima e a segunda secção ha uma puxada coberta, que liga ao edificio como sua dependencia a casa da lavanderia, onde funccionam estufas dos melhores constructores francezes (Geneste, Hercher & Comp.), para desinfecção de roupas, ao calor de 100 a 120 gráos.

A' frente e ao lado esquerdo, está o desinfectorio mandado construir pelo governo Montenegro, constituido de camaras de desinfecção, banheiro e compartimentos apropriados de entrada e sahida.

Banheiros, sentinas, banheiros especialmente construidos para tratamento sulfuroso das dermatoses, adjacentes a todas as secções, formam outras dependencias.

São quatro as enfermarias.

Duas do lado direito, com as seguintes denominações: "Gaspar Vianna", "Werneck Machado".

Ao lado esquerdo ficam as outras duas, denominadas "Silva Araujo", a primeira e a outra, innominada, porque acaba de ser adaptada e inaugurada.

Dessas enfermarias, as duas que estão no serviço comportam 30 enfermos cada uma, e, as outras duas, oito doentes cada uma, havendo ainda quatro leitos para pensionistas.

A lotação total do hospital, que tem estado quasi sempre completa, é, pois, de oitenta leitos.

Ha, além disso, um compartimento separado que, reformado como foi, com as necessarias adaptações hygienicas, aconselhadas no caso, serve de isolamento ás pessoas que, além

das venereas, são portadoras de doenças outras de natureza infecto-contagiosas.

O serviço clinico do hospital, foi inaugurado em 19 de Agosto do anno passado (1921), ficando, desde logo sob a direcção do Sr. Dr. Bernardo Rutowitcz, até Dezembro do mesmo anno, quando passou a ser dirigido pelo Sr. Dr. João José Henriques, que serviu até Janeiro do corrente anno.

Em officio de 13 desse mez, o Dr. Chefe do Serviço de Prophylaxia solicitou de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado a designação do nosso humilde nome para na qualidade de inspector sanitario effectivo estadual assumir a direcção do referido hospital, como contractado, sendo confirmada a designação pelo officio de 19 de Janeiro, do Sr. Dr. Secretario Geral do Estado, ao Sr. Dr. Cyriaco Gurjão, digno director do Serviço Sanitario Estadual.

Sómente nesta data, tomámos á nossa conta a direcção clinica do referido serviço hospitalar, e, no seu desempenho, temos envidado todos os esforços para corresponder á confiança que merecemos da Chefia do Serviço Federal.

Annexo á clinica do Hospital, foi installado, como já dissemos, um laboratorio de pesquizas bacteriologicas, onde, desde Setembro de 1921, vem prestando intelligente e dedicada collaboração, como microscopista estagiario, o academico de medicina, bacharel Pio de Andrade Ramos, que, a titulo gratuito, tambem serve como interno do hospital.

O corpo de enfermeiros é dirigido pelo Sr. Domingos Simões da Costa, guarda effectivo de 1ª classe do Serviço da Prophylaxia Rural, em commissão no posto de enfermeiro chefe encarregado do movimento interno do hospital, e que, superintende, tambem, o serviço de pharmacia, como habil pratico que é nesta secção de especialidade.

Desempenham as funcções de 1.ª e 2.ª enfermeiras, respectivamente, Barbara Maria dos Santos e Cordolina Santos e Edma Bonnet, designadas especialmente para tratamento gynecologico das enfermas contagiantes.

São todos esses auxiliares dotados da melhor boa vontade e amor ao trabalho e de criteriosa conducta no desempenho dos serviços inherentes aos seus cargos.

A administração da parte economica do Hospital faz-se atravéz do almoxarifado, do qual está encarregado, desde que se inaugurou o serviço, o Sr. Olyntho Gomes da Rocha, tambem digno de justos louvores e que presta suas contas directamente ao Sr. Secretario Geral do Serviço, á quem está entregue a superintendencia immediata dessa parte administrativa.

A ADMISSÃO DE DOENTES

Constituindo o serviço hospitalar uma secção do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas, ao qual está annexo,

delle recebe para tratamento exclusivamente os doentes portadores de lesões contagiantes, de preferencia as meretrizes.

Toda lesão em estado contagiante, já de natureza luetica, já neisseriana ou de qualquer outra forma venerea, verificada em pessoas examinadas ou assistidas em tratamento no Dispensario do Instituto, constitue imperioso motivo de remoção para o Hospital São Sebastião.

Admittido mediante caderneta de identificação policial e de guia firmada pelo director do Instituto, na qual se declara não sómente o numero de matricula e os resultados das pesquizas pathologicas procedidas no Laboratorio Central, como tambem, tanto quanto possivel, o diagnostico especializado da lesão que requer isolamento, é o doente inscripto no — Livro Geral de Registro, cujo fac-simile abaixo reproduzimos (doc. n.° 1), designando-se-lhe o leito numerado e a papeleta apropriada á prescripção do tratamento e ministrando-se-lhe os conselhos praticos da hygiene do corpo e as instrucções prophylacticas concernentes aos estados pathologicos com que se apresentam.

1

D. N. S. P.

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Pará — Doc. N. I — Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas do Estado do Pará

ANNO 192....

Hospital de S. Sebastião

N.º	ENTRADA		Nome	Edade	Filiação	Naturalidade	Residencia	Côr	Estado		Profissão	Matriculada no Instituto	Permanencia no Hospital	Identificada na Policia Caderneta n.	SAHIDA		PESQUIZAS PATHOLOGICAS								Diagnostico clinico	OBSERVAÇÕES
																	ENTRADA				SAHIDA					
	Dia	Mez													Dia	Mez	R. W.	Gonococcus	Fezes	Outras Pesquizas	R. W.	Gonococcus	Fezes	Outras Pesquizas		

MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO CLINICO

O serviço clinico, em geral, tem sido executado com regularidade.

Os resultados praticos obtidos, que podem ser observados nas deducções dos quadros demonstrativos e mappas estatisticos que illustram o presente trabalho, demonstram com vantagem a sua importancia.

Segundo já referimos, foi elle inaugurado em 19 de Agosto de 1921 e, desde então, até 30 de Junho do corrente anno, decurso de 11 mezes, a quanto monta o periodo de tempo que este relatorio abrange, apresenta um movimento geral que reputamos valioso.

E tal, não sómente, em virtude da efficiencia numerica dos internados, como principalmente, pelo que concerne ás precarissimas condições de estado geral, oriundas de infecções mixtas e graves, de que são portadores os mesmos, que, ás vezes, trazem tres e mais entidades pathologicas definidas e de prognostico sombrio.

Mais de espaço, e sobre elles, assumpto faremos, de capital interesse.

Atravéz do quadro relativo ao movimento geral do Hospital, adiante exposto (doc. n. 2) observa-se que o numero de entradas é representado pelo total de **286 doentes**, que, durante os 11 mezes, movimentaram as diversas enfermarias, no total de **771 casos clinicos.**

Comparando as cifras de entradas e existentes, vê-se que foram augmentando gradativamente nos primeiros mezes do serviço até que em Março tocaram o maximo (51, enfermos entrados e, 54, existentes, num total de 105), sendo os primeiros mezes de Agosto, Setembro e Outubro, de menor frequencia e respectivamente representados por 19, 48 e 55 entradas e existentes.

Póde-se affirmar que a frequencia tende a augmentar, e, tanto assim, que a lotação, ao começo de 35, depois, 60, ultimamente foi elevada para 80 leitos, diante da formal necessidade, determinada não só pelo grande e crescente numero de matriculas no Dispensario do Instituto, como ainda pelo bom credito com que se tem imposto o serviço hospitalar, a ponto de **espontaneamente** pedirem os interessados o seu internamento.

Doc. n. 2

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Movimento Geral do Hospital de S. Sebastião

De Agosto de 1921 a Junho de 1922 (11 mezes)

	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	TOTAL
Enfermos:												
Existiam		19	35	23	47	47	50	54	73	69	68	485
Entraram	19	29	20	34	34	27	15	51	12	27	18	286
Somma	19	48	55	57	81	74	65	105	85	96	86	771
Tiveram alta curados		13	31	10	33	23	11	31	16	28	27	223
Falleceram			1		1	1		1			2	6
Somma		13	32	10	34	24	11	32	16	28	29	229
Passaram para o mez seguinte:	19	35	23	47	47	59	54	73	69	68	57	
Dos admittidos eram:												
Nacionaes	18	28	20	34	34	27	15	49	11	26	18	280
Extrangeiros	1	1						2	1	1		6
Brancos	8	13	8	16	8	7	7	19	4	11	2	103
Pretos			1	2	2	1		1	2	4	3	16
Mestiços	11	16	11	16	24	19	8	31	6	12	13	167
Homens	2	1	2	2						1		8
Mulheres	17	28	18	30	33	25	15	49	11	25	18	269
Crianças				2	1	2		2	1	1		9
Solteiros	14	26	16	28	32	22	12	45	10	22	16	243
Casados	4	2	3	3	2	5	3	5	2	4	2	35
Viuvos	1	1	1	3				1		1		8
Indigentes	19	26	20	34	34	27	14	50	12	27	17	280
Pensionistas		3					1	1			1	6
Masculinos	2	1	2	2	1	1		1		2		12
Femininos	17	28	18	32	33	26	15	50	12	25	18	274
Meretrizes	16	23	16	29	33	22	14	49	11	24	17	254
Não meretrizes	3	6	4	5	1	5	1	2	1	3	1	32
Residentes em:												
Municipio de Belém	17	27	19	33	33	27	15	50	11	27	18	277
Outros municipios	2	2	1	1	1			1	1			9
Somma	19	29	20	34	34	27	15	51	12	27	18	286

Os enfermos admittidos a tratamento no Hospital obedecem á seguinte classificação, relativamente á nacionalidade, côr, edade, estado civil, classe de admissão, sexo, profissão, residencia, observada a efficiencia numerica e sua respectiva porcentagem:

NACIONALIDADE	Brazileiros	280	97,90 %
	Extrangeiros	6	2,10 %

Côr	Brancos	103	36,02 %
	Pretos	16	5,59 %
	Mestiços	167	58,39 %
Edade	Adultos: Mulheres	269	94,07 %
	Homens	8	2,79 %
	Crianças	9	3,14 %
E. Civil	Solteiros	243	84,96 %
	Casados	35	12,25 %
	Viuvos	8	2,79 %
Classe de admissão	Indigentes	280	97,90 %
	Pensionistas	6	2,10 %
Sexos	Masculino	12	4,20 %
	Feminino	274	95,80 %
Profissão	Meretrizes	254	88,80 %
	Não meretrizes	32	11,20 %
Residençia	Em Belem	277	96,85 %
	Em outros municipios	9	3,15 %

EDADE

A estatistica das edades dos enfermos internados, (doc. n.º 3), apresenta-se-nos, desde logo, importante, sob o ponto de vista prophylactico-venereo.

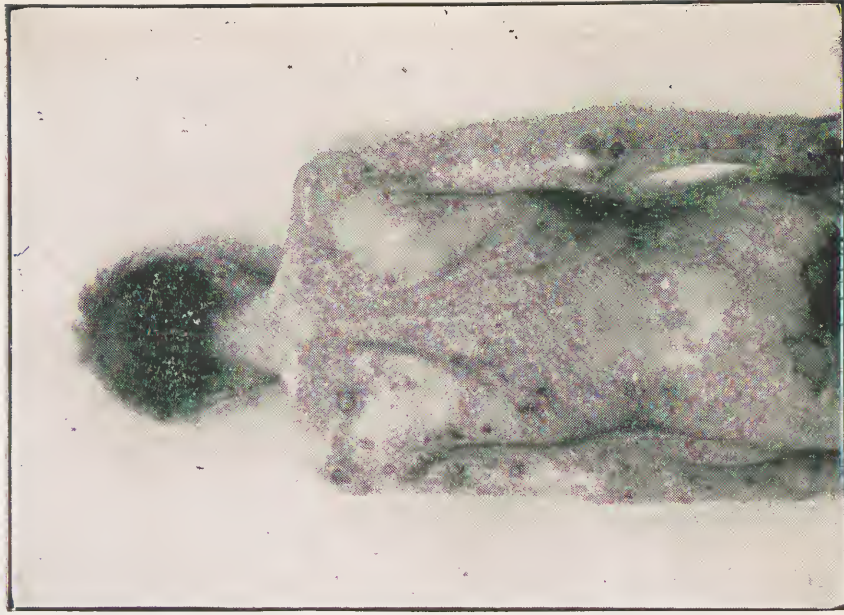
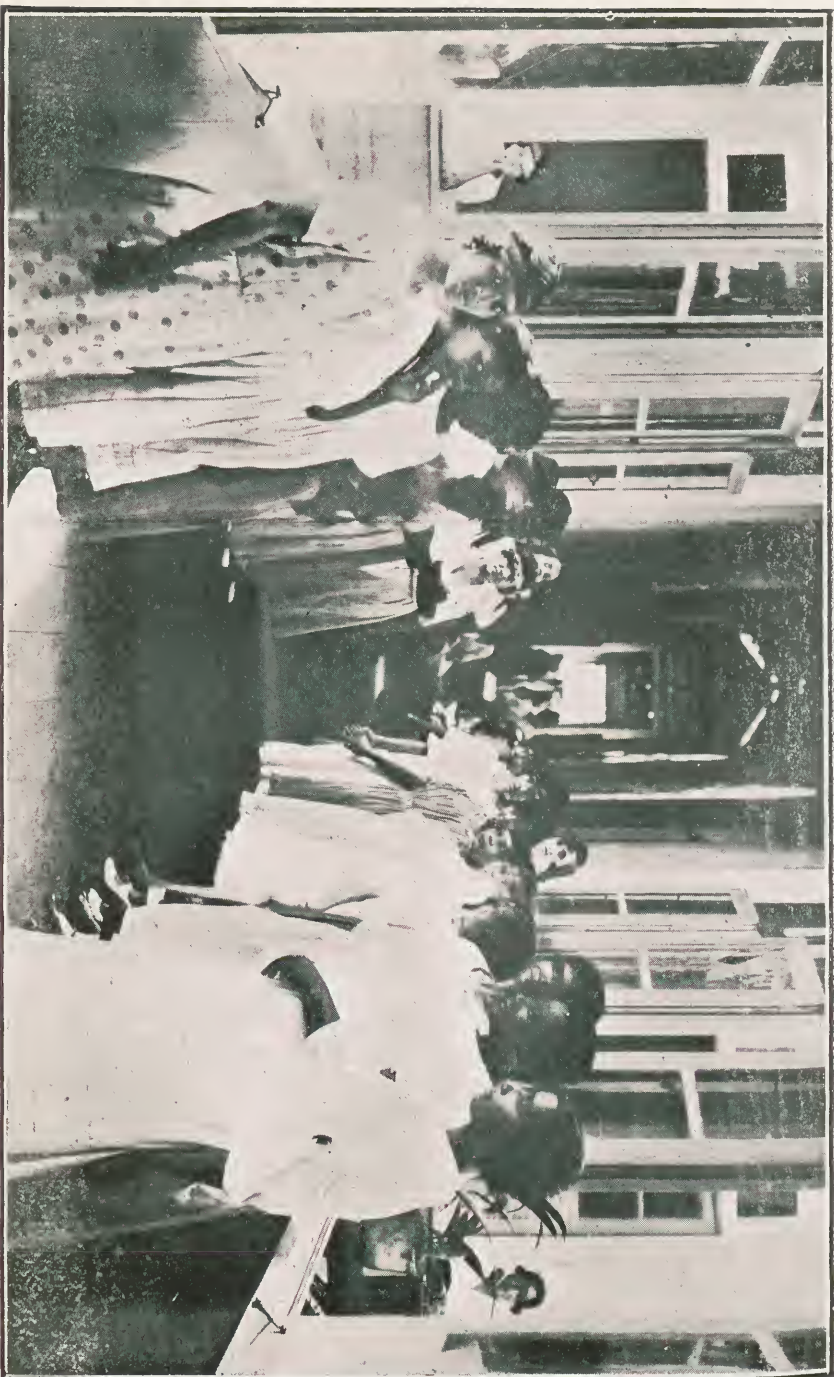
Doc. n. 3

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Hospital S. Sebastião

QUADRO ESTATISTICO DAS EDADES DOS ENFERMOS

De Agosto de 1921 a Junho de 1922

Enfermos:	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	TOTAL
Entrados	19	29	20	34	34	27	15	51	12	27	18	286
Tiveram alta	—	13	31	10	33	23	11	31	16	28	27	223
Falleceram	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	2	6
Somma		13	32	10	34	24	11	32	16	28	29	229
A edade dos internados eram:												
De 0 a 10 annos	—	—	—	2	1	2	—	2	1	1	—	9
De 11 a 20 annos	4	9	9	7	15	9	8	23	5	10	12	111
De 21 a 25 annos	8	13	5	16	8	8	3	16	5	8	4	94
De 26 a 30 annos	3	5	4	5	6	6	2	6	1	6	2	46
De 31 a 35 annos	—	1	2	2	3	1	1	1	—	2	—	13
De 36 a 40 annos	1	—	—	1	—	1	—	3	—	—	—	6
De 41 a 45 annos	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	2
De 46 a 50 annos	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
De 51 a 55 annos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De 56 a 60 annos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
De 61 a 65 annos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Somma	19	29	20	34	34	27	15	51	12	27	18	286

Belem. Hospital S. Sebastião. Caso de rupia syphilitica.

Belem. Hospital S. Sebastião. Chamado hoje Asylo das Magdalenas. Grupo de meretrizes atacadas de doenças venereas em periodo contagiante, phase em que o isolamento é obrigatorio.

E' ainda o resultado triste e infeliz do descaso por parte dos poderes publicos de então, ás medidas inspiradas por Souza Lima e Publio de Mello e adoptadas, em 1902, pela Academia Nacional de Medicina e mais tarde, em 1916, secundadas por Ulysses Paranhos no 1.º Congresso Medico Paulista.

Oxalá tivesse desde o inicio vingado a magna campanha, antes mesmo do apparecimento dos arsenicaes de Ehrlich e não se nos depararia agora esse quadro horrivel de tamanha devastação venerea, justamente no periodo mais florescente e esperançoso da juventude.

Observa-se, no referido quadro estatistico, que a edade mais attingida pelo mal venereo, foi a de 11 a 20 annos, com o numero elevado de 111 enfermos, seguindo-se-lhe a de 21 a 25 annos, com o total ainda grande de 94 doentes.

De 26 a 30 annos, o total de venereos é representado por 46 enfermos e dahi por deante decresce, em grandes proporções, sendo o de 31 a 35 representado por 13; de 36 a 40, por 6 e, depois, por 3, 2, 1 e 1.

Assim, pois, abstracção feita de 9 creanças que, no conjuncto geral, entram com a edade de 0 a 10 annos, a porcentagem, pela edade, dos venereos contagiantes, no Hospital, é representada pelos seguintes algarismos:

De 11 a 25 annos	205	74,00 °|°
De 26 a 35 annos	59	21,29 °|°
De 36 a 65 annos	13	4,69 °|°

DIAGNOSTICO E TRATAMENTO

SYPHILIS—GONORRHÉA—OUTRAS DOENÇAS VENEREAS

Syphilis — E' criterio hoje seguido pela maioria dos auctores, no que diz respeito ás diversas modalidades clinicas da syphilis, o do tempo de evolução da doença.

Procuramos, no nosso serviço, adoptar uma tal tendencia, sem, entretanto, abandonar o criterio anatomo-pathologico, de accôrdo com os caracteres clinicos das lesões e a symptomatologia dos casos que se apresentavam a exame.

Sendo exclusivamente reservado aos venereos contagiantes o serviço hospitalar e, dada a circumstancia de se lhes conceder a competente alta, logo que cesse a causa do contagio, não nos foi possivel organizar com precisão a estatistica da syphilis de accôrdo com a classificação ainda hoje adoptada:— primaria, secundaria, terciaria e latente.

Conseguimos, entretanto, observar que nos lueticos asylados, em numero de 172 (166 com reacção de Wassermann positiva e seis com reacção anti-complementar), predominaram as manifestações primarias e secundarias, sendo estas em maior proporção.

Este facto, de ordem pratica, nos parece corroborado por Fournier, quando affirma que os syphilomas iniciaes e as lesões secundarias da syphilis, constituem para o hygienista um factor muito importante, sob o ponto de vista prophylactico, devido ás suas acções grandemente contagiantes, devendo-se-lhes instituir, desde o inicio, o tratamento pelos arsenicaes de Ehrlich e seus derivados.

De preferencia localizadas para o lado da pelle, mucosas e serosas, são lesões superficiaes, em geral, de accentuada benignidade, porém excessivamente contagiantes, pois que as suas secreções contém em abundancia os espirochetas de Schaudinn.

"C'est, en effet, au cours des deux premières périodes où les manifestations atteignent leur plus grand degré de contagiosité, que l'on décèle treponèmes le plus faciliment et le plus en faveur du rôle pathogène du parasite de Schaudinn dans la syphilis." (C. Levaditti et J. Roché, La Syphilis, pag. 244).

No serviço a nosso cargo, digno de nota foi a frequencia destas localizações secundarias, principalmente para o lado das mucosas genitaes: as syphilides erosivas ou ulcerosas, as syphilides papulo-erosivas, as syphilides-papulo-hypertrophicas, os condylomas da margem do annus, etc., observaram-se em elevada proporção, de modo a clamar bem alto a sua importancia sob o ponto de vista prophylactico.

De todas as suas formas clinicas, a syphilis secundaria é a mais prejudicial á sociedade e até muito mais do que ao proprio doente.

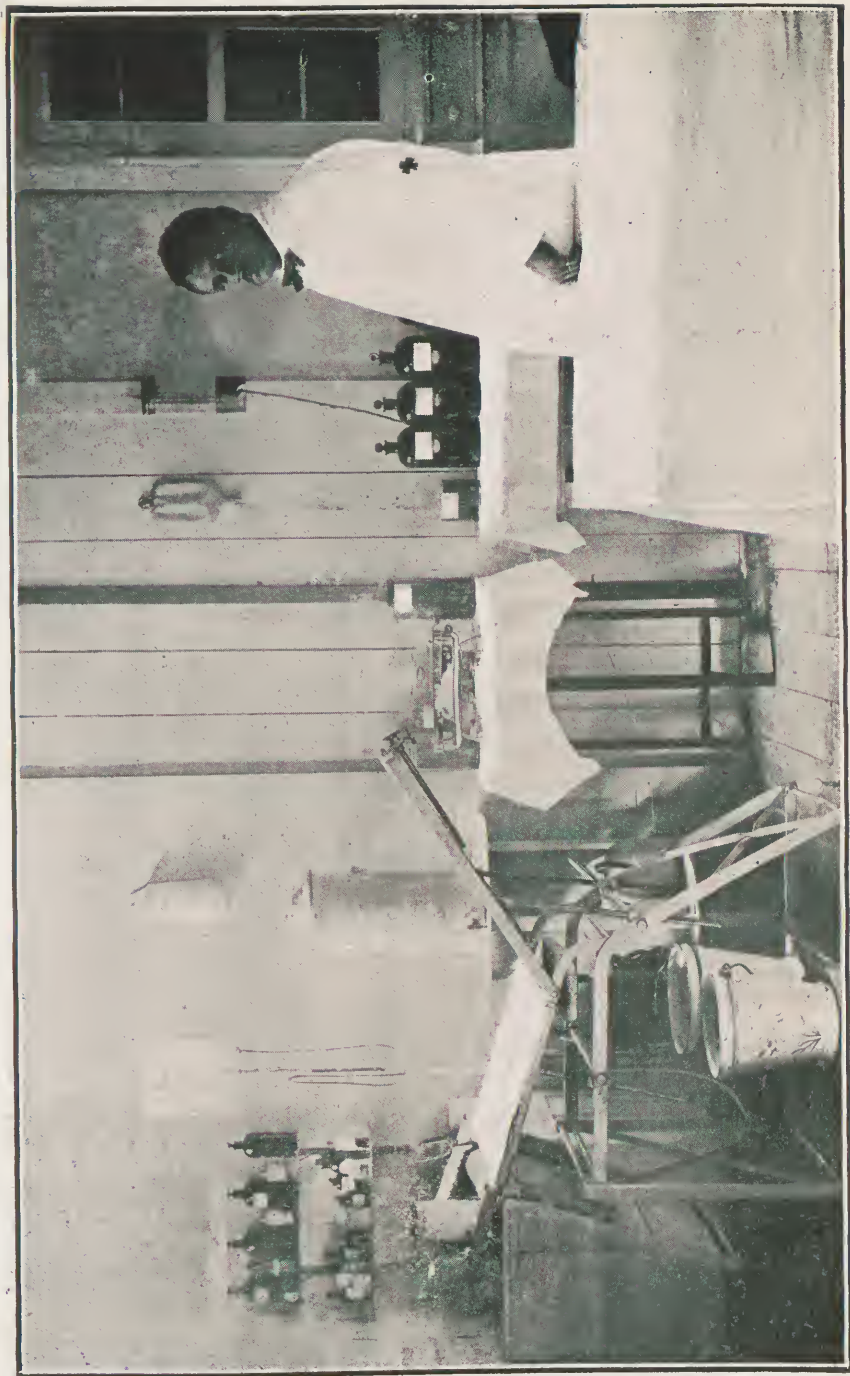
Em relação ás manifestações terciarias, é sabido que difficilmente são contagiantes.

Observamos as lesões desta natureza em muito menos frequencia, pois, em geral, ellas se apresentam como lesões profundas visceraes, e a quando de sua localização nos tegumentos, é pequena, quasi nulla, em suas secreções, a presença dos treponemas de Schaudinn-Hoffmann.

Quanto ao periodo latente da syphilis, nenhum caso se nos foi dado observar no serviço e nem poderia sêl-o, porquanto esta forma clinica superintende os casos geraes que não têm localização diagnosticavel e são apenas postas em evidencia pela reacção de Wassermann, não cabendo ao Serviço tomar dellas conhecimento.

Grande foi o numero das affecções genitaes e extra-genitaes da lues, e em extremo variadas, no que concerne ás localizações diversas com que se patentearam, sob o ponto de vista do diagnostico clinico.

Se lançarmos as vistas para o quadro geral de diagnosticos (doc. n.º 4), que se organizou, abrangendo não só, principalmente, as manifestações venereas de séde gynecologica, como

NOTA—Documento n. 4 no fim do capitulo.

Belem. Hospital S. Sebastião. Sala de exames e curativos. A' direita o enfermeiro Domingos Simões da Costa.

Belem. Hospital S. Sebastião. Pharmacia.

ainda aquellas, vizinhas ou afastadas do apparelho genital, notar-se-á que, em frequencia, predominaram:

Na vulva, ulcerações e ulceras, 155; edemas, 34; bartholinites, 26; bartholinites suppuradas, 20; hypertrophia dos grandes labios, 15; vegetações da vulva, grandes e pequenos labios, 30, etc.

Na vagina, ulcerações e ulceras, 200; ulcerações e ulceras do côllo, 186; cervicites, 132; vegetações da vagina, 8, etc.

No corpo do utero, metrites, 125; vicios de posição do utero, 43; metrites hemorrhagicas, 34, etc.

Affecções periuterinas, salpingites, 33; salpingo-ovarites, 25; metro-salpingo-ovarites, 26, etc.

Fistulas vaginaes, fistulas recto-perineaes, 11; fistulas recto-vaginaes, 10; fistulas anno-perineaes, 9, etc.

No recto, annus e perineo, fissuras do annus, 61; condylomas do annus e perineo, 52; ulceras do perineo, 33; mamillos hemorrhoidarios, 29; ulceras do recto, 24; ulceras do annus, 22; vegetações do perineo, 18; cancroides do annus e perineo, 13, etc.

Affecções afastadas do apparelho genital, ulceras dos membros inferiores, 92; ulceras em diversas regiões do corpo, 51; adenites inguinaes, 47; abcessos em diversas regiões do corpo, 34; adenites inguinaes suppuradas, 25; arthrites localizadas, 16; adenites axillares, 8, etc.

Reacções de Wassermann.—No Laboratorio Central, conforme já referimos, são feitas, inicialmente, as pesquizas sôrologicas para o diagnostico etiologico de lues, de forma que, ao se internarem os doentes no Hospital, se toma immediato conhecimento da positividade ou não da reacção de Wassermann, na sua maior ou menor intensidade de infecção, como primordial elemento de auxilio para o diagnostico clinico.

No quadro estatistico, que adeante vae exposto (doc. n.º 5), verifica-se que no periodo de 11 mezes alli se praticaram 277 reacções de Wassermann, das quaes foram positivas 166 — ou 59,9 °|°; negativas 105 — ou 37,9 °|°; anticomplementares 6 — ou 2,2 °|°.

Foram enviadas do Hospital ao Laboratorio Central, no periodo de Janeiro a Junho (6 mezes), 20 amostras de sangue de enfermos em tratamento, para reacção de Wassermann e que deram o seguinte resultado: positivos 12, negativos 7 e 1 anticomplementar.

Doc. n. 5 INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Hospital S. Sebastião

ESTATISTICA DA REACÇÃO DE WASSERMANN

De Agosto de 1921 a Junho de 1922	Nos. de Reacções	Reacções Positivas	Reacções Negativas	Reacções A. C.	Creanças	Total das entradas	
Agosto	19	14	5	—	—	19	
Setembro	29	19	9	1	—	29	
Outubro	20	12	7	1	—	20	
Novembro	32	19	11	2	2	34	
Dezembro	33	19	13	1	1	34	
Janeiro	25	19	6	—	2	27	
Fevereiro	15	8	7	—	—	15	
Março	49	29	20		2	51	
Abril	11	6	5	—	1	12	
Maio	26	13	13	—	1	27	
Junho	18	8	9	1	—	18	
Somma	277	166	105	6	9	286	
Sangue colhido de doentes internados no hospital e enviado ao Laboratorio Central para reacção de Wassermann.	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Reacção de Wassermann	12	—	3	—	2	3	20
Resultado: Positivo	7	—	2	—	2	1	12
Resultado: Negativo	4	—	1	—	—	2	7
Resultado: A. C.	1	—	—	—	—	—	1
Somma	12	—	3	—	2	3	20

Gonorrhéa.—Quanto mais cedo se fizer o diagnostico da gonorrhéa aguda, maiores são as probabilidades de cura e menores os perigos das suas varias e terriveis complicações.

Era de vêr, d'antes, a difficuldade com que, no terreno exclusivo da clinica, se haviam os profissionaes na elucidação de um diagnostico criterioso da gonorrhéa.

Por mais que os caracteres clinicos da doença fossem estudados á luz de uma intelligencia clarividente e pratica, já em relação ás manifestações de seu periodo de estado e symptomatologia, já de sua marcha e prognostico, eram grandes os embaraços, porquanto é sabido que os phenomenos encontrados, por exemplo, nas vulvo-vaginites blenorrhagicas, o podem ser, tambem, e da mesma fórma, nas vulvo-vaginites traumaticas, naquellas proprias das mulheres gravidas, nos corrimentos provocados pelo cancer e nos que são consecutivos aos abortos, etc., etc.

Hoje o diagnostico clinico da gonorrhéa é e deve ser sempre confirmado pelo diagnostico etiologico do laboratorio.

E só dahi se pódem esperar, com a applicação da therapeutica apropriada, os successos da cura.

No nosso serviço, os doentes, recolhidos já com os resultados das pesquizas feitas no Laboratorio Central, são submettidos, desde logo, a rigoroso exame, para verificações de diagnostico clinico, no concernente ás formas aguda ou chronica e suas complicações respectivas.

Pela estatistica da gonorrhéa, adeante exposta (doc. n.º 6), verifica-se que os casos examinados no Laboratorio Central attingiram o total de 277, dos quaes foram 112 positivos, ou 40,40 °|°; 160 negativos, ou 57,76 °|°, e 5 suspeitos.

Doc. n. 6 INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Hospital S. Sebastião

ESTATISTICA DA GONORRHÉA

De Agosto de 1921 a Junho de 1922	Nos. de Exames	Casos Positivos	Casos Negativos	Casos Suspeitos	Creanças	Total das entradas
Agosto	19	8	10	1	—	19
Setembro	29	9	19	1	—	29
Outubro	20	5	14	1	—	20
Novembro	32	14	18	—	2	34
Dezembro	33	14	19	—	1	34
Janeiro	25	18	6	1	2	27
Fevereiro	15	4	11	—	—	15
Março	49	30	19	—	2	51
Abril	11	4	7	—	1	12
Maio	26	4	21	1	1	27
Junho	18	2	16	—	—	18
Somma	277	112	160	5	9	286

Material colhido no hospital e enviado ao Laboratorio Central, para pesquisa de Gonococcus:	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Exames	11	11	6	11	22	26	87
Resultado: Positivo	4	2	2	1	--	1	10
Resultado: Negativo	4	3	4	9	20	20	60
Resultado: Suspeito	3	6	—	1	2	5	17
Em primeiro exame	4	3	1	—	2	5	15
Em segundo exame	7	5	2	9	20	16	59
Em terceiro exame	—	3	2	2	—	5	12
Em quarto exame	—	—	1	—	—	—	1
Somma	11	11	6	11	22	26	87

Do Hospital foram enviados ao Laboratorio Central para pesquizas de "gonococcus" 87 amostras de secreção de enfermos em tratamento e que deram os seguintes resultados: positi-

vas, 10; negativas, 60, e suspeitas, 17. Em primeiro exame, 15; em segundo, 59; em terceiro, 12; em quarto, 1.

As complicações da gonorrhéa, no periodo agudo da doença, como na sua phase de chronicidade, são representadas no quadro estatistico dos diagnosticos (doc. n.º 4), por um numero muito elevado.

Predominaram em frequencia, (inclusive os casos clinicos do Consultorio da Porta), as vulvites, em numero de 165; as vaginites, 159; as metrites, 107; as urethrites, 89; as cystites, 26; as arthrites localizadas, 16, etc., além de muitas localizações para o lado dos annexos do utero e suppurações da glandula de Bartholin.

TRATAMENTOS

Syphilis e gonorrhéa.— A syphilis é curavel e disso constituem provas irrefutaveis as reinfecções que dia a dia se observam, de par com o progredir da therapeutica antisyphilitica.

Tambem ahi estão os casos, que se tendem a multiplicar, de lueticos, intelligentes e desvellados no seu tratamento, attingirem á extrema velhice, sadios e alegres, sem as complicações angustiosas dessa mocidade descuidada e prisioneira dos effeitos terriveis da doença abandonada.

Infecção geral que é, cujas manifestações se caracterizam, intervalladamente, por accidentes clinicos os mais diversos, a syphilis requer para seu tratamento uma conducta delicada e uma pratica bem especializada.—"*Seul un médecin, et un medecin spécialement instruit, peut diriger un traitement antisyphilitique et arriver à la guérison sans faire courir de danger aux malades*", affirma Clement Simon ("*La Syphilis*", 1922, pag. 205).

A systhematização do tratamento da syphilis, de accôrdo com as 4 modalidades das suas fórmas clinicas, é ainda hoje geralmente adoptada e, aliás, com muita razão de ser.

O nosso serviço, destinado como é ao tratamento exclusivo das lesões contagiantes, não comporta fazel-a com rigôr scientifico; mas, tanto quanto possivel a adopta de conformidade com as condições especialissimas dos casos clinicos em fóco.

Assim, empregamos, em geral, os methodos de Fournier e Gennerich e, com relação aos accidentes de periodo inicial da doença, seguimos de preferencia o tratamento aconselhado por Leredde, preparando-se desta fórma o terreno organico para os effeitos prodigiosos da esterilização da syphilis, absoluta, approximada ou relativa que ella seja.

MEDICAMENTOS EMPREGADOS

Arsenicaes de Ehrlich. — De preferencia empregamos o novoarsenobenzol em injecções intravenosas, pelo methodo das soluções diluidas, utilizando-se, communmente, a agua bidistillada para a solução.

São praticadas com intervallos de 8 a 10 dias, em doses fracas ao começo, variando de 0,15 a 0,30, depois, em doses mais fortes, elevadas gradativamente, na proporção de 0,15, 0,20 e 0,30 para cada injecção, até a dose normal, tomando-se em muita consideração as reacções therapeuticas que apparecerem.

A dose de 0,90 reserva-se exclusivamente para os casos de lesões rebeldes ao tratamento especifico ou para as fórmas graves da syphilis terciaria, salvo contra-indicações formaes.

Tambem o silbersalvarsan foi empregado no serviço, em menor escala, porém, e sob os mesmos detalhes de technica.

São cada vez mais raros, hoje, os accidentes de arsenobenzenotherapia, graças ao aperfeiçoamento da technica na sua fabricação e dos cuidados de asepsia no seu emprego.

Não nos foi dado observar no serviço accidente digno de menção, neste particular, e nunca tivemos casos de "crise nitritoide", de Millian.

Foram praticadas, no serviço hospitalar, conforme se póde verificar no quadro estatistico de tratamento (doc. n.º 7), 348 injecções intravenosas de néosalvarsan e 52 de silbersalvarsan, ou seja um total de 400 injecções cujos resultados therapeuticos foram excellentes. (doc. n.º 9).

SAES MERCURIAES

Injecções mercuriaes soluveis. Injecções mercuriaes insoluveis. — O mercurio póde ser introduzido no organismo, atravéz da pelle (pomadas mercuriaes), pelo tubo digestivo, pelas injecções intramusculares e por via venosa.

No dominio da pratica, só se admittem hoje estes dois ultimos systemas.

Sobre o valor e preferencia delles, variam as opiniões dos auctores: — o tratamento por meio de injecções intravenosas de saes mercuriaes tem por vantagem a indolencia absoluta e a rapidez de acção; porém, apresenta maior proporção de reincidencias, pela maior eliminação do medicamento; as intramusculares, ao contrario, garantem a continuidade de acção, pelo accumulo das doses administradas, em geral, de 2 em 2 dias.

Em relação á questão da solubilidade ou insolubilidade dos saes hydrargyricos, a pratica tem provado a superioridade dos primeiros, no tratamento da lues, não só pela repulsa que têm

os doentes pelos saes insoluveis, pois são, em geral dolorosos, como ainda pela proporção excessiva de estomatites e mesmo abcessos asepticos, "verbi-gratia", o oleo cinzento, o calomelanos, etc.

Doc n. 7

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Hospital S. Sebastião

TRATAMENTOS	De Agosto a Dez. 1921	Janeiro 1922	Fevereiro 1922	Março 1922	Abril 1922	Maio 1922	Junho 1922	TOTAL
CURATIVOS GYNECOLOGICOS:								
Lavagens vaginaes..........	3575	750	950	2050	1800	1855	2792	13772
Curativos e cauterizações.	710	250	700	950	1663	1778	2522	8573
Lavagens da urethra........	—	132	116	317	231	705	254	1755
Lavagens da bexiga.........	—	133	115	318	232	304	251	1353
INJECÇÕES ENDOVENOSAS:								
Néosalvarsan.................	95	27	27	45	61	73	20	348
Silbersalvarsan..............	—	5	22	20	—	5	—	52
Oxy-cyanargyrum...........	—	—	—	—	—	9	3	12
INJECÇÕES INTRAMUSCULARES E SUBCUTANEAS:								
Vaccinas antigonococcicas.	60	44	147	135	68	—	—	454
Saes mercuriaes............	796	49	122	110	85	248	304	1714
Saes de quinino............	48	—		69	65	26	25	233
Oleo camphorado...........	42	26	42	18	38	81	52	299
Sôro-tonico..................	27	39	60	121	175	150	30	602
Strichnina.....................	12	4	35	13	36	13	9	122
Ergotina........................	1	8	4	12	5	12	3	45
Adrenalina.....................	1	2	3	18	6	3	2	35
Morphina.......................	2	2	3	18	14	4	2	45
Sparteina.......................	1	2	4	4	4	4	2	21
TRATAMENTOS DIVERSOS:								
Curativos em diversas regiões do corpo............	—	300	110	184	212	272	195	1273
Banhos sulfurosos...........	—	—	—	49	250	188	126	563
Applicação de electricidade faradica.....................	—	—	20	40	36	80	30	206
Applicação de ventosas....	—	4	18	28	16	30	26	122
Colletes de sinapismo.....	—	—	14	33	37	19	14	117
Cataplasmas emolientes....	—	—	—	60	66	32	20	178
Massagens diversas.........	—	—	—	49	213	195	60	517
PHARMACIA:								
Clinica interna — Receitas.	75	38	103	193	231	136	120	821
Clinica interna — Formulas	145	60	143	203	244	222	129	1001
Hospital S. Rocque — Receitas.	—	—	14	—	—	5	25	44
Hospital S. Rocque — Formulas	—	—	14	—	—	7	85	106

Empregamos, no nosso serviço, sómente os saes soluveis, que são applicados por via muscular quasi sempre, de 2 em 2 dias em doses de 0,01 e 0,02, restringindo-se o uso da via venosa, tanto quanto possivel, em vista do aproveitamento della para os arsenicaes de Ehrlich.

Dos saes soluveis damos preferencia ao bi-iodureto, ao cyanureto e ao benzoato de mercurio, cujas soluções se conservam sempre estaveis e são de acção bastante activa, nos effeitos therapeuticos.

No nosso serviço foram feitas, no periodo de Agosto de 1921 a Junho de 1922, (11 mezes), 1714 injecções mercuriaes, na sua maioria de benzoato de mercurio e 12 injecções intravenosas de cyanureto de hydrargyrio (doc. n.º 7).

Sempre fazemos a substituição dos saes insoluveis pelos saes soluveis, a quando da opportunidade do emprego do methodo de Gennerich e Fournier, no tratamento da syphilis.

Iodo.— Empregado sob a forma de iodureto de potassio é um medicamento realmente efficaz, principalmente em combinação com o mercurio. Sua acção therapeutica tem sido evidenciada, no nosso serviço, com optimos effeitos, na syphilis terciaria. Nos syphilomas iniciaes e nos accidentes secundarios, parece carecer de valôr o seu emprego.

Ultimamente a therapeutica antisyphilitica enriqueceu-se com a descoberta de Levaditi e Sezarac: — o tartro-bismuthato de potassio e sodio, chamado Trepol.

Ainda não tivemos opportunidade de empregal-o e, segundo observações de syphilographos auctorizados, tem sido utilizado com successo no tratamento da syphilis.

A vaccinotherapia combinada com o tratamento local intenso, que empregamos no serviço, tem dado os melhores resultados na cura da gonorrhéa, já no periodo agudo, como no chronico da doença.

Neste particular, é de notorio conhecimento, hoje, o exclusivismo do emprego, a sós, da vaccina ou do sôro antigonococcicos, aconselhado e seguido por varios especialistas. Não nos parece acceitavel o desprezo dos meios locaes de tratamento.

O numero crescido de casos, quer de caracter agudo, quer de caracter chronico commum, que temos tido sob nossa observação, attesta bem a efficacia do methodo clinico adoptado.

Fizeram-se, no periodo de 11 mezes, 454 injecções de vaccina antigonococcica, sendo, ao começo, preferidas as de Parke Davis e ultimamente as que se preparam no Laboratorio do Serviço.

Tratamento local.— O calor é, commummente, empregado desde os banhos geraes, na temperatura supportavel pelo corpo, até á diathermia, maxime nas crises dos phenomenos inflammatorios incipientes.

E' fóra de duvida que elle constitue optimo meio therapeutico para a cura da gonorrhéa, pois além de ter propriedades bactericidas contra o germen, é um sedativo poderoso para as manifestações dolorosas da doença.

Os curativos vaginaes consistem em irrigações antisepticas quentes, seguidas de applicações de tampões medicamentosos.

Como antisepticos, são empregados, de preferencia, o permanganato de potassio em solução a 1|1000 e a 2|1000 e o sublimado corrosivo a 1|1000, umas vezes isoladamente, outras associados um ao outro. O permanganato, indiscutivelmente, exerce acção efficaz contra a pullulação do germen, agindo o sublimado sobre os micro-organismos da flora vaginal, susceptiveis de nocividade pela influencia da infecção gonococcica.

Elevou-se consideravelmente alto o total dos curativos gynecologicos, no Hospital, para o tratamento das doenças venereas nas suas diversas manifestações clinicas.

O quadro estatistico dos tratamentos (doc. n.° 7), evidencia a nossa asserção:

Lavagens vaginaes		13.772
Média mensal	1.252	
Média diaria	41	
Curativos e cauterizações		8.573
Média mensal	779	
Média diaria	26	
Lavagens da urethra		1.755
Média mensal	292	
Média diaria	9	
Lavagem da bexiga		1.353
Média mensal	225	
Média diaria	7	

Cancro venereo simples e escabiose.— Os cancros venereos simples não foram observados com a frequencia dos de natureza luetica.

Sómente dois casos de phagedenismo se contam na nossa estatistica e ambos sararam com o tratamento empregado.

Na classe das dermatoses, entretanto, foi de notar a frequencia das lesões determinadas pelo "Sarcoptes scabiei".

O hospital está convenientemente apparelhado para o tratamento da escabiose, já quanto ao tratamento local, já quanto á desinfecção das vestes pelas estufas do serviço.

Foram applicados 563 banhos sulfurosos (doc. n.° 7), tendo sido de 152 o total dos casos de dermatoses (doc. n.° 4).

Sala do Banco. — O Hospital mantém um consultorio para clinica externa, principalmente a gynecologica.

Foi este o seu movimento geral (doc. n.º 8):

Consultas	157
Curativos gynecologicos	1.081
Pequenas operações	5
Curativos em diversas regiões do corpo	368
Injecções de saes mercuriaes	126
Injecção de vaccina antigonococcica ...	22
Injecções de saes de quinino	61

Doc. n. 8

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Hospital S. Sebastião

MOVIMENTO DO CONSULTORIO DA PORTA E PHARMACIA

De Agosto de 1921 a Junho de 1922

SALA DO BANCO	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	TOTAL
Consultas	—	—		—	—	30	17	. 9	28	57	16	157
Curativos gynecologicos.	—	—	—	—	—	90	90	217	360	324	—	1081
Pequenas operações	—	—	—	—	—	—	—	4	—	1	—	5
Curativos em diversas regiões do corpo	—	23	—	—	—	66	46	62	30	141	—	368
Injecções de saes mercuriaes ..	—	—	20	9	—	12	6	42	12	25	—	126
Injecções de vaccinas antigono-coccicas...........................	—	2	3	—	—	—	—	9	8	—	—	22
Injecções de quinino.............	—	—	—	—	—	—	—	53	4	4	—	61
Receitas	—	—	—	—	—	6	14	9	28	57	16	130
Formulas...........................	—	—	—	—	—	8	14	14	34	80	21	171

Pharmacia.— A pharmacia attendeu com regularidade e promptidão ao receituario, não só da clinica interna, como da externa, do Hospital, sendo o seguinte o seu movimento geral (doc. ns. 7 e 8):

Clinica interna	821 receitas
	sob 1.001 formulas
Clinica externa (da Porta)	130 receitas
	sob 171 formulas
Hospital São Rocque	44 receitas
	sob 106 formulas

Total, 995 receitas, sob 1.278 formulas.

Resultados praticos.—Como acabamos de expôr, não pódem ser mais lisongeiros os resultados praticos obtidos no serviço hospitalar a nosso cargo. Facil é observar, atravéz dos quadros estatisticos que acompanham o presente trabalho, a somma de esforços dedicadamente empenhados, compensados felizmente pela efficiencia do resultado conseguido.

O numero de internados no Hospital, no periodo de 11 mezes, é representado por 286; o numero de venereos que tiveram alta curados, por 223. Passaram para o mez de Julho 57 e falleceram 6.

O coefficiente de internados que obtiveram alta curados é de 78 °|°, e o da mortalidade 2 °|°. Se, porém, considerarmos que dois obitos foram motivados por tuberculose pulmonar, o coefficiente de 2 °|° ainda decresce para 1,4 °|°.

E' de conveniencia aqui declarar que sómente após se verificarem negativas as pesquizas de gonococcus, no Laboratorio Central, e completamente cicatrizadas as lesões contagiantes da lues, é que se deram as altas referidas.

Cumpre-nos, ainda, pôr em relêvo, que as internadas, ao se recolherem ao Hospital, geralmente abatidas, cacheticas, envelhecidas pelas doenças e suas complicações, dentro de pouco tempo começam a modificar-se e a restaurar as forças perdidas nos desvarios orgiacos do vicio; e tal não sómente como resultante do tratamento racional e methodico, como egualmente em virtude da boa alimentação que o Serviço prodigaliza, e mais do obrigatorio repouso genesico que a hospitalização lhes impõe.

E, como demonstração desta affirmativa, apresentamos no quadro estatistico de pêso (docs. ns. 11 e 12), o seguinte balanço de médias: As doentes com alta, curadas, no mez de Maio, em numero de 25, quando entraram, constituiam um peso total de 1.208 kilos; pois, ao deixarem o Hospital, apresentavam a somma de 1.303 kilos, isto é, uma differença, para mais, de 95 kilos, o que dá a média de 3 kilos e 20 grs. de aproveitamento para cada doente.

E no mez seguinte, de Junho, essa média foi ainda maior, isto é, de 3 kilos e 423 grs.

Muito contribuiram para completo exito no tratamento das doentes que obtiveram altas, as operações, em geral gynecologicas, a que as mesmas se tiveram de submetter, já no proprio Hospital, já no serviço de gynecologia do Hospital de Caridade.

O documento n.° 13 demonstra com amplitude o movimento estatistico dessas intervenções cirurgicas.

Assim, pois, nasceu e vae evoluindo sob os melhores augurios a assistencia que no Hospital São Sebastião se está prodigalizando ás victimas mais accessiveis do terrivel flagello, essas infelizes creaturas arremessadas pelo destino cruel ao holocausto do meretricio por onde, no Pará, se iniciaram os multiplos serviços do magno problema sanitario mundial: — A Prophylaxia das Doenças Venereas.

Os resultados praticos até agora obtidos, são disso prova inconcussa.

Os coefficientes de cura são lentos, é verdade, mas seguros

NOTA—Documento n. 13 no fim do capitulo.

Doc. n. 9

ALTAS CURADAS

De Agosto de 1921 a Junho de 1922

HOSPITAL S. SEBASTIÃO	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	Total
Total das entradas	19	29	20	34	34	27	15	51	12	27	18	286
Total das altas	..	13	31	10	33	23	11	31	16	28	27	223

Coheficiente de altas curadas 77,97 %

Doc. n. 10

MORTALIDADE

De Agosto de 1921 a Junho de 1922

HOSPITAL S. SEBASTIÃO	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	Total
Total das entradas	19	29	20	34	34	27	15	51	12	27	18	286
Total dos obitos	..	..	1	..	1	1	..	1		..	2	6

Coheficiente de obitos 2,09 %

e radicaes e, assim, a sua progressiva efficiencia se evidenciará cada vez mais alta na objectivação maxima do ideal hygienico adoptado, isto é,o beneficiamento da saude do individuo, base da segurança dos interesses sanitarios da collectividade e da ordem social.

Para felicidade do paiz, ahi está a classe medica brasileira a se impôr como guarda avançada da grande campanha sanitaria, numa bôa vontade que se não imita e numa inexcedivel confiança que lhe caracteriza a patriotica attitude.

Preciso é que os poderes publicos constituidos cumpram o seu dever, proseguindo na execução desse alto problema do saneamento do paiz, o qual, por si só, é sufficiente para levar á benemerencia e á glorificação o nome do presidente Epitacio Pessôa.

Clement Simon, na explendida obra que dedicou aos seus filhos quando aos 16 annos, escreve, com acerto e civismo: — "*Bonne volonté et confiance se trouvent facilment dans le monde médicale. Les crédits sont malheureusement difficiles á arracher aux pouvoirs publics. Le pays est, cépendant intéressé à la disparition de la syphilis qui est, nous l'avons démontré, une maladie non seulement individuelle, mais familiale et sociale.*" ("La Syphilis", 1922, pag. 228).

Abençoados serão, "ad futurum", esses paladinos da verdadeira campanha de saneamento do nosso Brasil, caminheiros intrepidos que são da estrada aberta e illuminada pelo genio extraordinario de Oswaldo Cruz, o sabio-heroe, o patriota ardente, que — "plantou em vida e colheu na gloria".

Benemeritos os governos que lhes dão mão forte, para a effectivação segura do mais nobre dos problemas sociaes: — a garantia da saude, o aperfeiçoamento da raça, o progresso da Nação.

Entre esses cruzados, que seguem as pégadas de Oswaldo Cruz, em busca da Palestina Santa, em que ha de transformar-se o Brasil saneado, coadjuvando na construcção da obra grandiosa a que presidem Carlos Chagas, Belisario Penna, Eduardo Rabello, ao terminar este trabalho, não podemos deixar de pôr em relêvo o nome de Souza Araujo, que, incontestavelmente, não tem poupado os maiores esforços e a maxima dedicação, para que os beneficios da missão que lhe foi confiada floresçam e fructifiquem sob as bençãos da nossa população agradecida.

E nem se veja, nessas palavras, senão a leal expressão da verdade, que nós todos, seus collaboradores, devemos proclamar.

Doc. n. II

Hospital S. Sebasitão

Quadro estatistico de pêso nas entradas e sahidas dos enfermos
(altas em Maio de 1922)

Numeros	Matricula	NOMES	Peso de entr. KILOS	Peso de sah. KILOS	Differença KILOS
1	2187	M. V. S.	40	42	2
2	1138	F. N. C.	54	60, 500	6,500
3	7134	R. S. M.	49	52	3
4	7259	M. O. M.	58	60	2
5	6348	I. S.	37,500	45	7,500
6	1316	M. A. G.	45	48	3
7	2074	M. S. A.	36	40	4
8	1076	E. M. S.	50	53	3
9	1950	H. A.	40	43,500	3 500
10	672	E. R. O.	41	44,500	3,500
11	1315	M. F. C.	53	57	4
12	1794	M. I. C.	39	43	4
13	1240	O. B. F.	50	55	5
14	856	F. F. C.	59	61	2
15	5043	T. F. S.	57,500	60	2,500
16	4461	M. F. S.	66	68	2
17	2007	R. S.	52	57	5
18	6601	R. A. O.	40,500	42	1,500
19	2173	M. J. L.	48	51	3
20	4452	M. J. C.	34	38	4
21	2386	R. F. P.	57	63	6
22	2590	O. S. M.	50	59	9
23	2384	F. O. C.	55	59	4
24	2292	B. F.	38,500	41	2,500
25	642	A. G.	58	62,500	2,500
			1.208	1.303	95

TOTAL em 25 internadas 1.303 ks. Differença para mais 95 ks.
Media--3 ks. 20 gr.

Doc. n. 12

Hospital S. Sebastião

Quadro estatistico de pêso nas entradas e sahidas dos enfermos

(altas em Junho de 1922)

Numeros	Matricula	NOMES	Peso de entr. KILOS	Peso de sab. KILOS	Differença KILOS
1	6227	J. F. N........................	49	53	4
2	1469	M. J. L........................	50	55	5
3	3525	A. B. S........................	48	52	4
4	6118	M. L. C...	40	42	2
5	3307	D. w...........................	44	50	6
6	3024	C. R. F........................	44, 500	50	5, 500
7	3623	A. E. A........................	48	50	2
8	2383	O. O...........................	57	60	3
9	1462	E. S. B........................	37	43	6
10	284	E. A. S........................	51, 500	54	2, 500
11	4946	T. M. O........................	50	52	2
12	7625	M. R. G........................	55	59	4
13	1251	M. D...........................	58	58	—
14	1571	M. F. S........................	44	46	2
15	1150	M. N M.........................	40, 500	46	5, 500
16	1633	F. M. C........................	50	53	3
17	4379	M. N. C B......................	37	37	—
18	644	E. S. M........................	51	55	4
19	877	S. C...........................	41	41	—
20	3953	F. A...........................	44	46	2
21	4176	E. M. C........................	46,500	52	5, 500
22	3714	A. A. S........................	40	42	2
23	863	M. C. C........................	48	52	4
24	1265	L. C...	62	65	3
25	4069	L. A. B........................	46	51	5
26	4520	R. M. M........................	45	52	7
			1·227	1.316	89

TOTAL em 26 doentes 1316 ks. Differença para mais 89 ks.
Média 3 ks. 423 gr.

Doc. n. 4

INSTITUTO DE PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS

Hospital S. Sebastião

DIAGNOSTICOS	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Affecções da vulva:												
Vulvite gonococcica	7	7	6	7	13	6	5	26	32	30	26	165
Ulcera da vulva	4	12	6	15	7	18	15	25	15	16	20	155
Cancroide da vulva	2	3	3	3	1	5	6	7	6	8	11	55
Bartholinite	..	1	..	1	2	4	3	3	3	4	5	26
Edema dos grandes e pequenos labios	..	4	4	2	2	4	3	3	5	3	5	35
Vegetações da vulva	..	1	..	1	2	3	..	3	6	3	4	23
Hypertrophia dos grandes labios	..	1	..	1	2	6	2	2	4	2	4	24
Vegetações da vulva, grandes e pequenos labios	..	1	1	1	1	4	3	7	5	3	4	30
Hypertrophia dos pequenos labios	..	..	1	1	1	3	1	..	3	2	3	15
Edema da vulva	..	1	2	1	2	2	3	4	11	5	3	34
Bartholinite suppurada	..	..	2	1	1	2	4	3	2	2	3	20
Abcesso da furcula	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	2	3
Abcesso da vulva	..	..	..	1	1	3	..	..	..	..	..	5
Tumôr do grande labio (papiloma)	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	1
Cancroide do grande labio	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	1
Fistula da glandula de Bartholin	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2
Affecções da vagina e do cóllo do utero:												
Ulcera da vagina	9	11	4	9	15	20	24	34	32	38	40	200
Ulceração e ulcera do cóllo	9	7	6	15	9	20	21	31	23	19	26	186
Cervicite	1	4	5	8	5	10	14	20	22	18	25	132
Vaginite gonococcica	6	7	5	6	11	7	8	30	31	29	19	159
Cancroide da vagina	1	2	2	3	1	..	4	5	3	4	5	30
Vegetação da vagina	..	..	..	..	..	..	..	..	1	3	4	8
Vulvo-vaginite de natureza diversa	..	..	1	1	2	10	12	8	5	4	4	47
Atrezia do cóllo	..	..	..	..	..	1	1	3	2	1	2	10
Vegetação do cóllo do utero (labio inferior)	..	..	..	..	..	..	1	2	1	1	2	7
Cancer do cóllo	..	..	..	..	..	1	1	1	..	..	..	3
Papiloma da vagina	..	..	..	..	..	2	..	1	..	..	..	3
Affecções do corpo do utero:												
Metrite do corpo do utero	1	4	3	6	8	8	12	25	17	22	19	125
Metrite gonococcica	1	2	2	5	6	6	13	20	16	20	16	107
Metrite hemorrhagica	..	..	1	1	2	4	4	5	6	7	4	34
Vicio de posição do utero	2	3	2	3	2	4	3	8	7	5	4	43
Polypo uterino	..	..	..	..	..	1	..	1	1	1	1	5
Affecções perinterinas:												
Salpingite	1	1	..	1	2	3	3	4	5	7	6	33
Salpingo-ovarite	..	..	1	..	1	4	2	4	3	5	5	25
Parametrite especifica	..	..	1	1	2	7	2	5	3	3	2	26
Metro-salpingo-ovarite	..	..	..	..	..	1	4	8	4	5	4	26
Kisto do ovario	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	2

(Continuação)

DIAGNOSTICOS	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Fistulas vaginaes:												
Fistula recto-vaginal.........	..	1	1	..	1	2	2	2	1	3	3	16
Fistula perineo-vaginal.......	..	1	1	..	..	1	1	1	1	2	1	9
Fistula ano-perineal.	..	1	1	..	..	1	..	1	2	2	1	9
Fistula perineal..............	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	1
Fistula recto-perineal.........	..	..	..	1	1	..	..	2	3	2	2	11
Affecções do recto, anus e perineo:												
Fissuras do anus............	2	3	3	4	4	6	7	10	11	9	8	61
Condylomas do anus e perineo	2	3	2	3	3	6	5	5	7	9	7	52
Estreitamento do recto.......	..	..	..	..	..	2	..	1	1	1	1	6
Mamillos hemorrhoidarios....	..	1	..	..	2	3	5	5	5	4	4	29
Ulcera do recto.............	1	1	..	..	1	5	3	3	4	4	2	24
Ruptura do perineo..........	..	1	2	2	2	1	3	3	4	3	5	26
Ulcera do perineo...........	1	3	2	2	3	4	3	3	3	4	5	33
Ulcera do anus...	1	2	..	1	1	..	..	5	3	5	4	22
Rectite.....................	1	1	..	..	2	..	..	4	4	3	6	21
Vegetação do perineo........	..	..	..	2	3	..	..	4	4	3	2	18
Papiloma do perineo.........	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	1	3
Cancroide do anus e perineo	..	..	1	1	2	..	..	..	5	3	1	13
Affecções do apparelho urinario:												
Urethrite gonococcica........	4	6	4	4	5	6	13	15	10	12	10	89
Ulceras do meato urinario...	1	1	..	1	1	4	5	8	4	5	4	34
Cystite gonococcica..........	..	1	1	2	2	6	3	3	3	2	3	26
Cystite hemorrhagica....... .	..	..	..	..	..	1	1	2	2	1	1	8
Cystocele....................	..	..	1	..	1	2	2	4	5	4	3	22
Papiloma da urethra.........	..	..	..	..	..	1	..	1	..	..	..	2
Urethrite especifica.........	2	3	2	3	3	..	6	9	5	9	7	49
Ulceras da urethra	..	..	..	..	..	..	1	..	1	1	1	4
Vegetações do meato urinario	..	1	1	..	2	..	1	4	3	3	5	20
Vegetação de parede anterior da urethra................	..	..	..	2	1	..	..	1	1	2	1	8
Cystite especifica............	..	..	1	1	1	..	..	..	2	3	2	10
Papiloma do meato urinario..	..	..	..	..	..	..	.	..	1	1	1	3
Affecções affastadas do apparelho genital:												
Ulceras dos membros inferiores	3	4	3	8	4	13	10	11	12	11	13	92
Adenite inguinal suppurada..	1	..	1	2	1	4	3	3	4	3	3	25
Adenite inguinal.............	1	1	1	2	2	18	8	5	3	3	3	47
Abcesso em diversas regiões. do corpo.................	1	2	2	1	2	4	5	3	4	6	4	34
Fistula da região gluttea.....	..	..	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Dermatoses diversas.........	3	4	6	6	5	5	10	30	28	26	29	152
Polynevrite especifica........	..	..	..	1	1	1	1	1	..	..	..	5
Ulceras em diversas regiões do corpo.................	4	3	3	4	4	..	..	7	8	10	8	51
Arthrite localisada.........	..	1	1	2	2	..	..	3	3	4	..	16
Adenite axillar	..	..	..	..	..	..	..	..	3	3	2	8
Adenite cervical............	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	..	2
Pachydermia do membro inferior (filariose)...........	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	2	6
Fistula da parede abdominal	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	1	3
Anthrax da região lombar....	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	2
Polynevrite de natureza mixta	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	1	5
Adenite axillar suppurada ...	..	..	1	..	1	..	.	..	..	2	2	6

OPERAÇÕES PRATICADAS NO HOSPITAL DE SÃO SEBASTIÃO

Doc. n. 13

No periodo de Janeiro a Junho de 1922. (6 meses)

Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas	MESES						ANESTHESIA							SOMMA	
Operações gynecologicas e de Cirurgia Geral	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Narcose Chloro-formica	Rachianesthesia	Anesthesia local pela Cocaina	Anesthesia local pela Stovaina	Anesthesia local pela Novocaina	Anesthesia local pelo Chlorethyla	Sem anesthesia	Total das Operações	Total das Anesthesias
Salpingectomia unilateral, por salpingite suppurada	1	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	1	1
Resecção total dos grandes e pequenos labios, por volumoso tumor; hypertrophia especifica generalizada	....	....	....	....	1	....	1	....	....	....	....	....	....	1	1
Resecção total do grande labio, por hypertrophia especifica	1	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	1	1
Resecção parcial do grande labio, por hypertrophia especifica	....	1	....	....	1	....	....	1	....	....	1	....	....	2	2
Ablação a thermocauterio de vegetações generalizadas da vulva, grandes e pequenos labios e perineo	....	2	....	4	2	2	1	4	3	1	1	....	....	10	10
Ablação a thermocauterio de vegetações generalizadas da vagina	....	....	....	2	....	....	....	1	1	....	....	....	....	2	2
Ablação a thermocauterio de vegetações da vulva	....	....	1	1	1	1	....	....	2	1	1	....	....	4	4
Ablação a thermocauterio de vegetações á margem do anus	....	1	....	2	....	1	....	1	2	1	....	....	....	4	4
Ablação a thermocauterio de vegetações especificas do meato urinario	....	....	....	....	1	....	....	....	1	....	....	....	....	1	1
Ablação e thermocauterização de vegetações do labio inferior do collo uterino	....	....	....	....	1	....	....	....	1	....	....	....	....	1	1
Ablação de vegetações especificas da vagina, disseminadas em pelotões pelas paredes lateraes, posterior, fundo do sacco de Douglas e collo do utero, de difficil pegada ao cirurgião, praticada com auxilio da alça galvanocaustica, curettagem seguida de thermocauterização	....	....	....	....	....	1	....	1	....	....	....	....	....	1	1
Cura radical, por excizão, de fistula recto-vaginal	....	1	1	....	....	....	....	2	....	....	....	....	....	2	2
Cura radical, pelo processo do avivamento do trajecto, de fistula recto-vaginal	....	....	....	....	....	1	....	....	1	....	....	....	....	1	1

Cura radical, por excizão, de fistula perineo-vaginal	....	....	1	1	1	....	....	3	....	....	....	....	....	3	3
Cura radical, por excizão de fistula ano-peranial	....	....	1	1	....	....	....	2	....	....	....	....	....	2	2
Cura radical, por excizão, de fistula da nadega	....	1	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	1	1
Desbridamento e raspagem de fistula profunda da parede abdominal	....	....	....	....	1	....	....	1	....	....	....	....	....	1	1
Resecção de mamillos hemorrhoidarios externos	....	1	....	1	....	....	....	1	....	....	1	....	....	2	2
Incizão e drenagem de bartholinite suppurada	3	....	....	....	1	1	....	....	2	2	....	2	....	5	6
Ablação total da glandula de Bartholin, por volumoso kysto seroso	....	....	....	....	....	1	1	....	....	....	....	....	....	1	1
Raspagem e galvanocauterização de tumor erectil e ulcerado especifico, da parede anterior da urethra	....	....	....	1	1	....	....	....	2	....	....	....	....	2	2
Incizão e drenagem de adenite axillar suppurada, com ablação de ganglios degenerados	....	....	1	2	....	....	....	....	2	....	1	....	....	3	3
Incizão e drenagem de adenite inguinal suppurada, com ablação de ganglios degenerados	....	....	1	....	2	....	....	1	1	1	....	....	....	3	3
Incizão e drenagem de adenite inguinal suppurada	5	....	2	1	....	....	....	....	3	....	....	5	....	8	8
Desbridamento a thermocauterio, raspagem e thermocauterização de anthrax da região lombar	....	....	1	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	1	1
Abertura e drenagem dé flegmão da axilla	....	1	....	....	....	....	....	....	....	1	....	1	....	1	2
Incizão e drenagem de abcesso superficial da mamma	....	....	....	1	1	....	....	....	....	1	....	1	....	2	2
Incizão e drenagem de abcesso subaponevrotico da mamma	....	....	....	1	....	....	....	....	1	....	....	1	....	1	2
Thermocauterização de fissuras anacs	1	1	....	2	1	....	....	....	1	2	2	....	....	5	5
Incizão e drenagem de abcesso da coxa	....	1	1	....	1	....	....	....	1	1	....	1	....	3	3
Incisão e drenagem de abcesso do joelho	....	1	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	1	1
Incizão e drenagem de abcesso da nadega	....	....	1	....	....	....	....	....	1	....	....	1	....	1	2
Raspagem e thermocauterização de ulcera da vagina	....	....	1	2	1	1	....	....	3	1	1	....	....	5	5
Raspagem e thermocauterização de ulcera extensa da vagina, rebelde ao tratamento	....	....	1	....	....	2	....	....	3	....	....	....	....	3	3
Raspagem e thermocauterização de ulceras especificas da vagina e do collo, rebeldes ao tratamento	....	....	1	....	1	....	....	....	1	....	1	....	....	2	2
Abertura de pequenos abcessos	1	2	4	1	2	....	....	....	1	1	....	2	6	10	10
Desbridamento e larga drenagem de flegmão da mão	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	1	1
Abertura e drenagem de abcesso do couro cabelludo	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	1	....	1	1
Incizão de panaricio	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	1	1
SOMMA	12	13	20	23	21	11	4	19	35	14	9	17	6	100	104

CAPITULO V

NOSSAS ESTATISTICAS DE DOENÇAS VENEREAS

PELO

Dr. HILARIO GURJÃO

Sub-Inspector Sanitario e Director do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas

---

1—DA SYPHILIS
2—DA GONORRHÉA
3—DO CANCRO MOLLE

CONSIDERAÇÕES GERAES—Nas nossas estatisticas não estão incluidas as meretrizes que fazem parte de um capitulo especial.

Os numeros destas estatisticas não combinam com os totaes dos exames apresentados na «Estatistica das Doenças», porque lá apenas damos os resultados positivos e, quando notamos differença em certos numeros, como acontece algumas vezes neste trabalho, o motivo dessa desigualdade é o de muitas pessôas desejarem apenas saber o resultado do exame e terem feito tratamento fóra do Serviço. Sómente consideramos para as nossas estatisticas os casos dos doentes que fizeram ficha e se acham registrados no nosso archivo.

No numero 808 de exames positivos de gonococcus em mulheres, temos 9 senhoras infectadas, os 799 resultados restantes pertencem ás meretrizes que foram contadas pelo numero de infecções gonococcicas de que foram accommettidas durante o anno.

1—DA SYPHILIS

Registrámos no nosso Serviço, no periodo de um anno de funccionamento, 792 casos de syphilis assim distribuidos:

Homens...........................	556
Senhoras.........................	223
Crianças..........................	13

Dividiremos em capitulos a nossa estatistica para facilitar a comprehensão.

CAPITULO 1.º

Accidente inicial 11 casos ou 1,40 %	com manifestação e RW. positiva	7 casos em homens ou 63,63 % 2 casos em senhoras ou 18,18 % 2 casos em crianças ou 18,18 %

ÇAPITULO 2.º

Periodo de generalização: 548 casos ou 66,40 %	com manifestação e RW. positiva	404 casos em homens ou 73,74 % 144 casos em senhoras ou 27 %

CAPITULO 3.º

Periodo de generalização com localização especial. 82 casos ou 10,35 %	*Homens*	*Senhoras*
arterial...	2 casos ou 2,43 %	
nervosa...	6 » » 7,31 %	1 caso ou 1,21 %
nasal.....	6 » » 7,31 %	
occular...	27 » » 32,92 %	2 casos ou 2,42 %
auditiva..	13 » » 15,85 %	1 caso » 1,21 %
pharyngéa	3 » » 3,65 %	1 » » 1,21 %
ossea.....	3 » » 3,65 %	15 casos » 18,29 %
pulmonar.	2 » » 2,43 %	

ÇAPITULO 4.º

Syphilis ignorada 89 casos ou 11,23 %	com manifestação e RW. positiva	47 casos em homens ou 52.80 % 37 casos em senhoras ou 41,57 %
	sem manifestação e RW. positiva	3 casos em homens ou 3,37 % 2 casos em senhoras ou 2,24 %

CAPITULO 5.º

Heredo-syphilis 27 casos ou 3,40 %	com manifestação	2 casos em homens ou 7,40 % 14 casos em senhoras ou 51,85 % 11 casos em crianças ou 40,74 %

ÇAPITULO 6.º

Diagnostico da syphilis com RW. negativa. 22 casos ou 2,77 %	21 casos em homens ou 95,45 % 1 caso em senhora ou 4,54 %

CAPITULO 7.º

RW. no liquor — 2 casos ou 0,25 % — 2 casos em homens ou 100 %

CAPITULO 8.º

Casos de syphilis sem RW. — 11 casos ou 1,40 %
- 8 casos em homens ou 72,72 %
- 3 casos em senhoras ou 27,27 %

CAPITULO 9.º

RW

Antes do tratamento — 781 ou 98,61 %

Positivos

homens	548 casos ou	70,16 %
senhoras	220 casos ou	28,16 %
crianças	13 casos ou	1,66 %

Depois do tratamento

Positivos — 13 casos ou 1,61 %

homens	7 casos ou	54,85 %
senhoras	5 casos ou	38,46 %
crianças	1 caso ou	7,69 %

Negativos — 33 casos ou 4,6 %

homens	19 casos ou	57,57 %
senhoras	14 casos ou	42,42 %

Admitte-se ainda que certos factores etiologicos possam modificar a evolução das molestias.

A syphilis é, no consenso da maioria dos auctores, daquellas em que melhor se aprecia a influencia dos climas e das raças responsaveis pelas tendencias e localizações desta molestia. Assim, Lacapére, entre outros, encontrou grandes differenças symptomaticas entre a syphilis dos europeus e a dos marroquinos. Nestes as lesões cutaneas e osseas, de extrema severidade, predominam sobre as localizações visuaes e nervosas que são excepcionaes.

Na Europa, pelo contrario, o treponema elege as visceras e os centros nervosos e o terciarismo se caracteriza pela esclerose: myocardite esclerosa, atheroma arterial, nephrite intersticial, sarcocelio fibroso, glossite esclerosa, leucoplasia, cellulite pelviana, mediastenite callosa, etc. As lesões visceraes gommosas, destructivas, são infinitamente mais raras. As proprias lesões nervosas assumem geralmente esta fórma fibrosa; que são a tabes e a paralysia geral, senão uma esclerose syphilitica systematisada da medula ou do cerebro?

Levaditi e Marie acenam com uma explicação que põem em segundo plano o terreno; a localização da syphilis é funcção do germen, cujo tropismo decide da sua gravidade. Ha dois virus syphiliticos: um *dermotropico* e outro *neurotropico*,—dissemelhantes ambos na duração da incubação,

no aspecto e na estructura histologica das lesões que produz, na virulencia e nas reacções de immunidade, o que tudo concorre para convencer que o treponema da paralysia geral deve ser considerado como uma variedade differente do treponema da syphilis cutanea, mucosa e visceral.

Com estes factos talvez se relacionem as modalidades clinicas que observamos no nosso Serviço onde, apezar da frequencia vultuosa, escassos foram os casos de manifestações visceraes e mucosas graves que tivemos de tratar.

Outro ponto que convem assignalar, de passagem, é a importancia prophylactica do sôro-diagnostico, nos dispensarios anti-syphiliticos. E' um excellente meio para descobrir a syphilis ignorada, como se vê da nossa estatistica.

No decurso do periodo secundario, em doentes apresentando accidentes em evolução, a reacção de Wassermann foi positiva em todos os casos. Mesmo no decurso das manifestações terciarias a porcentagem da reacção negativa foi pouco elevada, vinte e dois casos em 792 ou sejam 2,77 °/o apenas. São taes, aliás, as differenças clinicas entre a syphilis secundaria e terciaria que não se extranha encontral-as tambem no sôro, e muito apreciaveis nestes dois periodos da molestia.

2—DA GONORRHÉA

Temos registrado no Serviço 397 casos assim distribuidos :

Homens	387
Senhoras	9
Crianças	1

CAPITULO I

Classificação dos casos

	Homens	Senhoras	Crianças
aguda	92 casos ou 23,77 °/o		1 caso
sub-aguda	81 » » 20,93 °/o		
chronica	214 » » 55,29 °/o	9 casos ou 100 °/o	

CAPITULO II

Data do inicio da infecção

Homens				Homens			
2 dias	3 casos	ou	0,77 °/o	12 dias	5 casos	ou	1,29 °/o
3 »	13 »	»	3,33 °/o	13 »	6 »	»	1,54 °/o
4 »	8 »	»	2,06 °/o	14 »	2 »	»	0,51 °/o
5 »	19 »	»	4,91 °/o	15 »	31 »	»	8,01 °/o
6 »	13 »	»	3,33 °/o	16 »	1 »	»	0,25 °/o
7 »	2 »	»	0,51 °/o	17 »	1 »	»	0,25 °/o
8 »	33 »	»	8,52 °/o	18 »	3 »	»	0,77 °/o
9 »	2 »	»	0,51 °/o	19 »	1 »	»	0,25 °/o
10 »	12 »	»	3,10 °/o	20 »	12 »	»	3,10 °/o
11 »	1 »	»	0,25 °/o	21 »	4 »	»	1,03 °/o

24 dias	1 caso	»	0,25 °/o
25 »	1 »	»	0,25 °/o
1 mez	47 casos	»	12,14 °/o
2 mezes	34 »	»	8,78 °/o
3 »	24 »	»	6,22 °/o
4 »	15 »	»	3,87 °/o
5 »	12 »	»	3,10 °/o
6 »	17 »	»	4,38 °/o
7 »	1 »	»	0,25 °/o
8 »	1 »	»	0,25 °/o
9 »	2 »	»	0,51 °/o
10 »	4 »	»	1,03 °/o
1 anno	16 »	»	4,13 °/o
2 annos	13 »	»	3,33 °/o
3 »	4 »	»	1,03 °/o
4 »	5 »	»	1,29 °/o
5 »	3 »	»	0,77 °/o
6 »	1 »	»	0,25 °/o
7 »	1 »	»	1,03 °/o
8 »	1 »	»	0,25 °/o
10 »	1 »	»	0,25 °/o
24 »	1 »	»	0,25 °/o
ignoram	7 »	»	1,80 °/o

Senhoras

1 mez	1 caso	»	11,11 °/o
6 mezes	1 »	»	11,11 „
1 anno	1 »	»	11,11 „
2 annos	1 »	»	11,11 „
5 »	1 »	»	11,11 „
12 »	1 »	»	11,11 „
30 »	1 »	»	11,11 „
ignoram	2 »	»	22,22 „

Crianças

5 dias 1 caso

CAPITULO III

Pesquiza do germen

Homens

Positivos........................ 328 casos ou 84,76 °/o

Senhoras

Positivos...... 9 casos ou 100 °/o

Crianças

1 caso ou 100 °/o

CAPITULO IV

Numero de infecções

Homens

1.ª infecção.............	187	casos	ou	49,32 °/o
2.ª »	99	»	»	25,58 „
3.ª »	50	»	»	12,92 „
4.ª »	16	»	»	4,13 „
5.ª »	7	»	»	1,80 „
6.ª »	1	»	»	0,25 „
7.ª »	2	»	»	0,51 „
ignoram	26	»	»	6,17 „

Senhoras

1.ª infecção.............	8	casos	ou	88,88 °/o
ignora..................	1	»	»	11,11 „

Crianças

1.ª infecção............. 1 caso

CAPITULO V

Periodo de incubação

Homens					Senhoras				
2 dias	43	casos	ou	11,11 %	3 dias	1	caso	ou	11,11 %
3 »	178	»	»	45,96 ,,	5 »	1	»	»	11,11 ,,
4 »	51	»	»	13,17 ,,	ignoram	7	casos	»	77,77 ,,
5 »	34	»	»	8,78 ,,					
6 »	24	»	»	6,22 ,,	Crianças				
7 »	7	»	»	1,80 ,,	3 dias	1	caso		
ignoram	50	»	»	12,92 ,,					

CAPITULO VI

Fonte de infecção

Homens —Coito com meretriz 387 casos ou 100 %
Senhoras— » marital 9 » » 100 %
Crianças—Contaminação em objecto de uso 1 caso

CAPITULO VII

Localisação da infecção

Homens	Senhoras
Urethra 387 casos ou 100 %	Vagina 7 casos ou 77,77 %
Creanças	Urethra 2 » » 22,22 %
Vagina 1 caso	

CAPITULO VIII

Complicações

Homens

Arthrite	5	casos	ou	1,29 %
Adenite	15	»	»	3,87 ,,
Epidydimite	7	»	»	1,88 ,,
Cystite	36	»	»	9,30 ,,
Orchite	20	»	»	5,14 ,,
Prostatite	27	»	»	6,97 ,,
Funiculite	9	»	»	2,32 ,,

Senhoras

Utero e annexos	6	casos	ou	64,44 %
Arthrite	1	»	»	11,11 ,,
Utero	1	»	»	11,11 ,,

CAPITULO IX

Duração do tratamento

Homens

1 mez	28	casos	ou	7,23 %
2 mezes	57	»		14,73 ,,

3 mezes	21	casos ou	5,42 %
4 »	11	»	2,84 %
5 »	6	»	1,54 %
6 »	8	»	2,06 %
7 »	3	»	0,77 %
8 »	8	»	2,06 %
9 »	10	»	2,58 %
11 »	3	»	0,77 %

232 doentes de gonorrhéa fizeram tratamento irregularmente, não entrando por isso na porcentagem dos curados.

Senhoras

1 mez	1 caso	ou	11,11 %
2 mezes	1 »	»	11,11 %
3 »	1 »	»	11,11 %
4 »	2 casos	»	22,22 %

4 fizeram tratamento irregular.

Criança

Esta doentinha fez tratamento fóra do Serviço

A gonorrhéa ainda é hoje uma das doenças venereas que maiores males causam á humanidade. O gonococcus de Neisser seu agente causar, depois de penetrar no organismo, póde produzir graves perturbações, chegando mesmo em alguns casos até á morte.

O exterminio completo desse germen, após ter infectado o individuo, é difficil, requerendo um tratamento muito longo, na maioria das vezes.

Dos perigos e prejuizos desse mal venereo para os infectados, a nossa estatistica acima publicada, mostra com os seus numeros, a gravidade dos factos.

Na classificação dos casos, chama-nos logo a attenção a maior porcentagem das gonorrhéas chronicas. Sabemos ser justamente nesse periodo que o gonococcus, depois de ter permanecido algum tempo na urethra, produz anatomicamente lesões multiplas, epitheliaes e glandulares, com tendencia ao estreitamento do canal. E' ahi nessas localizações, onde o medicamento pouco age, e o profissional lucta desigualmente para debellar com brevidade a invasão do germen, sempre ameaçador de novos surtos, com maiores probabilidades de resistir ao tratamento pelo enfraquecimento do organismo e pela collocação de defesa do gonococcus.

Alem desses inconvenientes, existem tambem as consequencias tardias das infecções chronicas, que veremos mais longe.

Em regra geral, é o proprio doente o responsavel pela longa duração do seu mal.

Attentamos agora para o inicio da infecção e os nossos numeros mostram 55,29 °/₀ de gonorrhoicos, procurando o Serviço com mais de um mez de doença, tendo dado bastante tempo ao gonococcus de se localizar, e produzir lesões sérias e difficultar o tratamento.

Infelizmente, o desconhecimento quasi completo das noções de Hygiene, ainda descuradas em absoluto na educação da mocidade, colloca-a em condições de não saber se defender contra os males venereos e procurar tardiamente o tratamento, com graves prejuizos para a sua saúde.

Na nossa estatistica, neste particular, encontramos para os homens infecções datando de um anno e mais. Esses casos são de individuos, na maioria das vezes, portadores de fócos latentes, tornando-se activos em determinado momento, com todos os perigos de uma gonococcemia, muito a temer nessa situação

Nas mulheres, tambem verificamos casos de muita duração, como 1, 2, 5, 19 e 30 annos, segundo as informações referidas pelas proprias enfermas. As causas dessas demoradas infecções, na maioria em mulheres casadas, são varias. A inexperiencia de muitas esposas, desconhecedoras dos males venereos, leva-as a confundirem o corrimento gonorrhoico com a leucorrhéa, deixando assim a infecção progredir, até que um dia, um symptoma alarmante desperta a sua attenção, obrigando-as a procurar o tratamento dessa doença desconhecida para ellas. Um dos outros motivos é o acanhamento que muitas senhoras têm de consultar o medico, para essa doença, que reputam vergonhosa.

Nos casos mais antigos, o gonococcus já se tinha localizado no utero ou annexos, explodindo novamente a enfermidade em determinadas occasiões, como: fim de menstruação, aborto ou parto, alèm de outras causas.

As informações imprecisas de alguns doentes, tambem pódem induzir a erros na duração da infecção.

Quanto á pesquiza do germen, a nossa estatistica apresenta uma porcentagem de positivos, para os homens, de 84,76 °/₀. A differença de 15,24 °/₀ de negativos corre naturalmente por conta de algum defeito de technica, na colheita do material ou mesmo na preparação imperfeita da lamina a examinar.

No periodo de incubação do germen, o nosso registro está de accôrdo com a opinião dos auctores, marcando uma média de tres dias e uma maxima de sete.

O conhecimento preciso dessa incubação, orienta sempre um tratamento abortivo com a cura rapida da infecção.

Consultando a fonte da infecção, a nossa estatistica informa, como fóco de contaminação, para os homens as meretrizes dando uma porcentagem de 100 °/₀.

Para as mulheres casadas, o coito marital, foi o responsavel do seu mal.

A maioria dos maridos, em regra geral, portadores da gotta-militar e talvez ignorando o periodo da sua contaminação, vehiculam o germen que tantas vezes infelicita o lar.

Na criança da nossa estatistica, foi o descuido involuntario, talvez, de sua progenitora, fazendo commum uma bacia de uso, a causadora da infecção.

Examinando a localização do germen verificamos, para os homens, ser a urethra o ponto de eleição em 100 °/o dos casos. Para as mulheres foi a vagina em sete casos e dois a urethra. Na criança a localização foi a vagina.

Comprehende-se facilmente, sendo os orgãos genitaes o ponto de contacto sexual e existindo sempre num dos sexos o germen, que a porta aberta á infecção seja a urethra ou vagina que reagindo contra a infecção produzem o corrimento gonococcico.

Estas localizações naturaes, entre nós, são ainda um attestado de que as perversões sexuaes ainda não corromperam o nosso meio, como acontece frequentemente nas capitaes civilizadas.

Commentando o capitulo das complicações, abordamos o assumpto mais serio da gonorrhéa.

Nos homens, em primeiro logar apparece na nossa estatistica a cystite, complicando a maioria dos casos, perturbação incommoda, trazendo na maioria das vezes uma velhice de martyrios pela producção da incontinencia da urina, em seguida vem a prostatite, de consequencias muitas desastrosas, chegando até a impotencia; depois encontramos a orchite, sendo causa de muitas zoospermias. A arthrite, complicação dolorosa e grave justifica innumeros casos de ancylose, diagnosticada ás vezes tardiamente e inutilizando assim o paciente.

Nas mulheres, maiores victimas das complicações gonococcicas, os effeitos desastrosos dessa infecção, bastante vezes são funestos.

Quantas estereis pelo gonococcus, quantas metrites e salpingo-ovarites, obrigando tantas vezes uma intervenção cirurgica gravissima, terminando na maioria dos casos pela morte.

Justamente encontramos nos nossos casos complicações de utero e annexos 64,44 °/o.

Se a educação sexual fosse obrigatoria, quantas infelicidades não se evitariam.

No tratamento a nossa estatistica vem confirmar a longa duração para o exterminio completo do germen. Vemos varias o periodo do tratamento de um a onze mezes.

A porcentagem maior dos nossos casos é de dois mezes para chegar-se á cura. Foram estes doentes portadores de gonorrhéa sub-aguda. Os tratados em um mez foram todos aquelles que procuraram o Serviço precocemente. Os portadores da infecção chronica fizeram um tratamento muito longo.

Temos a lastimar o grande numero de gonorrheicos, que se trataram irregularmente, apezar dos nossos conselhos, deixando assim o seu mal progredir e tornando-se por isso disseminadores do germen.

Muito temos de esperar dos Serviços de Prophylaxia das Doenças Venereas, em tão bôa hora iniciados, e oxalá essa campanha persista, para termos dentro em algum tempo coroada de exito, dando-nos uma raça forte para defeza e progresso da nossa cara Patria.

3—DO CANCRO VENEREO SIMPLES

CAPITULO I

Frequencia dos casos

	Homens		Senhoras	
Positivos:	9 casos ou	13 %	1 caso ou	25 %
Negativos:	61 » »	81,33 „	3 casos »	75 „

Não foi colhido material em 11 casos ou 13,58 „

CAPITULO II

Duração da infecção

Homens

3 dias	1 caso ou	1,23 %
6 »	4 casos »	4,93 „
8 »	7 » »	8,64 „
9 »	1 caso »	1,23 „
10 »	1 » »	1,23 „
11 »	1 » »	1,23 „
12 »	1 » »	1,23 „
15 »	9 casos »	11,11 „
18 »	3 » »	3,70 „
21 »	7 » »	8,64 „
25 »	7 » »	8,64 „

Homens

1 mez	22 casos ou	27,16 %
2 mezes	10 » »	12,35 „
3 »	4 » »	4,93 „
ignoram	3 » »	3,70 „

Senhoras

Não foram feitas fichas dessas doentes porque as mesmas não voltaram ao Serviço depois da primeira consulta.

CAPITULO III

Fonte de infecção

Homens—Coito com meretriz........ 81 casos ou 100 %

CAPITULO IV

Localização de infecção

Homens—no penis..................... 81 casos ou 100 %

CAPITULO V

Complicações

Homens

Adenites...............	51 casos ou	62,96 %
Phymoses.............	2 » »	2,46 „
Balanites..............	4 » »	4,93 „

CAPITULO VI

Associações

Homens

Gonorrhéa 13 casos ou 16 % Syphilis 9 casos ou 11,11 %

CAPITULO VII

Tratamento

Todos os doentes fizeram tratamento regular que constou de canterização e balnotherapia.

O cancro venereo simples mais frequentemente chamado cancro molle, por lembrar um dos seus melhores signaes para o diagnostico clinico, é tambem uma das doenças venereas bastante espalhadas, apparecendo algumas vezes sob a fórma epidemica.

O estreptobacillo de Ducrey produz em muitos casos lesões graves pela invasão dos tecidos, podendo chegar até á amputação do penis quando o B. Ducrey fica abandonado a si mesmo ou outras vezes associando-se a outros germens augmenta a virulencia de ambos, tornando mais perigosa a infecção por ser mixta.

Na nossa estatistica, a pesquiza do B. Ducrey, deu uma porcentagem pequena para os casos positivos, não obstante tratar-se clinicamente do cancro venereo simples.

Julgamos ser a causa dessa porcentagem reduzida para os positivos, os defeitos de technica na colheita desse material.

Actualmente estamos modificando o processo usado no Serviço para confirmar a nossa duvida.

Commentando os nossos numeros, na parte referente á duração da infecção, verificámos apenas um caso de tres dias, si bem que os auctores são accórdes em que não haja periodo de incubação para o B. Ducrey, pelo menos experimentalmente.

Notamos na nossa estatistica a maior porcentagem na duração da infecção, para os casos de um mez.

Acreditamos justificar essa demora, o terreno propicio dos portadores dessa affecção, geralmente miseraveis organicos, e falhos de qualquer cuidado hygienico.

Os casos de dois e tres mezes observados no nosso Serviço, talvez imprecisos pela informação dos doentes, registramol-os por estarem de accôrdo com os mestres como F. Balzer e Jorge Thibierge se bem que achem ser raros.

A fonte da infecção, aqui, como em todas as doenças venereas, ainda é o meretricio, pois entre nós, é de 100 %,

Este facto bem prova a urgente necessidade do isolamento systematico dessas infelizes portadoras de lesões contagiantes.

Na localização da infecção no homem, entre nós, o ponto de predilecção é o penis e os nossos numeros bem o demonstram. Nas mulheres é a vagina e a vulva onde se encontram o cancroide.

A séde extra-genital é muito rara, segundo mesmo a opinião dos auctores. Thibierge refere um caso de cancro venereo simples localizado no couro cabelludo.

As complicações deste mal venereo são bastante frequentes, e assim observamos 62,96 % de adenites, 4,93 % de balanites e 0,46 % de phymoses.

Adenite inguinal, consecutiva ao cancroide não é provocada pelo proprio estreptobacillo de Ducrey, si bem que já se o tenha isolado do pús da adenite e sim pelos germens, que se associando ao bacillo de Ducrey invadem os lymphaticos e vão produzir a reacção glanglionar, terminando na maioria das vezes pela suppuração, facto importante na differenciação das outras adenites.

Passando em revista as associações do B. Ducrey, encontrámos no nosso registro 16 % de gonorrhéa e 11,11 % de syphilis complicando o cancroide.

Podemos bem comprehender qual será a duração das infecções associadas e qual a gravidade dessa situação para o organismo.

Quanto ao tratamento feito no Serviço, empregamos sempre o processo brando, geralmente aconselhado, ligeiras cauterizações e balnotherapia quente.

O resultado obtido nos nossos doentes foi bastante efficaz, curando-os geralmente entre vinte a trinta e cinco dias.

INDICE

Officio de apresentação.

PRIMEIRA PARTE

A frequencia e prophylaxia da Lepra no Estado do Pará, pelo Dr. H. C. de Souza Araujo.

CAPITULO I

PAGINAS

Historico da Lepra no Pará, de 1746 a 1921 5
1—Importação e disseminação 5
Fócos de lepra em Belém em 1838 8
2—Asylo do Tocunduba. — Tentativas de prophylaxia 12
Informações sobre os lazaros enviadas á Assembléa Legislativa Provincial por Soares d'Andréa em 2 de Maio de 1838 16
Lei n. 10 de 12 de Maio de 1838 19
Nova tentativa de prophylaxia no Governo do Dr. Lauro Sodré, em 1917 28
Despeza da Leprosaria do Tocunduba 33
Descripção do Asylo de Tocunduba 35
Movimento da Leprosaria do Tocunduba 36
Plano do novo Leprosario 38
3—Tentativa de cura—O charlatanismo 41
Laudo da commissão que deu parecer sobre o *processo de cura* do cirurgião da armada Manoel Barbosa 44
O assacú e o assacurana 49

CAPITULO II

Estatistica dos leprosos recenseados.—Distribuição geographica da lepra no Estado; seus principaes fócos em Belem.— Carta epidemiologica da Capital 58
1—Estatistica dos leprosos do Asylo do Tocunduba 58
Quadros estatisticos .... 60 a 73
2—Estatistica dos leprosos matriculados no Instituto Therapeutico da Lepra 74
Quadros estatisticos .... 76 a 113
Estatistica dos leprosos examinados no interior do Estado .... 115 a 121
Resumo geral da estatistica 123

CAPITULO III

Pesquizas bacteriologicas e sôrologicas 125
1—Pesquizas bacteriologicas 125
2—Pesquizas sôrologicas 128
Reacções de Wassermann 128
Reacções feitas no Instituto de Hygiene 133
A reacção de Eitner na Lepra 135

PAGINAS

CAPITULO IV

Estudo clinico.. 139
1—Edade da acquisição do mal........................... 139
2—Do contagio.. 141
3—Primeiros symptomas 144
Conjuncto de symptomas encontrados nos leprosos, na occasião da confecção das fichas............... 145
Doenças intercorrentes.................................. 148
Fórmas clinicas predominantes........................ 148
4—Mortalidade.. 150

CAPITULO V

Therapeutica e Prophylaxia da Lepra...........................
1—Therapeutica.. 155
Methodo do Dr. Heiser.................................. 156
Methodo do Dr. Rogers.................................. 151
Methodo dos Drs. Hollmann e Dean.................. 159
Tratamento modelo de 1920............................ 160
Methodo Dr. Dean de 1922............................. 161
2—Prophylaxia.. 168
Conclusões... 167

SEGUNDA PARTE

A PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS VENEREAS NO ESTADO DO PARÁ

CAPITULO I

Organização dos serviços pelo Dr. H. C. de Souza Araujo 173
1—Historico.. 173
Historico do Serviço do Pará.......................... 177
2—Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas.... 182
3—Regulamento Interno do Instituto de Prophylaxia das Doenças Venereas de Belém.................. 188
4—Primeiro anno do funccionamento do Instituto 194
Estatistica das Doenças................................. 205
Syphilis.. 205
Gonorrhéa... 206
Cancro molle.. 206
Dermatoses... 206
Therapeutica 208
Novos serviços... 209
Pessoal technico... 209
Despezas 210

CAPITULO II

Estudos juridicos sobre a prostituição e sobre os meios legaes de combate ás Doenças Venereas pelo desembargador Julio Cesar de Magalhães Costa.... 211 a 226

CAPITULO III

A prostituição em Belem, suas causas; localização, fiscalização e assistencia medico-sanitaria,pelo Dr.Hilario Gurjão 227
1—A prostituição em Belem 227

PAGINAS

Localização 234
Fiscalização e assistencia sanitaria 237
«Habeas-corpus» 242
Dispensario das Meretrizes 248
Frequencia 255
Quadros estatisticos .... 251 a 257
As creanças em casas de meretrizes 258
O mal venereo entre as mulheres 259

CAPITULO IV

Movimento do Hospital de S. Sebastião pelo Dr. Raymundo da Cruz Moreira 265
Hospital Domingos Freire 266
Hospital S. Sebastião 268
Hospital S. Rocque 269
A admissão de doentes 271
Movimento geral do serviço clinico 274
Nacionalidade 275
Edade 276
Diagnostico e tratamento 277
Syphilis 277
Gonorrhéa 280
Tratamentos 282
Medicamentos empregados 283
Cancro venereo simples e escabiose 286
Resultados praticos 287
Altas curados 289
Quadros estatisticos .... 290 a 295

CAPITULO V

Nossas estatisticas de Doenças Venereas pelo Dr. Hilario Gurjão 297
Considerações geraes 297
1—Da Syphilis 297
2—Da Gonorrhéa 300
3—Do cancro venereo simples 306